



Plano de Desenvolvimento Institucional

PDI
2023 - 2027



Reitor

Carlos Roberto Juliano Longo

Pró-Reitora Acadêmica

Adriana Pelizzari

Pró-Reitor Administrativo

Wesley Rodrigues Sepúlveda

Coordenadora Acadêmica de Graduação Presencial

Camilla Sara Gonçalves Cunha

Coordenadora Acadêmica de Pesquisa e Extensão

Silvia Keli de Barros Alcanfor

Coordenadora Acadêmica da EaD

Fernando Rodrigues Figueiredo

Procuradora Institucional

Naiara Nunes da Silva

Revisão

Kelmara Nunes Reis da Silva

Diagramação

Ana Carolina do Carmo Pereira

U58p Universidade Católica de Brasília.
Plano de desenvolvimento institucional [recurso eletrônico] :
2023 - 2027 / Universidade Católica de Brasília. – Brasília, DF :
Universidade Católica de Brasília, [2023].

Inclui referências bibliográficas.
Disponível em: <<https://ucb.catolica.edu.br>>.

1. Ensino superior. 2. Instituições educacionais. 3. Política
educacional. 4. Gestão educacional. I. Título.

CDU 378

Ficha elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Brasília (SIBI/UCB)
Bibliotecária Sara Mesquita Ribeiro CRB1/2814



Sumário

1. PERFIL INSTITUCIONAL	12
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	12
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	14
1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES	17
1.4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	23
1.5 METAS 2023 a 2027	23
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	27
2.1 PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS	27
2.2 POLÍTICA DE ENSINO	28
2.2.1. Metodologias de Ensino	29
2.2.2. Modalidades de Ensino	32
2.2.3. Construção de Projetos Pedagógicos de curso	34
2.2.4. Trabalho de Conclusão de Curso.....	37
2.2.5. Atividades Complementares.....	39
2.2.6. Estágio	42
2.2.7. Avaliação da Aprendizagem	44
2.2.8. Tecnologias da Informação e Comunicação no Processo de Aprendizagem	45
2.3 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO	48
2.3.1. Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	48
2.3.2. Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> e Educação Continuada	50
2.4 POLÍTICA DE EXTENSÃO	51
2.5 POLÍTICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO	55
2.6 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	69
2.6.1. Processos de Gestão da EAD	71
2.6.2. Material Didático Institucional.....	73
2.6.3. Atividades de Tutoria	75
2.6.4. Equipe Multidisciplinar de EAD.....	78
2.6.5. Estudo para Implantação dos Polos EAD	80
2.7 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	84
2.8 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENDIMENTO AOS DISCENTES	
88	
2.9 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	98
2.9.1. Direitos Humanos.....	108



2.9.2. Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.....	109
2.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	111
2.11 POLÍTICAS DE PASTORALIDADE	117
2.12 POLÍTICA DE EGRESSOS	126
2.12.1 Perfil Institucional do Egresso	128
2.13 CÁTEDRA UNESCO – UCB.....	131
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	136
3.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA.....	136
3.2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	141
3.3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	142
3.4 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD	142
4 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	144
4.1 GESTÃO DO CORPO DOCENTE	144
4.1.1. Requisito de Titulação e Experiência do Corpo Docente e Corpo de Tutores	145
4.1.2. Critérios de Seleção e Contratação de Professores	146
4.1.3. Políticas de Capacitação e Formação Continuada	147
4.1.4. Plano de Carreira do Corpo Docente.....	151
4.1.5. Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual de Professores..	152
4.1.6. Cronograma de Expansão do Corpo Docente	153
4.2 GESTÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	153
4.2.1. Critérios de Seleção e Contratação.....	153
4.2.2 Política de Qualificação	156
4.3 POLÍTICA DE BENEFÍCIOS AOS EDUCADORES	157
4.4 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	158
4.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COLEGIADO DE CURSOS	161
4.6 ATUAÇÃO DO COORDENADOR NO CURSO	162
4.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	164
4.7.1. Processo de avaliação institucional	167
4.8 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA.....	172



4.9	COMPLIANCE	175
5	INFRAESTRUTURA	177
5.1	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	185
5.2	SALAS DE AULA.....	187
5.3	AUDITÓRIOS	190
5.4	SALA DE PROFESSORES	191
5.5	ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	192
5.6	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO	193
5.7	LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS 195	
5.8	INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DA CPA	202
5.9	BIBLIOTECA.....	203
5.9.1.	Acervo	204
5.9.2.	Biblioteca Digital e Recursos Virtuais	205
5.9.3.	Formas de Utilização e Expansão do Acervo.....	206
5.9.4.	Informatização do Acervo	208
5.9.5.	Recuperação da Informação	209
5.9.6.	Serviços	210
5.10	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	211
5.11	INFRAESTRUTURA PARA OS POLOS DE EAD.....	213
5.12	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA PARA EXECUÇÃO E SUPORTE	215
5.13	GESTÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS E INFRAESTRUTURA DE TI E SUPORTE.....	217
5.14	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	218
5.15	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	224
6	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	228



Lista de Figuras

Figura 01 – Visão geral da UCB

Figura 02 – Composição da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE DF e Entorno), Região Metropolitana e Municípios

Figura 03 – Foto da construção

Figura 04 – Santos Fundadores

Figura 05 – Planejamento estratégico

Figura 06 – Missão da UCB

Figura 07 – Visão da UCB

Figura 08 – Elementos da Visão

Figura 09 – Valores institucionais

Figura 10 – Metas

Figura 11 - Indicadores de desempenho

Figura 12 – Eixos e dimensões

Figura 13 – Cursos e áreas do conhecimento

Figura 14 – Trilhas de desenvolvimento

Figura 15 – AVA

Figura 16 – Acesso ao AVA

Figura 17 – Agenda Koti

Figura 18 – Troplia

Figura 19 – SciTARC

Figura 20 – SM Virtual

Figura 21 – Futstart

Figura 22 – Plataforma CRIA

Figura 23 – Propaganda

Figura 24 – Empresas Júniores

Figura 25 – Programa *Apple Developer Academy*



Figura 26 – Exemplos de Formatos de Videoaulas

Figura 27 – Atribuições na EaD

Figura 28 – Modelo de polo EaD

Figura 29 – Modelo de internacionalização

Figura 30 – Projeto Rondon

Figura 31 – Empreendedorismo

Figura 32 – Núcleo de prática jurídica

Figura 33 – Clínica de fisioterapia

Figura 34 – Carreta do sorriso

Figura 35 – Católica Solidária

Figura 36 – Católica Solidária

Figura 37 – Meio Ambiente

Figura 38 – Projeto Antártida

Figura 39 – Projeto Gênero

Figura 40 – Projeto Gênero

Figura 41 – Educação Étnico-racial

Figura 42 – Educação Étnico-racial

Figura 43 – Cultura da Paz

Figura 44 – Arte e Cultura

Figura 45 – ODS

Figura 46 – Instituições parceiras da UCB

Figura 47 – Selo ABMES

Figura 48 – Selo Social

Figura 49 - Macrocompetências

Figura 50 – Áreas de atenção da Cátedra

Figura 51 – Dados dos cursos UCB

Figura 52 – Dados dos cursos de pós-graduações *Lato sensu*



Figura 53 – Dados dos cursos de pós-graduações *Stricto Sensu*

Figura 53 – Previsão de funcionamento

Figura 54 – Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* para ampliação

Figura 55 – Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* para criação

Figura 56 – Polos EaD s serem implementados

Figura 57 – Quadro docente

Figura 58 – Requisitos para docente tutor

Figura 59 – Projetos para docentes

Figura 60 – Carreira docente atual

Figura 61 – Cronograma de expansão docente

Figura 62 – Corpo técnico-administrativo

Figura 63 – Organograma da UCB

Figura 64 – Ciclo da autoavaliação da UCB

Figura 65 – Sequência da autoavaliação CPA

Figura 66 – Indicadores e dimensões

Figura 67 – Programa de avaliação institucional

Figura 68 – Princípios do sistema de Compliance

Figura 69 – Mapa de localização da UCB

Figura 70 – Reitoria

Figura 71 – Setor Administrativo (M004)

Figura 72 – Setor de Projetos de Extensão (M207)

Figura 73 – Sala da aula tradicional

Figura 74 – Sala Inovativa

Figura 75 – Sala inovativa

Figura 76 – Auditórios da

Figura 77 – Sala dos professores

Figura 78 – Atendimento ao Estudante



Figura 79 – Atendimento ao estudante

Figura 80 – Espaços de convivência

Figura 81 – Laboratórios da UCB

Figura 82 – Laboratório de informática

Figura 83 – Alguns laboratórios da UCB

Figura 84 – Clínica veterinária

Figura 85 – Campanhas de Conscientização

Figura 86 – Chá revelação – sexagem de aves

Figura 87 – Campanha de vacinação – antirrábica e vermifugação

Figura 88 – Sala da CPA – R200

Figura 89 – Biblioteca central

Figura 90 – Sanitários da UCB

Figura 91 – Áreas de estacionamento

Figura 92 – AVA

Figura 93 – Desenho instrucional

Figura 94 – Quadro de Previsão de Investimentos 2023-2027 – EAD

Figura 95 – Quadro de Previsão de Investimentos 2023-2027 – Presencial

Figura 96 – Quadro de Previsão de Investimentos 2023-2027 – EAD e Presencial



INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional¹ (PDI) foi elaborado a partir da revisão das políticas institucionais da Universidade Católica de Brasília (UCB), face ao expressivo crescimento de seus cursos e de suas modalidades de ensino. O PDI é um instrumento de planejamento que abrange todas as áreas da instituição, incluindo ensino, pesquisa, extensão, gestão administrativa, infraestrutura, recursos humanos, práticas pedagógicas e inovações acadêmicas.

Os resultados das avaliações externas mostram que as práticas pedagógicas e políticas acadêmicas da UCB são realizadas com coerência e efetividade, tendo em vista os resultados das avaliações *in loco* e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Essas avaliações são um referencial para avaliar a qualidade das ações acadêmicas da UCB, mas, além disso, são utilizadas como embasamento para a melhoria nos processos, um apoio para a realização de uma gestão de qualidade, como uma ação conjunta entre gestores, coordenadores e a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Para além, levou-se em consideração a memória, presença e profecia, que compõem a história, são instâncias de tempo que se interpenetram quando integram a dinâmica e o movimento de uma instituição. Configuram esse movimento, essa dinâmica, os grandes princípios estruturantes, a missão, a visão de futuro e as intenções fundantes que atualizam estrategicamente as políticas e operacionalizam os projetos para todos aqueles que a eles se integram.

Desde sua fundação, em 12 de março de 1974, a então Faculdade Católica de Ciências Humanas e hoje Universidade Católica de Brasília (UCB) orientou suas ações a partir de um processo de planejamento e de avaliação, de acordo e em conformidade com as legislações vigentes, buscando coordenar e balizar escolhas, posturas, atitudes e decisões de maneira coerente, reflexiva e atualizada.

Dessa maneira, dando continuidade a essa cultura de planejamento e constante revisão de suas ações, a UCB, com 28 anos de existência como Universidade (1994) e 49 anos como instituição de ensino superior (1974), apresenta-se neste PDI a sua perspectiva de desenvolvimento para os próximos 5 anos (2023- 2027). Esse Plano contempla os eixos temáticos essenciais propostos pelas Diretrizes do Ministério da Educação (MEC), a partir de 5 grandes eixos que discorrem sobre o Planejamento e Avaliação Institucional, o Desenvolvimento Institucional, as Políticas

¹ Aprovado pela Resolução nº 03/2022 do CONSUN; atualizado pela Portaria nº 146/2023 da UCB.



Acadêmicas, as Políticas de Gestão e a Infraestrutura.

O PDI é um documento fundamental para a gestão da UCB pois orienta a definição de políticas e a implementação de projetos e programas, bem como a alocação de recursos para as metas que cumprem a missão institucional dessa IES que completa durante a vigência do documento 50 anos de história na educação superior brasileira. Cabe enfatizar também que o referido documento além de balizar todo o funcionamento da UCB na graduação e pós-graduação lato e *Stricto Sensu* permite a comunidade acadêmica e a sociedade em geral o acompanhamento e o progresso da instituição em relação aos seus objetivos e compromissos.

EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional;

EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional;

EIXO 3 – Políticas Acadêmicas;

EIXO 4 – Políticas de Gestão;

EIXO 5 – Infraestrutura.



1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

A Universidade Católica de Brasília (UCB) está localizada no Distrito Federal, Região Centro-Oeste, no centro leste do estado de Goiás. Limita-se ao leste com os municípios de Cabeceira Grande, estado de Minas Gerais, e Formosa, estado de Goiás; ao oeste limita-se com Santo Antônio do Descoberto, Padre Bernardo e Águas Lindas; ao norte com Planaltina de Goiás, Padre Bernardo e Formosa; e ao sul com Luziânia, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Valparaíso e Novo Gama, todos esses municípios pertencentes ao estado de Goiás (SES/DF, 2019).

Figura 01 – Visão geral da UCB



Fonte: UCB

A 25 km do Plano Piloto, a cidade de Taguatinga cresceu e se tornou polo econômico com uma população de mais de 300.000 habitantes. O espaço geográfico do Campus I da Católica, desde sua inauguração, não só valorizou a área, mas se transformou num ponto de convergência populacional, com acesso livre, congregando com a comunidade local, o que pode ser comprovado pela quantidade de novas edificações construídas ao redor do Campus.



Figura 02 – Composição da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE DF e Entorno), Região Metropolitana e Municípios



Fonte: Nota Técnica CODEPLAN/DF (2018)

A relevância da UCB para a região se mede pelo impacto social dos programas e projetos institucionais vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade. A partir de sua missão confessional, a Católica oferece, há anos, atendimentos e serviços gratuitos à comunidade, que são consequência da articulação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão. A credibilidade da Instituição junto à comunidade é refletida nos resultados das avaliações externas: em 2021 a Católica foi considerada, pelo Índice Geral de Cursos (IGC), como a melhor Instituição do Distrito Federal (IGC 3,73), sendo a única universidade privada no Distrito Federal.

Além da obtenção de bons e excelentes conceitos previstos no SINAES, o corpo docente tem titulação acadêmica de reconhecimento voltado para o aprofundamento da formação profissional, potencializando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dentro deste contexto, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, das modalidades presencial e a distância, são concebidos a fim de garantir a missão da UCB, que é promover educação integral e compromisso social com valores humanos e cristãos para servir à sociedade.

A partir da integração dos valores institucionais, como responsabilidade social, inovação social, sustentabilidade, gestão e política ambiental, estabelece-se a Universidade Católica de Brasília, que visa um crescimento sustentável alinhado a uma experiência inovadora de formação integral e à excelência de gestão.



1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Católica de Brasília (UCB) é a única universidade particular do Distrito Federal. É uma instituição de ensino superior católica, filantrópica e comunitária. A UCB é administrada pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC), que foi fundada em 1972, com o objetivo de manter instituições católicas de ensino, proporcionando uma rede de educação sólida e de qualidade.

A história da UCB está ligada à própria organização da UBEC, em 1972, graças à iniciativa de diretores de colégios religiosos de Brasília, sob a liderança do padre José Teixeira da Costa Nazareth. Em um primeiro momento, foi criada a instituição responsável por manter a futura Universidade Católica de Brasília, a União Brasileira de Educação Católica. Logo em seguida, foi criada a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH), em 1974, como primeira unidade de ensino.

Figura 03 – Foto da construção



Fonte: UCB

O registro em cartório da Ata da Assembleia, Estatuto e Posse da 1ª Diretoria, ocorrido no dia 12 de agosto de 1972, oficializou o grupo de diretores de Escolas Católicas de Brasília na fundação da UBEC - sociedade civil de direito privado e objetivos educacionais, assistenciais, filantrópicos e sem fins lucrativos - cujo principal objetivo foi criar, na cidade de



Brasília, uma universidade católica. Eram nove congregações, todas com mais de 100 anos de experiência internacional em Educação.

Daquelas iniciais, permaneceram cinco associadas à frente da UBEC: Irmãos Salesianos (São João Bosco); Irmãos Lassalistas (São João Batista de La Salle); Irmãos Maristas (São Marcelino Champagnat); Padres Estigmatinos (São Gaspar Bertoni); e Irmãs Salesianas (Santa Maria Mazzarello); em 2005, o Instituto Católico de Minas Gerais (inspirado no carisma educativo de Pe. Josephus Cornelius Marie de Man) se tornou o novo associado, com a integração de suas unidades de missão à UBEC.

A origem do cinquentenário da UBEC tem como base a proposta de Jesus, atualmente traduzida no pontificado de Francisco, por sinodalidade, assim como nas experiências carismáticas educacionais e missionárias que atravessam séculos de cinco congregações religiosas, somadas a uma diocese:

Figura 04 – Santos Fundadores



Fonte: UCB



A primeira unidade, a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH), foi sediada provisoriamente no Plano Piloto de Brasília, tendo início em 12 de março de 1974, com os cursos de Economia e Administração de Empresas, que funcionaram no Colégio Sagrado Coração de Maria; e com o curso de Pedagogia, cujas aulas ocorreram no Colégio Marista, na região administrativa de Taguatinga. Nos anos 1980, duas outras Faculdades: a Faculdade Católica de Tecnologia e a Faculdade de Educação reuniram-se à FCCH e alteraram-se Estatutos e Regimentos em razão da nova realidade conjuntural, permitindo uma estrutura de ensino coerente e adequada à sua própria expansão, sendo então instaladas as Faculdades Integradas da Católica de Brasília (FICB). Com a instalação das FICB, em 8 de agosto de 1980, reuniram-se a Faculdade Católica de Ciências Humanas, a Faculdade Católica de Tecnologia e a Faculdade de Educação.

Em 12 de março de 1985 foi inaugurado o primeiro Campus da Católica de Brasília, em Taguatinga, com o primeiro conjunto de edificações. A expansão das FICB era inquestionável, confirmando as possibilidades de trabalhos cujos objetivos, diretrizes de ação e metas a serem alcançadas visavam à elaboração de um projeto como universidade.

Em 28 de dezembro de 1994 foi assinada a portaria de reconhecimento como Universidade Católica de Brasília, com sede na cidade de Taguatinga e competência para todo o DF. No dia 23 de março de 1995 ela foi oficialmente instalada em seu Campus I. A primeira gestão universitária da UCB, de acordo com o PDI vigente à época, desenvolveu metodologia específica para a elaboração de Planos de Ação, os PAs Anuais, cujo objetivo geral era permitir a elaboração, o acompanhamento e a avaliação da gestão.

Desde o credenciamento como universidade, a UCB realiza sua avaliação institucional sob a égide de seu Programa de Avaliação Institucional. Os resultados dessa autoavaliação associados ao da avaliação externa oficial, realizadas durante esse período, atestam o firme propósito de melhorar a qualidade da educação superior, reforçando a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Recredenciada pela Portaria de número 624, de 2012, do Ministério da Educação (MEC), a Universidade Católica de Brasília, com 29 anos como Universidade e 49 anos como Instituição de Ensino Superior em Brasília, destaca-se, além da tradição, pela formação acadêmica e profissional das pessoas, proporcionando e privilegiando os princípios éticos, a cidadania e a interação humana aos seus estudantes, em nível de graduação, presencial e a distância, pós-graduação e extensão.

A Universidade Católica de Brasília (UCB), mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC), é regida pela legislação pertinente em vigor, pelos Estatutos da Mantenedora,



no que couber, por seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por atos normativos internos. A UCB possui dois campus em Brasília: o primeiro sito à QS 7 Lote 01 EPCT, Águas Claras - CEP: 71966-700 - Taguatinga/DF - Telefone: (61) 3356-9000 (Campus Taguatinga); e o segundo na QNN 31 - Ceilândia, Brasília - DF, 72225-310 (Campus Ceilândia).

Atualmente a Universidade Católica de Brasília tem registrado no sistema E-Mec 103 cursos de graduação, sendo 60 presenciais e 43 na modalidade a distância, com autorização de funcionamento para 22.760 vagas, distribuídas em 7.010 nos cursos presenciais e 15.750 para EAD.

No que tange aos cursos de pós-graduação, estão registrados no sistema E-Mec/MEC 29 cursos de pós-graduação *Lato sensu*, sendo 23 na modalidade a distância e 8 presenciais. Já no nível de mestrado e doutorado, a UCB possui, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 9 Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, recomendados e reconhecidos, incluindo o curso de Biotecnologia, avaliado com nota 7 na avaliação do último quadriênio.

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

O Plano Estratégico da UCB foi concebido, no horizonte de 2023 a 2027, como um instrumento de gestão relacionado aos contextos internos e externos de atuação da organização. É o alicerce para os Planos Táticos e Operacionais, enquanto instrumento de planejamento unificado de toda a Instituição, e que fortalece o modelo de atuação sistêmico da UCB. No âmbito interno, contempla as principais diretrizes e desafios da atual gestão e propõe o direcionamento para toda a comunidade acadêmica.

É importante destacar que as escolhas refletidas no Plano Estratégico 2023-2027 consideram os cenários econômico, educacional, social, político e eclesial vividos, e são estabelecidas a partir de quatro atributos que constituíram o novo Mapa Estratégico: a Missão, a Visão e os Valores.



Figura 05 – Planejamento estratégico

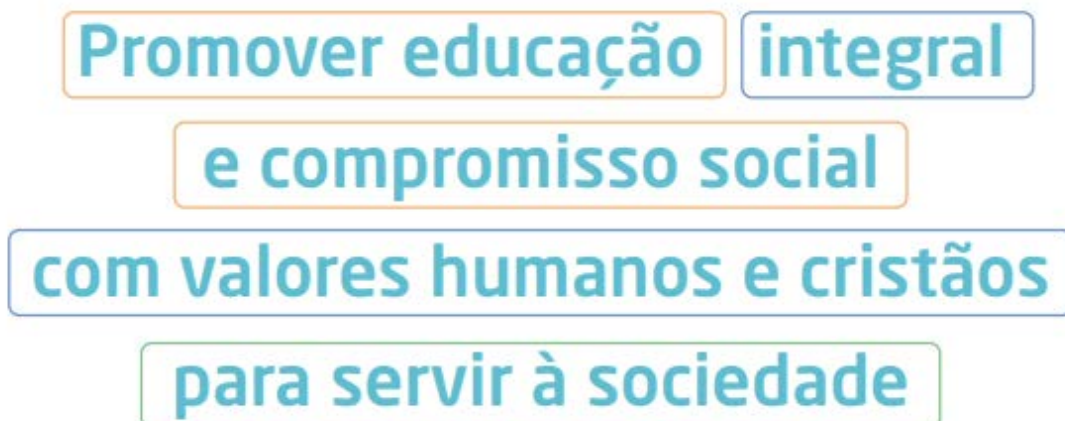


Fonte: UCB

MISSÃO

A missão da UCB foi construída de forma participativa, elegendo ações pedagógica e sociais que refletem a imagem e o cotidiano da UCB.

Figura 06 – Missão da UCB



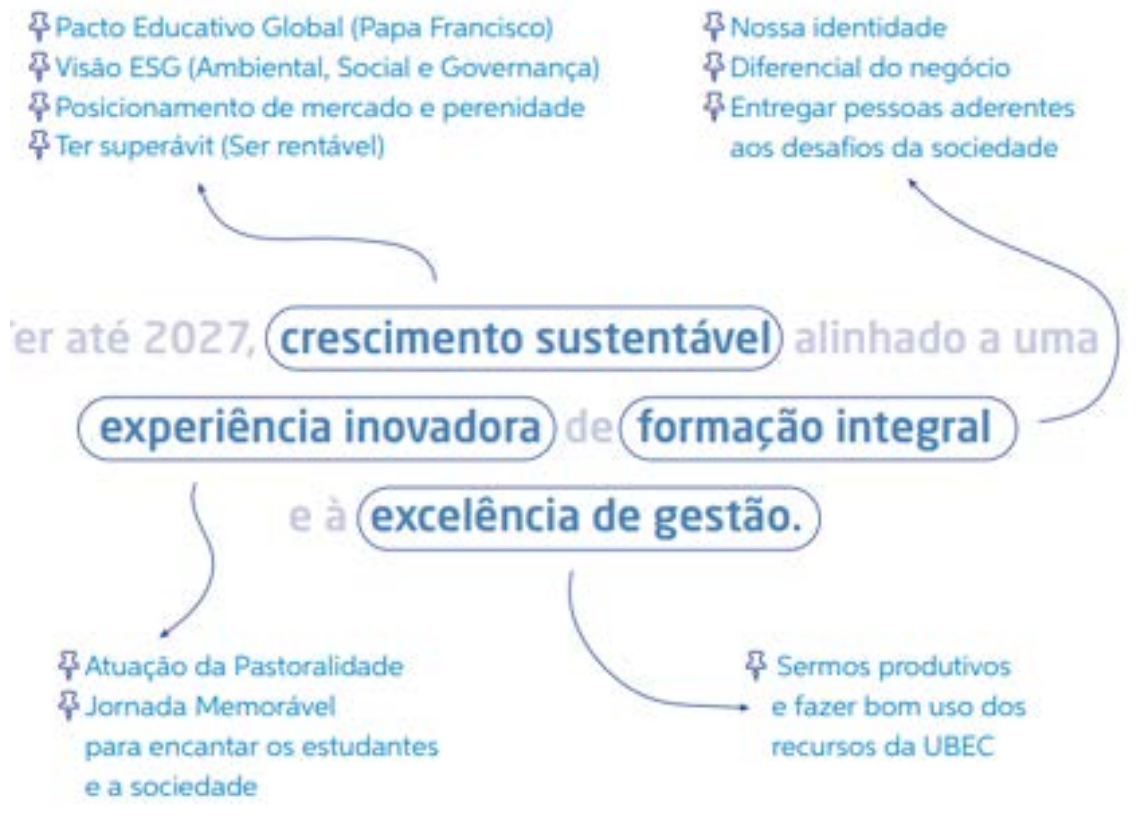
Fonte: UCB



VISÃO

Ter, até 2027, crescimento sustentável alinhado a uma experiência inovadora de formação integral e à excelência de gestão.

Figura 07 – Visão da UCB



Fonte: UCB



Os 4 elementos direcionadores da Visão

Figura 08 – Elementos da Visão





Formação Integral - a formação integral é entendida como um conjunto de ações educativas que promovem o desenvolvimento da pessoa (criança, adolescente, jovem e adulto) em todas as suas dimensões, envolvendo os aspectos emocional, espiritual, cultural, físico, intelectual, psíquico e social. Requer a compreensão de que a educação deve promover o crescimento para além da dimensão intelectual, proporcionando o aperfeiçoamento de toda a pessoa e de todas as pessoas. Por esse motivo, na educação integral defendida e oferecida pelas instituições educacionais do Grupo UBEC, a aprendizagem não se dá apenas na sala de aula e nem só com a presença direta do professor/educador. Ela acontece nos diversos e múltiplos espaços e situações em que os estudantes/educandos vivenciam, por meio de experiências, formas e várias linguagens.



Excelência em gestão - envolve diversas práticas e resultados associados para termos maior produtividade e assegurar o uso eficiente dos recursos do Grupo UBEC.

Fonte: UCB



VALORES

Figura 09 – Valores institucionais

Valores	Entendimento
Humanismo Solidário	Um olhar para a valorização da vida em todas as suas formas. Significa colocar o ser humano no centro de todas as decisões e processos de educação e gestão; preparar para o diálogo na acolhida da diversidade, na aceitação do outro, no reconhecimento da sua dignidade e no respeito por seus valores, assim como de uma profunda atuação pautada pelo compromisso com o próximo e com a solidariedade.
Espiritualidade	<p>A origem do termo emana de espírito, que significa alma, força vital, energia primeira que anima todo ser vivo. Espiritualidade é motivação fundamental à vida.</p> <p>De forma análoga, o termo é empregado para organizações e empresas. A espiritualidade de uma organização deriva dos valores e princípios fundamentais defendidos e vividos por ela. Consequentemente, tais valores devem inspirar, conformar e orientar as escolhas e decisões institucionais, influenciando sobre os projetos, os processos, as estruturas e as pessoas, permeando assim, toda a organização.</p>
Ecologia Integral	O termo evoca a compreensão da origem comum de todas as coisas, de tudo o que existe. Esse valor propõe uma nova maneira de entender a relação entre o planeta e todas as criaturas na dimensão ambiental e econômica, social e cultural, e que implica no compromisso com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da sustentabilidade plena, do conhecimento, da autonomia crítica, além de resgatar o princípio do bem-viver.
Gestão Compartilhada	Práticas de gestão que envolvem maior número de pessoas nos processos de decisão institucional. Algumas características da gestão compartilhada são descentralização das decisões, maior interação entre os profissionais e ambientes de trabalho abertos. Como resultado, percebe-se aumento de sua competitividade, maior satisfação e envolvimento dos colaboradores, maior agilidade para inovar e mais produtividade.
Ética	<p>Representa os princípios gerais que norteiam as pessoas em seu convívio social e em seus atos e atitudes morais individuais. A conduta ética pressupõe a compreensão de que as ações de um indivíduo afetam diretamente a outro, de forma positiva ou negativa.</p> <p>Orientadas pela ética, as empresas e organizações definem seus códigos de normas, leis, regulamentos que norteiam suas práticas e vivências institucionais.</p>
Inovação com Performance	O desempenho da instituição no mercado, o alto grau de interação entre os colaboradores, sua capacidade de alcançar resultados e de se destacar da concorrência pela combinação das culturas de gestão da criatividade e do desempenho são exemplos de Inovação com Performance.

Fonte: UCB



1.4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A UCB, frente à sua função social e ao seu papel na educação contemporânea, delinea como objetivos estratégicos até 2027:

- a) Ter estratégia de *market share* e mensalidades aderentes ao mercado;
- b) Ter novos negócios e receitas implementados;
- c) Ter a filantropia e o compromisso social como reforço à marca;
- d) Ter relacionamento com o cliente e a jornada do estudante como diferenciais competitivos;
- e) Ter uma experiência de formação integral;
- f) Potencializar resultados pelas competências das pessoas;
- g) Implantar metodologias de execução;
- h) Implantar boas práticas financeiras;
- i) Fomentar o entendimento sobre a filantropia como requisito legal e suas restrições.

1.5 METAS 2023 a 2027

São metas institucionais da UCB para o período de vigência do PDI – 2023 a 2027, de acordo com a missão institucional e políticas implantadas na Universidade:

Figura 10 – Metas

META	PRAZO
1. Manter os indicadores de avaliação de todos os cursos de graduação da Instituição (CPC) e (CC) no mínimo com conceito avaliativo 4, a fim de garantir um IGC, no mínimo, igual a 4, nos próximos ciclos avaliativos.	2023-2027
2. Consolidar a cultura de planejamento estratégico por parte dos gestores para garantir maior institucionalização dos órgãos e sistemas e processos de gestão.	2023-2027
3. Fomentar e investir recursos nos cursos de Graduação, Pós-graduação <i>Lato sensu</i> e Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> .	2023-2027
4. Fortalecer as atividades de Pesquisa e Iniciação Científica nos cursos de Graduação.	2023-2027
5. Fortalecer as atividades de Ensino nos cursos de Graduação.	2023-2027
6. Fortalecer as atividades de Extensão nos cursos de Graduação, com ações curricularizadas.	2023-2027
7. Ampliar o Programa de pós-graduação <i>Lato sensu</i> , autorizando a abertura de novos cursos em áreas correlatas aos oferecidos na graduação, em todas as Modalidades de ensino.	2023-2027
8. Atualizar os recursos tecnológicos e incrementar a política de atualização anual do acervo bibliográfico.	2023-2027



9. Manter atualizados os Sistemas de Gestão Acadêmica (CRM, RM, dentre outros).	2023-2027
10. Manter a política de gestão de recursos humanos, aprimorando as estratégias de retenção, seleção, ingresso e capacitação dos docentes e técnico-administrativos para composição do quadro da IES.	2023-2027
11. Ampliar a política de Formação Continuada dos professores, de técnico-administrativos e da Equipe Gestora da IES.	2023-2027
12. Fortalecer a cultura de autoavaliação e avaliação institucional interna e externa, para que possam gerar insumos para o planejamento de ações nos diversos setores da IES.	2023-2027
13. Aprimorar a infraestrutura física da Instituição com atualização e manutenção física de salas de aula, laboratórios, edificações comuns, espaços de convivência, estruturas acadêmica e de apoio administrativo.	2023-2027
12. Implantar o Portal do Egresso da UCB.	2023-2025
13. Solicitar o aumento de vagas para o curso de medicina em até 120 novas vagas.	2023-2024
15. Reformar o teatro central da IES.	2024-2025
16. Manter e fazer melhorias de infraestrutura nos espaços destinados aos usos comuns, tais como áreas de lazer, lanchonetes e estacionamento, entre outras.	2024-2025
17. Consolidar o processo de digitalização dos documentos acadêmicos da IES.	2023
18. Iniciar a oferta do curso de Direito na modalidade EAD, após publicação da autorização realizada com nota máxima pelo MEC.	2023-2027
19. Autorizar novos cursos de Graduação (em todas as modalidades e formatos) e Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> (em todas as modalidades e formatos), por decisão estratégica institucional de pesquisa e ou mediante demanda de mercado e expansão dos Programas Institucionais existentes no âmbito de mestrado e doutorado.	2023-2027
20. Manter os indicadores Capes para os Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> no mínimo 4 para mestrado e 5 para Doutorado, e ter no mínimo dois Programas com conceito 7.	2023-2027
21. Ampliar a oferta de cursos de graduação superior e pós-graduação <i>Lato sensu</i> por meio de todas as modalidades e formatos através da abertura de novos polos de apoio presencial para aqueles na modalidade a distância.	2023-2027
22. Ampliar a participação acadêmica nos processos de autoavaliação da CPA, atingindo percentuais superiores a 80%.	2023-2027
23. Reativar o <i>campus</i> no Plano Piloto, com cursos de graduação e pós-graduação em todas as modalidades e formatos.	2024
24. Desenvolver acordos de dupla diplomação nacional e internacional em todas as modalidades e formatos.	2024-2027
25. Fortalecer o uso de metodologias ativas, tecnologias educacionais e inteligência artificial dentro da sala de aula e no AVA.	2024-2027
26. Ampliar a participação da comunidade acadêmica em programas de mobilidade <i>in e out</i> .	2024 - 2027
27. Ampliar parcerias e convênios internacionais	2024 - 2027

Fonte: UCB



Figura 11 - Indicadores de desempenho

Indicador	Situação Atual	Situação Desejada (2023 - 2027)
Número de estudantes de Graduação presencial	8.668	25.000
Número de estudantes de Pós-Graduação <i>Lato sensu</i> presencial	98	1.500
Número de estudantes EAD	7.247	15.000
Número de Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	10	12
Número de Campus	2	4
Número de docentes	403	550
Percentual de docentes mestres e doutores	75%	100%
Índice de Cursos de Graduação (IGC)	4	5
Número de estudantes intercambistas por ano	6	100
Número de Salas Inovativas	6	40

Fonte: UCB

Programa de Avaliação Institucional

O Programa de Avaliação Institucional consiste na organização do fluxo de *feedbacks* das avaliações institucionais entre os diferentes setores e segmentos da Universidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UCB e considera os resultados das avaliações externas, como ENADE e avaliações *in loco*, bem como as informações provenientes da autoavaliação institucional nos seus diferentes instrumentos de avaliação.

Trata-se de um instrumento de autoconhecimento institucional que prevê a participação de toda a comunidade acadêmica, a fim de subsidiar as Políticas Acadêmica e de Gestão, e com vistas ao contínuo desenvolvimento e melhoria institucional. O Programa de Avaliação Institucional organiza as dez dimensões do SINAES em cinco eixos, a saber:



Figura 12 – Eixos e dimensões

Eixo	Dimensão Avaliada
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5: Infraestrutura	Dimensão 7: Infraestrutura

Fonte: SINAES

O Programa de Avaliação Institucional deve considerar:

- Planejamento anual, incluindo a previsão da autoavaliação institucional;
- A participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, a saber: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, representantes da sociedade civil organizada;
- A análise dos resultados dos processos avaliativos internos e externos, buscando alternativas para solucionar os problemas institucionais;
- A articulação intersetorial para orientar mudanças e reformulações necessárias para a melhoria da UCB;
- O atendimento às solicitações dos órgãos públicos competentes, como a sistematização das informações solicitadas;
- Que o processo avaliativo contemple e articule as orientações do MEC, o Planejamento Estratégico da UCB, as Políticas de Gestão e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Devolutivas à Reitoria e às gestões competentes dos resultados das avaliações e autoavaliações institucionais.

Informações principais da Comissão Própria de Avaliação (CPA) encontram-se à frente, no capítulo 4.7.1.



2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Base do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) destacamos aqui os elementos que definem toda a política pedagógica da instituição Universidade Católica de Brasília (UCB). Nesse sentido todos os princípios educacionais à luz de nossa missão serão abordados, trazendo as políticas que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão a partir das diretrizes teóricas, filosóficas e metodológicas.

2.1 PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

A base dos princípios adotados UCB é integrar a oferta de cursos à realidade e demandas da sociedade, voltada para o mundo do trabalho, levando como base a especificidade de cada curso, sem deixar de lado o tripé ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, há a busca pelo cumprimento dos princípios abaixo relacionados:

- Gestão pautada na transparência, equidade e conformidade;
- Unidade de patrimônio e de administração;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para a utilização máxima dos meios disponíveis, vedada a duplicação de recursos para a realização de objetivos idênticos ou equivalentes;
- Corresponsabilidade de todos os envolvidos na busca da realização dos objetivos da universidade;
- Flexibilidade de métodos e critérios com vistas às diferenças individuais dos estudantes, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa e de extensão;
- Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudadas em si mesmas ou em razão de ulteriores aplicações em áreas técnico-profissionais.



2.2 POLÍTICA DE ENSINO

A política da Universidade Católica de Brasília para a graduação e pós-graduação, prevendo inicialmente a oferta de cursos, fundamenta-se na articulação entre ensino de excelência, iniciação científica e a extensão, objetivando ainda a formação de qualidade acadêmica e profissional. A UCB cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilitam a construção e a disseminação do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável que impulsionam a transformação sociopolítico e econômica da sociedade local.

As ações acadêmico-administrativas da Universidade Católica de Brasília relacionam-se com a política de ensino para os cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, e pós-graduação, sendo consideradas a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares, nivelamento, mobilidade acadêmica com demais instituições, e a promoção de ações inovadoras. Salienta-se a integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional.

O ensino de graduação é baseado na ação integrada entre teoria e prática profissional, na otimização dos currículos, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades da região de abrangência; na titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade; na adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade; nos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional.

Contudo, é considerada, na definição dessas políticas, a busca de qualidade na capacitação técnica, visando atender à demanda por preparação, formação e aprimoramento educacional e profissional, principalmente, devido à inclusão dos avanços tecnológicos na educação superior, como objetivo a responsabilidade social de nossas ações, programas e projetos desenvolvidos no âmbito do ensino.

Com isso, a IES está organizada para oferecer a devida formação ao discente, junto aos mais diversos cenários de práticas, justificando seu papel de interlocução nos binômios ensino/serviço e ensino/sociedade. Possui o intuito de: elaborar e orientar os procedimentos necessários à realização de estágios, atendendo às exigências da Lei nº 11.788/08, dar suporte aos professores das disciplinas de estágios e aos estudantes, ao longo do semestre; inovar os processos de estágios, a fim de facilitar o trabalho dos professores; informar aos estudantes sobre a documentação obrigatória para a realização de estágios; bem como alertar estudantes e



professores sobre suas responsabilidades antes, durante e ao final de cada estágio.

O estabelecimento da política de pós-graduação parte de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na região. A partir dessa análise, define o planejamento de metas e ações, o cronograma e orçamento que forneçam as condições para implantação dos programas de Pós-Graduação.

Sendo assim, as ações acadêmico-administrativas previstas consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, como também a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações inovadoras.

2.2.1. Metodologias de Ensino

Os fundamentos das Metodologias de Aprendizagem Ativa e do uso de tecnologias educacionais com intencionalidade pedagógica são elementos importantes da filosofia educacional da UCB e figuram há muito tempo em seus documentos institucionais. Tais fundamentos consideram o estudante protagonista no processo de aprendizagem, no ensino, na pesquisa e na extensão, com foco simultâneo no processo ensino-aprendizagem. Propõe-se, assim, uma prática educativa calcada na cooperação, interatividade e no olhar crítico, reflexivo e criativo, comprometido com a pesquisa orientada para o desenvolvimento sustentável.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são caracterizadas pelo protagonismo discente, com autonomia na construção de seu conhecimento e pela integração entre teoria/prática e ensino/serviço.

O estudante é estimulado a estabelecer relações entre suas experiências e os novos conceitos, com o objetivo de construir novos significados e novas relações. Estimular a autoaprendizagem reaviva a atenção do estudante, valorizando o que faz sentido real em sua vida profissional, inter-relacionando-a a diversos aspectos, como intelectual e social, de forma interdisciplinar, por meio de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras. Neste sentido, o professor atua como facilitador do processo, potencializando e mediando a aprendizagem do estudante.

Dentre as Metodologias Ativas e estratégias de ensino utilizadas na Universidade, destacam-se:



- Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL - *Team Based learning*): método de aprendizagem ativo centrado no estudante, conduzido por instrutor especialista na área, utilizado para grandes classes, que são divididas em grupos menores referidos como equipes. O primeiro pilar da metodologia é a formação das equipes que objetivam a maior diversidade possível e relativa uniformidade entre elas. As formações serão mantidas durante cada conteúdo disciplinar;
- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL - *Problem Based Learning*): utilizada como elemento motivador para o estudo e momento de integração dos diferentes conteúdos curriculares. As áreas temáticas dos eixos apresentam abordagem interdisciplinar cujo conteúdo é organizado em situações-problemas significantes, contextualizadas e do mundo real e fornecedora de fontes, guias e instruções para os aprendizes;
- *Challenge Based Learning* (CBL): essa metodologia consiste em procurar problemas reais, transformá-los em desafios, aprofundar os seus conhecimentos quanto às disciplinas relacionadas aos problemas e desenvolver soluções relevantes para a comunidade;
- Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*): é uma metodologia que exige uma preparação prévia do estudante, que utiliza seu tempo em casa para se preparar para as aulas por meio do acesso ao conteúdo e atividades disponíveis no ambiente de aprendizagem virtual, sendo a sala de aula um espaço destinado à discussão, resolução de problemas e interação;
- Simulação realística (SR): possibilidade de ensino que engloba não somente as habilidades técnicas, mas o gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe, raciocínio clínico em situações críticas ou que possam provocar prejuízos ao paciente real. A simulação pode ser entendida como o processo educacional que replica cenários próximos à realidade do estudante, com o objetivo de analisar e refletir as ações realizadas de forma segura;
- Decisões Clínicas: buscam desenvolver o raciocínio clínico-médico das principais síndromes clínicas, através da discussão de casos clínicos complexos. A discussão será orientada pelos professores moderadores especialistas, reunidos com o propósito de interagir em uma conversa sobre temas de interesse, explorando a complexidade, a incerteza e a variabilidade da prática clínica;
- Gamificação: tem como base a ação de se pensar como em um jogo, utilizando as sistemáticas e mecânicas do ato de jogar em um contexto fora de jogo. A gamificação



abrange a utilização de mecanismos de jogos para a resolução de problemas e para motivação, explorando os níveis de engajamento do indivíduo para a resolução de problemas. A gamificação traz os *feedbacks* constantes, recompensas e a evolução relacionados aos níveis. Entre os benefícios estão o estímulo ao protagonismo, maior absorção de conteúdo e melhoria de desempenho;

- Curricularização da extensão (*Service Learning*): metodologia ativa que coloca ensino e aprendizagem à serviço da comunidade, a fim de proporcionar experiências de aprendizado pragmáticas e progressivas, ao mesmo tempo que atende às necessidades da sociedade. Essa metodologia integra a vivência do ensino com atividades de extensão através da elaboração de projetos pelos estudantes, promovendo o desenvolvimento dos acadêmicos por meio da aplicação prática dos conhecimentos.

Outras metodologias ativas complementares podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento das competências propostas no currículo, sendo exemplos: Treinamentos de Habilidades (TH), Estudos de Caso (EC), Estudos Dirigidos (ED), Práticas na Comunidade (PC), Projetos em Equipe (PE), Ensino-Aprendizagem Autodirigido (EAAD); Ensino-aprendizagem em Ambientes de Trabalho (EAAT), dentre outras. Podem, ainda, ser utilizadas recursos metodológicos de Educação a Distância (EaD), como fóruns virtuais e *chats*, disponibilizados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Nos componentes curriculares ocorrem propostas de atividades que fomentem um processo de ensino aprendizagem de responsabilidade recíproca, com atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes sob a mediação dos professores.

O fundamental dessa proposta metodológica é a percepção de que se trata de uma metodologia que valoriza a autonomia e a proatividade do estudante em sua relação com o conhecimento, com a mediação do professor que orienta e acompanha as atividades. Dentre as atividades que podem ser realizadas, citam-se: fóruns, wikis, produção de textos (resumos, resenhas, relatórios, entre outros), vídeos, experimentos em laboratórios, visitas técnicas, observação guiada, pesquisas, organização e participação de eventos, além de produtos específicos de cada uma das áreas de conhecimento dos cursos. Essas atividades privilegiam a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, uma vez que os conceitos trabalhados extrapolam os componentes curriculares e, ao mesmo tempo, fazem interconexões entre eles. Numa visão complexa o estudante interage com o conhecimento de forma sistêmica.



2.2.2. Modalidades de Ensino

2.2.2.1. Ensino Presencial

Na UCB, o ensino presencial é realizado nos mais diversos ambientes, tais como salas de aula tradicionais, salas inovativas, laboratórios de informática, auditórios, laboratórios específicos e nos mais diversos espaços disponíveis na Instituição, inclusive ao ar livre. Isso garante maior dinamismo para o ensino e ajuda a alinhar a teoria com a prática.

A modalidade presencial de ensino privilegia o contato entre estudante e professor, entre estudante e seus pares e permite ainda que o estudante faça novos contatos, ou seja, é uma modalidade que valoriza a articulação entre o conhecimento e a realidade do mundo do trabalho com o *networking*.

Atualmente a UCB já tem incorporado às estratégias de com a utilização de tecnologias da comunicação e educação à modalidade presencial conforme as normativas vigentes advindas do Ministério da Educação. Essa opção tem permitido a utilização de ambientes virtuais de apoio ao ensino presencial para a realização de fóruns, construção coletiva de materiais, socialização de trabalhos e materiais acadêmicos, além da utilização de recursos audiovisuais (vídeos e realização de videoconferências entre grupos e instituições educacionais). Estimula-se o uso de redes sociais e aplicativos no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio dessas tecnologias alocadas no Ambiente Virtual de APRENDIZAGEM (AVA) o estudante do presencial pode acessar materiais interativos, como web aulas e livros digitais, interagir com professores e demais estudantes por meio de recursos de interação que permitem a rápida localização dos agentes envolvidos no processo de formação do estudante, além de realizar avaliativas e colaborativas. Tem à disposição documentos relativos ao seu curso e às disciplinas, tais como manuais com regras avaliativas, cronogramas de interações e, principalmente, o plano de ensino da disciplina. Além disso, o aplicativo *Brightspace Pulse* permite o acesso em outros dispositivos, como smartphones e tablets.

Os cursos presenciais estão divididos em cinco áreas de conhecimento, de acordo com o quadro a seguir:



Figura 13 – Cursos e áreas do conhecimento

Áreas de Conhecimento	Cursos de Graduação Presencial
Ciências Agrárias e Biológicas	Agronomia (B) Ciências Biológicas (B) Medicina Veterinária (B)
Ciências Exatas, Arquitetura e Tecnologia	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CST) Arquitetura e Urbanismo (B) Ciência da Computação (B) Design de Interiores (CST) Engenharia Civil (B) Engenharia de Software (B) Redes de Computadores (CST)
Ciências da Saúde	Biomedicina (B) Biotecnologia (B) Educação Física (B) Enfermagem (B) Farmácia (B) Fisioterapia (B) Gastronomia (CST) Gerontologia (B) Nutrição (B) Odontologia (B) Psicologia (B) Radiologia (CST)
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Cinema e Mídias Digitais (B) Comunicação e Relações Institucionais (CST) Publicidade e Propaganda (B) Design Visual (B) Design de Produtos (CST) Direito (B) Fotografia (CST) Jornalismo (B) Relações Internacionais (B)
Gestão e Negócios	Administração (B) Ciências Contábeis (B) Ciências Econômicas (B)

Fonte: UCB

2.2.2.2. Ensino a Distância

O ensino a distância propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Na estratégia da formação, a educação a distância é uma oportunidade de reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às novas mídias e de um redimensionamento do papel dos professores.

Na UCB, existem duas formas de aplicação do ensino a distância. A primeira delas é por meio do ensino totalmente a distância, seguindo as normativas do MEC. A segunda é realizada de forma híbrida, em que a teoria é realizada à distância e a prática na IES, nos mais diversos e inovadores espaços.



A atuação dos docentes, professor-supervisor e professor-tutor, visa ao atendimento das necessidades pedagógicas do corpo discente, com agilidade, qualidade e cordialidade, indicando e direcionando para que todos possuam as informações desejadas.

A interação entre professores e tutores, coordenadores e a equipe multidisciplinar tem o papel fundamental de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, permitindo, com isso, uma atuação sinérgica de todos. Além dos ambientes formais de comunicação (AVA e e-mail), a interação entre os professores e tutores também ocorre em espaços informais (WhatsApp e telefone).

2.2.3. Construção de Projetos Pedagógicos de curso

Os projetos pedagógicos da UCB são construídos de acordo com as DCNs de cada curso ou Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, por meio de aprovação dos NDEs, que prezam pela atualização constante desse importante documento, que ocorre especialmente quando da evolução do conhecimento ou quando o curso é submetido a avaliações externas. De forma conjunta, há a atualização de matrizes curriculares, processo que se dá com o auxílio da biblioteca e referendo do NDE.

Em se tratando de uma Instituição filantrópica, sem fins lucrativos e sob o princípio da Pastoralidade, há a busca por uma formação integral e humanista, com destaque para os conteúdos abaixo:

- Educação dos Direitos Humanos;
- Educação das Relações Étnico-Raciais;
- Política Nacional de Educação Ambiental;
- Política de Educação Especial e Inclusiva.

As políticas institucionais preveem ações voltadas à valorização da diversidade, da acessibilidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Isso é possível mediante ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de forma transversal aos cursos, de maneira que ampliem as competências dos egressos e ofereçam mecanismos de socialização dos resultados para a comunidade.

Para tanto, a UCB adotou o Programa Propósito de Vida (PPV), que objetiva o protagonismo de cada estudante e de cada educador com vistas à formação acadêmica-



profissional inspirado em valores fundantes. Tais valores devem considerar as múltiplas maneiras a partir das quais e com as quais as relações do eu-com-o-outro e com-o-mundo se efetivam com vistas a possibilitar amplos e diversos significados da vida universitária. Esses significados devem ultrapassar os meros modelos fixos de compreensão, já tão propalados e sustentados por uma concepção de educação mecanicista, objetivista e instrumental.

Nesse sentido, o PPV, na Universidade Católica de Brasília (UCB), objetiva contribuir para a formação gradativa/processual do estudante promovendo, ao longo da sua jornada acadêmica, experiências significativas que ampliem seus horizontes de modo a aprimorar o ser ético, o ser histórico e o ser solidário. Todas essas três dimensões se sustentam no agir solidário porque são pautadas na busca de sentidos que revelem originalidade e autenticidade das suas ações. Assim, todo o processo educativo deve se direcionar para a busca da felicidade, pois essa contribuirá para a consolidação de novos sentidos da formação profissional sempre atrelada a princípios humanísticos. Trata-se assim de favorecer o florescimento de cada uma dessas dimensões.

Em se tratando da busca por uma formação humanística com vistas a ampliar os sentidos do que significa ser graduado pela Universidade Católica de Brasília, o PPV tem como finalidade favorecer o florescimento de cada uma dessas dimensões. A oferta das três componentes curriculares que compõem o Núcleo de Formação Geral e Humanística deve promover um complemento valoroso à formação técnica, científica e profissional.

O Núcleo de Formação Geral e Humanística é composto por três componentes curriculares: (1) Relação: princípios e valores; (2) Profissão: competências e habilidades; e (3) Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades.

As componentes curriculares almejam possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de competências pessoais e sociais fundamentais ao longo desta jornada, por meio do relacionamento interpessoal, do compartilhamento de informações, inclusive com o auxílio de tecnologias de informação e comunicação.

Além das componentes curriculares acima citadas, o Programa oferece Trilhas de Desenvolvimento nas quais o estudante, ao longo da jornada acadêmica, possa integralizar as horas de atividades complementares em, no mínimo, 2 (duas) trilhas de diferentes atividades.

As vivências das trilhas devem contemplar as fases de sensibilização (presença), formação (proximidade) e atuação (vivências). A escolha das trilhas deve ser de autonomia do estudante a partir da elaboração do seu próprio projeto de vida no âmbito da Unidade Curricular Relação: Princípios e Valores e percorrer todo o percurso do estudante durante o desenvolvimento da graduação.



Figura 14 – Trilhas de desenvolvimento



Fonte: UCB

As Atividades Complementares: Trilhas de Desenvolvimento fazem parte do Programa Propósito de Vida e estão distribuídas nos seguintes eixos:

- CULTURA: todas as artes contribuem para a maior de todas as artes: a arte de viver (Bertolt Brecht). Essa trilha oferece atividades nas suas diferentes modalidades artísticas, pois acredita que as artes contribuem para a formação dos sujeitos e o desenvolvimento do seu lado criativo, fazendo com que sua capacidade e habilidade de ser, pensar, sentir, conviver e fazer sejam potencializadas e sensibilizadas para formas mais dinâmicas, empáticas, compassivas, saudáveis de se estar no mundo. Conheça e participe das atividades dessa trilha;
- EMPREENDEDORISMO: oportunizar vivências que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco dessa trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local. As atividades poderão ser operacionalizadas por meio de oficinas, formação de profissionais *hands on*, *hubs* de empreendedorismo, conectividade e inovação, além de outros similares;



- ESPIRITUALIDADE: oportunizar vivências que estejam direcionadas à fé e à interioridade. As ações poderão ser executadas pela Pastoralidade e Apoio Psicopedagógico de cada Unidade de Missão, tendo como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual;
- ESPORTE: oportunizar vivências esportivas, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. As ações poderão estar relacionadas aos cursos da área de Saúde. Sendo assim, essa trilha deve ser executada nas Unidades de Missão que ofertam cursos de Educação Física, Fisioterapia e similares. O foco dessa trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade;
- LIDERANÇA: oportunizar vivências que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências deverão partir do processo de autoconsciência de quem somos, com o que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco dessa trilha é a Liderança Transformacional;
- PESQUISA: oportunizar vivências que estejam direcionadas ao senso crítico, trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco dessa trilha é o fomento à pesquisa científica e aos programas de Mestrado.

2.2.4. Trabalho de Conclusão de Curso

A prática da pesquisa científica contribui para que os estudantes de graduação ampliem a qualidade da sua formação. Nesta perspectiva, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como momento fundamental para a construção de uma nova mentalidade quanto aos sentidos do desenvolvimento do graduando.

Em virtude de tais aspectos e da necessidade de atendimento à Portaria MEC 360/2022, que “*Dispõe sobre a conversão do acervo acadêmico para o meio digital*”, criou-se o Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Católica de Brasília (NTCC/UCB) para oferecer suporte às coordenações de curso visando ao aprimoramento dos processos de forma eficaz e eficiente.

A criação do NTCC visa fomentar a interface entre Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que busca o incremento da prática da pesquisa como fator primordial. Trata-se de valorizar



a pesquisa, considerando os diversos setores onde ela se realiza na UCB. Tal ação contribuirá para que sejam reforçadas as relações entre os cursos de graduação em que o TCC é obrigatório, os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e os projetos de pesquisa existentes na UCB.

Tem-se assim que todas as ações envolvendo a elaboração e a defesa dos TCCs contribuem para a formação acadêmica e reafirmem a relevância da ciência como práxis social. Soma-se a esses motivos, o papel fundamental de uma universidade, qual seja, a de buscar respostas para problemas/necessidades sociais, oportunizando aos indivíduos viverem com mais dignidade, uma vez que será constantemente reafirmado o compromisso social ao qual a UCB deve permanecer engajada.

Todo o processo de elaboração dos TCCs, no âmbito dos cursos em que existe a obrigatoriedade de tal Unidade Curricular (UC), é regido pelo documento “Normas para Elaboração e Apresentação do Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação da Universidade Católica de Brasília (UCB)”;

bem como pelo “Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Católica de Brasília” produzido pelo Sistema de Bibliotecas, que orienta o processo de execução da pesquisa e finalização do trabalho dentro das regras da metodologia de pesquisa científica, da ABNT.

O TCC deverá ser construído dentro de uma linha analítica que envolva a indissociabilidade do universo acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, os TCCs e as orientações deverão buscar uma articulação com projetos existentes dentro da UCB, contribuindo para a legitimação desse processo no campo da produção do conhecimento. Temas relevantes à profissão também deverão ser o ponto de partida para a produção acadêmico-científica dos estudantes, bem como as experiências vivenciadas nos campos de Estágio Supervisionado, quando houver.

Sendo o TCC um espaço privilegiado ao estudante na experimentação do processo de pesquisa e produção de conhecimento acadêmico-científico, ele deve ser considerado também como um exercício de formulação e sistematização de ideias sob a aplicação de métodos de investigação científica. Assim, o TCC pode se apresentar enquanto revisão de literatura publicada sobre um assunto, uma discussão teórico-crítica sobre um tema ou questão ou experiência vivida/desenvolvida.

A área temática poderá configurar-se no âmbito de uma disciplina, abranger um conjunto de disciplinas que caracterizem uma nítida unidade de conhecimentos científicos, um tema em evidência na sociedade e conseqüentemente na profissão, situar-se numa área de formação do professor orientador ou versar sobre um assunto conexo aos estudos teóricos, práticos ou profissionalizantes desenvolvidos no contexto dos cursos.



Por fim, a elaboração e apresentação desse trabalho científico deve ser o resultado de um processo de construção e aplicação do conhecimento sobre uma temática da área cursada, com o objetivo de contribuir teórica e concretamente para o avanço do conhecimento na área e para melhorar a capacidade reflexiva do estudante.

2.2.5. Atividades Complementares

A implementação das atividades complementares (AC) tem como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante por meio da diversificação de experiências, dentro e fora do ambiente universitário, propiciando o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades presenciais ou a distância.

Consideram-se como Atividades Complementares aquelas que tenham cunho acadêmico e que propiciem ao estudante as condições para o desenvolvimento de competências que contribuam para o aprimoramento da formação básica e específica do futuro profissional, bem como a integração com a sociedade e a capacidade de desenvolver ações sociais.

A partir de 2021, a AC buscou evocar os acadêmicos para as Trilhas de Desenvolvimento do Programa Propósito de Vida (PPV) da UCB, por meio de ambiente educativo que estimule atitudes de confiança, liberdade interior, alegria e responsabilidade social, promovendo competências socioemocionais e acadêmicas relevantes para construir o futuro que almeja. Visa também integrar o desenvolvimento regional, nacional e internacional, atuando como agente transformador.

Além disto, desde 2022, foram adotados como canais de solicitações para o cômputo das horas de AC o Portal do Estudante (GOL) e/ou a central de atendimento ao estudante, o ATENDE. Ademais, foi habilitado no Sistema de Gestão Acadêmica (RM) o recurso para registro e acompanhamento de eventos acadêmicos internos, sendo que esses poderão ser previamente cadastrados e validados pelos organizadores, cujo lançamento da categoria e carga horária será realizado automaticamente.

Para regulamentar a realização, o registro e a validação das AC foram construídos e aprovados em Conselho o regulamento para o cômputo das horas de Atividades Complementares nos cursos de graduação presencial da UCB.

Resumidamente, as AC dividem-se em categorias, conforme descrição a seguir:

- Atividades Internas:



- a) Atividades desenvolvidas pela UCB no âmbito das Trilhas de Desenvolvimento do PPV, aplicáveis aos estudantes que ingressaram a partir do ano de 2021;
- b) Outras atividades acadêmicas promovidas pela UCB (iniciação científica, atuação no Programa ser+, participação em grupos de estudo/ligas acadêmicas, atuação no Programa de Monitoria, participação em atividades de representação estudantil – CAs, Atléticas, DCE, participação em eventos acadêmicos – palestras, oficinas, cursos, minicursos, seminários, congressos entre outros);
- Atividades Externas:
 - a) Atividades externas que contribuam para a formação acadêmica (apresentação de trabalhos, publicação científica, exposição em Mostras, cursos de atualização, estágio não obrigatório, viagem de estudo, atuação voluntária, representação esportiva, capacitação em instituições conveniadas, cursos de línguas estrangeiras, participações em intercambio, entre outros).

De modo a permitir o controle, o aproveitamento, a validação e o registro das respectivas horas de AC no histórico/currículo acadêmico dos estudantes, foram estabelecidas premissas básicas e o rol com a carga horária máxima das categorias das AC para os cálculos pleiteados.

1.1 Premissas

Com vistas a otimizar o fluxo do processo, sugere-se a adoção das seguintes premissas:

- a) A carga horária total de AC a ser cumprida pelo estudante é variável, a depender do curso de graduação no qual ele está matriculado, devendo estar em consonância com o estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC);
- b) Na UCB, a realização e comprovação das AC como componente curricular obrigatório deve acontecer ao longo do curso, até que se alcance a carga horária prevista na Matriz Curricular, atendendo aos seguintes critérios:
 - Ao menos 60% da carga horária total do componente curricular AC deve ser cumprida em Atividades Internas, isto é, atividades promovidas pela UCB (Trilhas de Desenvolvimento do PPV ou outras atividades acadêmicas);
 - Desenvolver atividades em pelo menos 2 Trilhas ou categorias, dentre as atividades realizadas na UCB;
 - Indica-se que, para a inserção nas atividades das Trilhas, o estudante tenha cursado ou esteja cursando a primeira Unidade Curricular (UC) do Núcleo de Formação Geral e Humanística (NFGH);



- c) Realizar atividades em no mínimo 02 categorias diferentes, mais 01 Trilhas de Desenvolvimento do PPV;
- d) Para a categoria de Extensão, serão validadas apenas as atividades realizadas fora do escopo da Extensão Curricularizada;
- e) Só serão reconhecidas atividades relacionadas à área de conhecimento e/ou em áreas correlatas do curso de graduação do estudante;
- f) Não serão aproveitadas atividades complementares realizadas em período distinto daquele em que o estudante estiver regulamente matriculado no curso;
- g) Certificados/declarações sem discriminação de carga horária serão indeferidos para o cômputo de Atividades Complementares;
- h) Em casos de transferência externa, o estudante ingressante que não obtiver aproveitamento de alguma disciplina será analisada a possibilidade de utilizar para AC, em caso positivo, será sinalizado no próprio aproveitamento de estudos;
- i) Ao atingir a carga horária total exigida pelo curso, o sistema automaticamente fará o bloqueio de novas inserções;
- j) As solicitações devem ser registradas via Portal do Estudante ou presencialmente no ATENDE, apresentando as devidas documentações (declarações/certificados) no último ano do curso;
- k) Em casos de transferência externa, o estudante ingressante que possua certificados de eventos realizados durante a permanência na instituição de origem poderá registrar tais certificados no último ano letivo do curso;
- l) Os certificados das atividades complementares realizadas durante o período de integralização do curso deverão ser registrados e entregues para cômputo de AC no último ano letivo do curso;
- m) O prazo estipulado para a abertura da solicitação é de fevereiro a maio no primeiro semestre letivo do ano corrente e de julho a outubro para o segundo semestre letivo do ano vigente. O prazo para análise e lançamento das horas é de até 20 (vinte) dias úteis, após o registro dos certificados no sistema;
- n) O lançamento da carga horária ocorrerá por áreas de conhecimento, conforme disposto no regulamento.



2.2.6. Estágio

Conforme preconizado na Lei 11.788/08:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

A referida lei também versa sobre as duas tipologias do estágio nas instituições cedentes, estabelecendo que:

Art. 2º. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (BRASIL, 2008)

2.2.6.1 Obrigatório

O Estágio supervisionado constitui-se numa atividade curricular obrigatória, de acordo com a DCN de cada curso, que objetiva capacitar o estudante para o exercício de sua profissão, o que pressupõe supervisão sistemática. Essa supervisão será realizada pelo professor supervisor e pelo profissional que acompanhará o estudante na prática de estágio, através do acompanhamento e sistematização com base nos planos de estágio. O Estágio Supervisionado é realizado a depender da matriz curricular de cada curso.

O estágio supervisionado propõe-se como um momento privilegiado em que o estudante consegue observar, analisar, pesquisar, interagir e praticar os conhecimentos adquiridos durante todo o seu caminho no curso. O professor supervisor da UCB acompanha o desenrolar teórico do estudante e o orienta nas atividades de campo. O profissional supervisor de campo auxilia o estudante na apreensão da realidade institucional, no processo de observação das práticas profissionais, orientação teórica e de estruturação das possibilidades de intervenção. Como



produção final do estágio obrigatório cada estudante relata e evidencia sua experiência, numa perspectiva dialética de construção dos saberes conjuntamente com seu professor supervisor e profissional supervisor de campo.

2.2.6.2 Não obrigatório

O estágio não obrigatório é desenvolvido pelo estudante como atividade opcional, visando ao aperfeiçoamento profissional na área de conhecimento de seu curso. É considerado como atividade riquíssima sob a perspectiva de agregar conhecimento prático ao conteúdo trabalhado em sala de aula, contribuindo efetivamente para a formação profissional do estudante para o mercado de trabalho.

A UCB conta com um setor específico para tratar dos Estágios não obrigatórios: o UCB Integra, que busca ajudar o estudante na escolha de campos de estágios condizentes com seus interesses de aprofundamento e prática profissionais. Nesse sentido, o UCB Integra fomenta parcerias com empresas públicas e privadas, bem como com agentes de integração e com o mercado de trabalho. As vagas de estágios e empregos são divulgadas no GOL e nos canais oficiais de comunicação com os estudantes.

A Universidade Católica de Brasília implantou um novo projeto na Instituição: a Plataforma de Carreira, cujo objetivo é oferecer aos estudantes desenvolvimento profissional totalmente integrado às melhores oportunidades de ingresso no mundo do trabalho.

A Plataforma de Carreira da UCB é um espaço exclusivo e dedicado ao estudante que busca se destacar no mundo do trabalho. Nela, é possível criar o currículo do futuro, de acordo com as competências de cada curso e fazer a orientação de carreira de maneira online, considerando os conhecimentos, habilidades, atitudes e potencial de empregabilidade de cada candidato.

Na Plataforma de Carreira, são apresentadas as principais atuações do mundo do trabalho relacionadas ao curso do estudante, com descrição de tarefas e requisitos e exigências das empresas contratantes. É o espaço no qual as empresas encontram os melhores talentos.



2.2.7. Avaliação da Aprendizagem

O processo educativo promovido pela UCB considera que, do ponto de vista pedagógico, cada estudante traz consigo conhecimentos prévios, concepções e percepções que devem ser considerados no processo de aprendizagem, que não pode ser visto como um produto, mas como um processo que requer e estimula competências, como as de refletir, analisar, interpretar, comparar, criar, argumentar, concluir, processar, questionar, solucionar. Nesse sentido, a avaliação deve ser aplicada como prática de retorno, de revisão de conteúdos, de visualização do erro no processo, momento especial de retomada do aprendizado e de redirecionamento da atuação de professores e estudantes.

Ao longo do curso, os mecanismos de avaliação, em coerência com as metodologias ativas utilizadas ao longo dos componentes curriculares, são dispostos na forma de avaliações teóricas e práticas, estudos de casos clínicos interdisciplinares, seminários, relatórios, outras modalidades de avaliação. A participação do estudante nas atividades também é considerada no momento da construção do seu conceito final. Além da avaliação de conteúdos específicos a cada semestre, a integração entre estes também é avaliada, visando à valorização de uma visão crítica do conhecimento.

Todos os resultados parciais são disponibilizados aos estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), obedecendo ao prazo máximo de até 15 dias, após sua realização, para que possam acompanhar seu progresso ao longo do semestre.

Para os cursos da modalidade presencial a nota mínima para aprovação é 7,0, associada ao requisito mínimo de 75% de frequência do estudante, resguardadas as especificidades de componentes curriculares como TCC e Estágios Supervisionados; para a modalidade EaD a nota de aprovação é 6,0. A avaliação é descrita em notas de 0 a 10, fracionada em múltiplos de 0,1. São realizadas, no mínimo, duas avaliações diferentes ao longo do semestre, sendo uma delas a avaliação individual. O peso das avaliações individuais deve representar o mínimo de 60% da nota de cada componente curricular.

No caso de componentes curriculares com conteúdo gamificado, para valorizar o engajamento dos estudantes nas atividades no AVA, os docentes devem seguir a orientação de atribuir de 10 a 30% da nota final do estudante ao seu desempenho na plataforma.



2.2.8. Tecnologias da Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) representam um conjunto de recursos tecnológicos auxiliares aos processos educacionais, aos informacionais e aos comunicativos, visando maior qualidade do ensino, do planejamento e da gestão. Neste contexto, o ambiente tecnológico se torna um espaço privilegiado de pesquisa, de interação e de compartilhamento, abrindo ricas possibilidades de produção de conhecimento, estimulando uma postura diferenciada de professores e estudantes e acarretando mudanças significativas nos processos educacionais. Para usufruir desses benefícios, professores e estudantes devem adquirir habilidades específicas, que se convergem no cotidiano das salas de aula, visando ao avanço e à compreensão da importância da participação de ambos no processo de aula-pesquisa-intervenção e na utilização das tecnologias como elemento de aprendizagem.

Aos professores é necessário demonstrar aos estudantes a relevância de aprender a aprender, incentivando-os a gerenciar o volume de informações disponíveis, principalmente avaliando sua qualidade; a trabalhar em equipe; a gerenciar o tempo e a compreender e interpretar mensagens diversas. As aulas se transformam em processos contínuos de pesquisa e de comunicação, nos quais se dá a construção do conhecimento em um equilíbrio dinâmico entre o individual e o conjunto, entre o professor-mediador e estudantes-participantes-ativos. Nessa perspectiva, o papel do professor é o de facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Cabe a ele adotar abordagens diferenciadas que não se limitem à exposição teórica e que permitam aos estudantes migrarem do status de consumidores de conhecimento para produtores de conhecimento.

Vislumbramos uma educação cada vez mais voltada para a pesquisa, para processos abertos de gerenciamento e soluções de problemas educacionais, no qual o grupo cooperativo cumpre um papel central, para que a autonomia e a autoria dos estudantes sejam a principal meta na aprendizagem.

Como estratégia de suporte, registro e consolidação das aprendizagens, a UCB migrou de uma plataforma AVA gratuita para o D2L *Brightspace*, um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS, na sigla em inglês) de uma multinacional canadense presente no Brasil desde 1999. A plataforma proporciona maior previsibilidade em relação à tecnologia, maior escalabilidade e estabilidade, além da possibilidade de oferecer melhor experiência para estudantes e professores com uma plataforma responsiva.

Por meio do AVA o estudante pode acessar materiais interativos, como web aulas e livros digitais, interagir com professores e demais estudantes por meio de recursos de interação, que



permitem a rápida localização dos agentes envolvidos no processo de formação do estudante, além de realizar atividades avaliativas e colaborativas. Tem à disposição documentos relativos ao seu curso e às disciplinas, tais como manuais com regras avaliativas, cronogramas de interações e, principalmente, o plano de ensino da disciplina.

Também são disponibilizados recursos de contas *Microsoft* para todos os docentes e estudantes. Essa estratégia viabiliza a continuidade, a qualificação e a validação das aprendizagens que ocorrem na Universidade e fora dela, explorando diferentes recursos para o desenvolvimento e o engajamento do corpo discente.

Outro importante recurso disponível para os estudantes é o acesso à Minha Biblioteca, uma base de livros eletrônicos em português que oferece acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade das principais editoras acadêmicas do país. Além das TICs, que potencializam e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, existem ferramentas que contribuem para facilitar a jornada acadêmica. Destacamos o Portal do Estudante, por meio do *software* EduConnect, e a Plataforma de Trabalhabilidade e Carreiras, a Workalove.

Com vistas a gerir as ferramentas tecnológicas e a mantê-las sempre alinhadas a eficientes preceitos metodológicos, foi criado o Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacional (NITE) para garantir a oferta de um modelo acadêmico isento de qualquer obstáculo quanto à acessibilidade tecnológica, promovendo o desenvolvimento de métodos, teorias e técnicas de ensino-aprendizagem que acolhem e incluem seus estudantes nas mais diferentes necessidades.

O NITE é um setor voltado à criação e manutenção de tecnologias a partir de uma equipe multidisciplinar, composta por especialistas e docentes, tendo como principais atribuições: incentivar e colaborar com a inserção da tecnologia de informação e comunicação nos Projetos Pedagógicos; promover ações de formação continuada de professores e estudantes para uso dos recursos de forma autônoma e independente; acompanhar e avaliar os processos relacionados à inserção e inclusão das TICs; dentre outras ações.

AVA – D2L

A *Brightspace* D2L é um sistema de gerenciamento de aprendizagem que combina ferramentas, serviços e suportes avançados que uma IES precisa para oferecer a melhor experiência para professores e estudantes. A D2L utiliza a Amazon Web Services (AWS) para implantar a *Brightspace* Cloud. Os serviços e ferramentas da AWS nos permitem colocar componentes-chave em nuvens privadas virtuais (VPC) que são conectados para criar uma



arquitetura altamente disponível e segura. Cada VPC é projetado para maximizar a eficiência e o desempenho dos componentes contidos nele.

O diagrama abaixo fornece uma apresentação visual de alto nível do layout da rede que compõe o ambiente do c Cloud. Abaixo algumas possibilidades da *Brightspace* para o ensino superior:

Figura 15 – AVA



Fonte: Brightspace

Acessibilidade digital e comunicacional

Utilização da ferramenta digital VLibras dentro do AVA, que é uma plataforma de código aberto, livre e gratuita, que traduz automaticamente conteúdos digitais em diversos suportes (textos, áudios e vídeos) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) através de tradução automática e uso de um Avatar 3D, tornando computadores, dispositivos móveis e websites acessíveis para pessoas surdas.



Figura 16 – Acesso ao AVA



Fonte: UCB

RM Corpore e Sistema de Gestão Acadêmica

O RM é uma ferramenta de gestão acadêmica com ótimas possibilidades de parametrização e configurações que atendem as necessidades institucionais da UCB. A Linha RM é um sistema ERP completo, com alta capacidade de configuração e atende empresas de todos os portes. A solução conta com integração nativa com produtos especialistas da Linha RM.

2.3 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.3.1. Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Uma análise dos fatores que emergem como fundamentais no processo de desenvolvimento da pós-graduação coloca em destaque a flexibilidade, na medida em que ela é o fator responsável, por exemplo, pelo fato de as diferentes áreas poderem se estruturar de acordo com suas características; como decorrência, as potencialidades de seus docentes e discentes podem ser expressas em sua plenitude. Nessa perspectiva, uma das recomendações para a pós-graduação é fazer predominar a criatividade e a proatividade, tornando a formação



do discente uma construção autônoma, na qual o pós-graduando possa conceber-se no programa como um parceiro que, com seu orientador, construirá diferentes saberes na busca de uma formação sólida.

Mediante essa realidade, a pesquisa e a pós-graduação *Stricto Sensu*, na UCB, devem consolidar-se em termos de excelência e qualidade.

Por essa razão, cada Programa necessita envidar esforços para se tornar um local em que a competência e a excelência de suas atividades são privilegiadas em todos os seus níveis de atuação. A pesquisa e a pós-graduação *Stricto Sensu* devem ser instrumentos de articulação da graduação com a pós-graduação. Assim, a comunidade acadêmica como um todo deve estar articulada, direta ou indiretamente, de modo a favorecer o bom andamento da pós-graduação na Instituição.

A UCB incentiva que haja internacionalização nos Programas para atingirem os conceitos 6 e 7 na CAPES e, igualmente, para promoverem a transdisciplinaridade e a inovação nas diferentes áreas do conhecimento, nacional e internacionalmente, especialmente em suas áreas estratégicas.

A instituição deve estar, ainda, em constante preocupação com mudanças de necessidades da sociedade, com alinhamento/realinhamento a critérios da CAPES e orientada a se desenvolver internacionalmente, tendo a internacionalização e a inovação como seu grande norteador na busca de qualidade em pesquisa.

Cada Programa deve atender aos critérios fixados pelo comitê da área à qual pertence. Portanto, o planejamento estratégico de cada programa e a fixação de critérios de funcionamento necessitam considerar essa realidade. Os critérios da área precisam ser objeto de discussão anual no âmbito do programa, para a adoção de ações corretivas necessárias e adequadas no decurso de cada quadriênio.

Cada Programa possui o compromisso de estruturar e readequar anualmente seu planejamento estratégico em busca da excelência. Além disso, os programas são estimulados a repensar suas linhas de pesquisa de forma a se adaptar às rápidas mudanças que ocorrem nos cenários internacional e nacional, permitindo inclusive uma globalização de seus pesquisadores (docentes e discentes). Esse dinamismo e flexibilidade da pós-graduação deve sempre satisfazer o critério de qualidade tanto na formação de mestres e doutores como no desenvolvimento da pesquisa e inovação, visando essencialmente ao aprimoramento da sociedade.

Desta forma, anualmente deve ser elaborado um planejamento estratégico para cada programa contendo, pelo menos, os tópicos:



- a) Objetivos do programa;
- b) Parecer anual resumido do ano anterior elaborado pelo coordenador, contemplando o desempenho anual de cada programa segundo os critérios da área;
- c) Matriz SWOT do Programa, evidenciando fatores externos e internos;
- d) Metas (objetivos quantificáveis) estabelecidas para a consolidação e desenvolvimento dos pontos fortes e tratamento dos pontos fracos durante o ano;
- e) Ações necessárias para atingir as metas, responsáveis e instrumentos de acompanhamento; neste tópico o coordenador deve se envolver para pensar em redimensionamento de corpo docente, qualificar os indicadores de avaliação coleta CAPES anual, infraestrutura, processo de seleção, estratégias para aumento de captação de recursos externos, de citações e de inovação dentre outros itens;
- f) Estratégias de avaliação do nível de satisfação dos estudantes com o Programa e desempenho do corpo docente.

2.3.2. Pós-Graduação *Lato sensu* e Educação Continuada

Os cursos de pós-graduação *Lato sensu* oferecidos pela UCB definem-se como processos de ensino-aprendizagem caracterizados por:

- a) Integrar estudos especializados e suas aplicações em uma área específica;
- b) Envolver um integrado corpo docente de comprovada capacidade, competência, titulação, experiência acadêmica e profissional, alinhado às demandas e tendências do mercado;
- c) Reunir um corpo discente interessado para o nível de estudos especializados oferecido, levando em consideração sua carreira, ou seja, tempo de formação, experiência profissional e competências já desenvolvidas. Outro elemento considerado é o interesse pela pesquisa (iniciação à pesquisa);
- d) Propor reflexão ética que leva em consideração a conjuntura histórica atual e os desafios presentes na sociedade;
- e) Promover o alinhamento entre teoria e prática através de situações-problema contextualizadas, considerando situações da vida pessoal e profissional do estudante.

Os cursos de pós-graduação *Lato sensu* da UCB devem ter como finalidade atender profissionais de nível superior que buscam por formação complementar ou capacitação



específica por meio de estudos especializados nas diversas áreas do conhecimento, visando seu desenvolvimento pessoal e profissional, em sintonia com as demandas da sociedade. Os cursos de Educação Continuada podem ser demandados pelos cursos, áreas administrativas institucionais, Pró-Reitoria e pela Mantenedora. Oportunidades também podem ser identificadas pela área de relacionamento com o mercado, especialmente embasados em estudos setoriais, ou através de acordos de cooperação, convênios e parcerias que possam viabilizar a implantação de cursos de pós-graduação *Lato sensu*.

O modelo de Educação Continuada adotado pela UCB opta por adequar seu portfólio tanto às diversas fases da carreira de um profissional como às possibilidades de mudança de carreira, em um mercado cada vez mais dinâmico, que exige adaptabilidade frente aos diversos cenários que se apresentam. Por isso, apresenta cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, presenciais e online, com níveis diferenciados nas várias áreas do conhecimento, a fim de atender experiências distintas alcançadas pelos discentes.

Assim, propõe desde cursos para recém-formados até programas avançados, desenhados para profissionais experientes e com níveis específicos de formação, modelos abertos ou *in company*. Um dos propósitos da Educação Continuada é ofertar novas oportunidades para os egressos, de forma a poder manter relações profícuas e duradouras com os estudantes, mesmo depois de graduados. Para isso, os procedimentos a serem utilizados nos cursos devem atender às necessidades técnicas, sociais, culturais, econômicas e políticas, entre outras, de forma interdisciplinar.

Nesse segmento, portanto, pressupõe-se a oferta de temas de estudos contextualizados, voltados ao mercado, que busquem ampliar seus conhecimentos, agregando vantagem competitiva no mercado global. Outra característica essencial para atender às demandas sociais contemporâneas é a flexibilização curricular, que permite ao participante fazer escolhas por meio de trilhas de formação obrigatória alinhadas a outras recomendadas.

2.4 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A extensão universitária na UCB é inerente à sua vocação comunitária, marcada pelo sentido de servir à comunidade e contribuir para o seu desenvolvimento, no sentido de construir uma sociedade mais humana, mais saudável e mais promissora quanto à justiça social. Essa atividade faculta que cidadania e solidariedade sejam aprendizagens especiais, relacionadas ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos.



A extensão deve ter como alicerce a intervenção com fito de promover o desenvolvimento social, econômico e cultural, por meio da transferência do saber científico ao espaço social; promovendo o estímulo à inovação, à economia criativa; sustentabilidade; inclusão da comunidade de forma colaborativa e participativa.

As modalidades de extensão devem ser desenvolvidas tendo fundamental papel transformador, buscando autonomia, com atuação interdisciplinar e atender às questões prioritárias junto à sociedade, objetivando o desenvolvimento econômico, social e pessoal.

As modalidades de extensão podem ser formatadas em:

- a) Programa de Extensão vinculado à Instituição como um todo, que deve ser entendido como um conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional gerenciado com uma mesma diretriz e voltado a um objetivo comum;
- b) Projeto de Extensão vinculado a cursos ou programas, que deve ser entendido como a sistematização de atividades de caráter educativo, cultural, científico e/ou tecnológico;
- c) Atividade de extensão, que deve ser entendida como ações de caráter educativo, cultural, científico e/ou tecnológico, a exemplo de eventos, prestações de serviços, produções e publicações, estando incorporadas a um projeto ou mesmo, no caso de episódica, tendo planejamento isolado;
- d) Ação de extensão, de caráter esporádico, que deve propiciar a participação da comunidade acadêmica, privilegiando ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil.

Conforme o Plano Nacional de Extensão, apoiado pelo Ministério da Educação, “a extensão é uma atividade que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população [...] para a superação das desigualdades sociais existentes” (BRASIL, 2006).

De acordo com a Lei nº. 9.394/96, a extensão tem o intuito de democratizar “as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, gerada na universidade” (BRASIL, 1996). Suas atividades originam a troca de saberes sistematizados entre universidade – sociedade – universidade, gerando tanto a produção de conhecimentos, resultante do confronto entre as realidades acadêmica e social, como mudanças ou adequações em termos de ensino e pesquisa. A extensão constitui-se, além disso, como elemento instrumentalizador de um trabalho interdisciplinar, pois favorece a visão integrada do social para a formação emancipadora.



A extensão é uma via para a IES transferir à sociedade o que ela tem de mais sólido em termos da construção do conhecimento, prática que se efetiva por meio de convênios com instituições externas. Longe de ser uma atividade rotineira ou meramente prestadora de serviços, trata-se de um indispensável canal de integração entre a instituição e a sociedade.

A missão da UCB deve se refletir em todos os eixos que perpassam o trabalho da Universidade, devendo, portanto, estar evidenciada também nas atividades de extensão. E para que a extensão cumpra seu papel, necessita desenvolver ações com o objetivo de atender a sociedade nos aspectos culturais, científicos, tecnológicos e na prestação de serviços, como resultado da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Concebida como instrumento articulador do ensino e da pesquisa entre si, e da Universidade com a comunidade em que atua, a extensão cumpre papel relevante como instrumento de emancipação.

A Universidade atribui à extensão um escopo amplo e diversificado, que se desdobra em ações voltadas às comunidades interna e externa da Instituição e à comunidade relacionada aos campus da Universidade.

Além disso, a extensão precisa estar alinhada aos objetivos de responsabilidade social da Universidade. Neste sentido, a UCB oferece serviços que têm como objetivo servir à comunidade, a exemplo das clínicas (de odontologia, fisioterapia, nutrição, veterinária, farmácia, psicologia, medicina, biomedicina, entre outras). Estrutura para prática esportiva, atendimento jurídico e outros que estreitam os laços da população interna da Universidade e externa a ela, e propiciam uma formação não só técnica, mas também embasada em valores humanos.

São, exemplificativamente, os seguintes serviços:

- Núcleo de Prática Jurídica (NPJ): visa proporcionar ao estudante/estagiário uma formação que lhe permita enfrentar com facilidade os desafios nas várias áreas do Direito. É formado por um corpo de advogados especializados que acompanham o andamento dos processos e a realização de audiências. Também prepara o estudante para agir eticamente no exercício profissional, além de integrar o estudante à comunidade por meio do atendimento gratuito à população carente;
- Núcleo de Prática em Psicologia: visa ao atendimento psicológico de um número cada vez maior de atendimentos à comunidade, por meio de estudantes do curso de Psicologia, com supervisão sistemática e direta dos professores. A seriedade e a competência dos trabalhos realizados têm gerado propostas inovadoras de intervenção e pesquisa no campo da psicologia. A clientela é encaminhada por escolas, outros serviços de saúde ou por demanda espontânea de pessoas com baixo poder aquisitivo;



- Clínica de Odontologia: visa ao atendimento gratuito à comunidade pelos estudantes de graduação em odontologia, por meio de atendimentos diários em média, nas áreas de Dentística, Endodontia, Periodontia, Estomatologia, Saúde Coletiva, Odontopediatria, além de receber pacientes com Necessidades Especiais;
- Clínica de Nutrição: visa à promoção da saúde e ao tratamento de doenças, prestando atendimento a todas as faixas etárias da população nas seguintes áreas: reeducação alimentar, dietoterapia, esportiva e bariátrica. Num primeiro momento, o aconselhamento coletivo é voltado para crianças e adolescentes, os quais aprendem sobre alimentação saudável e depois são encaminhados para o atendimento individualizado, para receberem orientações alimentares conforme a necessidade. Vinculada ao curso de Nutrição, a clínica oferece orientações baseadas em recomendações atuais da área. Além disso, as orientações alimentares são realizadas com foco na realidade do paciente e elaboradas com opções fáceis de serem incorporadas à rotina. O atendimento é realizado por estudantes do último ano do curso do curso, sempre sob a supervisão de um professor de Nutrição;
- Clínica de Fisioterapia: visa ao treinamento e aprendizado dos estudantes de Fisioterapia da UCB, permitindo atendimentos à população, de maneira personalizada e com a intervenção direta de um professor, em uma das mais modernas e bem equipadas clínicas do país. A clínica atende serviços de fisioterapia do trabalho, com ambulatórios de acupuntura, reabilitação pós-covid, de doenças do aparelho locomotor, de fisioterapia desportiva, de dermatofuncional e neurofuncional adulto;
- Núcleo de Educação Física – LABEF - LAFIT: presta atendimento à comunidade externa e interna da Instituição, avaliando, orientando e prescrevendo atividades físicas aos interessados. No local, quando necessárias, são realizadas atividades intermitentes de campo, sendo estas supervisionadas pelo professor responsável da clínica. Os estudantes ainda realizam pesquisas sobre conteúdos relacionados às cardiopatias, diabetes, obesidade, idoso e atividade física;
- Clínica-Escola Veterinária: visa promover a saúde e o bem-estar dos animais, incluindo ações preventivas, curativas e paliativas para um indivíduo ou para uma população;
- Clínica-Escola Medicina: os serviços oferecidos na clínica-escola são responsáveis por proporcionar atendimentos clínicos por estudantes de medicina supervisionados por professores especialistas nas áreas de atuação à comunidade e a realização de exames laboratoriais pelos estudantes de Biomedicina.



2.5 POLÍTICA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

As atividades de cunho científico destinam-se à ampliação do conhecimento humano e ao desenvolvimento de novas técnicas para a sua aplicação e ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura. O objetivo primordial da pesquisa realizada na Universidade Católica de Brasília é a sua aplicação para a melhoria e o crescimento do ensino de Graduação e Pós-Graduação oferecido pela Universidade. No entendimento da UCB, a pesquisa pode reforçar de modo direto o conhecimento gerado nos projetos para aplicação no ensino superior.

Uma análise dos fatores que emergem como fundamentais no processo de desenvolvimento da pós-graduação coloca em destaque a flexibilidade, na medida em que ela é o fator responsável, por exemplo, pelo fato de as diferentes áreas poderem se estruturar de acordo com suas características; como decorrência, as potencialidades de seus docentes e discentes podem ser expressas em sua plenitude.

Nessa perspectiva, uma das recomendações para a graduação e pós-graduação é fazer predominar a criatividade e a proatividade, tornando a formação do discente uma construção autônoma, na qual o graduando e o pós-graduando possam conceber-se como parceiros que, com seus orientadores e equipes, construirão diferentes saberes na busca de uma formação sólida.

Mediante essa realidade, a pesquisa e a pós-graduação *Stricto Sensu*, na UCB, devem consolidar-se em termos de excelência e qualidade. Por essa razão, cada Programa necessita enviaar esforços para se tornar um local onde a competência e a excelência de suas atividades são privilegiadas em todos os seus níveis de atuação. A pesquisa e a pós-graduação *Stricto Sensu* devem ser instrumentos de articulação da graduação com a pós-graduação.

Assim, a IES entende a promoção da iniciação científica como um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão.

A iniciação científica deve ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela Instituição. Deve também estar integrado ao ensino, não fazendo da iniciação científica um simples programa de bolsa ou de estímulos para um grupo selecionado. Nela devem ser despertadas ações didático-pedagógicas para os estudantes, constituindo o cerne de todo processo educativo.

A Universidade Católica de Brasília estimula os estudantes por meio das jornadas de iniciação científica à produção cultural, resgatando a memória cultural da Região, fazendo com



que a comunidade acadêmica e a sociedade participem dos eventos. A IES incentiva a produção de projetos de pesquisa oriundos dos seus docentes, bem como a interação com o corpo discente da Universidade, buscando a inclusão da comunidade acadêmica em um projeto maior, visando sempre à melhoria do ensino aplicado pelo corpo docente.

A UCB, como IES de alta relevância para o desenvolvimento do Distrito Federal e de toda a região Centro-Oeste, compreende que a Cultura se apresenta como elemento fundamental da formação integral do indivíduo. Assim, a Universidade Católica de Brasília se coloca como espaço privilegiado para contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da arte, do senso crítico, do diálogo, do respeito, da cultura e da criatividade, para que o indivíduo possa exercer plenamente sua cidadania, fazendo escolhas conscientes e transformando a sociedade em um lugar mais justo e fraterno. As ações realizadas na UCB são documentadas por meio de fotos, projetos, jornais, revistas, web e relatórios, para que atenda e sistematize as informações.

A Universidade Católica de Brasília oferece bolsas de iniciação científica e extensão aos discentes, viabilizando a articulação do processo ensino/aprendizagem, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição.

A bolsa de iniciação científica é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles estudantes e professores que participarem de programas de iniciação científica, regularmente aprovados pela UCB e tem por objetivo incentivar os estudantes e professores que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, por meio da participação em projetos de pesquisa. Já as bolsas de extensão estão vinculadas aos programas de *Stricto Sensu* e graduação por meio de concessão de descontos na mensalidade.

Dessa forma, há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, possibilitando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento.

A Universidade Católica de Brasília pretende colaborar com o desenvolvimento da pesquisa por meio de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelas disciplinas dos cursos que oferece, pelo estímulo à ampla gama de trabalhos realizados no âmbito da pós-graduação, havendo linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade; bem como por meio da promoção e incentivo à participação em eventos científicos que são desenvolvidos anualmente, nos quais serão apresentados trabalhos relevantes elaborados pela comunidade acadêmica.

A UCB estimula o estudante de graduação a ingressar em atividades de pesquisa científica e tecnológica que favoreçam a sua formação acadêmica, em patamares de excelência, e a sua integração ao mercado profissional. Atualmente, são implementados dois programas de



iniciação científica e tecnológica: PIC/PIT da UCB; e PIBIC/PIBITI do CNPq, além da modalidade voluntária. Tais programas estão voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e a geração e transferência de novas tecnologias para a sociedade.

No tocante à inovação, a UCB realiza diversos projetos e incentiva toda a comunidade acadêmica a realizar ações inovadoras, além de reproduzir práticas exitosas que surgem cotidianamente. Algumas dessas ações são apresentadas abaixo:

2.5.1 O Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília (CEP-UCB) é um comitê permanente vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde (CONEP/CNS) e criado pela PORTARIA n° 072/00 da Reitoria da UCB, de 15 de maio 2000 e vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Trata-se de uma instância colegiada de abrangência institucional, de múnus público, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, autônoma em relação aos demais colegiados e instâncias institucionais. Tem por finalidade a análise e o acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos, preservando os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa, individual ou coletivamente considerados, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira. Sendo assim, o CEP-UCB promoverá a análise e o controle social dessas pesquisas, orientado pelos princípios da razoabilidade, impessoalidade, transparência, proporcionalidade e eficiência.

Nenhuma pesquisa em seres humanos poderá ser realizada na Universidade Católica de Brasília sem aprovação do CEP-UCB, mesmo que este projeto já tenha sido avaliado por outro Comitê de Ética em Pesquisa. Prontuários, históricos ou qualquer outro documento dos voluntários/participantes da pesquisa que estão sob guarda da Universidade Católica de Brasília, bem como todos os dados colhidos e consignados, somente poderão ser acessados para fins de pesquisa com autorização do CEP-UCB. Todos os protocolos de pesquisa a serem analisados pelo CEP-UCB deverão ser submetidos através do Sistema Plataforma Brasil, respeitando a normas exigidas pelo CEP-UCB.

É vedado a qualquer membro do CEP- UCB a revelação de quem seja o relator do projeto em análise, para se evitar eventual pressão tendenciosa nesta avaliação ou criar um caráter pessoal. A avaliação dos relatores será colocada em votação na reunião, e a palavra final será do Colegiado e não individual, mesmo que a decisão seja contrária ao expositor.



2.5.2 O Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Católica de Brasília (CEUA-UCB)

O Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Católica de Brasília (CEUA-UCB) é um comitê permanente vinculado à Comissão Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e criado pela PORTARIA nº 072/00 da Reitoria da UCB, de 15 de maio de 2000 e vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Trata-se de uma instância colegiada de abrangência institucional, de múnus público, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, autônoma em relação aos demais colegiados e instâncias institucionais. Tem por finalidade a análise e o acompanhamento das pesquisas envolvendo animais, preservando os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente considerados, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira. Sendo assim, o CEUA promoverá a análise e o controle social dessas pesquisas, orientado pelos princípios da razoabilidade, impessoalidade, transparência, proporcionalidade e eficiência.

Nenhuma pesquisa envolvendo animais vertebrados poderá ser realizada na Universidade Católica de Brasília sem aprovação do CEUA-UCB, mesmo que este projeto já tenha sido avaliado por outro Comitê de Ética no Uso de Animais. Prontuários, históricos ou qualquer outro documento dos animais envolvidos da pesquisa que estão sob guarda da Universidade Católica de Brasília, bem como todos os dados colhidos e consignados, somente poderão ser acessados para fins de pesquisa com autorização do CEUA-UCB. Todos os protocolos de pesquisa a serem analisados pelo CEUA-UCB deverão ser submetidos de acordo com as instruções no site da CEUA-UCB (<https://ucb.catolica.edu.br/portal/pesquisa/comissoes-e-comites-institucionais/comissao-de-etica-no-uso-de-animais-ceua/>), respeitando a normas exigidas pela entidade.

É vedado a qualquer membro do CEUA-UCB a revelação de quem seja o relator do projeto em análise, para se evitar eventual pressão tendenciosa nesta avaliação ou criar um caráter pessoal. A avaliação dos relatores será colocada em votação na reunião, e a palavra final será do Colegiado e não individual, mesmo que a decisão seja contrária ao expositor.



2.5.3 Agência de Pesquisa e Desenvolvimento

A Agência de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade Católica de Brasília (UCB) é um órgão suplementar diretamente subordinado à Reitoria, criada pela Portaria nº 28, de 21 de fevereiro de 2022 como ambiente de difusão da cultura de inovação, empreendedorismo e sustentabilidade.

Para o cumprimento de suas competências institucionais e a execução de suas atividades, a Agência de Pesquisa e Desenvolvimento é composta da seguinte estrutura:

- a) Coordenação-Geral;
- b) Núcleos Técnicos:
 - o Núcleo de Empreendedorismo;
 - o Núcleo de Inovação;
 - o Núcleo de Projetos.

2.5.4 Programa de Pré-Aceleração de Negócios – *Startup* Católica

O Programa de Pré-Aceleração tem por finalidade estimular o empreendedorismo por meio de um processo imersivo prático de capacitações e mentorias, a curto prazo, com abordagens ativas e colaborativas, visando ao desenvolvimento, aprimoramento e validação de modelos de negócios inovadores que gerem riqueza, sustentabilidade e impacto social positivo.

Em 2017, a Coordenação-Geral de Desenvolvimento e Inovação (CGDI), com anuência da Reitoria e das Pró-Reitorias da UCB, elaborou e publicou o edital da primeira edição do programa *STARTUP CATÓLICA*. Na ocasião, 50 projetos empreendedores manifestaram interesse em participar do processo. Na primeira etapa, os selecionados apresentaram seus projetos em forma de *Pitch* para uma banca avaliadora composta por docentes da Instituição e convidados externos. Após a avaliação, foram selecionadas 24 *startups* para a etapa seguinte, fase de imersão em capacitações e mentorias. Ao final do processo, 19 *startups* participaram da banca final (*Pitch*), que contou com a presença de coordenadores, docentes, convidados e investidores.

Desde então, quatro edições do *STARTUP CATÓLICA* foram realizadas na UCB (2017, 2018, 2019 e 2022) e já passaram pelo programa 60 (sessenta) projetos inovadores.

Durante a fase de mentorias e capacitações foram abordadas as seguintes temáticas:



- Diagnóstico inicial do projeto/negócio;
- Estruturação do Modelo de Negócios;
- MVP - Mínimo Produto Viável;
- Validação do Modelo de Negócios;
- Análise de Mercado;
- Validação de Soluções;
- Métodos Ágeis (ferramentas);
- Estratégias de Negócio;
- Preparação para o *Pitch*.

2.5.5 Programa de Incubação de Empresas

O Programa de Incubação tem por finalidade fomentar o empreendedorismo e o desenvolvimento socioeconômico local por meio da seleção de projetos de base tecnológica ou de setores tradicionais com características inovadoras, para receber o apoio na consolidação do modelo de negócios e/ou plano de negócios e na validação do produto ou serviço, a médio prazo, através de capacitações, treinamentos e suporte de infraestrutura.

Os objetivos do programa são:

- Apoiar a formação e consolidação de empresas da economia tradicional e de base tecnológica, caracterizadas pelo seu conteúdo inovador e que contribuam para o desenvolvimento dos mercados regional, nacional e internacional, de modo a assegurar o seu fortalecimento e melhoria de seu desempenho;
- Desenvolver na UCB e na comunidade externa uma cultura empreendedora;
- Colaborar para reduzir a taxa de mortalidade de novos empreendimentos no Distrito Federal e no Entorno.

Em 2022, a Agência P&D/UCB formalizou contratos de incubação com quatro *startups*: Agenda KOTI e TROPLIA, que renovaram seus contratos, e mais dois novos, a SciTARC e a *Startup60+*, que atuam nos segmentos de biotecnologia, bioinformática, tecnologia, ciência de dados, inteligência artificial, *marketplace* e *dropshipping*.



Figura 17 – Agenda Koti



Fonte: UCB

Edtech que acredita no poder da educação e tem como missão colaborar e agregar valor às escolas, buscando cada dia encontrar e solucionar problemas da rotina escolar com o auxílio da tecnologia. Solucionamos o problema de comunicação escolar com uma plataforma digital mobile que facilita a vida dos professores, trazendo uma interface intuitiva na qual com alguns cliques já é possível marcar os dados e enviar para todos os pais, podendo incluir não só as informações, mas também engajar os responsáveis no cotidiano escolar.

Figura 18 – Troplia



Fonte: UCB

A Troplia visa desenvolver soluções inteligentes para a sociedade e melhorar processos de produção, como, por exemplo, na área alimentar, ao fornecer ferramentas para direcionar uma melhor tomada de decisões por parte dos produtores, sejam pequenos ou



grandes, bem como desenvolver produtos capazes de controlar pragas agrícolas que sejam amigáveis ao meio ambiente e mais seguros ao consumidor.

Figura 19 – SciTARC



Fonte: UCB

A SciTARC é uma *startup* de biotecnologia que surgiu da vontade de pesquisadores em otimizar e melhorar os processos envolvidos na pesquisa científica, diminuindo os desperdícios e priorizando a sustentabilidade. Somos pessoas desenvolvendo uma solução para outras pessoas, valorizando aquilo que é mais valioso: o tempo. E para isso desenvolvemos tecnologias avançadas para solução de problemas, otimização de tempo e auxílio na tomada de decisões em diversas áreas da biotecnologia.

Figura 20 – SM Virtual



Fonte: UCB

SM Virtual, atualmente denominada *Startup* 60+ ou, simplesmente, UP60 nasce no Programa de Mestrado e Doutorado em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília em função de um grave problema social: o envelhecimento populacional e a falta de oportunidades



de geração de renda para população acima de 60 anos. Trata-se de uma plataforma de educação empreendedora, de network e mercadológica (*marketplace* e *dropshipping*), exclusiva para pessoas acima de 60 anos se capacitarem e se motivarem a entrar ou melhorar sua capacidade empreendedora.

Figura 21 – Futstart



Fonte: UCB

A FUTSTART representa uma revolução no modo de recrutamento de novos jogadores de futebol. Buscamos transformar as tradicionais peneiras, que são os eventos de seleção, trazendo a esse processo agilidade, organização e principalmente democracia. É uma plataforma que conecta jogadores de base, clubes e agentes, todos juntos em um ambiente com foco profissional, mas também com uma pitada de entretenimento e senso de comunidade. Queremos abrir ainda mais a janela de oportunidades às crianças de todo o país – e do mundo. Nossas portas estão abertas a dezenas de clubes pequenos, médios e grandes, que buscam mais oportunidades de aumento do resultado esportivo e, principalmente, financeiro. Atuamos em um mercado bilionário, no qual os jogadores são a matéria-prima, e os clubes, o seu destino, configurando uma via de mão dupla, benéfica a ambos os lados.



Figura 22 – Plataforma CRIA



Fonte: UCB

CRIA é uma plataforma digital que, junto com pequenos empreendedores da economia criativa digital, dará apoio à transformação criativa digital (TCD) de empresas e outros entes sociais. Ela propõe as seguintes entregas de valor: (i) compor novas soluções para a transformação criativa digital do mercado através dos setores da economia criativa); (ii) prover um *marketplace* para a comercialização de soluções de economia criativa para o mercado; (iii) prover informações, capacitações, consultorias e mentorias para apoiar os empreendedores da economia criativa no processo de se tornarem vetores da transformação digital.

A *startup* pretende atuar inicialmente no Distrito Federal, focando nos setores de Games, Audiovisual e Design e, posteriormente, ampliar para os demais setores da economia criativa e regiões do Brasil.

2.5.6 Propriedade Intelectual

A Agência de Pesquisa e Desenvolvimento é responsável por executar atividades inerentes à gestão dos ativos de propriedade intelectual da Instituição, por meio do registro e manutenção de pedidos de patentes e da celebração de contratos de transferência de tecnologias, bem como executar atividades de fomento à cultura de inovação no âmbito institucional e de estímulo à participação da comunidade acadêmica em projetos com foco na inovação.

Até março de 2023 a UCB possui 37 patentes ativas, 1 registro de *software* e 1 registro de desenho industrial, sendo:

- 26 patentes em parceria com outras instituições, das quais 5 são internacionais;
- 12 patentes exclusivas da UCB;
- 4 cartas-patentes concedidas.



2.5.7 Contrato de licenciamento, exploração comercial e recebimento de royalties

No caso da patente PCT/US2020/043033, existe um contrato de licenciamento com a empresa ONESKIN Inc. cujos resultados pela exploração comercial e venda de produtos implicaram em uma escalada progressiva de royalties.

A cada três meses a Oneskin encaminha um relatório com informações sobre as vendas realizadas naquele período e os royalties que a UBEC tem direito. Dos resultados econômicos efetivamente recebidos pela UBEC, será realizada a seguinte divisão dos royalties:

- 1/3 dos resultados líquidos para o setor responsável pela gestão das patentes (ou seja, a Agência de Pesquisa e Desenvolvimento da UCB);
- 1/3 dos resultados líquidos para o custeio dos Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ficando sob a gestão do coordenador de *Stricto Sensu* e Pesquisa definir sua melhor aplicação;
- 1/3 dos resultados líquidos a ser dividido igualmente entre os inventores, a título de retribuição de incentivo.

Figura 23 – Propaganda



Fonte: UCB

Até o momento (março de 2023), foi transferido para UBEC o valor de R\$ 372.808,18 de royalties.

Outra ação da UCB voltada para a inovação é a utilização de espaços diferenciados que permitem a estudantes e professores explorarem duas importantes características: a inovação e o empreendedorismo, possibilitando o ensino colaborativo e criativo, aspectos fundamentais para a Universidade. Entre eles:



- Salas inovativas: são espaços diferenciados que promovem a realização das mais diversas metodologias ativas e contam com equipamentos de alta qualidade e um mobiliário que permite alterar a configuração da aprendizagem de acordo com a proposta do professor;
- Laboratório Colaborativo de Ideias – COLABID: é um espaço proveniente de recurso do CNPq (edital MCTI/CNPq N° 61/2013 - Apoio a Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas) e fica aberto a todos os professores, estudantes, servidores, empresas incubadas e *startups* da UCB, os quais são os seus potenciais usuários, e possibilita que ideias sejam colocadas em prática;
- Sala SEBRAE – espaço destinado a despertar o espírito empreendedor em estudantes do Ensino Superior do Distrito Federal, fomentando a criatividade e inovação através do desenvolvimento de modelos de negócio ou projetos de soluções;
- *Startup* Católica: promove e estimula o empreendedorismo na Universidade por meio de um espaço dinâmico e inovador. O objetivo é utilizá-la prioritariamente para acolher os estudantes, docentes, educadores e demais participantes dos processos de pré-aceleração, aceleração e incubação de empresas, fornecendo-lhes infraestrutura adequada para o desenvolvimento de suas atividades e projetos;
- *Apple Developer Academy*: é um projeto de pesquisa e desenvolvimento aberto a todos os estudantes da Universidade Católica de Brasília que visa capacitar e promover o aprendizado sobre a criação de aplicativos e jogos focados nas plataformas Apple. A UCB é uma dentre as 10 universidades brasileiras que possuem parceria com a Apple e fazem parte deste projeto. O programa cresceu tanto que também está presente em muitos outros países, como a Arábia Saudita, Coreia do Sul, Estados Unidos, Indonésia e Itália.

2.5.8 Empresas Juniores

Enquanto política de inovação, as empresas Juniores são formadas por estudantes universitários que buscam desenvolver habilidades empreendedoras e adquirir experiência prática em suas áreas de atuação. As Empresas Juniores funcionam como empresas reais, prestando serviços de consultoria e soluções empresariais a clientes externos.



As Empresas Juniores oferecem aos estudantes a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, desenvolver habilidades empreendedoras, trabalhar em equipe, liderar projetos e interagir com clientes e parceiros. Além disso, as Empresas Juniores também oferecem aos estudantes a chance de criar uma rede de contatos e conhecer pessoas que podem se tornar futuros colegas de trabalho ou clientes.




São importantes tanto para os estudantes, pois proporcionam uma experiência valiosa que pode ser diferencial na hora de ingressar no mercado de trabalho quanto para as empresas e organizações que contratam seus serviços, quanto para as empresas, que recebem soluções inovadoras e de qualidade a um preço acessível, além de permitir a identificação de jovens talentos que podem ser contratados futuramente.

Atualmente existem 09 (nove) empresas juniores ativas na UCB, conforme figura abaixo:

Figura 24 – Empresas Juniores

	CAJUÍ COLLAB - ESTÚDIO DE DESIGN VISUAL, vinculada ao curso de Design Visual e Comunicação;
	CONEX CONSULTORIA EM NEGÓCIOS EXTERIORES, vinculada ao curso de Relações Internacionais;
	ENTRE ARQUITETURA, vinculada ao curso de Arquitetura e Urbanismo;
	ETHOS E QUALIDADE DE VIDA, vinculada ao curso de Educação Física;
	LÓGICA CONSULTORIA, vinculada ao curso de Psicologia
	MATRIZ COMUNICAÇÃO, vinculada ao curso de Publicidade e propaganda;



 Nutrato	NUTRATO, vinculada ao curso de Nutrição e Gastronomia;
 olfato	OLFATO, vinculada ao curso de Comunicação e;
 PROADE <small>CONSULTORIA EMPRESARIAL</small>	PROADE – PROJETOS EM ADMINISTRAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, vinculada ao curso de Administração e Economia.

Fonte: UCB

A participação nas Empresas Juniores da UCB é voluntária, e os estudantes se dedicam a elas em seus horários livres. A participação nas Empresas Juniores oferece aos estudantes a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, desenvolver habilidades empreendedoras, trabalhar em equipe e interagir com clientes e parceiros. Além disso, as Empresas Juniores também oferecem aos estudantes a chance de criar uma rede de contatos e conhecer pessoas que podem se tornar futuros colegas de trabalho ou clientes.

2.5.9 *Apple Developer Academy*

A *Apple Developer Academy* é um projeto de pesquisa e desenvolvimento aberto a todos os estudantes da Universidade Católica de Brasília que visa capacitar e promover o aprendizado sobre a criação de aplicativos e jogos focados nas plataformas Apple.

A Universidade Católica de Brasília, desde 2014, é uma dentre as 10 universidades Brasileiras que possuem parceria com a Apple e fazem parte desse projeto. O programa cresceu tanto que também está presente em muitos outros países, como a Arábia Saudita, Coreia do Sul, Estados Unidos, Indonésia e Itália.



Figura 25 – Programa *Apple Developer Academy*



Fonte: UCB

2.6 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância oferece uma oportunidade diferenciada para o estabelecimento de novas e outras relações entre educador – educando – conhecimento, bem como para a socialização do conhecimento científico criado e trabalhado pela Universidade Católica de Brasília. Cada vez mais as diferentes mídias, especialmente as com maior capacidade de promover interação entre seus usuários, alimentam as formas de aprender e ensinar, assim como também mudam os modos de organizar o conteúdo gerador das relações dialógicas. A oferta de cursos na modalidade a distância é prevista neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Além das novas diretrizes nacionais, o presente documento reforça o compromisso da UCB com suas marcas históricas pautadas pela ética, qualidade do ensino e responsabilidade social. Administrativamente, o novo organograma da área tem por principal articulador a Coordenação-Geral Acadêmica de Educação a Distância, que está diretamente ligada à Pró-Reitoria Acadêmica e à Coordenação-Geral Administrativa de Educação a Distância, que está diretamente ligada à Pró-Reitoria Administrativa e são harmônicas e interligadas entre si.



A Católica EaD deve buscar, em suas ações, a promoção da inclusão digital e a realização de ações colegiadas para subsidiar o processo de melhoria contínua da EaD, em âmbito nacional e internacional por meio da atuação dos polos próprios e parceiros, envolvendo, portanto, toda a comunidade acadêmica (gestores, coordenadores de curso, docentes, educadores e estudantes) em uma perspectiva multidisciplinar. Para a EaD a UCB deve ter foco na aprendizagem do estudante, sendo este considerado o grande protagonista do processo de aprendizagem. Por isso, a organização metodológica dos cursos e componentes curriculares deve oportunizar a problematização pedagógica com foco no desenvolvimento de competências e na autonomia do estudante, priorizando sempre a interlocução com Programas de *Stricto Sensu* (Pesquisa), Extensão e demais estruturas da Universidade.

Na UCB, a educação a distância faz uso de um conjunto de mídias, ferramentas e tecnologias adequadas ao perfil das comunidades às quais pretende alcançar.

Ainda que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) propiciem condições novas de diálogo entre educandos e educadores, o princípio ético que inspira a prática educativa deve permanecer o mesmo, porquanto os objetivos da educação não mudam. Altera-se apenas o suporte que garante a relação. Por essa razão, os fundamentos aqui expressos sobre a educação a distância na Universidade Católica de Brasília estão enraizados no Projeto Pedagógico Institucional.

A práxis pedagógica dos processos de ensino-e-aprendizagem a distância na Universidade Católica de Brasília reconhece o estudante como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma, professores e tutores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação. Para tanto, a pesquisa, não apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de interrogação do mundo, apresenta-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito: o de questionamento e de fazer sentido para a realidade a que se liga. Ao assumir a pesquisa como eixo integrador do currículo, a construção do conhecimento se alia à construção do sujeito, enquanto autor cidadão capaz de se engajar criativamente na busca de soluções para os desafios da vida cotidiana e de seu entorno social.

A educação para a autonomia do educando deve considerar ainda as atuais transformações no mundo do trabalho. O atual contexto, não raramente, revela um processo de precarização e flexibilização das relações trabalhistas, de tal forma que o ser autônomo representa também ser capaz de forjar situações de trabalho, muitas vezes independentemente



da oferta, que garantam as condições necessárias de sobrevivência em um mundo altamente competitivo.

Dessa forma, a incorporação das modernas tecnologias de informação e comunicação à educação promovida pela Universidade Católica de Brasília inspira-se pelas possibilidades pedagógicas que elas alimentam e não por modismos inconsequentes. Tal compreensão é nutrida pelos princípios e fundamentos das práticas acadêmico pedagógicas expostos no Projeto Pedagógico Institucional. Por essa razão, os processos de educação a distância, em todos os seus níveis e modalidades, devem expressar os valores éticos a fim de fortalecer a identidade institucional, voltada para ações de promoção humana, e que consolide mecanismos de avaliação permanente e de participação efetiva de sua comunidade acadêmica.

O itinerário formativo deve ser planejado de forma customizada e exclusiva para a inserção no Ambiente Virtual de Aprendizagem com estratégias pedagógicas pensadas para abarcar os diferentes estilos de aprendizagem e estimular a construção colaborativa e coletiva de diferentes tipos do conhecimento. Todas as componentes curriculares dos cursos da Católica EaD devem combinar perspectivas multi e transdisciplinares com vistas ao atingimento dos objetivos específicos de aprendizagem de cada unidade temática que compõe o currículo de cada curso, buscando assim o alcance do perfil esperado para o egresso, do desenvolvimento de diferentes habilidades e competências e do objetivo de aprendizagem significativa qualificada por excelentes experiências de aprendizagem.

Vale ressaltar que a educação a distância se apresenta também como uma possibilidade flexível de acesso à formação, superando as dificuldades estabelecidas pelas distâncias geográficas e favorecendo a administração do tempo por parte de estudantes e professores. Tais fatores são particularmente importantes em um país de dimensões continentais, cuja produção do conhecimento científico e acadêmico encontra-se concentrada.

Dessa maneira, a política institucional para a modalidade a distância da UCB contempla o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico da sua utilização, observando a formação pretendida para os discentes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta.

2.6.1. Processos de Gestão da EAD

Para a UCB, a Educação a Distância corrobora para a democratização do ensino superior no país. A partir dela, é possível atender, além dos estudantes que se afinizam com a



modalidade, aqueles que trabalham e não podem conciliar uma rotina presencial. Além de oportunizar acesso ao público excluído por diversas razões da Educação Superior presencial, que se encontra desassistido ou, em outros casos, com opções reduzidas.

Essa modalidade de ensino permite que seus principais atores, no caso os estudantes e professores, realizem o processo de ensino-aprendizagem sem que estejam presentes em um ambiente físico comum. Nesse caso, a incompatibilidade de horário e as dificuldades de deslocamento deixam de ser problemas, pois a EAD da UCB privilegia a autonomia e a autodisciplina dos estudantes.

Importante registrar que a modalidade a distância não possui qualidade inferior à presencial, envolve mediação, leitura, aulas síncronas, comunicação escrita, discussão, orientação e informação vivenciadas no ambiente de aprendizagem virtual. Todo o ambiente virtual de aprendizagem é desenvolvido com ferramentas que propiciem a interatividade, a inovação, o fazer, priorizando a comunicação estudante/professor e estudante/estudante.

Atualmente a gestão dos processos da Educação a Distância da Universidade Católica de Brasília (UCB) se dá por meio de duas grandes coordenações-gerais de EAD: Acadêmica e Administrativa. A Coordenação-Geral Acadêmica de EAD está ligada à Pró-Reitoria Acadêmica e possui interface funcional direta com a Pró-Reitoria Administrativa; Coordenação de Captação; Atende; Polos de Apoio Presencial; Secretaria Acadêmica; Coordenação de Recursos Humanos; Biblioteca e demais áreas de serviços e apoios acadêmicos estudantis. Essa coordenação é responsável por fazer a gestão geral pedagógica do funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados na modalidade, acompanhando junto com os coordenadores de Curso a implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, zelando pelo desempenho dos professores e pela qualidade da aprendizagem dos estudantes, com a finalidade de concretizar todos os objetivos e metas acadêmicas definidas.

Já a Coordenação-Geral Administrativa EAD está ligada à Pró-Reitoria Administrativa e possui interface funcional direta com a Pró-Reitoria Acadêmica; Coordenação de Captação; Atende; BackOffice; Financeiro; Comunicação e Marketing; Polos de Apoio Presencial; Secretaria acadêmica; Coordenação de Recursos Humanos e demais áreas de serviços e apoios administrativo financeiro estudantis. Essa coordenação é responsável por realizar a gestão geral administrativa da EAD, zelando pelo acompanhamento e funcionamento dos Polos de Apoio Presencial, por rotinas administrativas, financeiras, pela captação de novos estudantes e expansão de polos.

A atuação das duas coordenações-gerais de forma harmoniosa resulta em uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de diversas formações que trabalham



desenvolvendo e facilitando os processos e rotinas administrativas-acadêmicas, favorecendo a aprendizagem do estudante e a plena atuação dos professores. Essa equipe é, também, responsável, pela execução das políticas institucionais voltadas para a Educação a Distância.

2.6.2. Material Didático Institucional

Na UCB, o Material Didático é elaborado por meio da Mídia Escrita é produzido por Professores Conteudistas contratados exclusivamente para esse fim. Primeiramente, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, visando contemplar o Perfil do Egresso do Curso, a Coordenação de Curso indica quais são os objetivos de aprendizagem, ementário, bibliografia básica e complementar. Essas informações são enviadas para a Coordenação Acadêmica da Católica EaD que, por sua vez, realiza a encomenda dos materiais didáticos ao Núcleo de Soluções Didáticas do Grupo UBEC. O Núcleo de Soluções Didáticas está situado em Minas Gerais e é responsável por atender as demandas da Universidade Católica de Brasília, Católica EaD e das IES mantidas pelo Grupo UBEC.

É um ponto de relevante destaque mencionar que os conteúdos produzidos para a modalidade EaD na UCB estão sustentados por três eixos:

- a) 1.Foco na aprendizagem: concepção e desenvolvimento das atividades da educação a distância, tendo como base o contexto, as características e as necessidades dos estudantes, respeitando suas experiências e vivências, observando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem;
- b) 2.Prioridade para os processos interativos: utilização de metodologias e ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas para a garantia de uma dinâmica comunicacional interativa entre os estudantes, professores, suporte pedagógico e gestores, formando uma sólida rede e comunidade de aprendizagem;
- c) Construção da autonomia: desenho e implementação de estratégias pedagógicas com o objetivo de que os estudantes desenvolvam autonomia no processo de aprendizagem por meio de metodologias inovadoras, ativas e participativas.

Todos os materiais didáticos de cursos ofertados na modalidade a distância, portanto, estão baseadas nos três eixos mencionados, combinando perspectivas multi e transdisciplinares com vistas ao atingimento dos objetivos específicos de aprendizagem de cada unidade temática que compõem o currículo de cada curso. Buscam, com isso, o alcance do perfil esperado para



o egresso, do desenvolvimento de diferentes habilidades e competências, e do objetivo de aprendizagem significativa qualificada por excelentes experiências de aprendizagem.

Nesse cenário, o professor conteudista da UCB possui papel norteador para os estudos dos estudantes, com funções e atribuições bem definidas em processos pedagógicos, metodológicos e acadêmicos previamente mapeados, com fluxo informacional objetivo e facilitador para a prática docente.

Além do uso da mídia escrita, poderá haver o uso de videoaulas. Após a produção do material didático, tendo o ementário e bibliografia básica e complementar em mãos, o professor que recebeu a incumbência de ministrar a disciplina poderá recorrer à equipe de Produção Audiovisual da Universidade Católica de Brasília (UCB), que procedem a gravação da aula, auxiliando o professor a melhor explorar os recursos da produção audiovisual, visando possibilitar ao discente um encontro satisfatório com os conteúdos propostos.

Nas videoaulas, o professor deve enfatizar os principais conceitos abordados em cada uma das unidades da disciplina. Não se trata, contudo, de uma abordagem conteudista e exaustiva. A videoaula deve apresentar uma chave de leitura dos conteúdos da disciplina, procurando sempre exemplificar e dar sentido aos conceitos por meio de estudos de casos do cotidiano profissional.

Figura 26 – Exemplos de Formatos de Videoaulas



Fonte: Católica EaD-UCB



A Universidade Católica de Brasília utiliza diferentes mídias para a distribuição de conteúdo, buscando oferecer redundância de reprodução dos materiais didáticos na Biblioteca Digital, videoaulas, AVA, e formatos digitais e/ou impressos quando possível. A definição do conjunto de mídias utilizado dependerá do projeto pedagógico de cada curso.

Além dos materiais com recursos didáticos, os estudantes terão guias gerais de orientação que, uma vez mais, podem variar em função da área de conhecimento e nível de ensino (extensão, graduação ou pós-graduação).

O controle de produção e distribuição de material didático é realizado pela área de Operações da EAD e visa ao atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que permitam a acessibilidade comunicacional, e a disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens.

Para sua execução haverá plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente. Isso é possível devido a agentes responsáveis pelo êxito deste processo: a equipe profissional interdisciplinar integrada (Coordenação Acadêmica, Coordenação de Curso, Ouvidoria etc.), corpo docente qualificado e comprometido com sua formação continuada, processo de avaliação acadêmica com foco na aprendizagem, com momentos de devolutiva da avaliação previstos no calendário acadêmico, desenvolvimento da metacognição, formando acadêmicos conscientes de suas potencialidades e dificuldades no processo de aprendizagem, desenvolvimento da Iniciação Científica Curricular e de atividades extensionistas ampliando o conhecimento e a prática dos conteúdos curriculares, atendimento qualificado aos acadêmicos com dificuldades no acompanhamento das disciplinas (deficiência visual, auditiva, física, cognitiva e psicológica).

2.6.3. Atividades de Tutoria

Pensando na formação integral do indivíduo, a UCB preza por uma tutoria efetiva e, por isso, dois atores se tornam protagonistas nesse processo: professor supervisor e professor tutor.

Cada profissional envolvido nas atividades da Católica EAD tem funções e atribuições definidas para que o trabalho transcorra de forma fluida e favoreça o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, dentro dos parâmetros de qualidade da Universidade Católica de Brasília.



2.6.3.1 Atribuições do Professor Supervisor

São atribuições do Professor Supervisor:

- Montar as salas de aula;
- Planejar os aspectos didáticos da disciplina que está responsável, planejando e atualizando o plano de ensino, com vistas à melhoria da aprendizagem dos estudantes;
- Encaminhar todo o material didático da disciplina que estiver lecionando, incluindo vídeos, exercícios, plano de ensino e minicurriculo de apresentação para a Equipe de Transição Didática, dentro do prazo determinado neste documento.
- Gravar os 4 vídeos seguindo os padrões da UCB;
- Realizar os 5 encontros síncronos de conteúdo, seguindo o padrão estabelecido neste documento;
- Caso seja uma reedição de disciplina, cumprir os prazos para entrega do documento e atualização dos pontos que considerarem importantes;
- Apoiar o professor tutor nas dúvidas de conteúdo, dando suporte acadêmico para que o professor tutor faça as mediações com o estudante;
- Participar das reuniões de alinhamento que forem propostas pela coordenação da EAD;
- Alinhar com os professores tutores o andamento da disciplina, realizando reuniões para apresentar a disciplina;
- Construir o banco de questões (QME e Prova) das disciplinas que estão atuando, seguindo as orientações definidas neste manual;
- Avaliar se a proposta didática cumpre a ementa prevista no PPC;
- Disponibilizar uma proposta de fórum, com enunciado problematizado, comando claro e critérios avaliativos e um gabarito para que o professor supervisor da disciplina faça a correção;
- Indicar leituras complementares, visando fomentar os assuntos desenvolvidos nas componentes curriculares, conectando os conteúdos curriculares aos diferentes contextos sociais e do mundo do trabalho;
- Apoiar o professor tutor nas dúvidas de conteúdo que ele não conseguir resolver sozinho;



- Ficar atento aos e-mails enviados pelos estudantes, respondendo tempestivamente as suas demandas;
- Integrar órgãos colegiados, tais como Colegiado de Curso e NDE, quando assim for designado em Portaria.

2.6.3.2 Atribuições do Professor Tutor

São atribuições do Professor Tutor:

- Recepcionar os estudantes;
- Apoiar o professor supervisor e os estudantes durante as aulas síncronas;
- Realizar a mediação, interação e respostas nos fóruns de debate e dúvidas;
- Corrigir as atividades, juntamente com os professores supervisores;
- Lançar notas no RM;
- Realizar ações de permanência;
- Fazer a comunicação com o estudante, professor supervisor, coordenador e equipe multidisciplinar.

De modo geral, durante a atuação na disciplina, o Professor Tutor deve manter o dinamismo do processo, promover a inquietude para a pesquisa, aprofundar no tema proposto, saber lidar com a ansiedade provocada pela distância, entender que o tempo e ritmo de aprendizagem são diferentes para cada estudante. Realizar reuniões de alinhamento no início de cada módulo.

O processo de interação no período de oferta das disciplinas é permanente. A interação entre professores tutores, professores supervisores, coordenadores e a equipe multidisciplinar tem o papel fundamental de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, permitindo, com isso, uma atuação sinérgica de todos. Além dos ambientes formais de comunicação (AVA e E-mail), a interação entre os professores supervisores e os professores tutores também ocorre em espaços informais (WhatsApp e telefone).



2.6.4. Equipe Multidisciplinar de EAD

Uma equipe multidisciplinar é um conjunto de profissionais de diferentes áreas que trabalham para um objetivo comum. Em inglês, são conhecidas como *cross-functional teams*, o que pode ser traduzido tanto para equipe multidisciplinar quanto equipe multifuncional.

Equipes multidisciplinares são criadas com o objetivo de melhorar a comunicação e criar um time realmente focado em um projeto ou entrega, ao invés de uma determinada função.

O próprio INEP, em sua publicação dos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação (Presencial e a Distância), instrui que a equipe multidisciplinar de cursos na modalidade a distância é uma equipe responsável por elaborar e/ou validar o material didático. Conta com “professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (*webdesigners*, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo etc.)”.

É comum que organizações que criem uma equipe multidisciplinar também deem autonomia para que o próprio grupo tome decisões que impactem o seu trabalho, ao invés de passar por aprovações de outras áreas ou posições.

Além de diminuir a distância entre quem decide e quem é impactado, uma equipe multidisciplinar também mantém uma comunicação mais próxima, normalmente se reunindo para trocar informações. Isso também tem como consequência direta uma redução nos *handoffs* entre as diversas funções.

Quando nos referimos à educação superior, o objetivo é a construção de uma educação de qualidade, da consolidação da política educacional e da construção de uma cultura educacional que conhece, reconhece, valoriza e respeita as diversidades existentes dentro do espaço acadêmico. As Equipes Multidisciplinares têm como prerrogativa articular os segmentos profissionais da educação, instâncias colegiadas e comunidade escolar.

A equipe multidisciplinar da UCB é formada por especialistas de áreas distintas, com atuação no Ambiente Virtual de Avaliação (AVA), Recursos Educacionais e Atividades de Estudo, reunidas desde o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação até a conclusão do curso.

São diversos profissionais que atuam em apoio aos cursos, entre estes estão professores, tutores, analistas de tecnologia da informação, técnicos em assuntos educacionais, em tecnologia da informação e designers. Esses profissionais atuam nas funções de orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração e implementação de recursos e atividades mediadas pelo AVA, suporte tecnológico, revisão dos materiais didáticos e demais projetos



desenvolvidos pela equipe, desenvolvimento e gerenciamento de ferramentas para consolidação dos processos seletivos internos e externos por meio de editais públicos.

A equipe multidisciplinar está dividida em setores:

- Apoio acadêmico: coordenação pedagógica, coordenação de curso; docentes; analistas de produção de material didático, imagem e vídeo, logística pedagógica, secretaria acadêmica EaD, Permanência e Êxito;
- Professores;
- Professores Tutores;
- Produção de Material Didático: web designer; analista de sistemas;
- Assessoria administrativa-financeira;
- Relacionamento e Apoio Acadêmico.

Todos esses profissionais estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos cursos da Instituição, visando garantir o sucesso dos acadêmicos em suas aprendizagens e o alcance dos objetivos previstos no PPC do curso.

Possuir uma equipe multidisciplinar traz diversos benefícios para as instituições como um todo, pois significa equipes mais autossuficientes. Um time de pessoas que contribuem de formas distintas e complementares depende menos de interferência externa.

Membros dos setores citados acima participam dos momentos de tomada de decisões. A equipe multidisciplinar trabalha a partir do momento em que demandas relacionadas aos cursos forem surgindo, como por exemplo:

- concepção, produção e disseminação de tecnologias;
- metodologias e recursos educacionais;
- gerenciamento de conflitos;
- inovação nos processos educacionais.



Figura 27 – Atribuições na EaD

O que?	Como?	Quando?	Quem?
Apoio Acadêmico	Atendimento aos acadêmicos e aos docentes conforme a necessidade.	O suporte acadêmico é uma atividade contínua.	Coordenação pedagógica, coordenação de curso; docentes; analistas de produção de material didático; imagem e vídeo; permanência e êxito; secretaria acadêmica EaD.
Produção de Material Didático	Desenvolvimento de materiais didáticos.	Atividade contínua	Web designer, Designer Instrucional, Designer Gráfico, Conteudistas e Revisor
Tecnologia Educacional	Atualização do <i>AVA</i> e suporte tecnológico.	Esse suporte acontece de forma contínua. Sempre que houver necessidade.	Analista de sistemas e programadores.
Assessoria administrativa-financeira	Suporte aos estudantes.	Esse suporte acontece de forma contínua. Sempre que o estudante tiver necessidade.	Supervisão de Operações Assistentes
Relacionamento; Retenção; Redes Sociais;	Suporte aos estudantes, candidatos etc.	Atendimento contínuo	Assistentes e Apoio Acadêmico ao Discente
Professores	Disponibilização dos conteúdos, revisão dos conteúdos e atividades avaliativas. Aulas Síncronas e Gravação de vídeos	Atendimento contínuo	Professores
Professores Tutores	Mediação dos Fóruns de discussão, atendimento aos fóruns de dúvidas e mensagens privadas, correção das atividades e encaminhamentos, suporte aos estudantes dentro da sala de aula virtual.	Atendimento contínuo	Professores Tutores

Fonte: UCB



2.6.5. Estudo para Implantação dos Polos EAD

O PDI apresenta estudo para implantação de polos EaD que considera sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre o número de matriculados e de evadidos, bem como a contribuição dos cursos ofertados para o desenvolvimento da comunidade e os indicadores estabelecidos no PNE vigente.

A Educação a Distância da Universidade Católica de Brasília conta com o apoio de pontos localizados estrategicamente, chamados Polos de Apoio Presencial. Esses são espaços físicos mantidos pela própria Instituição e por parceiros que proporcionam infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para os estudantes dos cursos.

A proposta de criação de um polo de apoio presencial é conduzida pela Coordenação-Geral Administrativa - EAD, por meio da análise de dados, documentos e demanda educacional da região. Em cada projeto em análise devem constar aspectos de infraestrutura, dinâmica de funcionamento, recursos humanos para trabalhar no polo e os cursos pretendidos. Na seleção das cidades e regiões onde vão se instalar os polos são levados em conta fatores que visem a uma distribuição equilibrada, de acordo com a divisão do país em microrregiões e com as demandas destas em educação superior.

Compete à Reitoria da UCB realizar a aprovação final do projeto de abertura do polo. A seleção é realizada segundo os critérios de adequação e conformidade do projeto, considerando-se a carência de oferta de ensino superior privado e público na região de abrangência do polo e a pertinência dos cursos.

São analisados principalmente a infraestrutura física proposta, os recursos humanos disponíveis, investimento e retorno financeiro, capacidade de investimento do parceiro quando se trata de polo terceiro. O polo de apoio presencial é definido como uma estrutura para a execução das funções didático-administrativas dos cursos de educação a distância da UCB. Ele serve como referência aos estudantes, oferecendo condições de acesso aos meios de comunicação e informação, bem como atendimento pedagógico, administrativo necessários ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

É no polo que acontecem os encontros presenciais, o acompanhamento e a orientação aos estudos e as avaliações presenciais. O polo precisa respeitar o manual de padronização, seguindo a descrição-padrão da Universidade, a fim de garantir o pleno desenvolvimento das atividades dos cursos a distância, disponibilizando serviços adequados para atender as necessidades dos profissionais e dos estudantes, contribuindo para a qualidade do ensino.



Este espaço necessita possuir acessibilidade, mobiliário, rede tecnológica e recursos suficientes para dar suporte aos equipamentos, ser acessível e possuir segurança, sendo um ambiente compatível com o bom andamento das atividades educativas. Assim, o estudo para implementação de polos da UCB vai além da mera intenção mercantil-comercial e se atém aos critérios de democratização do ensino superior e atendimento de regiões não beneficiadas por oferta de ensino superior.

Figura 28 – Modelo de polo EaD



Fonte: UCB

Em relação ao estudo de implantação de polos, são realizados os seguintes pontos para a implantação do Polo: definição do perfil ideal de parceiro; definição das cidades e regiões para novas aberturas, a fim de propor a participação ideal no segmento educacional; prospecção de novos mercados baseado em estudos de mercado e estudo de viabilidade econômica (indicadores definidos: renda, idade, PEA, classe social, IDH, nível de escolaridade); campanha de Marketing para captação de candidatos nas regiões escolhidas; processo seletivo do parceiro e do ponto comercial; acompanhamento da escolha do ponto comercial, do processo de implantação e da abertura dos novos polos; treinamentos pré e pós-abertura, para capacitação de equipes e operacionalização dos polos; elaborar campanhas motivacionais, incentivar e garantir o cumprimento de metas de captação dos novos polos abertos.



Perfil Ideal do Parceiro

Em relação ao parceiro são observados alguns critérios para sua aprovação, destacamos: Possui capacidade de investimento; Empresário com experiência em gestão, relacionamento com público e vendas; Experiência com educação, ou conhecimento na área; ter uma equipe de relacionamento e captação – encantamento do cliente; promover ações comerciais para captação de estudantes; ter ou ser o coordenador administrativo do polo e ter um assistente de atendimento.

Responsabilidade do Parceiro

O candidato a parceiro terá as seguintes responsabilidades para a implantação do polo: Ponto Comercial alugado ou próprio; instalação Física; mobiliário; equipamentos; divulgação local; atendimento comercial local; despesas administrativas do polo; compromisso legais e tributários em relação ao CNPJ do Polo.

Implantação do Polo

No estudo de viabilidade de implantação do polo estão estabelecidos os seguintes critérios como local ideal e estrutura exclusiva:

- a) Acessível, com fluxo de pessoas e carros, próximo a grandes centros comerciais, com possibilidade de comunicação visual externa adequada. Que se adeque às exigências mínimas de implantação de polo de acordo com a legislação;
- b) Recepção com mesa de atendimento, cadeiras de espera, computador, internet, linha telefônica, impressora multifuncional
- c) Sala de aula com computadores (laboratório de informática/sala de aula)
- d) Banheiro com acessibilidade;
- e) Internet adequada (banda larga) com pontos de rede para os computadores (mínimos de 5 pontos);
- f) Equipamento para videoconferência (ou projeção das aulas online e /ou gravadas).



2.7 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Concernente à Internacionalização, o mundo global em constante transformação decorrente dos impactos provocados pela mídia, tecnologia e interatividade tem desafiado as Instituições de Educação Superior a repensarem práticas e processos. Nesse contexto, a internacionalização torna-se não somente uma ferramenta, mas uma realidade possível, contributo importante e necessário nas estratégias e nos currículos dos cursos e programas de nível superior, tendo em vista que este assunto representa critério de qualidade, como apontam os diferentes rankings que o avaliam.

A internacionalização, acima de tudo, deverá guiar Universidades e Sociedades na busca de uma cidadania global, que, de acordo com o entendimento da UNESCO (UNESCO, 2015, p. 11), consiste no reconhecimento da relevância da educação para a compreensão e a resolução de questões globais em suas dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais. Também reconhece o papel da educação em ir além do desenvolvimento do conhecimento e de habilidades cognitivas e passar a construir valores, habilidades socioemocionais (*soft skills*) e atitudes entre estudantes que possam facilitar a cooperação internacional e promover a transformação social.

O propósito de formar cidadãos globais vai ao encontro da missão da UCB também dos aspectos da formação das consciências e do agir no âmbito social, a fim de consolidar o exercício da cidadania para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, importantes para a efetivação da dinâmica da Pastoralidade.

A internacionalização da educação é o processo intencional de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito, funções e entrega da educação pós-secundária, a fim de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes e funcionários, e para fazer uma contribuição significativa para a sociedade.

A internacionalização abrange tudo, desde o conteúdo do currículo acadêmico às interações com estudantes e professores internacionais, ao cultivo de tópicos de pesquisa com foco internacional e usos inovadores da tecnologia digital. Este ambiente local internacionalizado leva a todos os estudantes os benefícios do ensino superior internacional, e não apenas àqueles que realizam o intercâmbio convencional.

Nesse sentido, a UCB busca promover a cultura de internacionalização em sua comunidade acadêmica por meio de adaptações no ensino que proporcionem o desenvolvimento de competências globais dos estudantes, desde as atividades de sala de aula até as atividades externas, usufruindo da infraestrutura do campus para trazer a dimensão



internacional para a rotina da Universidade, com a realização de eventos acadêmicos e culturais promovendo a interação da comunidade acadêmica da UCB com parceiros internacionais e parceiros locais que atuam com assuntos internacionais e criando um ambiente que proporcione também o desenvolvimento das habilidades linguísticas de estudantes, professores e funcionários da própria UCB e os estrangeiros.

Dentre as adaptações, inclui-se a qualificação dos educadores da Universidade com a sensibilização institucional para a cultura de internacionalização por meio de políticas e procedimentos de fomento dessa cultura internamente, de atendimento e acolhimento de estrangeiros dirigidas aos educadores da instituição.

A Universidade busca também ampliar o número de convênios e parcerias internacionais existentes, fomentando o espaço para intercâmbios, produção tecnológica, científica, de extensão e publicações conjuntas, procurando implementar uma das propostas apresentadas no Guia de orientação sobre o Plano Estratégico de Internacionalização Institucional com foco na Pós-graduação *Stricto Sensu*, elaborado pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da CAPES, ao incluir os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como plataforma de projeção institucional identificando as competências centrais – os diferenciais – que permitirão à UCB buscar assertividade no âmbito internacional e direcionamento na definição das parcerias.

Nesse contexto, a internacionalização torna-se não somente uma ferramenta, mas uma realidade possível, contributo importante e necessário nas estratégias e nos currículos dos cursos e programas de nível superior, tendo em vista que este assunto representa critério de qualidade, como apontam os diferentes rankings que o avaliam.

A Internacionalização é um processo de aproximação entre a comunidade acadêmica da Universidade Católica de Brasília e a comunidade institucional e internacional, por meio da mobilidade internacional.

Esse processo permite que ensino, pesquisa e extensão sejam planejados, executados e compartilhados em escala global, conferindo uma sinergia científico-pedagógica ímpar e que oportunize o contato com polos universitários mundiais.

A Internacionalização da Universidade Católica de Brasília é um mecanismo que permeia e abrange todos os Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato e *Stricto Sensu*, e tem como estratégia duas abordagens, além da mobilidade acadêmica:

- a) Internacionalização *at Home* (IaH): atividades locais como mobilidade docente e estudantil. “Qualquer atividade acadêmica relacionada internacionalmente com exceção da mobilidade estudantil e docente” (CROWTHER et al., 2001, p. 8);



- b) Internacionalização do currículo (IoC): desenvolvimento de experiências internacionalizadas para todos os estudantes através de iniciativas curriculares formais e/ou informais (LEASK, 2009. p. 21). Abarca funções universitárias, desde as tradicionais como o ensino, a pesquisa e a extensão, e as funções contemporâneas, com destaque à perspectiva da inovação e, especificamente, à inserção das relações universidade - empresas.

A IoC pode incluir tanto atividades locais como mobilidade docente e estudantil. O primeiro termo – IaH – pode abarcar as funções universitárias, desde as tradicionais, como o ensino, a pesquisa e a extensão, como também as funções contemporâneas e complexas, com destaque à perspectiva da inovação e, especificamente, à inserção das relações universidade - empresas. O segundo termo – IoC – está focado na função ensino e é orientado pelos organismos multilaterais e outras fontes influenciadas pelos organismos internacionais (OIs) através de inúmeros trabalhos.

De acordo com a European Association on International Education (EAIE) a IoC é compreendida como: “Um currículo que oferece conhecimentos e habilidades internacionais e interculturais, com objetivo de preparar estudantes para a performance profissional, social e emocional em um contexto internacional e multicultural” (NILSSON, 2003, p. 18).

Morosini e Dalla Corte (2021) apresentam uma síntese acerca dos modelos de Internacionalização da Educação Superior, tal síntese é apresentada na Figura a seguir:

Figura 29 – Modelo de internacionalização



Fonte: Morosini e Dallacorte (2021, p. 57)



Entende-se por Mobilidade Internacional aquela que propicia o desenvolvimento de atividades administrativas e/ou acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e cultural em instituições estrangeiras de ensino superior ou outras específicas no interesse de cada processo.

A Mobilidade também pode se dar localmente, com o objetivo de fortalecer os vínculos da UCB com instituições estrangeiras, de forma a desenvolver parcerias de caráter transnacional e/ou o acolhimento de docentes e discentes da UCB

As categorias de Mobilidade Internacional possíveis na Universidade Católica de Brasília, nos termos do Regulamento de Mobilidade Internacional da Universidade, são:

- a) Mobilidade Internacional Discente;
- b) Mobilidade Internacional Docente.

As atividades de Internacionalização da Universidade Católica de Brasília têm por objetivo promover experiências internacionais à comunidade universitária.

Estabelece-se que diretrizes são parâmetros os quais a instituição volta as suas iniciativas para a persecução dos valores e objetivos dentro desse diapasão estruturado, concretizando-se a partir das seguintes ações:

- a) Programas de intercâmbio de estudantes com universidades estrangeiras;
- b) Promoção de eventos;
- c) Estruturação de parcerias estratégicas;
- d) Criação de Centro de Línguas e a oferta de disciplinas em língua estrangeira e da oferta de língua portuguesa para estrangeiros;
- e) Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação;
- f) Uso de tecnologias como forma de aprofundar as possibilidades de intercâmbio pontual, a ser incentivado, por exemplo, no âmbito das disciplinas, com a participação de professores estrangeiros em aulas com recurso tecnológico;
- g) As atividades de Internacionalização serão processadas pela Universidade Católica de Brasília, preferencialmente, em instituições estrangeiras parceiras, por intermédio de convênios, memorandos de entendimento ou protocolos de cooperação.

As diretrizes do Setor de Internacionalização da Universidade Católica de Brasília são fundamentadas nos seguintes princípios:

- Interculturalidade;
- Interdisciplinaridade;
- Promoção do desenvolvimento;



–Formação integral do indivíduo.

O Propósitos da Internacionalização da UCB é:

- a) Estimular a participação da comunidade acadêmica em programas de mobilidade *in e out*;
- b) Oportunizar à comunidade acadêmica o desenvolvimento de competências interculturais;
- c) Promover a pesquisa internacional em âmbito acadêmico;
- d) Fomentar a cooperação internacional, especialmente em âmbito regional, a partir de parcerias e convênios internacionais;
- e) Posicionar, internacionalmente, o nome da Universidade Católica de Brasília;
- f) Ampliar a oferta de projetos de ensino, pesquisa e extensão em parceria com instituições de educação, organizações e órgãos internacionais;
- g) Estruturar oportunidades de mobilidade internacional para a comunidade acadêmica;
- h) Desenvolver acordos de dupla diplomação;
- i) Criar um Centro de Línguas voltado à capacitação da comunidade acadêmica, com a oferta cursos de línguas;
- j) Ofertar disciplinas e atividades em língua estrangeira;
- k) Capacitar em língua portuguesa estrangeiros em situação de vulnerabilidade, mediante ações de extensão;
- l) Buscar uma crescente produção de conhecimento, inovação e tecnologia para atender as demandas globais; e
- m) Fortalecer os elementos de racionalidade e organicidade das iniciativas de Internacionalização, mediante a estruturação/fortalecimento de um núcleo ou coordenação responsável por acompanhar, propor e ampliar o alcance de tais iniciativas.

2.8 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ATENDIMENTO AOS DISCENTES

2.8.1 Educação Inclusiva

Amparada nas legislações e políticas educativas nacionais, a Política Institucional de Educação Inclusiva da UCB busca garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes da educação inclusiva. Através de sua política, a UCB reconhece a educação



inclusiva como um processo de responsabilidade institucional e social e assume o compromisso de promover a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica aos estudantes que necessitem de adaptações relativas ao ambiente acadêmico.

É objetivo da UCB proporcionar às pessoas com deficiência e transtorno do neurodesenvolvimento, um ambiente propício à aquisição de igualdade de oportunidade e de acesso, permanência e aprendizagem.

As políticas adotadas pela Instituição orientam a comunidade acadêmica para o reconhecimento das necessidades diversas dos estudantes, ao respeitar estilos e ritmos de aprendizagem, com vistas a assegurar uma educação de qualidade a todos.

Deste modo, a UCB adota as seguintes políticas para os atendimentos às pessoas com deficiência ou transtorno do neurodesenvolvimento:

- Para pessoas com deficiência física - Proporcionar livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso e circulação de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; mobiliários acessíveis para salas de aula, banheiros, auditórios e demais espaços coletivos; elevadores alternativos para locais com escadas; entre outras ações de acessibilidade arquitetônica;
- Para pessoas com deficiência visual - Laboratório de Acessibilidade, que atua com conteúdos acadêmicos a serem trabalhados/adaptados, via utilização de Tecnologia Assistiva e de modalidades de assistência a pessoas com deficiência visual, levando-as a se apropriar de ferramentas facilitadoras para a aprendizagem. Além disso, há implantação de pista tátil, elevadores com orientação e inscrições em Braille nas placas da universidade;
- Para pessoas com deficiência auditiva - Desde o acesso até a conclusão do curso, intérpretes de Língua Brasileira de Sinais fazem a mediação, especialmente por ocasião da realização de provas ou sua revisão. Admite-se flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; apreendido da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente ao conteúdo do curso em que o estudante estiver matriculado). Informações aos professores são veiculadas por meio do NIOP para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos;
- Para pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento – Engloba as Deficiências



Intelectuais, Transtornos da Comunicação, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno Específico da Aprendizagem e Transtornos Motores, a UCB realiza atendimentos, triagens, encaminhamentos, ações acadêmicas com as coordenações, os docentes e demais setores da Universidade, visando promover ajustes às demandas de cada indivíduo no que se refere ao aprendizado acadêmico, através de adaptações, oficinas e programas de monitoramento do desempenho pedagógico;

Na UCB a maioria das necessidades de acessibilidades já estão garantidas, tanto na sede como no campus Ceilândia, como a demarcação de vagas preferenciais, dos diversos tipos (gestante, idosos, deficientes), rampas de acesso para cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção, banheiros adaptados, piso tátil de alerta e/ou guia de balizamento, demarcação de espaços reservados para cadeirantes nos auditórios, instalação de alarme de emergência nos sanitários, sanitário familiar, entre outras que atendam a ABNT e NBR/9050.

Além disso, a UCB mantém equipes de brigada para o pleno atendimento das demandas existentes e vindouras, além de disponibilizar os serviços do NIOP para atendimento às adaptações metodológicas e instrumentais que se fizerem necessárias em virtude do atendimento à estudantes, funcionários ou docentes que apresentem algum tipo de deficiência.

2.8.2 Serviços de Apoio ao Discente

É objetivo da Universidade o aprimoramento constante das ações de aproximação e relacionamento com a comunidade, especialmente com os jovens que se preparam para uma escolha profissional e carecem de informações e esclarecimentos sobre o vestibular, cursos, mercado de trabalho, orientação profissional e programas de apoio financeiro. Para efetivar esse objetivo, a UCB busca aprofundar o relacionamento com entidades públicas e privadas por meio de contatos com as coordenações dos cursos, com o intuito de divulgar e incentivar a participação dos estudantes nas atividades dos programas de captação e permanência na Universidade, através de iniciativas próprias ou participando de atividades propostas por escolas parceiras e pela sociedade.

O discente da UCB, em todas as modalidades de ensino, recebe atendimento em todos os setores pedagógico-administrativos da Universidade: acadêmico, financeiro, bolsas, estágios, mobilidade acadêmica, iniciação científica, educação continuada, atendimento pedagógico, ouvidoria institucional, secretaria acadêmica, dentre outros.



Com relação à permanência dos estudantes na Universidade, com o propósito de aprimorar a gestão dos programas de apoio financeiro, busca-se ampliar o relacionamento institucional com entidades públicas e privadas. Nesse contexto, o Financiamento Estudantil - FIES constitui uma das alternativas oportunizadas. Tais programas exercem papel importante nos processos de ingresso e permanência dos estudantes.

A intensa atividade de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), que tem lugar na Graduação e Pós-Graduação, conta com a participação de doutorandos, mestrandos e estudantes de graduação, provendo, em alguns casos, formas de apoio ao custeio desses estudantes, mediante bolsas próprias da Universidade ou de agências financiadoras.

2.8.2.1 Apoio Financeiro

O Programa de Concessão de Benefício (PCB) da Universidade Católica de Brasília, programa vinculado à Coordenação de Assistência Social (CAS) da Mantenedora, tem como objetivo colaborar com a UBEC no cumprimento de sua Missão em alcançar o desenvolvimento integral da pessoa humana e a transformação da sociedade, bem como a missão da Universidade Católica de Brasília mediante processos de inclusão social por intermédio de políticas de acesso ao Ensino Superior com a garantia de oferta de bolsas de estudo, integrais ou parciais.

As atividades desenvolvidas pelo Programa de Concessão de Benefício constituem-se em uma das formas de garantir o exercício da cidadania ao estudante e sua família, por meio da concessão de bolsas de estudos integrais e parciais, não se limitando apenas nas avaliações socioeconômicas, contribuindo também com questões cotidianas e favorecendo a mobilização social da comunidade escolar, no processo de democratização da educação, com vistas ao fortalecimento da Gestão Escolar, contribuindo sobretudo para a efetivação do direito à Educação.

Desta forma, além de operacionalizar e gerir os processos de concessão e renovação das bolsas de estudos (Bolsa Social e Prouni), tendo como base as legislações concernentes à Filantropia, é responsável por construir uma intervenção qualificada, seja pelo atendimento direto aos estudantes bolsistas e seus familiares, com entrevistas, visitas domiciliares ou encaminhamento dos estudantes ou familiares para aos serviços sociais como: CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), hospitais, abrigos, Conselho Tutelar, DCA (Delegacia da Criança e Adolescente) e outros, promovendo, assim, o fortalecimento de parcerias com essas Entidades.



2.8.2.2 Bolsa Prouni

O Programa Universidade para Todos (Prouni) consiste num programa de bolsas de estudo do Governo Federal, sob a gestão do Ministério da Educação (MEC), em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas.

O Prouni é regulamentado por lei e portarias normativas do MEC e é realizado semestralmente, sendo ofertadas bolsas de estudos integrais e parciais nos cursos de modalidades presencial e a distância para brasileiros não portadores de diploma de curso superior, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até três salários-mínimos.

Os interessados em concorrer a essa bolsa de estudo deverão atender aos seguintes requisitos:

- Participar da edição mais atualizada do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e obter nota média mínima de 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos;
- Ser brasileiro;
- Não portador de diploma de curso superior;
- Comprovar renda bruta familiar per capita de até 1 ½ (um e meio) salário-mínimo para bolsa integral (100%) e até 3 (três) salários-mínimos para bolsa parcial de 50% e de 25%;
- Ter cursado o ensino médio em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral daquela instituição.

O candidato a ser beneficiado pelo Prouni será pré-selecionado pelo resultado obtido no ENEM (maior nota média entre os candidatos do curso ao qual deseja concorrer à bolsa) e pelo perfil socioeconômico. Cabe ao candidato escolher a instituição, curso, habilitação e turno que irá se inscrever para a bolsa.

Compete ao MEC a classificação e pré-seleção do candidato, que é feita de acordo com a maior nota média obtida no ENEM. A Instituição é responsável pela aferição das informações prestadas pelos candidatos e cumprimento dos requisitos estabelecidos em lei, o que é feito por meio da apresentação e avaliação da documentação socioeconômica.

Nesta Instituição de ensino, a adesão de bolsa é apenas para oferta de Bolsa de Estudo Prouni Integral. Esse tipo de benefício estudantil é passível à renovação semestral mediante rendimento acadêmico igual ou superior a 75% de aproveitamento das disciplinas cursadas em cada período letivo.



2.8.2.3 Bolsa Social

Mediante disponibilidade orçamentária, a Instituição concede bolsas de estudo, por meio de Edital regulamentador do processo seletivo. Não há prazo específico para realização de processo para concessão de novas Bolsas Sociais, contudo, a renovação de bolsa ocorre semestralmente para os atuais bolsistas.

Quando da divulgação do processo seletivo de concessão de bolsa por meio de Edital, todos os estudantes regularmente matriculados e que preencherem todos os requisitos para concessão da Bolsa Social poderão candidatar-se ao benefício estudantil.

Os principais requisitos para participar do processo seletivo são:

- a) Estar regularmente matriculado;
- b) Não ser graduado;
- c) Comprovar renda bruta familiar per capita de até 1½ (um e meio) salário-mínimo para bolsa integral (100%) e até 3 (três) salários-mínimos para bolsa parcial de 50%.

Outros requisitos poderão ser definidos de acordo com cada Edital. Dessa forma, os estudantes deverão se atentar aos prazos e apresentar toda a documentação exigida pelo Normativo. Esse tipo de benefício estudantil é passível à renovação semestral mediante rendimento acadêmico igual ou superior a 75% de aproveitamento das disciplinas cursadas em cada período letivo. A participação no processo seletivo de renovação requer a verificação de continuidade no perfil socioeconômico exigido e outros critérios estabelecidos em cada Edital Normativo.

2.8.2.4 Apoio Pedagógico e Psicossocial

Dentre as ações de atendimento aos estudantes e educadores na Instituição, destacamos:

- a) Núcleo de Inclusão e Orientação Psicopedagógica (NIOP)

Trata-se de área especializada, disponível a todos os estudantes e educadores que necessitam de orientação e/ou acompanhamento diante de dificuldades acadêmicas e psicológicas, de conflitos emocionais, de relacionamento grupal, social e familiar. O serviço desta área busca contribuir, numa perspectiva de cuidado, para a promoção da qualidade de vida dos estudantes e educadores, em seus aspectos pedagógicos, psicológicos implicados no desempenho acadêmico e profissional. Além de



desenvolver ações interdisciplinares e integradas que possam favorecer a acessibilidade e atenção qualificada no ensino superior;

Ainda, tem a finalidade de executar a política de inclusão de pessoas com deficiência na UCB e os objetivos psicossociais da Universidade, visando “construir uma cultura de compromisso social e acessível a todos os públicos”, não apenas oferecendo serviços de apoio especializado a esses estudantes, mas inserindo-os nos mais diversos espaços, de modo que a comunidade universitária venha a se conscientizar e se sensibilizar para a construção de relações que contemplem a dignidade humana e o respeito às diversidades;

b) UCB Integra

O UCB Integra busca, no cumprimento da Lei de estágio 11.788/2008, resguardar a Universidade e seus estudantes de estágios exploratórios. O UCB Integra procura, por meio do estágio, auxiliar os estudantes na qualificação do processo teórico, alinhando à prática do estágio em empresas idôneas, que proporcione aos estudantes oportunidade de aprendizado e efetivação no mercado de trabalho.

c) Prelest

O Projeto de Relações Estudantis (PRELEST) dedica-se ao relacionamento estabelecido entre estudantes e demais atores constituintes da Universidade. Ele corresponde a um conjunto de ações comprometidas com o sucesso das relações estudante-estudante; estudante-professor; estudante-coordenação.

d) Internacionalização

A UCB promove a cultura de Internacionalização em sua comunidade acadêmica, por meio de adaptações no ensino que proporcionem o desenvolvimento de competências globais nos estudantes, usufruindo da infraestrutura para trazer a dimensão internacional para a rotina da Universidade.

Ainda, com a realização de eventos acadêmicos e culturais, busca-se promover a interação da comunidade acadêmica com parceiros locais, regionais e internacionais que atuam com assuntos internacionais. Ademais, a Universidade propicia, igualmente, criar um ambiente que proporcione o desenvolvimento das habilidades linguísticas de sua comunidade acadêmica, bem como de estrangeiros, mediante a realização de parcerias e contatos internacionais que possibilitem trocas com a utilização de tecnologias digitais e outros meios.

Por meio de parcerias internacionais e nacionais é possibilitado que estudantes candidatos venham a cursar parcela de seus estudos universitários na UCB e vice-



versa, em instituições congêneres no exterior, visando à indispensável mobilidade acadêmica para o desenvolvimento integral do estudante e ao aprimoramento da própria pesquisa, a partir de uma perspectiva heterogênea.

e) Monitorias

Trata-se de estudantes que atuam na atividade de monitoria, apoiando os estudos dentro e fora da sala de aula, sob orientação de professores, sendo fundamental para a concretização de estratégias de aprendizagem ativa. Toda a estrutura, organização e funcionamento do Programa de Monitorias são regulamentados por documentação própria.

No Programa de Monitoria é prevista a atuação de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação *Stricto Sensu*. Nessa proposta, as monitorias não se resumem a plantões de dúvidas; portanto, precisam de um plano de estudo de monitoria em estrita harmonia com o plano de ensino das disciplinas.

f) Programa ser+

É um programa que oferece ao estudante a oportunidade de participar do dia a dia de uma determinada comunidade e, assim, entender sua dinâmica, seus problemas, suas peculiaridades e ajudá-la a pensar em soluções. Tem por objetivo ampliar a formação acadêmica do estudante para que tenha acesso a conceitos e vivências técnico/científicos e experiências que possam consolidar sua formação humanística/cidadã. Além disso, contribui significativamente para o desenvolvimento das comunidades parceiras.

São contempladas Instituições sem fins lucrativos (creches, asilos, casas de apoio), associações comunitárias, escolas públicas, equipamentos públicos de saúde e projetos de extensão da própria UCB.

g) Programa de Nivelamento

O programa de nivelamento é destinado aos estudantes dos cursos de graduação e tem como objetivo geral criar condições para que possam desenvolver e aprimorar os conhecimentos nas diversas áreas identificadas, colaborando assim para um melhor desempenho nas disciplinas e atividades acadêmicas dos cursos.

Atualmente a UCB conta com o portfólio de três cursos de nivelamento fixos (Português, Matemática e Saúde), gratuitos e de livre acesso aos estudantes da graduação, hospedados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Destaca-se ainda a existência de outros cursos de nivelamento que se apresentam como demandas para uma formação plena dos estudantes, dentro de cada área de conhecimento.



A Universidade entende a ação pelo aspecto pedagógico e pelo compromisso que deve assumir de contribuir para que os estudantes que chegam à educação superior tenham uma base fortalecida de conteúdos mínimos para sua vida acadêmica e futura formação.

h) Centros Acadêmicos

Assegura aos estudantes de nível superior o direito à organização acadêmica como entidade de representativa dentro da UCB. É o canal direto de representação dos estudantes de um determinado curso, promovendo seus interesses, ideias, além de viabilizar a solução de problemas e eventualmente reivindicar direitos, dentre outros.

i) Ligas

Acadêmica: formada por um grupo de estudantes com interesse acadêmico comum que se reúnem para realizar atividades práticas e teóricas sobre um tema, supervisionados por um ou mais docentes da UCB, com vistas a contribuir para o desenvolvimento científico, de ensino e extensão.

Das Atléticas: formada por todas as associações atléticas da UCB, tem a missão de acompanhar, apoiar e auxiliar cada associação atlética no que concerne às atividades esportivas, encaminhamentos e ações de cada associação.

j) Plataforma de Carreira (Workalove)

A UCB implantou um novo projeto na Instituição: a Plataforma de Carreira. A iniciativa nasceu com o objetivo de oferecer aos estudantes desenvolvimento profissional totalmente integrado às melhores oportunidades de ingresso no mundo do trabalho.

A Plataforma de Carreira é um espaço exclusivo e dedicado ao estudante que busca se destacar no mundo do trabalho. Nela, é possível criar o currículo do futuro, de acordo com as competências de cada curso e fazer a orientação de carreira de maneira online, considerando os conhecimentos, habilidades, atitudes e potencial de empregabilidade de cada candidato.

Na Plataforma de Carreira, são apresentadas as principais atuações do mundo do trabalho relacionadas ao curso do estudante, com descrição de tarefas e requisitos e exigências das empresas contratantes. É o espaço onde as empresas encontram os melhores talentos.

k) Programa Universidade Ativa

O Programa Universidade Ativa foi criado em 2016 e tem como objetivo oferecer atividades de natação, dança, karatê, jiu-jitsu, musculação e corrida para toda a



comunidade acadêmica. O intuito é promover saúde e qualidade de vida a quem se interessar.

l) Clínicas de Saúde

A UCB oferece serviços que têm como objetivo servir à comunidade. São clínicas (de odontologia, fisioterapia, nutrição, veterinária, farmácia, psicologia, entre outras).

m) Programa de Relacionamento com Egressos

O acompanhamento dos egressos é uma das prioridades da UCB, uma vez que a IES está ciente da importância e da responsabilidade social dessas pessoas. A melhoria dos processos de oferta da educação permanente e continuada ajuda a contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável, considerando as ações, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e da inovação social.

n) Pastoralidade:

A Pastoralidade tem a finalidade de oportunizar espaços e momentos de celebração, reflexão, oração e ação com toda a comunidade educativa, destacando a importância e a força da dimensão espiritual na formação integral.

o) Ouvidoria

Trata-se de um canal oficial de comunicação direto para acolher sugestões, reclamações, críticas e elogios sobre o cotidiano da vida acadêmica.

p) Canal de Denúncias: Transparência e Governança

É uma ferramenta importante no fortalecimento da Transparência e Governança da Instituição. Sua finalidade é receber manifestações de alta complexidade – denúncias – relacionadas a eventuais desvios de conduta ética e/ou denúncia de violência sexual.

q) Programa de Permanência estudantil e Sucesso Acadêmico

É uma iniciativa de atenção à permanência do estudante no ensino superior, realizando acompanhamento de sua vida acadêmica, da educação básica, passando pela vivência na Universidade e direcionamento, como egresso, para atuação profissional.



2.9 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Segundo a UNESCO (2015), as reflexões e discussões sobre o tipo de educação necessário para o século XXI levam à devida ênfase na importância de valores, atitudes e habilidades que promovam o respeito mútuo e a coexistência pacífica, uma vez que o mundo se torna cada vez mais interconectado e interdependente. Nesse sentido, a educação para a cidadania global “sinaliza uma mudança no papel e no propósito da educação para construir sociedades mais justas, pacíficas, tolerantes e inclusivas” (UNESCO, 2015, p. 8).

Embora o termo “cidadania global” esteja relacionado à globalização, o que pode levar a crer que se trata de preparar indivíduos para lidar com o mercado de trabalho e com a competitividade global, a educação para a cidadania global - ECG reconhece o papel da educação em ir além de conhecimentos cognitivos e passar a construir valores, habilidades socioemocionais e atitudes entre os estudantes para facilitar a cooperação internacional e promover a transformação social. Assim, a ECG está relacionada mais à humanização do que propriamente à globalização, visto que “estudantes e educadores examinam as raízes e as causas de eventos e desenvolvimentos no âmbito local, consideram as conexões com o contexto global e identificam possíveis soluções aos problemas identificados” (UNESCO, 2015, p. 15).

Nesse contexto, a educação para a cidadania global visa estimular estudantes a analisar criticamente questões da vida real, reexaminar relações de poder e engajar-se em ações individuais e coletivas para promover as mudanças desejadas na sociedade global em que vivem, ou seja, visa à formação do estudante cidadão global que o mundo globalizado atual exige.

Dessa forma, a ECG torna-se um fator de transformação ao desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de que os estudantes precisam para contribuir para um mundo mais justo, inclusivo e pacífico.

Tendo isso como pressuposto, a UCB desenvolve sua política de educação para a cidadania, com foco na formação de sujeito crítico, criativo, autor da sua história, mobilizado e capaz de mobilizar desejos e conhecimentos comprometidos com a construção de um mundo melhor, desenvolvendo habilidades pessoais e sociais e colocando-as à disposição, conectados com outros sujeitos capazes de transformar a realidade, com os aprendizados adquiridos numa experiência de formação acadêmica que proporcione uma compreensão da realidade, como algo que não é, mas que está sendo, portanto, que pode ser transformada.

Como um lugar cuja característica mobilizadora para existir é uma educação pautada em uma espiritualidade, que compreende educar como missão de transformar a realidade, a



pergunta: qual será o futuro da humanidade? Não pode passar despercebida, mas pelo contrário, uma vez reconhecida, outras a acompanha, como por exemplo: O que tenho a ver com isso? Essa segunda pergunta mobiliza para pensar o compromisso e a responsabilidade com a construção de um futuro diferente, que requer um fazer agora.

Não existe transformação sem movimento e todo movimento tem que ser motivado por algo que mobilizem as pessoas, para uma consciência que as coloquem na direção do que se deseja transformar. Partindo desse pressuposto, consideramos três elementos que compõem o princípio do horizonte ético que desejamos ajudar a construir, compreendido aqui, como aquilo que dá sentido aos processos educativos desenvolvidos na UCB:

a) 1º Movimento: do Inédito Viável

Inédito Viável essa expressão cunhada por Paulo Freire, presente nas suas obras, de modo mais explícito nos livros: *Pedagogia do Oprimido* (2013) e *Pedagogia da Esperança* (2019), se refere a aquilo que ainda não é, mas que pode vir a ser. É a capacidade de sonhar, mas de não se conformar, por isso, é também a capacidade de organizar os sonhos, para isso, uma educação que leve os estudantes a uma consciência histórica, onde a utopia se contrapõem à visão fatalista, do fim da história e que possibilite conhecer, perceber, planejar e agir é fundamental, para que o que ainda não existe comece a existir. O inédito viável é a Utopia, que como diz o poeta e escritor Uruguio Eduardo Galeano (2019), serve para que nós não deixemos de caminhar na direção do que desejamos ver transformado. Ser capaz de proporcionar um processo educativo que ofereça suportes para os/as estudantes sonhar com uma vida e uma sociedade melhor e, se mobilizarem para colocar o conhecimento adquirido à disposição para realização desses sonhos é um ato profético e inovador.

b) 2º Movimento: da responsabilidade

Pensar e construir agora um futuro sustentável, requer uma educação para a responsabilidade, que desperte para a ética do cuidado (BOFF, 1999), não somente com os seres humanos, mas com toda a biosfera. Onde a alteridade seja o *modus operandi*, onde o eu e o outro seja compreendido numa relação de sujeitos e não de uns como sujeitos e outros como objetos. Uma educação que desloque os sujeitos de uma visão subalternizante, para uma visão libertadora, portanto, comprometida, responsável pelo reconhecimento e defesa da dignidade da vida. Uma educação onde as informações, produções e conhecimentos tecnológicos possibilitem os/as jovens serem e construírem pontes, que conectam realidades, pessoas, saberes. Que em tempos de sociedades em rede, que sejam redes que tramem solidariedade, empatia, compaixão.



c) 3º Movimento: da Justiça Social

A justiça Social é um valor que não pode ser , apenas, conceituado ou definido como um elenco de normas que devem ser seguidas por algumas pessoas ou grupo, mas uma energia que potencializa a dimensão humana e a sinergia de diversos segmentos sociais para a criação da própria justiça, não é portanto a submissão às ordens exteriores, mas a conjunção de dinâmicas internas e externas que possibilitem um novo posicionamento diante da realidade menos essencialista, individualista, para uma justiça mais relacional, flexível e aderente a uma realidade que se revela injusta para a maioria da população (SÍVERES, 2009, p.73).

Desse modo, retomamos a ideia com a qual iniciamos este documento, a justiça Social, se configura como o grande horizonte ético, para o qual direcionamos nossos esforços e o nosso fazer político pedagógico.

Esse fazer se dá por meio de diversos projetos e ações, como as que apresentamos a seguir:

a) Projeto Rondon

De acordo com o Ministério da Defesa “O Projeto Rondon tem por finalidade levar as Instituições de Ensino Superior e seus estudantes àquelas regiões do Brasil menos favorecidas, dando-lhes a oportunidade de conhecer essas realidades, socializar seus saberes e, na interação com as comunidades, elaborar propostas e criar soluções participativas, de modo a atenuar as deficiências estruturais locais, contribuir para o bem-estar dessas populações, e, simultaneamente, consolidar a formação dos universitários como cidadãos”. O Projeto Equipes Rondon UCB foi institucionalizado em 2006 e está vinculado à Diretoria de Programas de Extensão – DPE/PROEX. Esse projeto oferece uma excelente oportunidade para que os/as estudantes realizem trabalhos voluntários tanto durante a capacitação, quanto durante as operações.

Figura 30 – Projeto Rondon



Fonte: UCB



b) Programa de Bolsas

A Universidade Católica de Brasília estabelece, de acordo com as condições estabelecidas pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC), as regras para concessão de benefícios parciais/totais, financiamentos e parcelamentos semestralmente aos estudantes dos cursos de graduação presencial e a distância.

Dessa forma, foi desenvolvido o Programa de Benefícios Parciais/Totais, Financiamentos e Parcelamentos, que, por meio de uma portaria, é divulgado pela Reitoria da Universidade estabelecendo as seguintes modalidades:

- I – Bolsas Filantrópicas;
- II – Bolsas Funcionais;
- III – Custeios;
- IV – Descontos por Convênios;
- V – Descontos Comerciais/Institucionais;
- VI – Financiamentos e Parcelamentos estudantis.

c) Arte na Biblioteca

A UCB realiza exposições mensais no Espaço Cultural da Biblioteca. A cada mês artistas locais, estudantes, docentes e convidados expõem suas obras de arte nesse local. Além disso, os estudantes da Arquitetura foram os responsáveis pela criação de um painel presente na entrada da Biblioteca.

d) Promoção do Empreendedorismo

A UCB, em conjunto com a Agência de Pesquisa e Desenvolvimento, executa atividades de apoio à criação, desenvolvimento e consolidação de *startups* e empresas nascentes por meio de processos progressivos de integração e capacitação.

Figura 31 – Empreendedorismo



Fonte: UCB



e) Núcleo de Prática Jurídica

O NPJ é o local destinado aos estudantes do curso para a realização de práticas jurídicas; auxiliados e orientados por professores, os universitários atendem de forma gratuita a comunidade do Distrito Federal, atuando desde o primeiro atendimento até as fases recursais, comparecendo a audiências e participando de tribunais do júri.

Figura 32 – Núcleo de prática jurídica



Fonte: UCB

f) Clínicas de Saúde

A UCB oferece serviços que têm como objetivo servir à comunidade. São clínicas (de odontologia, fisioterapia, nutrição, veterinária, farmácia, psicologia, entre outras).

Figura 33 – Clínica de fisioterapia



Fonte: UCB



g) Carreta “Liga do Sorriso”

A Carreta “Liga do Sorriso” propõe romper com as práticas vigentes de uma odontologia assistencialista, substituindo-a por ações extramuros, em que os acadêmicos não apenas planejam o tratamento odontológico de um paciente, mas realizam a promoção de saúde de um ser humano complexo, em uma busca incansável pelo estabelecimento de saúde integral destes sujeitos.

Figura 34 – Carreta do sorriso



Fonte: UCB

h) Católica Solidária

A solidariedade se expressa em ações de ensino, pesquisa e extensão, quando discutem as causas estruturais da pobreza e da vulnerabilidade, quando em ações curriculares ou extracurriculares, faz-se inserção significativa e de mudança nas comunidades vulneráveis, através da formação humanística de estudantes e trabalhadores da comunidade educativa e, também na promoção de ações solidárias em momento de urgência e emergência. Na UCB, são realizadas ações de solidariedade ao longo do ano, tendo como destaque as Campanhas de arrecadação de alimentos, de agasalhos, de higiene, de lenços para mulheres em tratamento de câncer, de brinquedos, de alimentos para PETs, mutirão de consultas oftalmológicas e ginecológicas.

Figura 35 – Católica Solidária



Fonte: UCB



Figura 36 – Católica Solidária



Fonte: UCB

i) Meio ambiente

O planeta Terra é a nossa casa comum! Portanto, cuidar e preservar o Meio Ambiente é responsabilidade de todos nós. Como comunidade educativa, faz-se fundamental educar seus educadores, estudantes e comunidade, para a preservação e o cuidado da vida na sua integralidade, em especial com os recursos naturais, as água, o cerrado, as florestas e todos os seres vivos que habitam o nosso ecossistema. A UCB, ciente da sua tarefa educativa e de sua responsabilidade ambiental, desenvolve ações e participa de projetos que perpassam o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da graduação e pós-graduação como: garantindo o tema da responsabilidade ambiental em Componentes curriculares, exemplo disso está a UC Ciência, Comunicação e Sustentabilidade, que hoje compõe os currículos de todos os cursos de graduação; em projetos de pesquisa e extensão: Monitoramento da população de capivaras, Semanas Acadêmicas do Meio Ambiente, Programa Antártico Brasileiro.

Figura 37 – Meio Ambiente



Fonte: UCB



Figura 38 – Projeto Antártida



Prospina
**Pesquisadores e alunos da
UCB participam de projeto na
Antártica**

Fonte: UCB

j) Gênero

Desnaturalizar as desigualdades entre homens e mulheres é urgente na sociedade brasileira, tendo em vista a construção de uma cultura sem violência e ódio contra as minorias. Oportunizar reflexões e experiências com foco nos temas que possibilitam a superação das discriminações e das desigualdades é responsabilidade de todos. A UCB, compreendendo o seu papel nessa tarefa, propõe nas ementas de diversas Componentes curriculares, da graduação à pós-graduação, o tema das reflexões sobre igualdade de gênero e diversidade, o projeto Jornada de Mulheres que prezam por Mulheres, que envolve alunas e professoras de diferentes cursos, VideoCast –Igualdade todos os dias.

Figura 39 – Projeto Gênero



Fonte: UCB



Figura 40 – Projeto Gênero

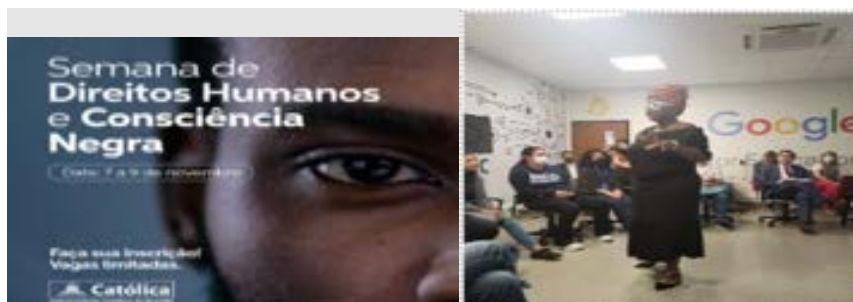


Fonte: UCB

k) Étnico-racial

O racismo historicamente construído ainda segue sendo uma ferida aberta e que exige reflexões e ações que possibilitem a desconstrução de preconceitos sobre a população negra e indígena e possibilite conhecer outras narrativas para mobilizar práticas que libertem do racismo. Tendo isso presente, na UCB, temas relacionados às questões étnico-raciais, na perspectiva dos Direitos Humanos e práticas antirracistas estão presentes desde as Componentes curriculares, como do Projeto Propósito de Vida, que hoje compõe as matrizes curriculares de todos os cursos de graduação da UCB, e nas atividades da Semana de Consciência Negra e dos Direitos Humanos, realizada no mês de novembro, mesa-redonda sobre fé, ecumenismo e práticas antirracistas, Projeto de pesquisa: igualdade, democracia, diversidade e tributação.

Figura 41 – Educação Étnico-racial



Fonte: UCB



Figura 42 – Educação Étnico-racial



Eventos
**Líder indígena Ailton Krenak
apresenta sua obra na UCB**

1)

Fonte: UCB

m) Cultura de paz

A construção de uma cultura de paz requer de todos nós uma mudança de paradigma, abandonar atitudes e ações violentas, para ações individuais e coletivas, que privilegiem o diálogo como instrumento fundamental para a mediação de conflitos e para o respeito da diversidade e dos diferentes modos de ser, pensar e agir. Com o objetivo de construir cultura de paz, na UCB têm-se realizado ações e projetos, voltados para reflexões acerca do tema: Comunicação não violenta e mediação de conflitos nas escolas; mesa-redonda sobre Cultura de Paz.

Figura 43 – Cultura da Paz



Fonte: UCB

n) Arte e Cultura

O conhecimento é um campo amplo e que se dá através de diferentes modalidades, também pela produção e expressão cultural, nas suas diferentes modalidades artísticas que contribuem para a formação dos sujeitos e o desenvolvimento das habilidades



criativas, fazendo com que sua capacidade e habilidade de ser, pensar, sentir, conviver e fazer sejam potencializadas e sensibilizadas para formas mais dinâmicas, empáticas, compassivas, saudáveis de se estar no mundo. Partindo deste pressuposto, a UCB desenvolve os projetos culturais: Oficina de Práticas Corporais, Oficinas de Dança, Curso de Teatro, Festivais de dança, Clube de Leitura; Exposições mensais no Espaço Cultural da Biblioteca, Curso de extensão: Palhapatia: Educação para a Empatia e Metodologia do Trabalho com o Riso.

Figura 44 – Arte e Cultura



Fonte: UCB

2.9.1. Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- a) Dignidade humana;
- b) Igualdade de direitos;
- c) reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- d) Laicidade do Estado;



- e) Democracia na educação;
- f) Transversalidade, vivência e globalidade; e
- g) Sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões:

- a) Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- b) Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- c) Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- d) Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e
- e) Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Esse objetivo é buscado e certamente atingido por meio de ações perenes que a Universidade Católica de Brasília desenvolve ao longo da trajetória de formação de seus estudantes, sendo muitas dessas ações estendidas aos docentes, funcionários técnicos-administrativos e aos membros da sociedade a qual está inserida.

2.9.2. Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as Instituições de ensino superior devem oferecer garantias a essa população de ingresso, permanência e sucesso no sistema educacional, de valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, de aquisição das competências e dos conhecimentos tidos como indispensáveis para continuidade nos estudos, de condições para alcançar todos os requisitos tendo em vista a



conclusão de cada um dos níveis de ensino, bem como para atuar como cidadãos responsáveis e participantes, além de desempenharem com qualificação uma profissão.

As políticas institucionais preveem ações voltadas à valorização da diversidade, da acessibilidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Isso é possível mediante ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de forma transversal aos cursos a distância ofertados, de maneira que ampliem as competências dos egressos e ofereçam mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Visando à promoção da igualdade étnico-racial no acesso a bens culturais e ao ensino superior, a IES deseja desenvolver ações que contribuam para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a partir de ações específicas voltadas ao fortalecimento de escolas indígenas, quilombolas e da rede pública de ensino.

A Universidade Católica de Brasília tem como premissa adotar estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente em todo sistema educacional brasileiro, assim como nos mais diversos âmbitos organizacionais de atuação profissional.

A UCB implementou projetos junto às escolas públicas e privadas que fomentam a importância da coleta seletiva para o desenvolvimento de um ambiente saudável. Nesse contexto, busca-se trazer mudanças de hábitos de consumo e de formação de novos valores em relação à reciclagem e sensibilização com o meio ambiente, no sentido de terem consciência da importância da separação do lixo.

Para desenvolver a consciência ambiental, de memória cultural, a produção artística e de preservação da memória cultural da comunidade acadêmica, a Universidade Católica de Brasília realizará eventos culturais com a participação do corpo discente de todos os cursos ofertados, com exposições, realização de feiras interculturais, feira do empreendedor, semana do meio ambiente, representações teatrais além da inserção de conteúdos disciplinares nos projetos dos cursos.



2.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

A responsabilidade social refere-se ao compromisso social e educacional da universidade com a redução da desigualdade social, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento econômico e a cultura e político da comunidade a qual está inserida.

A Universidade Católica de Brasília (UCB) tem suas ações planejadas e direcionadas para os interesses de toda a comunidade, visando à promoção do bem-estar social em todas as esferas da sociedade.

São princípios que acompanham todo o fazer educativo da UCB, a saber:

a) Pastoralidade:

A UCB é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, conforme a natureza de uma universidade, mas é também uma comunidade educativa confessional. Assim, tem sua referência numa experiência de fé, por meio da qual busca ser fermento evangélico no mundo social. Daí a importância de compreender a pastoralidade como o primeiro princípio estruturante da Instituição, numa visão humanística e não meramente catequética, ou seja, a pastoralidade é compreendida como princípio de desenvolvimento humano integral.

b) Extensionalidade

O princípio da extensionalidade, sob essa ótica, é valor epistemológico, ético e político buscado pela Instituição no seu processo educativo. Esse valor perpassa, transversalmente, todas as atividades do processo ensino-aprendizagem, visando oferecer condições para a geração de competências científicas, profissionais e humanas no mundo do trabalho e em todos os espaços onde a vida pode acontecer.

c) Sustentabilidade

Entre os diversos segmentos que compõem a sociedade, estão as instituições de educação superior, educadoras importantes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, na construção de um conhecimento compatível com a sustentabilidade do desenvolvimento, bem como com a equidade, o equilíbrio e a conservação do planeta e da humanidade. A sustentabilidade torna-se um princípio da Instituição à medida que é pauta do processo ensino-aprendizagem, considerando, dentre outros, o aspecto ecológico, econômico, ecumênico, educacional e ético.



2.10.1 Responsabilidade social e indissociabilidade

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a aproximação entre universidade e sociedade, por meio da formação humana, profissional, técnica e, inclusive, sociopolítica dos jovens universitários. Essa indissociabilidade no espaço/tempo universitário é imprescindível para o desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana, formando assim sujeitos capazes de mudança no mundo com posturas éticas, críticas e criativas.

No ensino, a responsabilidade social é evidenciada, entre outros aspectos, no Programa Propósito de Vida, coordenado pelo Núcleo de Formação Geral e Humanística da UCB, que instituiu em todas as matrizes dos cursos as seguintes Componentes curriculares:

a) UC 1: Relação, Princípios e Valores

Ementa: Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

b) UC 2 - Profissão: Competências E Habilidades

Ementa: Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. *Hard and Soft skills*. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

c) UC 3 - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades

Ementa: Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.

O eixo transversal que permite a indissociabilidade é o trato com o conhecimento, fato que implica ter que considerar tanto o sujeito quanto o processo e seu resultado. Essa indissociabilidade direciona e confere unidade à criação, sistematização e acessibilidade do conhecimento.

A indissociabilidade inspira a busca pela sustentabilidade, uma vez que ela considera os aspectos ecológico, econômico, ecumênico, educacional e ético e nos convoca para sermos educadores atentos às exigências de um mundo saudável, à criação da consciência cósmica e à construção da paz. Nesse eixo a equidade social, o equilíbrio econômico e a conservação ambiental, estão sempre pautados pela solidariedade, pela justiça social. É a ética do cuidado



universal que nos impõe a perspectiva formativa para a sustentabilidade.

Esses princípios vinculam-se ao princípio da pastoralidade, considerado o *ethos* da UCB, que diz respeito ao cuidado e assume o compromisso em promover e preservar os valores humanos, éticos e cristãos, no trato do conhecimento e das pessoas que com ele trabalham. Sinaliza este eixo o acolhimento, a convivência, o respeito à subjetividade e alteridade, bem como a busca da autotranscendência e da transcendência.

Como quarto princípio estruturante, tem-se a extensionalidade, que aponta para o valor ético e político buscado pela UCB no seu processo educativo. Esse valor perpassa, transversalmente, as atividades de ensino e aprendizagem, a acessibilidade ao conhecimento, as condições para a geração de competências científicas, profissionais e humanas, bem como a conectividade com os setores sociais, econômicos e estatais.

Segundo o Art. 6º, do Regulamento de Extensão Universitária da UCB, a extensão tem os seguintes objetivos:

- a) estimular o compromisso da comunidade acadêmica com os anseios e necessidades da sociedade, por meio da escuta atenta desses anseios e necessidades, permitindo a interação do conhecimento acadêmico com saberes populares;
- b) contribuir para o desenvolvimento da consciência social e política dos acadêmicos, formando profissionais comprometidos com uma sociedade justa e solidária.
- c) desenvolver o potencial econômico, educativo, científico, tecnológico, social, esportivo, cultural e artístico do território;
- d) integrar aos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação ações educativas significativas e transformadoras;
- e) permitir que os discentes vivenciem e exerçam a responsabilidade social no cotidiano acadêmico e comunitário;
- f) estimular diferentes formas de produção, inovação e transferência de conhecimentos, ampliando o acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social.

O Art. 14º apresenta as áreas temáticas que os projetos, atividades e ações de extensão devem estar vinculados:

- Educação
- Direitos Humanos e Cidadania.
- Políticas de Gênero;
- Relações Étnico-Raciais e histórias das culturas afro-brasileira, africana e indígenas;



- Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e ecologia integral;
- Saúde única (indissociabilidade entre a saúde animal, humana e ambiental);
- Empreendedorismo social;
- Inovações tecnológicas.

2.10.2 Na UCB a responsabilidade social é vivenciada em rede

As ações de ensino, pesquisa e extensão são elaboradas e pensadas de modo a incorporar ao cotidiano acadêmico, de funcionários, discentes e docentes, práticas de responsabilidade social vivenciadas em rede que tenham como foco melhorar e aperfeiçoar os cursos de graduação, os programas de pós-graduação e a prestação de serviços à comunidade, aspectos que compõem a identidade e o jeito de ser UCB. Além disso, as ações que permeiam o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade estão alinhadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS:

Figura 45 - ODS



Fonte: ONU



A UCB, para contribuir com o alcance dos ODS e suas metas dos ODS, atua em rede com vários parceiros da sociedade civil organizada que acolhem projetos, atividades e ações de pesquisa e extensão universitária para atender diversas comunidades no Distrito Federal, totalizando 59 instituições conveniadas.

São valores institucionais da UCB: Ética - Transparência - Acolhimento - Cooperação - Comprometimento - Inovação - Sustentabilidade.

Para o cumprimento dos valores institucionais, a UCB empenha suas forças com foco em valores indispensáveis e necessários à sociedade, alinhados à visibilidade da ecuminicidade, quais sejam:

- Ser testemunho da Fé na sociedade;
- Ser espaço dinâmico de encontro e tensão entre experiência de fé e saber científico, em contínua busca de sentido;
- Cumprir sua responsabilidade sociopolítica conforme suas orientações religiosas;
- Pronunciar-se com competência sobre questões político-econômico-sociais, tendo presentes princípios ético-religiosos;
- Prestar serviços à Fé e à Sociedade.

Como Universidade:

- testemunhar e construir comunhão e fraternidade na comunidade acadêmica e estendê-las à comunidade local;
- ter presentes, em suas opções, as necessidades das classes populares;
- respeitar a diferença e propiciar o crescimento dos integrantes da comunidade acadêmica;
- oferecer profissionais com fundamentada formação ética, cultural, tecnológica e científica.

Algumas das instituições parceiras da UCB no âmbito da extensionalidade:



Figura 46 – Instituições parceiras da UCB



Fonte: UCB

Ainda entre as nossas atuações e parcerias de responsabilidade social, temos a Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), que conferiu o Selo Instituição de Ensino Superior Responsável. Para receber este selo, a instituição demonstrou atividades voltadas à responsabilidade social, cadastrando seus projetos e ações no site da campanha. Esse selo teve validade de um ano, ou seja, um ciclo da campanha, entretanto esta certificação é renovada, com a participação nas edições seguintes.

Figura 47 – Selo ABMES

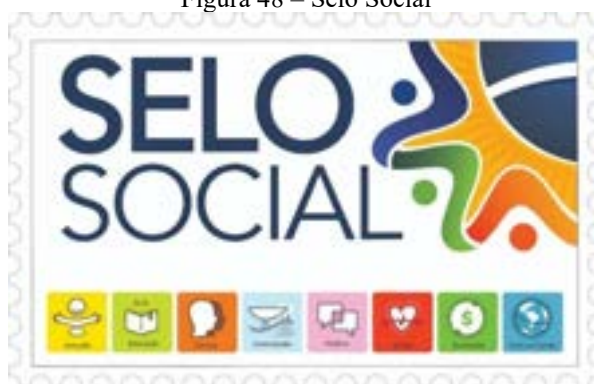


Fonte: UCB



A UCB está inscrita no ciclo de certificação 2023 do Instituto Selo Social, este é uma estratégia para estimular boas iniciativas e reconhecer o trabalho de empresas, órgãos públicos e entidades sociais que promovem o desenvolvimento social em suas regiões. A Universidade inscreveu no processo de certificação o Projeto de Extensão denominado Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados, que atende gratuitamente em torno de 120 estrangeiros residentes no Distrito Federal de vários países, entre eles Venezuela, Afeganistão, Cuba, Paquistão, Bangladesh, Colômbia, Gana, Senegal, Haiti, Equador, México, entre outros.

Figura 48 – Selo Social



Fonte: UCB

2.11 POLÍTICAS DE PASTORALIDADE

O documento intitulado “Diretrizes de Pastoralidade” descreve a pastoralidade como sendo o elemento referenciador de todas as ações da Instituição. Em seus termos:

Pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem [...] A pastoralidade torna-se elemento referenciador de toda a vida de suas instituições e integra as dimensões pedagógicas, administrativas, financeira, educacional, pastoral e das relações humanas. (Diretrizes de Pastoralidade da UBEC, 2018, p. 21).

Pastoralidade é, portanto, um modo-de-ser que traduz e materializa a identidade de nossa Instituição. Todos os processos e ações são permeados pela pastoralidade, pois fazem parte do escopo da ação evangelizadora da Igreja no âmbito da academia. A Pastoralidade, como elemento referenciador na Universidade Católica de Brasília (UCB), é entendida a partir de um eixo que perpassa todos os níveis, processos e ações da instituição. Ela não ocupa uma



célula específica ou não se define como setor, mas é um eixo: personalizante, estruturante e comunitário. Nosso propósito é uma educação integral e integralizante, desde os valores e princípios de uma educação evangelizadora.

A Pastoralidade, segundo a conceituação do Grupo UBEC, “deve estar presente na essência das ações educacionais e da gestão das Unidades de Missão, no horizonte estratégico, no olhar em direção ao futuro institucional, e em conexão permanente com a sociedade, favorecendo a integração entre a fé, a cultura e a promoção da vida.”

Na efetivação da dinâmica da Pastoralidade não se pode negligenciar os aspectos da formação das consciências e do agir no âmbito social, para a consolidação do exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

A presença da Pastoral na UBEC, e assim se aplica na Universidade Católica de Brasília (UCB), não é um simples projeto ou mais um projeto; é uma ação identitária institucional, de cumprimento de missão, de coerência com a tarefa de contribuição para toda a humanidade, sem distinção de qualquer natureza.

A Pastoralidade na comunidade educativa deve ter caráter acadêmico e social, identificando-se na pluralidade de iniciativas que destaquem o cuidado para com as pessoas, a responsabilidade para com os processos pedagógicos e administrativos e a atenção para com os momentos celebrativos da fé cristã.

No contexto da Universidade Católica de Brasília (UCB), a pastoralidade necessita ser permeada por uma espiritualidade celebrativa, cultivada e fundada na busca constante da MEMÓRIA, com uma PRESENÇA positiva e continuadora do legado institucional, em vista de uma efetiva atuação permeada pela PROFECIA.

2.11.1 Memória

PASTORAL: vem de pastor (do latim pastor), “o que guia ovelhas”, *de pascere*, “levar ao pasto”. Se atualizada para o contexto eclesial, “o que guia o povo”. Na simbologia bíblica, Deus é comparado ao pastor, aquele que tem, ao mesmo tempo, autoridade e solicitude para com suas ovelhas, que pastoreia, cuida do rebanho, o responsável pelas ovelhas. Jesus Cristo também é comparado ao bom pastor no Evangelho de João. Dessa perspectiva deriva o sentido de pastoral.

Na tradição da Igreja Católica, entende-se por pastoral o cuidado para com todas as realidades a que ela é chamada a evangelizar, em nome de Cristo, Bom Pastor. Em outras



palavras, pastoral é a ação organizada da Igreja para atender (cuidar de) a determinada situação ou a uma específica realidade, à luz do Evangelho.

A partir daí, pode-se falar em pastorais, como a Litúrgica, Catequética, Carcerária, da Saúde, Familiar e da Juventude, entre tantas outras. É nesse âmbito que se situam a Pastoral Escolar e a Pastoral Universitária, como realidades ou ambientes específicos em que é necessário anunciar e testemunhar Jesus Cristo e os valores de seu Reino. Isso “requer projetos, itinerários e métodos adequados aos sujeitos e aos contextos de atuação” (Rede Marista, 2016, 9). A finalidade da Pastoral é a evangelização das pessoas, para que conheçam e vivenciem os valores do Evangelho e, assim, tenham mais vida e vida em abundância (Jo 10).

A UBEC, em fidelidade à Igreja Católica e ao espírito de seus sócios fundadores, considera as realidades nas quais está inserida como “territórios” de missão, em cujos espaços desenvolve suas ações de educação e evangelização, por meio de um conjunto sistematizado de programas e ações educativas e de pastoral, envolvendo os diversos sujeitos e influenciando os vários espaços e os níveis das comunidades acadêmicas.

PASTORALIDADE: para além das ações pastorais, que são importantes e necessárias, a UBEC procura promover e desenvolver a pastoralidade, que tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem (La Salle, 2014, p. 18-19). Para a UBEC, a pastoralidade torna-se elemento referenciador de toda a vida de suas instituições e integra as dimensões pedagógica, administrativa, financeira, educacional, pastoral e das relações humanas.

A pastoralidade possibilita a unidade entre a identidade institucional e a missão desenvolvida nas ações concretas de cada pessoa e do conjunto da comunidade educativa. Nesse sentido, a pastoralidade também fundamenta as práticas de cada unidade, potencializa sua missão educativo-evangelizadora, que visa ao crescimento integral da pessoa, proporciona a experiência salvífica de Jesus Cristo e orienta para o discernimento do projeto de Deus acerca da própria vida e da história.

As Diretrizes de Pastoralidade do Grupo UBEC apresentam, entre algumas orientações sobre o desenvolvimento da pastoralidade em todo o Grupo, uma que se destaca e que corrobora com o tema em pauta, de que “a pastoralidade possibilita a unidade entre a identidade institucional e a missão desenvolvida”. Tendo esta afirmação como inspiração e no intuito de favorecer a implementação cultura institucional de Pastoralidade é que, em setembro de 2019, o Conselho de Administração do Grupo UBEC, aprovou a conceituação, organização e



estratégias de atuação da pastoralidade em vista da coerência e comunhão com a identidade e a missão institucionais.

A partir da identidade educacional católica e da experiência fundacional intercongregacional, a conceituação tem como intuito fundamentar a definição de pastoralidade no Grupo UBEC como construto teórico próprio, sendo um diferencial institucional da atuação educacional evangelizadora. A compreensão da conceituação também contribui na consolidação de uma cultura de pastoralidade, no entendimento da pastoralidade como elemento que concretiza o ser “Católica”, como um diferencial, que substância uma forma de ser e fazer educação, revela um DNA. Como instrumento que permeia, de modo transversal, toda a instituição.

2.11.2 Presença

A pastoralidade como um caminho estruturante, uma peregrinação personalizante e uma caminhada comunitária. A identidade institucional do Grupo UBEC tem como núcleo a sua confessionalidade, ou seja, a sua concepção como instituição católica e, em razão disso, desenvolve uma educação evangelizadora. Neste sentido, ela necessita desenvolver processos evangelizadores em seus espaços de atuação e, por isso, definiu que os jeitos de desenvolver os processos educacionais estariam pautados na consolidação de uma cultura da Pastoralidade.

Para a Universidade Católica de Brasília, a Pastoralidade deve estar presente na essência das ações educacionais e da gestão das Unidades de Missão, no horizonte estratégico, no olhar em direção ao futuro institucional, e em conexão permanente com a sociedade, favorecendo a integração entre a fé, a cultura e a promoção da vida.

Na efetivação da dinâmica da Pastoralidade não se pode negligenciar os aspectos da formação das consciências e do agir no âmbito social, para a consolidação do exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

O universo de atuação da Pastoralidade demanda sintonia profunda e singular com a mensagem do Evangelho, “ide e ensinai” (Cf. Mt. 28, 19s), com o chamado da Igreja e com os carismas das Instituições Associadas, proporcionando o crescimento pessoal, profissional e espiritual da comunidade educativa.

Perseguir a trilha do Evangelho é de responsabilidade da Pastoralidade, principalmente, como forma de assegurar a fidelidade à missão de anunciar a mensagem cristã no meio educacional. Para isso, o resgate do sentido da vida, a formação integral da pessoa humana e o



aprofundamento dos valores cristãos, inspiradas na mensagem de Jesus Cristo, são dimensões que as ações de pastoralidade devem ter como vértice da sua programação.

Pensando no entendimento sobre que tipo de instituição a UBEC quer ser e como ela pretende alcançar os aspectos teórico-práticos da organização por meio do ensino e aprendizagem, que são suas bases fundantes, torna-se necessário pensar a pastoralidade em consonância com a educação.

Nesse sentido, a pastoralidade está presente como preocupação e finalidade desde a sua fundação, na medida em que ela própria nasceu como decorrência e expressão do ardor apostólico, testemunhado pelos seus fundadores, inspirados em Jesus Cristo e, posteriormente, pelos seus seguidores.

Por caráter católico, a UBEC expressa o seu elo vital com a Igreja, dela tendo nascida e nela inserindo-se por um vínculo de pertença e de comunhão com as igrejas locais e com os seus pastores (Identidade IUS, 2013, p. 16), em fidelidade aos carismas e às tradições dos fundadores das instituições associadas.

A pastoralidade, em consonância com os documentos e a tradição da Igreja Católica no Brasil e no mundo, com os carismas e a espiritualidade das instituições associadas, com a missão e os valores institucionais, deve caracterizar-se por seis diretrizes (UBEC, 2018b, p. 23):

- a) Comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral;
- b) Inserção e significado para as comunidades local e regional;
- c) Excelência e qualidade nas ações e nas relações;
- d) Formação para os protagonismos eclesial e político;
- e) Diálogo intercultural e com o diferente;
- f) Predileção pelos mais pobres ou vulneráveis.

No que diz respeito ao desenvolvimento de uma comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral, o documento das Diretrizes de Pastoralidade aponta que “as Unidades de Missão se constituem como comunidades de todos aqueles que, segundo as próprias responsabilidades acadêmicas e administrativas, em sintonia com os valores do Evangelho, empenham-se na ação de educar de modo corresponsável, integrado e aberto às realidades culturais e sociais de cada ambiente” (ibid., p.24).

A partir de uma espiritualidade encarnada no cotidiano organizacional, a pastoralidade necessita perpassar a instituição em três dimensões e seus respectivos processos, distribuídos da seguinte forma:



- PERSONALIZANTE: dimensão que favorecerá a personalização do perfil das pessoas que fazem parte de nossa instituição, sejam elas discentes ou educadores, por meio de processos formativos, de sensibilização, de acompanhamento e avaliativos, e que possam as nossas características institucionais.
- ESTRUTURANTE: dimensão que deseja desenvolver uma estrutura diferenciada em toda a instituição, permeando-a pela nossa identidade para que os processos acadêmicos e pedagógicos, administrativos, financeiros, de inovação, de gestão de pessoas e de comunicação, estejam em consonância com a nosso jeito de fazer educação.
- COMUNITÁRIA: dimensão que abarca o envolvimento institucional com as comunidades onde desenvolvemos nossa atuação, do cuidado com a pertinência institucional e do zelo com processos vivenciais, de colaboração social, de constituição de comunidade educativa e de inclusão social.

2.11.3 Profecia

O Programa Propósito de Vida (PPV), para o Grupo UBEC, objetiva o protagonismo de cada estudante e de cada educador com vistas à formação acadêmica-profissional inspirado em valores fundantes distintos daqueles sustentados pela lógica mercantilista. Tais valores devem considerar as múltiplas maneiras a partir das quais e com as quais as relações do eu-com-o-outro e com-o-mundo se efetivam com vistas a possibilitar amplos e diversos significados da vida universitária. Esses significados devem ultrapassar os meros modelos fixos de compreensão já tão propalados e sustentados por uma concepção de educação mecanicista, objetivista e instrumental.

No limiar das duas primeiras décadas do Século XXI já temos mostras do esgotamento desse modelo, pois ele não abre espaço para o protagonismo estudantil e muito menos promove uma formação humanizante e inspiradora que considere as múltiplas e infinitas maneiras de atuar ética e solidariamente visando um mundo mais justo e fraternal.

Nesse sentido, o PPV, na Universidade Católica de Brasília (UCB), objetiva contribuir para a formação gradativa/processual do estudante promovendo, ao longo da sua jornada acadêmica, experiências significativas que ampliem seus horizontes de modo a aprimorar o ser ético, o ser histórico e o ser solidário. Todas essas três dimensões se sustentam no agir solidário porque são pautadas na busca de sentidos que revelem originalidade e autenticidade das suas



ações. Assim, todo o processo educativo deve se direcionar para a busca da felicidade, pois essa contribuirá para a consolidação de novos sentidos da formação profissional sempre atrelada a princípios humanísticos. Trata-se assim de favorecer o florescimento de cada uma dessas dimensões.

Em se tratando da busca por uma formação humanística com vistas a ampliar os sentidos do que significa ser graduado pela Universidade Católica de Brasília, o PPV tem como finalidade favorecer o florescimento de cada uma dessas dimensões. A oferta das três componentes curriculares que compõem o Núcleo de Formação Geral e Humanística deve promover um complemento valoroso à formação técnica, científica e profissional.

O ser ético

Trata-se de considerar então o ser ético que se instaura no mundo e procura realizações significativas a partir de si mesmo. Será ele capaz de perceber que pode e deve agir solidariamente e para isso reconhecerá o outro como dimensão fundamental para a realização dos seus projetos existenciais.

A dimensão ética a ser fomentada não se constitui numa mera questão de discussão acadêmica ou de caráter formal. Busca-se acentuar a ética atrelada à própria condição humana, ou seja, refere-se ao ser de possibilidades porque revela o seu inacabamento, sua indeterminação e sua pluralidade.

O estudante deve, portanto, construir e desconstruir seu próprio ser, pois sua condição primeira e fundamental é a de seguir fazendo-se pessoa a partir das experiências reveladoras de si mesmo.

Considerando que as exigências e os desafios para a formação profissional têm se tornado cada vez mais complexos, torna-se imperioso o agir ético de modo a proporcionar uma convivência respeitosa e feliz porque pautada em princípios humanísticos.

O ser histórico

A outra dimensão relevante que o PPV busca promover na formação do estudante é a sua condição de ser histórico. Tal condição deve ser fomentada nas experiências plurais a serem realizadas ao longo da sua vida acadêmica. Cabe salientar então que os fundamentos autenticamente históricos do ser se revelam a partir do momento em que este se faz como protagonista da história e da sua própria história. Dada a sua natureza inacabada, o estudante deve rearticular constantemente os sentidos do arcabouço teórico-conceitual da sua área com as vivências significativas a serem adquiridas ao longo de todo o processo formativo. Assim, perceberá a relevância de pautar suas ações em valores humanísticos, favorecendo a ampliação dos significados da sua própria história de vida.



A proposta das componentes curriculares do PPV é contribuir para que o/a estudante perceba os sentidos de pertencimento. Esses se efetivam não só porque o ser está num determinado tempo histórico, mas antes de tudo, porque ele/a se faz como ser histórico a partir daquilo que realiza no mundo com o outro. Assim, ele/a pertence à história porque dela é protagonista cada vez mais engajado/a, pois visa a construção permanente do seu ser.

Desse modo, a proposta do PPV procura promover no/a estudante a compreensão de que o ser não é temporal por estar na história, mas existe historicamente por ser temporal. Fundada na temporalidade, a historicidade do ser enquanto capacidade de construir uma história é um modo que ele tem de assumir o seu próprio futuro.

O ser solidário

Uma terceira dimensão promovida pela proposta do PPV é a da pastoralidade como valor agregador de toda e qualquer área de formação e atuação profissional. A condição concreta da existência humana exige que olhemos o outro como resposta ao apelo fundamental à solidariedade.

Num mundo em que a dinâmica social é marcadamente definida por interesses materiais e individualistas, em que as mudanças ocorrem de maneira acelerada e essas por sua vez resultam numa situação de constantes crises sociais, emocionais, culturais e identitárias, torna-se cada vez mais urgente a reelaboração de sentidos sobre a formação acadêmica e profissional. Trata-se então de redefinir constantemente os papéis do educador e do educando, pois fazem-se necessárias ações que promovam a solidariedade e o olhar constante para o outro assim como o bom pastor olha para suas ovelhas. Constitui-se tarefa inadiável o compromisso por uma educação superior que promova mudanças radicais de paradigma e a proposta do PPV se dispõe a ser contribuição significativa para isso.

Cabe destacar então que os objetivos do PPV serão consolidados por meio da oferta das três componentes curriculares do Núcleo de Formação Geral e Humanística. São elas:

- Relação: Princípios e Valores;
- Profissão: Competências e Habilidades;
- Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades.

Com o intuito de abarcar as diversas áreas de formação que compõem os cursos de graduação do Grupo UBEC, além das três componentes curriculares citadas acima, o PPV contempla também a realização das 6 (seis) trilhas de desenvolvimento relacionadas às atividades complementares. São elas: (1) Liderança, (2) Pesquisa, (3) Esporte, (4) Cultura, (5) Espiritualidade e (6) Empreendedorismo.



O Programa Propósito de Vida objetiva uma ressignificação dos sentidos da formação acadêmica em consonância com os princípios norteadores do Grupo UBEC. Sua finalidade maior se exprime na identificação dos interesses dos estudantes pela busca de projetos significativos e inspiradores que possam nortear sua vida pessoal, acadêmica e profissional e seus projetos futuros. Nesse sentido, o PPV espera contribuir para que, ao longo da formação acadêmica, se efetivem vivências pautadas em princípios éticos e solidários que marcam a identidade do Grupo UBEC. Trata-se, portanto, de manter e reforçar o espírito fundante e a razão de ser de uma educação solidária, ética, evangelizadora e por isso promotora de espírito humanizador.

Pastoralidade e Pertinência Institucional

Tal razão de ser é reforçada e consolidada quando se leva em consideração a pertinência institucional. O modo de ser da Instituição UBEC faz revelar cotidiana e sistematicamente a sua pertinência. Isso porque busca-se cumprir o que é preconizado em sua missão, ou seja, por meio da educação e da ação social e tendo em vista a promoção e o desenvolvimento da pessoa humana, deve-se consolidar os princípios fundantes da UBEC.

A educação enquanto finalidade da UBEC deve ser vista também como pertinência, pois é proposta como busca incessante da excelência e da afirmação dos princípios católicos que reforçam seu espírito comunitário. Trata-se de reforçar a pertinência institucional por meio de projetos pedagógicos inclusivos que reforcem os princípios fundacionais das Instituições associadas da UBEC.

As diretrizes da pastoralidade acentuam a natureza comunitária fundante nos projetos educativos institucionais. Tal caráter deve estar presente e ser percebido cotidianamente por todos os integrantes da comunidade educativa, como também os que a ela se vinculam. Tais diretrizes fazem com que as ações institucionais se voltem para os princípios norteadores e evoquem constantemente olhares em direção ao futuro com vistas a ampliar e assegurar a maneira de ser UBEC. Este modo de ser se revela na integração de valores, nas estratégias institucionais e na imprescindível relação com o contexto social no qual e a partir do qual a pertinência institucional atrelada aos princípios da pastoralidade se reforça.

Assim, torna-se primordial a atitude de abertura ao diálogo. Uma postura exigente, pois os sentidos da pastoralidade e da pertinência se ampliam à medida que são colocados constantemente em questão e passam a ser ressignificados. O diálogo sem reservas torna-se então tarefa daqueles que desejam dar continuidade à consolidação dos princípios norteadores da pastoralidade e da pertinência institucional do Grupo UBEC.



2.12 POLÍTICA DE EGRESSOS

Dentro de suas atividades a Universidade Católica de Brasília entende a importância em ofertar aos seus estudantes ações que assegurem o desenvolvimento da empregabilidade. Desde o ano de 1999 a UCB envia esforços para desenvolver projetos de integração, desenvolvimento e empregabilidade dos seus discentes estimulando e promovendo a empregabilidade do estudante, oferecendo espaços de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento da carreira profissional dos graduandos e egressos no mercado de trabalho, por meio da adesão de vários convênios com empresas públicas, privadas e agentes de integração para captação de vagas.

Nesse sentido, a UCB estabelece parcerias com empresas públicas e privadas, bem como, com os agentes de integração visando direcionar o desenvolvimento da carreira profissional do estudante, a partir dos princípios científicos e éticos.

Para que essa política se concretize a Instituição conta com o apoio das coordenações dos cursos para que atuem de acordo com as diretrizes legais previstas na legislação, Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, e a partir do Projeto Pedagógico do Curso incentivem os estudantes a realizarem estágios não obrigatórios, de acordo com as exigências dos respectivos Conselhos Profissionais no que diz respeito às questões de estágio.

O objetivo da política de atenção, integração, desenvolvimento e empregabilidade discente não é apenas subsidiar estratégias de acompanhamento dos estágios extracurriculares, mas também oferecer a orientação necessária para sua efetivação, bem como intensificar as conexões entre a Universidade e os possíveis campos de atuação profissional do estudante, procurando contribuir para sua formação sólida e qualitativa, permitindo a interlocução concreta entre a teoria e o fazer profissional.

Ressalta-se que Política de Atenção, Integração, Desenvolvimento e Empregabilidade Discente e Acompanhamento dos Egressos se articula com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Católica de Brasília, que se orienta pelo fundamento pedagógico da concepção Aprender Fazendo, cujo ensino deverá desenvolver a autonomia do estudante e o pensamento científico e crítico.

As ações dessa política estão pautadas em oferecer programas de aperfeiçoamentos, cursos e orientações, feiras de estágios e empregos, e encontros com profissionais e empresas de segmentos variados para que nossos estudantes conheçam diferentes possibilidades de atuação, encontrem oportunidades e tenham o melhor apoio para o seu futuro profissional.



Outra atividade atrelada a essa política é o acompanhamento dos egressos, uma vez que ciente da importância, da sua responsabilidade social e a melhoria dos processos de oferta da educação permanente e da educação continuada, além de contribuírem para uma sociedade mais justa e sustentável, considerando as ações, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e da inovação social.

Os cursos e programas da Universidade também atuam no acompanhamento dos egressos, desenvolvendo ações específicas. A proposta de aprimoramento dessas ações envolve, principalmente, um levantamento mais abrangente que possibilite um panorama institucional, identificando as potencialidades de retorno dos egressos para a continuidade de seus estudos e o mapeamento da situação dos egressos em relação ao mercado de trabalho.

De acordo com o PPCs dos cursos da Universidade Católica de Brasília, o acompanhamento de egressos seguirá os Princípios de Relacionamento Continuado (PRC) e de Parceria Pedagógica Estratégica (PPE).

O Princípio de Relacionamento Continuado (PRC) refere-se ao acompanhamento dos egressos, sendo apenas uma das etapas de um processo ou sistema de relacionamentos da Instituição. Esse processo ou sistema inicia-se ainda antes da entrada do estudante na UCB, na parceria entre Escolas de Educação Básica e os Cursos.

A segunda etapa dá-se quando da passagem do estudante pela Instituição. A terceira consiste na oferta de serviço de apoio dado especificamente aos estudantes da Graduação, atendendo às especificidades de cada um deles. Por fim, a última etapa é o processo de relacionamento contínuo, que consiste no acompanhamento dos egressos, por meio da manutenção de vínculo com a Universidade.

O princípio de Parceria Pedagógica Estratégica (PPE) é referente ao postulado de que o protagonismo do estudante (preconizado pelos fundamentos das metodologias de aprendizagem ativa) não é interrompido ou finalizado com a cerimônia de colação de grau. Sendo assim, é muito importante colocar em prática as ações previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de forma que se cumpram os objetivos pensados e em especial levem em consideração que o capital de conhecimento dos egressos é tido na UCB como insumo fundamental para retroalimentar o seu sistema de ensino e de aprendizagem e para o repensar de suas práticas didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão. Desse modo, os egressos não são vistos como “ex-estudantes”, ao contrário, para muito além disso, são tidos como “parceiros” da Instituição, a qual beneficiam e por meio da qual são beneficiados.



A Universidade Católica de Brasília também tem a previsão da implementação de uma estrutura de equipe de relacionamento permanente, visando à permanência dos estudantes e sua formação continuada.

Como diferencial, a UCB definiu como contribuição efetiva para a empregabilidade o desenvolvimento de um espírito empreendedor na formação profissional de seus egressos, sob princípios da pastoralidade sem negligenciar os aspectos da formação das consciências e do agir no âmbito social, numa percepção de educação integral para a consolidação do exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Na UCB, os egressos são concebidos e tratados como um rico cabedal de conhecimentos sobre a Universidade e seus cursos, sobre o mercado de trabalho e as demandas da sociedade, e sobre os diferentes setores da economia nos quais os egressos estão diretamente inseridos e atuando. Para operacionalização dessa política temos algumas ações como:

- a) O Mapeamento do Perfil dos Egressos e Concluintes: esse mapeamento permitirá traçar o perfil dos egressos, dos concluintes e, não menos importante, possibilitará a comparação desses dois perfis.
- b) Agremiação de Egressos e Concluintes: a Agremiação de Egressos e Concluintes dar-se-á no âmbito do curso com o objetivo de congregar estudantes concluintes, egressos e apoiadores do curso.
- c) Realização de encontros e participação de egressos e concluintes: o objetivo desses encontros é promover entre os estudantes a divulgação e a troca de experiência com profissionais egressos de destaque no mercado de trabalho, fortalecendo o vínculo, credibilidade e a confiança entre os estudantes e a instituição.

A Universidade Católica também se utiliza de estratégias como a formação continuada, políticas de descontos e benefícios, a fim de atender os anseios dos egressos de permanecerem na Instituição.

2.12.1 Perfil Institucional do Egresso

Para a elaboração do Perfil Institucional do Egresso, a Universidade Católica de Brasília, dentro de seu Projeto Pedagógico Institucional, define macrocompetências orientadoras para que os cursos as considerem em seus projetos pedagógicos. Tais macrocompetências propõem objetivos de aprendizagem, que devem ser implementadas à luz das diretrizes curriculares e à legislação pertinente. Desse modo, os projetos pedagógicos dos



cursos devem propor na definição dos seus objetivos de formação um perfil de egressos que contemple as seguintes macrocompetências:

Figura 49 - Macrocompetências

MACROCOMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
COMUNICAÇÃO	Capacidade para estabelecer interações, conectar-se com outras pessoas e comunicar de forma efetiva e eficaz, expressando autoria e originalidade.	<p>MC2O1.1 - Reconhecer e respeitar a diversidade nas diferentes formas de expressão.</p> <p>MC2O1.2 - Conhecer diferentes formas de expressão e comunicação, incluindo estratégias de comunicação em público.</p> <p>MC2O1.3 - Compreender estratégias de comunicação não violenta.</p>
	Envolve o desenvolvimento do letramento pleno, a vivência da diversidade cultural e artística, a capacidade de negociação, persuasão (apresentação de argumentos).	<p>MC2O2.1 - Escutar e acolher críticas, sugestões, demandas e necessidades de forma ativa e reflexiva e empática.</p> <p>MC2O2.2 - Interagir com pessoas em diferentes realidades e contextos sociais e profissionais.</p> <p>MC2O2.3 - Exercitar a escrita acadêmica seguindo suas normas e padrões.</p> <p>MC2O2.4 - Comunicar-se de diferentes formas (verbal e não-verbal, analógica e digital, formal e artístico).</p> <p>MC2O2.5 - Comunicar-se de forma não violenta.</p> <p>MC2O2.6 - Falar e se expressar em público.</p> <p>MC2O2.7 - Expressar-se de forma criativa e colaborativa.</p>
	Pressupõe: escuta ativa, valorização da diversidade, sensibilidade, escrita consistente, expressão oral, senso estético, domínio de diferentes linguagens (verbal, visual, corporal, sonora, digital), conhecimento de diferentes mídias e recursos comunicacionais, e disposição para compartilhar ideias.	<p>MC2O3.1 - Produzir textos em diferentes estilos, utilizando regras formais da língua portuguesa.</p> <p>MC2O3.2 - Argumentar e fundamentar proposições, ideias, soluções, de forma clara e concisa.</p> <p>MC2O3.3 - Solucionar problemas e desafios.</p> <p>MC2O3.4 - Mediar conflitos.</p>
MACROCOMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



ÉTICA, COMPROMISSO SOCIAL E CIDADANIA GLOBAL	Capacidade de assumir compromisso pessoal e profissional com o outro, com a sociedade e com o meio ambiente, tendo em vista a valorização e a preservação da vida e a promoção da diversidade cultural, da qualidade de vida e da promoção da diversidade cultural, da qualidade de vida e do bem viver.	<p>MC3O1.1 - Refletir e compreender os desafios globais contemporâneos.</p> <p>MC3O1.2 - Reconhecer as diversidades e a historicidade cultural dos direitos humanos.</p> <p>MC3O1.3 - Reconhecer e defender os direitos humanos.</p> <p>MC3O1.4 - Reconhecer a importância da preservação da vida em todas as suas formas, as suas formas, considerando a atuação humana e o meio ambiente.</p>
	Envolve a consciência da condição humana, a defesa dos direitos humanos, da justiça, da equidade, e do meio ambiente, o compromisso com diferentes expressões culturais, a valorização da diversidade e a disposição para lutar pela superação das desigualdades e do preconceito.	<p>MC3O2.1 - Assumir compromisso pessoal e profissional com o outro, com a sociedade e com o meio ambiente.</p> <p>MC3O2.2 - Valorizar e preservar a vida.</p> <p>MC3O2.3 - Superar estereótipos e preconceitos culturais, estéticos, linguísticos...</p> <p>MC3O2.4 - Agir com ética e compromisso social.</p> <p>MC3O2.5 - Aprender 'com' e 'para' a diversidade cultural, estética, ambiental, linguística, étnica, ...</p>
	Pressupõe: a vivência da diversidade e da inclusão social, a busca pela melhoria da condição humana, a negação de qualquer tipo de preconceito ou discriminação, a disposição em colaborar com o desenvolvimento do outro (apontar caminhos e realizar críticas construtivas), sendo também receptivo à colaboração do outro, e a promoção da integração do ser humano com o meio ambiente.	<p>MC3O3.1 - Compreender os impactos e as consequências de escolhas e atitudes pessoais no equilíbrio de um ecossistema global.</p> <p>MC3O3.2 - Promover a diversidade cultural, a qualidade de vida e o bem viver.</p>
MACROCOMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



LETRAMENTO TECNOLÓGICO, PENSAMENTO ANALÍTICO E CIDADANIA DIGITAL	Capacidade de utilizar maneiras de saber da matemática, ciências naturais, ciências sociais e artes para acessar informações e analisar criticamente materiais complexos para avaliar evidências e construir argumentos fundamentados, servindo-se para isso de tecnologias digitais de forma consciente e comprometida socialmente.	<p>MC5O1.1 - Reconhecer a importância do letramento tecnológico e da cidadania digital.</p> <p>MC5O1.2 - Conhecer a LGPD e seus impactos para as pessoas e organizações.</p> <p>MC5O1.3 - Identificar as potencialidades e os riscos para os sujeitos e para a sociedade, do uso de recursos tecnológicos e dos dados disponíveis em ambiente digital.</p>
	Envolve o domínio do uso de diferentes tecnologias digitais e o reconhecimento de seus impactos na sociedade, o conhecimento dos aspectos legais implicados na preservação e segurança de dados pessoais e organizacionais, a crítica sobre o acesso à informação e à atuação profissional e para o exercício da cidadania global e digital.	<p>MC5O2.1 - Analisar criticamente o uso de recursos tecnológicos envolvidos em seu contexto de atuação profissional.</p> <p>MC5O2.2 - Avaliar as potencialidades das novas tecnologias para a sua fidedignidade de suas fontes, permitindo o uso ou o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas nas</p> <p>MC5O2.3 - Identificar e aplicar, de maneira apropriada, métodos quantitativos e tecnologias digitais para definir e solucionar problemas.</p>
	Pressupõe: capacidade crítica e analítica da vida digital e dos recursos tecnológicos, reconhecimento das tecnologias digitais em sua área de conhecimento e na organização social contemporânea, uso crítico, significativo e ético das tecnologias digitais.	<p>MC3O3.1 - Adquirir, analisar e avaliar informação de múltiplas fontes, utilizando métodos e tecnologias adequadas.</p> <p>MC3O3.2 - Desenvolver o pensamento computacional para a solução de problemas complexos.</p> <p>MC3O3.4 - Desenvolver expertise no uso ou criação de tecnologias digitais.</p>

Fonte: UCB



A Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade foi estabelecida no âmbito da UCB em 13 de maio de 2008, como um espaço de promoção e fortalecimento das discussões teórico-metodológicas em torno do tema das juventudes. Verifica-se que, a partir de uma opção institucional do trabalho sobre/para/com as juventudes, a Universidade propõe à UNESCO a formação do Observatório de Violências nas Escolas-Brasil, o qual, embora tenha uma centralidade nas questões escolares, acaba por se aproximar da vocação institucional da UNESCO de trabalho com as juventudes e se caracteriza como o embrião para a organização da Cátedra.

O mundo contemporâneo caracteriza-se por apresentar profundas, constantes e aceleradas modificações no papel e no alcance das diversas instituições sociais, dentre elas as que possuem, no processo educativo, a sua razão de existir e, notadamente, aquelas ligadas à educação superior. A Universidade está em constante transformação, redefinindo seus conteúdos, objetos e práticas, procurando alcançar os novos sujeitos, lugares, processos e formas sociais que se originam destas transformações.

Os desafios propostos incluem a necessidade de preparar as novas gerações para a vida nesta sociedade de mudanças. Do educador e da instituição, requer-se não somente o domínio dos conceitos e categorias teórico-metodológicos, mas também a sua competente participação no enfrentamento aos problemas sociais das comunidades. Dentre outros, aqueles relacionados à incompleta, frágil e subalterna inserção das juventudes na sociedade atual.

Já não se trata mais de ver as juventudes como fim, que devem ser educadas, mas sim de aceitar o desafio de compreendê-las, arautos que são de novas percepções, novos tempos e novos paradigmas. Para tanto, é imprescindível que as instituições rompam os esquemas e espaços tradicionais de aprendizagem, criando oportunidades para o protagonismo de/para/com os jovens.

A Instalação da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade: consolidando olhares e experiências intra e interinstitucionais. Ao avaliar positivamente a experiência que se desenvolvia no âmbito do Observatório de Violências nas Escolas, a UNESCO incentivou a criação de uma “cátedra” que ampliasse o seu escopo de análise, a qual foi proposta e instalada na UCB em 2007 e aprovada pela UNESCO em 13 de maio de 2008. Em 14 de agosto de 2008 foi, então, instalada na UCB, a “Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade”.

Em consonância com o Programa de Cátedras Unesco/Unitwin, cuja proposta é fortalecer o ensino superior nos países em desenvolvimento, facilitando e fomentando a cooperação interuniversitária nos níveis inter-regionais, regionais e sub-regionais. A Cátedra



instalada na UCB tem como objetivo principal o estabelecimento de um centro de excelência na geração de conhecimentos sobre a juventude, em perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, associando o ensino de graduação, o ensino de pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Constitui, ainda, o nó de uma rede internacional de pesquisa, ensino e extensão a respeito das juventudes, a qual hospeda ainda o Observatório de Violências nas Escolas e sua rede de 17 Universidades, além de Organizações da Sociedade Civil, no Brasil e exterior.

Quanto às parcerias institucionais que sustentam e ampliam a atuação da Cátedra, são propostas na forma de Termo de Cooperação Técnica, Científica e Cultural, entre a Universidade Católica de Brasília e a Instituição parceira. Objetiva-se, fundamentalmente, contribuir para que se estabeleça uma rede dinâmica de interação entre os diferentes atores sociais interessados nos desafios de promover o protagonismo e a atenção as Juventudes, além de fazer face e superar a questão das violências nas escolas e na sociedade.

Institucionalmente, a Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade está ligada diretamente à Reitoria da UCB. Sua estrutura organizacional contempla a figura de um Catedrático, necessariamente um docente de alto nível de qualificação acadêmica, que exerce a função de coordenador-geral, além de um ou mais catedráticos adjuntos. Propõe, ainda, a participação de “Leitores”, igualmente qualificados academicamente e reconhecidos pela comunidade científica, os quais consolidam apoios de alto nível em suas respectivas áreas de conhecimento. Dessa forma, estabelece-se um contínuo e profícuo diálogo entre os partícipes, tendo como centralidade a temática das Juventudes e as suas possibilidades de aprofundamento e contribuição teórico-metodológica junto aos cursos de graduação e aos diversos programas de pós-graduação.

A Cátedra se constitui em um locus por excelência para a concretização do preceito constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, a temática das Juventudes e das Violências nas Escolas contribui para o cumprimento de dois dos principais objetivos institucionais: aproximar docentes e discentes dos programas de pós-graduação e dos cursos de graduação, provocando a transversalidade temática e metodológica; e, aprofundar a reflexão crítica da inserção das juventudes na sociedade de forma a cumprir as determinações constantes do Projeto Pedagógico Institucional, de “formar um estudante capaz de fazer frente às necessidades essenciais de sua vida profissional, de sua cidadania e de elevação da humanidade.”

Dentre as atividades realizadas no âmbito do ensino, foram ofertadas disciplinas regulares tanto na graduação quanto nos programas de pós-graduação; organizados grupos de estudos na temática das Juventudes; fornecido apoio temático a docentes e discentes na



organização de atividades didático-pedagógicas; e, realizados seminários de discussão avançada no tema das Juventudes e cidadania. Todas as ações foram voltadas ao estímulo à participação de docentes e discentes nas atividades de pesquisa, destacando-se a grande motivação para a participação obtida a partir da capacitação teórico-metodológica. A extensão, notadamente o trabalho com populações jovens intra e trans-institucionais, também merece destaque.

Durante o período que antecipou a Cátedra, ou seja, enquanto “Observatório de Violências das Escolas-Brasil”, acentuou-se de modo particular as pesquisas em torno do tema das Violências nas Escolas, como sugeria o título do mesmo observatório. A partir do momento em que se organiza como Cátedra, passa a alargar os horizontes de pesquisa nos campos da juventude, educação e sociedade de acordo com as áreas de pesquisa abaixo que inspiram as atividades acadêmicas da Cátedra e focalizam três áreas distintas, inter-relacionadas e complementares: juventude, educação e sociedade.

Figura 50 – Áreas de atenção da Cátedra



Fonte: UCB

No que se refere às atividades organizacionais, a Cátedra realiza atendimento ao público interno e externo das 9h às 12h e das 13h às 18h, de segunda a sexta-feira, na sala R-201 do Campus-Sede da UCB. Realiza ainda as seguintes ações:

- Atividades inerentes ao funcionamento e comunicação social da Cátedra;
- Organização e publicação dos relatórios periódicos da Cátedra;



- Manutenção das novas páginas web da Cátedra (www.ucb.br), com o apoio da Universidade Católica de Brasília – UCB;
- Atendimento às solicitações dos parceiros, divulgação de matérias e eventos;
- Organização e apoio de eventos;
- Elaboração de novos termos de parceria para acordos com entidades internacionais e termos de voluntariado;
- Reuniões da equipe para planejamento, execução e avaliação;
- Realização de processo seletivo de bolsistas de iniciação científica;
- Reunião diária de orientação e acompanhamento aos bolsistas de iniciação científica na coleta e análise de dados de pesquisas e elaboração de artigos;
- Realização de pesquisas dentro e fora do campus da Universidade;
- Divulgação dos resultados de pesquisas em eventos internos e externos, nacionais e internacionais;
- Participação em reuniões da UNESCO-Brasília para organização de livros e seminários;
- Divulgação constante dos trabalhos desenvolvidos e publicados por esta Cátedra em nossa biblioteca virtual de domínio público, para atender à solicitação de professores para suporte bibliográfico na realização de trabalhos de conclusão de cursos e pesquisas diversas. Acesso aberto no link da Cátedra UNESCO-UCB no portal www.ucb.br, podendo ser usados e divulgados desde que citada a fonte, respeitando, pois, os direitos autorais;
- Disponibilização de publicações na Biblioteca do UNESDOC;
- Planejamento e implementação de atividades de extensão no Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga – CILT, escola associada da UNESCO.



3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A UCB privilegia a criação de cursos que façam sentido para a sociedade da atualidade, por isso está sempre atenta ao contexto regional, à demanda mercadológica, bem como à integração com o mercado de trabalho e com outros cursos e projetos já desenvolvidos na Universidade.

A partir do critério capacidade dos espaços, bibliografia existente e qualidade há a propositura e definição da quantidade de vagas a ser ofertadas por cada curso, acompanhada de pesquisa de mercado sobre a procura do curso em IES públicas e privadas e a necessidade do setor produtivo.

Já os polos de apoio presencial são definidos a partir de um estudo mercadológico que leva em consideração os dados socioeconômicos do local, tais como PIB, IDH, perfil domiciliar, densidade demográfica, renda mensal da população, faixa etária, quantidade de estudantes em matriculados em ensino médio e diversos outros critérios, com destaque para o mercado de trabalho local.

3.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

3.1.1 Graduação

A Universidade Católica de Brasília tem registrado no sistema E-MEC, do Ministério da Educação (MEC), 103 cursos de graduação, sendo 60 presenciais e 43 a distância, com autorização de funcionamento para 22.760 vagas, distribuídas em 7.010 nos cursos presenciais e 15.750 para EAD, conforme indicado a seguir:

Figura 51 – Dados dos cursos UCB

CÓDIGO E-MEC	NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	VAGAS TOTAIS ANUAIS	CAMPUS	STATUS
87802	ADMINISTRAÇÃO	B	EAD	350		Ativo
1458359	ADMINISTRAÇÃO	B	PRES.	160	Asa Norte	Ativo s/ oferta
8333	ADMINISTRAÇÃO	B	PRES.	150	Taguatinga	Ativo
1458363	ADMINISTRAÇÃO	B	PRES.	160	Ceilândia	Ativo s/ oferta
1611276	AGRONOMIA	B	PRES.	120	Taguatinga	Ativo



1121456	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	T	EAD	200		Ativo
1458369	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	T	PRES.	160	Ceilândia	Ativo s/ oferta
118966	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	T	PRES.	150	Taguatinga	Ativo
1111011	ARQUITETURA E URBANISMO	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
1617145	BIOMEDICINA	B	EAD	300		Ativo
91295	BIOMEDICINA	B	PRES.	50	Taguatinga	Ativo
1595904	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	B	EAD	1000		Ativo
8340	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	B	PRES.	90	Taguatinga	Ativo
1405012	CIÊNCIA ECONÔMICA	B	EAD	350		Ativo
1457304	CIÊNCIA POLÍTICA	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo s/ oferta
19057	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	L	PRES.	100	Taguatinga	Ativo s/ oferta
319057	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
106245	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	B	EAD	350		Ativo
1458366	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	B	PRES.	160	Ceilândia	Ativo s/ oferta
1458360	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	B	PRES.	160	Asa Norte	Ativo s/ oferta
18060	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	B	PRES.	50	Taguatinga	Ativo
1458361	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	B	PRES.	160	Asa Norte	Ativo s/ oferta
8334	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	B	PRES.	50	Taguatinga	Ativo
1635335	CIÊNCIAS SOCIAIS	L	EAD	200		Ativo s/ oferta
106264	COMÉRCIO EXTERIOR	T	EAD	250		Ativo
27830	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
1448110	DESIGN DE INTERIORES	T	PRES.	100	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1445502	DESIGN VISUAL	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
1469905	DIREITO	B	PRES.	80	Ceilândia	Ativo
18061	DIREITO	B	PRES.	720	Taguatinga	Ativo
1617227	EDUCAÇÃO FÍSICA	B	EAD	300		Ativo
117334	EDUCAÇÃO FÍSICA	B	PRES.	200	Taguatinga	Ativo
117336	EDUCAÇÃO FÍSICA	L	PRES.	200	Taguatinga	Ativo s/ oferta
65212	ENFERMAGEM	B	PRES.	200	Taguatinga	Ativo
1515251	ENGENHARIA AGRÔNOMICA	B	PRES.	200	Taguatinga	Ativo s/ oferta
37263	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	B	PRES.	50	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1637984	ENGENHARIA CIVIL	B	EAD	250		Ativo
118424	ENGENHARIA CIVIL	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
1634804	ENGENHARIA DE SOFTWARE	B	EAD	575		Ativo
1448120	ENGENHARIA DE SOFTWARE	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo



1443632	ENGENHARIA ELÉTRICA	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1516636	ESTÉTICA E COSMÉTICA	T	PRES.	80	Ceilândia	Ativo s/ oferta
1615655	FARMÁCIA	B	EAD	300		Ativo
72945	FARMÁCIA	B	PRES.	50	Taguatinga	Ativo
87804	FILOSOFIA	L	EAD	350		Ativo
1397180	FILOSOFIA	B	EAD	100		Ativo
8338	FILOSOFIA	L	PRES.	50	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1397174	FILOSOFIA	B	PRES.	200	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1596367	FISIOTERAPIA	B	EAD	100		Ativo
19055	FISIOTERAPIA	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
118988	GASTRONOMIA	T	PRES.	40	Taguatinga	Ativo
1517191	GEOGRAFIA	L	EAD	300		Ativo
1445852	GESTÃO AMBIENTAL	T	EAD	575		Ativo
119028	GESTÃO AMBIENTAL	T	PRES.	50	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1517187	GESTÃO COMERCIAL	T	EAD	300		Ativo
106248	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	T	EAD	250		Ativo
121966	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	T	EAD	250		Ativo
1458418	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	T	PRES.	160	Ceilândia	Ativo s/ oferta
1516640	GESTÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS E NOTARIAIS	T	PRES.	80	Ceilândia	Ativo s/ oferta
1635261	GESTÃO DO AGRONEGÓCIO	T	EAD	250		Ativo
106257	GESTÃO FINANCEIRA	T	EAD	250		Ativo
1627318	GESTÃO PAROQUIAL E DE PROJETOS SOCIAIS	T	EAD	500		Ativo
1405021	GESTÃO PÚBLICA	T	EAD	250		Ativo
1485899	GESTÃO PÚBLICA	T	PRES.	80	Ceilândia	Ativo s/ oferta
1517192	HISTÓRIA	L	EAD	300		Ativo
1517188	JOGOS DIGITAIS	T	EAD	300		Ativo s/ oferta
29616	JORNALISMO	B	PRES.	80	Taguatinga	Ativo
1486155	JORNALISMO DIGITAL	B	PRES.	80	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1517195	LETRAS - INGLÊS	L	EAD	300		Ativo
122114	LETRAS - INGLÊS	L	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
1189739	LETRAS - PORTUGUÊS	L	EAD	200		Ativo
39656	LETRAS - PORTUGUÊS	L	PRES.	60	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1517193	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	L	EAD	300		Ativo
1517194	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	L	EAD	300		Ativo
1405016	LOGÍSTICA	T	EAD	250		Ativo
1445843	MARKETING	T	EAD	575		Ativo
1457303	MARKETING DIGITAL	T	PRES.	120	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1517196	MATEMÁTICA	L	EAD	300		Ativo
19060	MATEMÁTICA	L	PRES.	90	Taguatinga	Ativo



48854	MEDICINA	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
1457306	MEDICINA VETERINÁRIA	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
1617131	NUTRIÇÃO	B	EAD	300		Ativo
19056	NUTRIÇÃO	B	PRES.	180	Taguatinga	Ativo
19899	ODONTOLOGIA	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
103866	PEDAGOGIA	L	EAD	350		Ativo
1458371	PEDAGOGIA	L	PRES.	160	Ceilândia	Ativo
8337	PEDAGOGIA	L	PRES.	50	Taguatinga	Ativo
1150599	PROCESSOS GERENCIAIS	T	EAD	50		Ativo
87806	PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE DOCENTE	L	EAD	350		Ativo
18090	PSICOLOGIA	B	PRES.	100	Taguatinga	Ativo
1516735	PSICOLOGIA	B	PRES.	80	Ceilândia	Ativo
19058	QUÍMICA	L	PRES.	70	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1445848	REDES DE COMPUTADORES	T	EAD	575		Ativo
118984	REDES DE COMPUTADORES	T	PRES.	50	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1516644	REDES DE COMPUTADORES	T	PRES.	80	Ceilândia	Ativo s/ oferta
1609997	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	B	EAD	1000		Ativo
8343	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	B	PRES.	50	Taguatinga	Ativo
112590	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	T	EAD	250		Ativo
1445850	SERVIÇO SOCIAL	B	EAD	575		Ativo
1445851	SERVIÇOS JURÍDICOS	T	EAD	575		Ativo
1168457	SISTEMAS PARA INTERNET	T	PRES.	200	Taguatinga	Ativo s/ oferta
1595574	TEOLOGIA	B	EAD	1000		Ativo

Legenda: (B = Bacharelado; L= Licenciatura; T = Tecnológico; Pres.= Presencial; EaD = Educação a Distância)

Fonte: UCB – e-MEC

3.1.2 Pós-Graduação *Lato sensu*

A Universidade Católica de Brasília possui registrados no sistema E-MEC/MEC 29 cursos de pós-graduação *Lato sensu*, sendo 23 na modalidade a distância e 8 presenciais.

Figura 52 – Dados dos cursos de pós-graduações *Lato sensu*

CURSO	MODALIDADE
ANÁLISE CRIMINAL	EAD
COMÉRCIO EXTERIOR	EAD
CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO	EAD
DIREITO CONSTITUCIONAL	EAD



DIREITOS HUMANOS	EAD
DOCÊNCIA VIRTUAL E PRESENCIAL NO ENSINO SUPERIOR	EAD
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	EAD
ENGENHARIA DE <i>SOFTWARE</i>	EAD
GESTÃO DE PESSOAS	EAD
GESTÃO DE PROJETOS	EAD
GESTÃO ESTRATÉGICA CORPORATIVA	EAD
GESTÃO ESTRATÉGICA DA LOGÍSTICA	EAD
GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	EAD
NORMAS E PADRÕES INTERNACIONAIS DE AUDITORIA INTERNA	EAD
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E EMPRESARIAL	EAD
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	EAD
DIREITO DO ESTADO	EAD
DIREITO PROCESSUAL CIVIL	EAD
EDUCAÇÃO ESPECIAL	EAD
ENSINO RELIGIOSO	EAD
MBA EM PLANEJAMENTO E GESTÃO EDUCACIONAL	EAD
MARKETING EDUCACIONAL	EAD
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	EAD
ANÁLISE DE DADOS EM BI E BIG DATA	PRESENCIAL
EDUCAÇÃO INOVADORA	PRESENCIAL
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	PRESENCIAL
GESTÃO DE PROJETOS	PRESENCIAL
MARKETING DIGITAL E DATA-DRIVEN	PRESENCIAL
NEUROCIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	PRESENCIAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, PROTAGONISMO E PROPÓSITO DE VIDA	PRESENCIAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E LIDERANÇA INOVADORA NO ENSINO SUPERIOR	PRESENCIAL

Fonte: UCB – e-MEC

3.1.3 Pós-graduação *Stricto Sensu*

A Universidade Católica de Brasília possui registrado na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) 10 Programas de *Stricto Sensu* reconhecidos pela Capes/MEC. O corpo docente é formado por professores doutores com experiência em pesquisa e docência.

Figura 53 – Dados dos cursos de pós-graduações *Stricto Sensu*

PROGRAMAS	TITULAÇÃO	CONCEITO
CIÊNCIAS GENÔMICAS E BIOTECNOLOGIA	MESTRADO E DOUTORADO	7
DIREITO	MESTRADO	5
ECONOMIA	MESTRADO E DOUTORADO	6



EDUCAÇÃO	MESTRADO E DOUTORADO	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	MESTRADO E DOUTORADO	5
GERONTOLOGIA	MESTRADO E DOUTORADO	4
GOVERNANÇA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	MESTRADO	4
INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO/ECONOMIA CRIATIVA	MESTRADO E DOUTORADO	4
POLÍTICAS PÚBLICA	MESTRADO	3
PSICOLOGIA	MESTRADO E DOUTORADO	5

Fonte: UCB – e-MEC

3.2 PREVISÃO DE FUNCIONAMENTO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Figura 53 – Previsão de funcionamento

NOME DO CURSO	GRAU	MODALIDADE	CAMPUS	AÇÕES
ADMINISTRAÇÃO	B	PRES.	PLANO PILOTO	C
BIOTECNOLOGIA	B	PRES.	TAGUATINGA	C
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	B	PRES./EAD	TAGUATINGA	A
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	B	PRES./EAD	CEILÂNDIA	C
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	B	PRES./EAD	PLANO PILOTO	C
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	B	PRES.	PLANO PILOTO	C
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	B	PRES.	SOBRADINHO	E
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	B	PRES.	PLANO PILOTO	C
COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	T	PRES.	TAGUATINGA	C
DESIGN DE PRODUTO	T	PRES.	TAGUATINGA	C
DIREITO	B	PRES.	PLANO PILOTO	C
ENFERMAGEM	B	PRES.	CEILÂNDIA	C
ENGENHARIA DE <i>SOFTWARE</i>	B	EAD		A
FOTOGRAFIA	T	PRES.	TAGUATINGA	C
GERONTOLOGIA	B	PRES.	TAGUATINGA	C
MEDICINA	B	PRES.	TAGUATINGA	A
MEDICINA VETERINÁRIA	B	PRES.	TAGUATINGA	A
MEDICINA VETERINÁRIA	B	PRES.	CEILÂNDIA	C
MEDICINA VETERINÁRIA	B	PRES.	PLANO PILOTO	C
ODONTOLOGIA	B	PRES.	TAGUATINGA	A
ODONTOLOGIA	B	PRES.	PLANO PILOTO	C
PSICOLOGIA	B	PRES.	PLANO PILOTO	C
RADIOLOGIA	T	PRES.	TAGUATINGA	C

Legenda: A: Aumento de vagas; C: Criação; E: Extinção

Fonte: UCB



3.3 PREVISÃO DE FUNCIONAMENTO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Figura 54 – Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* para ampliação

CURSO	TITULAÇÃO	ANO
DIREITO	DOUTORADO	2023
ECONOMIA CRIATIVA	DOUTORADO	2024
GOVERNANÇA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	DOUTORADO	2025
POLÍTICAS PÚBLICA	DOUTORADO	2027

Fonte: UCB

Figura 55 – Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* para criação

PROGRAMA	TITULAÇÃO	ANO
CIÊNCIAS AMBIENTAIS - MULTIDISCIPLINAR	MESTRADO	2026
CIÊNCIAS DA VIDA	MESTRADO	2027

Fonte: UCB

3.4 PREVISÃO DE IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD

Figura 56 – Polos EaD s serem implementados

ESTADO	MUNICÍPIO	ANO
PE	RECIFE	2023 – 2027
	JABOATÃO DOS GUARARAPES	
	PETROLINA	
	CARUARU	
	OLINDA	
	PAULISTA	
	JUAZEIRO	
	GARANHUNS	
DF	VITORIA DE SANTO ANTÃO	2023 – 2027
	PLANALTINA	
	PLANO PILOTO	
	GUARÁ	
GO	RECANTO DAS EMAS	2023 – 2027
	ALEXÂNIA	
	CATALÃO	
	GOIÂNIA	



	PADRE BERNARDO	
	LUZIÂNIA	
PR	CURITIBA	2023 – 2027
	LONDRINA	
	CAMPO LARGO	
	COLOMBO	
	ARAUCARIA	
	PONTA GROSSA	
	MARINGA	
MG	BETIM	2023 – 2027
	UBERABA	
	BELO HORIZONTE	
	JUÍZ DE FORA	
	CONTAGEM	
TO	PALMAS	2023 – 2027
	ARAGUAIA	
	PORTO NACIONAL	
	PARAISO DO TOCANTINS	
SC	JOINVILLE	2023 – 2027
	BALNEÁRIO CAMBURIÚ	
	BLUMENAL	
	CHAPECÓ	
PB	CAMPINA GRANDE	2023 – 2027
	PATOS	
	SANTA RITA	
	BAYEUX	

Fonte: UCB



4 POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1 GESTÃO DO CORPO DOCENTE

A busca da qualidade e da excelência fundamenta-se no princípio de que um alto nível de profissionalização docente deva estar atrelado ao ensino, pesquisa e extensão. A Universidade Católica de Brasília, a fim de manter a qualidade e a excelência, fundamento de sua missão, objetiva manter um quadro docente permanente com titulação de mestres e doutores, eventualmente, em casos específicos, especialistas ou com notório saber.

Os docentes são estimulados constantemente a participarem dos programas de pós-graduação *Lato sensu* e *Stricto Sensu* com bolsas institucionais, além dos cursos de capacitação e formação continuada, uma vez que a IES preza pelo fomento às competências e habilidades de seus docentes.

Além disso, a política de pessoal docente consiste na orientação, tais como: Regime de Trabalho, Avaliação Docente, Progressão Funcional, Afastamento para pesquisas internacionais, Colaboração Esporádica, Prestação de Serviços, entre outros.

A UCB conta com um corpo docente composto por 403 (quatrocentos e três) professores com o seguinte regime e titulações:

Figura 57 – Quadro docente

Titulação/Regime	HORISTA	PARCIAL	INTEGRAL	Total Geral
DOUTOR	28	39	85	152
MESTRE	78	26	46	150
ESPECIALISTA	51	31	19	101
Total Geral	157	96	150	403

Fonte: UCB

Assim, o Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) da UCB é:

$$\frac{(5D + 3M + 2E + G)}{(D + M + E + G)} = \frac{(5 \times 152 + 3 \times 150 + 2 \times 101)}{(152 + 150 + 101)} = 3,50$$

Em 2023, o corpo docente é formado por 75% de docentes com titulação mestres ou doutores. A meta até 2027 é 100% de professores com titulação *Stricto Sensu*.



4.1.1. Requisito de Titulação e Experiência do Corpo Docente

O Departamento Pessoal leva em consideração diversos critérios ao realizar a contratação de novos professores, principalmente dentro das particularidades do curso em que o profissional atuará. Os principais critérios estão descritos abaixo:

Figura 58 – Requisitos para tutor



Fonte: UCB

São consideradas Atividades do Corpo Docente:

- a. **ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO:** aulas regulares, supervisão nos estágios obrigatórios, acompanhamento na elaboração de trabalhos de conclusão de curso e monografias; na Pós-Graduação “*Stricto Sensu*”, além de aulas há



orientação de dissertações e teses, conforme previsão dessas atividades na grade curricular de cada curso;

- b. ATIVIDADES DE PESQUISA: atividades diretamente relacionadas à produção de novos conhecimentos, envolvendo a participação nos projetos de pesquisa institucionalizados;
- c. ATIVIDADES DE EXTENSÃO: atividades relacionadas à aplicação dos conhecimentos produzidos para a sociedade, com o objetivo de disseminar o conhecimento, estimulando a pesquisa e a qualificação do ensino, envolvendo participação em programas, projetos e atividades de extensão institucionais;
- d. ATIVIDADES DE GESTÃO: atividades relacionadas à gestão acadêmico-administrativa nos diversos níveis hierárquicos da Instituição, envolvendo o exercício de funções, tais como direção, coordenação, assessoria e outras. Tais funções serão exercidas em regime de contrato administrativo.

Para as novas contratações, a partir do ano de 2023, será dada preferência aos docentes com titulação mínima de mestre, admitidos especialistas em casos especiais.

4.1.2. Critérios de Seleção e Contratação de Professores

O processo de Recrutamento e Seleção de professores reúne um conjunto de procedimentos que visam selecionar profissionais com potencial e valores compatíveis aos da Instituição. O recrutamento é realizado em primeiro lugar entre os educadores da UCB que possuam os requisitos definidos, de modo a valorizar o crescimento profissional de quem já está no quadro da Universidade. O processo se inicia por meio da divulgação interna, site e outros meios de comunicação. A seleção é realizada pela Gerência de Capital Humano em conjunto com a coordenação do curso e banca examinadora, com etapas de análise curricular, memorial descritivo, entrevista comportamental e técnica, prova situacional escrita e técnico-didática.

Para definição do regime de trabalho considera-se o total da carga horária e a distribuição em atividades necessárias a serem desenvolvidas, de maneira que o docente é considerado em Regime de Tempo Integral (RTI) quando remunerado com carga horária igual ou superior a 40 horas semanais, dentre estas com pelo menos 50% desenvolvidas com atividades de estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. É considerado em Regime de Tempo Parcial (RTP) quando



remunerado com carga horária entre 12 e 36 horas semanais, tendo dentre estas entre 25% a 50% em atividades de estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. É considerado em Regime Horista (Horista) o docente que não se enquadra nos casos anteriores.

Os docentes da UCB são remunerados com base nas suas respectivas cargas horárias, na titulação indicada em seu contrato de trabalho ou nos atos administrativos internos à UCB relativos a esse assunto.

4.1.3. Políticas de Capacitação e Formação Continuada

As estratégias de capacitação e formação continuada de todo o corpo técnico-administrativo da UCB se configura numa das principais bases para consagração do desenvolvimento dos princípios institucionais da UCB, pautados no respeito aos direitos fundamentais do ser humano. Um corpo técnico-administrativo bem capacitado que comporta também a perspectiva institucional de formar integralmente cidadãos e profissionais conscientes do seu papel na promoção da justiça social e sociedade que promova efetivamente as possibilidades de uma vivência plena e ética.

Assim, a política de capacitação e formação continuada vai para além da estruturação de simples ações técnicas de formação do seu quadro, tendo como principal objetivo a promoção de uma qualificação com bases técnicas e humanísticas, que possibilitem não apenas o aprimoramento dos processos, mas que também contribua no desenvolvimento de cidadãos comprometidos com a ética humana.

O desenvolvimento da política de formação continuada e capacitação destaca como uma das principais iniciativas as Bolsas Funcionais que possibilitam a todos o acesso aos diferentes níveis de capacitação profissional na instituição: graduação, pós-graduação e extensão. Para além da capacitação, esta iniciativa promove também o senso de comprometimento e pertença.

O objetivo do programa de Formação Continuada da UCB é:

Promover políticas institucionais voltadas para a formação continuada em docência do ensino superior, buscando contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente da Universidade Católica de Brasília (UCB), por meio da formação integral do ser docente, do aprimoramento e da inovação do trabalho pedagógico.



Ao longo dos anos, diferentes iniciativas foram desenvolvidas para fazer frente às demandas de formação pedagógica para a docência do ensino superior, tais como cursos de curta duração, oficinas, palestras, semanas pedagógicas, cursos de pós-graduação *Lato sensu* e outras atividades formativas. Vale ressaltar o Programa de Reconstrução das Práticas Docentes (PRPD), desenvolvido a partir de 2008 e anos subsequentes, que promoveu a formação continuada docente de modo mais sistemático, foi firmada em referenciais teóricos contemporâneos coerentes com os princípios e valores institucionais.

Em 2022, em consonância com os projetos desenvolvidos anteriormente, a Pró-Reitoria Acadêmica (PROACAD) buscou a reestruturação das atividades voltadas à formação docente continuada, incorporando novas perspectivas, considerando, especialmente, os desafios contemporâneos da Educação Superior no Brasil, as discussões mais recentes acerca da docência e da aprendizagem, além das diretrizes institucionais UCB, delineados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Para fortalecimento das ações de formação continuada, a PROACAD buscou a reestruturação da equipe responsável pela Formação Docente Continuada da UCB, por meio das seguintes ações:

- a) Montagem das salas de ambientação do AVA para docentes e discentes;
- b) Avaliação das ações desenvolvidas na Semana Pedagógica;
- c) Organização do e-book do Edital de Boas Práticas;
- d) Pesquisa para a construção do Perfil Docente da UCB;
- e) Planejamento da Semana Pedagógica;
- f) Planejamento da Pós-graduação *Lato sensu* em Gestão e Liderança Inovadora do Ensino Superior;
- g) Elaboração do documento Programa de Formação Docente Continuada da UCB;
- h) Fomento à matrícula em cursos de *Stricto Sensu*.





Os principais projetos desenvolvidos no âmbito da promoção da qualificação do corpo docente são:

- a) Perfil Docente da UCB;
- b) Encontro de Acolhida dos Novos Docentes;
- c) Semana Pedagógica;
- d) Mentoria Docente;
- e) Compartilhar Pedagógico;
- f) Dia do Professor;
- g) Edital de Boas Práticas;









- h) Pós-graduação em Educação, Protagonismo e Propósito de Vida;
- i) Pós-graduação em Gestão e Liderança Inovadora no Ensino Superior;
- j) Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Figura 59 – Projetos para docentes

	<p>Perfil Docente da UCB O currículo do Programa de Formação Docente Continuada deve ser estruturado a partir do Perfil do Egresso, por competências. Deste modo, o Perfil Docente se constituirá como documento balizador de todos os projetos formativos desenvolvidos pela Formação Docente Continuada, bem como pelo departamento de Recursos Humanos da Universidade.</p>
	<p>Encontro de Acolhida dos Novos Docentes Trata-se da ação regular de formação docente com maior impacto no cotidiano dos docentes da UCB, pois permite que sejam utilizadas abordagens e percursos formativos diferenciados, em atendimento às demandas institucionais e pedagógicas.</p>
	<p>Mentoria Docente O processo formativo docente requer uma abordagem mais personalizada que contemple tanto aspectos subjetivos quanto técnicos. Se considerarmos o caráter da Pastoralidade na formação docente, a mentoria encontra ainda maior propósito, uma vez que esse projeto oportuniza o acolhimento, orientação e discríção no trato de docentes que necessitam de apoio institucional para terem o desempenho docente esperado pela UCB.</p>
	<p>Compartilhar Pedagógico A UCB contribui para o processo formativo com o compartilhar de experiências com os colegas de docência. Também, vale ressaltar a necessidade de dar maior visibilidade a práticas docentes exitosas, com abordagem colaborativa e inclusiva dos docentes.</p>



	<p>Dia do Professor Pesquisas têm comprovado que um dos fatores que condicionam a satisfação com o ambiente de trabalho é o reconhecimento. Nesse cenário a UCB propicia encontro com docentes e familiares em comemoração ao dia do Professor.</p>
	<p>Boas Práticas Docentes Trata-se da mesma justificativa do Dia do Professor, acrescido da necessidade divulgação de práticas docentes exitosas e da de aprendizagem colaborativa entre os docentes da Universidade.</p>
	<p>Boas Práticas Docentes Trata-se da mesma justificativa do Dia do Professor, acrescido da necessidade divulgação de práticas docentes exitosas e da de aprendizagem colaborativa entre os docentes da Universidade.</p>
	<p>Pós-Graduação em Educação, Protagonismo e Propósito de Vida A UCB possui um caráter confessional cristão, com princípios e valores inspirados nos carismas dos santos fundadores da União Brasileira de Educação Católica (UBEC). O curso visa oportunizar uma formação que traduz para o campo da educação tais princípios e valores, que devem estar presentes na conduta profissional de todos os seus educadores.</p>
	<p>Pós-Graduação em Liderança e Gestão Inovadora do Ensino Superior Oferta do curso de pós-graduação <i>Lato sensu</i> em “Liderança e Gestão Inovadora do Ensino Superior”, voltado para os coordenadores de Curso de Graduação e para coordenadores de departamentos administrativos da Universidade Católica de Brasília (UCB).</p>
	<p>Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> Enquanto Universidade é dever da UCB contribuir de modo qualitativo para o desenvolvimento da pesquisa científica, ao passo que oportuniza a formação em nível de <i>Stricto Sensu</i>. O contínuo aprimoramento das práticas pedagógicas do corpo docente do ensino superior está associado diretamente à oportunidade de uma formação em nível de <i>Stricto Sensu</i>.</p>

Fonte: UCB



4.1.4. Plano de Carreira do Corpo Docente

O Plano de Carreira Docente da UCB regula as condições de ascensão funcional do professor, dentro do seu regime específico de trabalho, estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à UCB.

Para fins de ascensão dos docentes à titulação acadêmica de doutorado, observa-se o Processo Seletivo interno e por meio de Comissão de Avaliação, composta por membros da comunidade acadêmica, reconhecidos pelas contribuições na área, e com experiência em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A carreira dos docentes da UCB está em processo de migração de plano. O plano atual prevê três níveis: Especialista, Mestre e Doutor. Anteriormente era constituída por sete níveis: Especialista I, Especialista II, Assistente I, Assistente II, Adjunto I, Adjunto II e Titular. O enquadramento e a mobilidade entre esses níveis se efetivam a partir do atendimento ao seguinte conjunto de condições: disponibilidade de vaga, titulação, avaliações específicas, comprovação de experiência e contribuição acadêmica e de gestão. A experiência profissional exigida para cada categoria do Plano de Carreira Docente é:

- a) Especialista I - Requer o título de Especialista com no mínimo 2 anos de experiência na docência e 1 ano de UCB, se for processo interno. Esse docente atuará no ensino de graduação.
- b) Especialista II - Requer o título de especialista com mínimo 2 anos de experiência na docência e 2 anos de UCB, se for processo interno. Esse docente irá atuar no ensino de graduação e atividades na extensão.
- c) Assistente I - Requer o título de mestre com mínimo 2 anos de experiência na docência e 2 anos de UCB, se for processo interno. Irá atuar no ensino de graduação e projetos de pesquisa ou de extensão.
- d) Assistente II - Requer o título de mestre com no mínimo 3 anos de experiência na docência e 2 anos de UCB, se for processo interno. Irá atuar no ensino e projetos relativos à graduação ou extensão ou de pesquisa coordenados por docentes adjuntos e titulares ou participar de projetos de gestão na graduação e nos programas de pós-graduação *Lato sensu*.
- e) Adjunto I - Requer título de doutor com mínimo 3 anos de título e 3 anos de UCB. Irá atuar em projetos de ensino (graduação e pós-graduação *Stricto Sensu*) e de



pesquisa ou dirigir programas de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado) ou dirigir programas de extensão.

f) Adjunto II - Requer o título de doutor com no mínimo 5 anos de título e 5 anos de UCB. Irá atuar no ensino (graduação e pós-graduado *Stricto Sensu*) e participar de projetos de pesquisa ou atuar em projetos de extensão ou *Lato sensu* ou dirigir programas de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) e liderar projetos de ensino ou de pesquisa ou de extensão ou atuar na gestão.

g) Titular - Requer o título de doutor com 5 anos de título e 8 anos de UCB. Irá atuar no ensino (graduação e pós-graduado *Stricto Sensu*) e participar de projetos de pesquisa ou atuar em projetos de extensão ou *Lato sensu* e liderar ou participar de projetos interinstitucionais (nacionais e internacionais).

Figura 60 – Carreira docente atual



Fonte: UCB

4.1.5. Substituição Eventual de Professores

O processo de substituição de professores poderá ocorrer por meio da alocação de horas no quadro interno da Instituição, levando-se em consideração as necessidades para desenvolvimento das atividades, ou mediante divulgação do processo seletivo, aproveitando-se, no que couber, os mesmos critérios de avaliação dos docentes em RTI. Esgotada a



possibilidade interna, será aberto processo seletivo externo para contratação temporária, podendo haver o aproveitamento do docente para compor o quadro permanente de professor.

4.1.6. Cronograma de Expansão do Corpo Docente

Figura 61 – Cronograma de expansão docente

QUANTIDADE DE DOCENTES - PREVISÃO	ANO
410	2023
439	2024
475	2025
511	2026
550	2027

Fonte: UCB

4.2 GESTÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4.2.1. Critérios de Seleção e Contratação

O corpo técnico-administrativo da UCB é responsável por auxiliar no desenvolvimento das etapas educacionais. A UCB conta com um quadro de educadores técnico-administrativo composto por 506 profissionais, distribuídos da seguinte forma:

Figura 62 – Corpo técnico-administrativo

CARGO	QUANTIDADE
Auxiliar	202
Assistente	120
Analista	87
Encarregado	3
Técnico	65
Supervisor	15
Coordenador	14
Total	506

Fonte: UCB



A estrutura de cargos é composta por três grupos, em ascendência vertical: auxiliar, assistente e analista; e cinco níveis horizontais. Os candidatos passam por processo seletivo interno ou externo, com o objetivo de identificar e avaliar a compatibilidade entre o perfil do cargo e o perfil do candidato. Os educadores técnico-administrativos são remunerados com base no seu cargo e na sua respectiva carga horária, acordados em seu contrato de trabalho.

O Processo Seletivo Externo é indicado para casos em que não foi localizado internamente o candidato potencial, ou quando se faz necessária a oxigenação da equipe e/ou inclusão de novos talentos. No caso de recrutamento externo, a área de Gestão Pessoas adotará a seguinte diretriz: após o recebimento da requisição de pessoal aberta via sistema, a Gestão de Pessoas entrará em contato com o gestor para alinhar o perfil e expectativa de retorno. O prazo para conclusão do processo de recrutamento e seleção dependerá do grau de complexidade da vaga, variando entre 15 (dez) e 40 (trinta) dias corridos. Os candidatos identificados passarão por entrevistas prévias e/ou realização de testes na área de Gestão de Pessoas, que encaminhará ao gestor um parecer técnico dos candidatos.

Os candidatos finalistas serão entrevistados pelo gestor requisitante da vaga, que deverá encaminhar uma resposta positiva ou negativa para a área de Gestão de Pessoas no prazo máximo de cinco dias; os candidatos aprovados serão comunicados pela área de Gestão de Pessoas, que acompanhará os trâmites legais e finalizará a contratação.

Os candidatos reprovados receberão um comunicado de agradecimento pela participação no processo até três dias após o retorno do gestor sobre a vaga.

O Processo Seletivo Interno possui como objetivo de atrair e reter os educadores internos. Esse processo estimula o desenvolvimento contínuo dos educadores, dando a possibilidade de crescimento profissional, além de criar um sentimento de equidade pelo oferecimento de oportunidades aos educadores já comprometidos com os objetivos da IES. Havendo vaga interna, a área de Gestão de Pessoas adotará a seguinte diretriz para que o educador possa participar do processo seletivo interno:

- a) Ser educador do quadro da UCB ou da Mantenedora há no mínimo 6 meses;
- b) Não possuir faltas ou atrasos injustificados;
- c) Possuir os requisitos necessários para o cargo;
- d) Possuir autorização do gestor para participar do recrutamento interno (Não será permitida a participação do educador em mais de um processo seletivo interno simultaneamente);
- e) Ser aprovado em todas as etapas do processo seletivo;



- f) É garantida a permanência na área de origem ao educador não selecionado, continuando a executar normalmente suas atividades;
- g) A transferência para nova área é definitiva, não havendo possibilidade de retorno à posição anterior.

O Processo de Reconstrução de ex-educadores poderá ocorrer, desde que cumpridos os seguintes requisitos:

- Período de afastamento superior a 06 (seis) meses;
- Consulta de advertências, atrasos e faltas injustificadas;
- Checagem de referência profissional com o antigo gestor;
- A área de Gestão de Pessoas aprova em conjunto com a liderança da IES;

A remuneração dos educadores pode ter um ou mais dos seguintes componentes:

- a) salário;
- b) gratificação de função;
- c) demais adicionais previstos na CLT e/ou nos acordos coletivos de trabalho, nos casos em que se aplicarem.

O quadro de pessoal técnico-administrativo da UCB consiste no preenchimento das vagas de acordo com a necessidade para execução das demandas para atender resultados esperados conforme planejamento estratégico da Instituição.

O educador administrativo é aquele cujo trabalho articula-se à Missão institucional e ao compromisso com a excelência dos serviços na busca dos melhores resultados. Fazer bem cada coisa é recomendável e é revelador do perfil desejável para o educador técnico-administrativo. Esse aprendizado, contudo, não será alcançado com base no simples discurso. Faz-se necessário que os gestores sirvam de exemplo para seus educadores. O educador técnico-administrativo deve compreender que, com seu trabalho, ajuda a construir a grandeza da Universidade.

A divulgação das oportunidades é feita pela plataforma de vagas da Gupy, no Trabalhe Conosco no site da UCB, LinkedIn, Jooble, Google for Jobs, dentre outras. A seleção de currículos é feita pelo setor de Gestão de Pessoas, que avalia as competências comportamentais apresentadas pelo candidato, e que melhor se adequam ao perfil da vaga. Testes específicos (a depender da vaga) e comportamentais são aplicados durante as fases do processo. Os que mais se destacam, são apresentados ao gestor para entrevista técnica, que escolhe aquele que tem maiores requisitos técnicos e comportamentais.



4.2.2 Política de Qualificação

As estratégias de capacitação e formação continuada de todo o corpo técnico-administrativo da UCB se configura numa das principais bases para consagração do desenvolvimento dos princípios institucionais da UCB pautados no respeito aos direitos fundamentais do ser humano. Um corpo técnico-administrativo bem capacitado que comporta também a perspectiva institucional de formar cidadãos e profissionais conscientes do seu papel na promoção da justiça social e sociedade que promova efetivamente as possibilidades de uma vivência plena e ética.

Assim, a política de capacitação e formação continuada via para além da estruturação de simples ações técnicas de formação do seu quadro, o principal objetivo é a promoção de uma qualificação com bases técnicas e humanísticas que possibilitem não apenas o aprimoramento dos processos, mas que também, contribua no desenvolvimento de cidadãos comprometidos com a emancipação ética humana.

No caminhar para o desenvolver da política de formação e capacitação, uma das principais iniciativas a serem destacadas é o incentivo e promoção das Bolsas Funcionais, que possibilitam a todo o corpo técnico-administrativo o acesso a todos os níveis de capacitação profissional na Instituição: graduação, pós-graduação e extensão. Essa iniciativa promove não apenas a capacitação, mas também o senso de comprometimento e pertença a todo o corpo técnico-administrativo, que se configura na atividade-meio para que a UCB alcance sua atividade-fim, que é a educação.

Desta forma, a base da formação continuada do corpo técnico-administrativo é composta por três dimensões:

- a. Dimensão técnica: desenvolvimento dos processos internos, promoção da autonomia frente aos desafios do cotidiano institucional, aprimoramento da métricas e procedimentos institucionais de acordo com as diretrizes institucionais.
- b. Dimensão ética do cuidado: promoção de espaços para discussão e vivências que promovam a compreensão da importância da ética no espaço sócio-ocupacional, compartilhamento de experiências positivas na gestão de pessoas e atendimento ao público.
- c. Dimensão capacitação profissional: adoção de programas de capacitação continuada nas linhas de atuação dos diversos setores estratégicos administrativos, promoção da autoria, autonomia e o protagonismo profissional, oferta do Programa de bolsas funcionais.



O corpo técnico-administrativo é formado por profissionais que exercem atividades de apoio aos serviços relacionados ao ensino, à iniciação científica e à extensão.

A UCB tem como meta o desenvolvimento contínuo do quadro de pessoal, através da descrição dos cargos e suas atribuições, que são analisados desde o processo de recrutamento e seleção e se estendem ao treinamento de integração e demais capacitações que reduzem o índice de rotatividade, buscando educadores com perfil mais dinâmico, mais comprometidos com as propostas da Instituição ao compreender melhor a Missão e a Visão da IES.

Além disso, a política prevista de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação, com práticas regulamentadas. Dentro das diretrizes propostas para os treinamentos internos, bem como treinamentos externos ocorrerão de forma efetiva visando ao desenvolvimento permanente dos educadores que, em contrapartida, otimizarão seu tempo, agregando valor ao trabalho desenvolvido e consequentemente tendo uma avaliação positiva.

4.3 POLÍTICA DE BENEFÍCIOS AOS EDUCADORES

A UCB oferece diversos benefícios aos seus educadores, tais como:

- a) Bolsa funcional: pode ser institucional para uso na Universidade, pelo educador ou seus dependentes, a partir do 3º mês da admissão, com percentual a partir de 75% (a depender da carga horária); bolsa reciprocidade para uso dos filhos dos educadores no Colégio Católica, a partir de 6 meses de admissão, com percentual de 50% (a depender da carga horária).
- b) Auxílio alimentação/refeição: benefício ofertado ao educador que possui remuneração até 5 mil, no valor de R\$30,02 por dia. Pode-se optar por alimentação – uso em mercados, padarias, açougue; ou refeição para uso em restaurantes, lanchonetes.
- c) Vale transporte: ofertado a todos educadores que utilizam transporte público para deslocamento ao trabalho;
- d) Empréstimo consignado: parceria com o Banco Santander, com desconto da mensalidade em folha.



- e) Acesso às clínicas de Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas, Veterinária: atendimento aos educadores e comunidade para realização de procedimentos diversos, sem custos. Apenas a clínica de veterinária que realiza atendimentos a um custo acessível.
- f) *Day off*: folga para os educadores administrativos no dia do aniversário.
- g) Universidade Ativa: atividades esportivas (natação, futebol, musculação, karatê, atletismo, vôlei, dança), oferecidas gratuitamente aos educadores da Instituição.
- h) Convênio com SESC: associação para acesso ao clube, com tarifas acessíveis.
- i) Plano de saúde: benefício ofertado aos educadores e seus dependentes, com percentual de mensalidade de acordo com a faixa salarial; para educadores com remuneração menor que R\$ 5.000,00, não há cobrança de mensalidade do plano, apenas a coparticipação sobre o uso.
- j) Plano odontológico: benefício ofertado aos educadores e dependentes, a um valor acessível.
- k) Seguro de vida: ofertado a todos os educadores, com indicação de beneficiários em caso de morte, e indenização em caso de invalidez permanente ou temporária. Cobre também auxílio funeral para o educador e seus beneficiários.
- l) Biblioteca: oferece espaço para estudos além do empréstimo de livros.
- m) Licença-maternidade estendida: benefício ofertado às educadoras, sem prejuízo de sua remuneração após os 120 dias legais.
- n) Cooperativa COOMAR: associação disponibilizada aos educadores, com desconto de 2% do salário para fins de capitalização, proporcionando empréstimos com desconto em folha com uma taxa de juros bem inferior a praticada pelos bancos.
- o) Clube certo: clube de vantagens para associados, que oferece descontos em várias lojas parceiras.

4.4 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O art. 207 da Constituição confere às universidades “autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial”. A autonomia universitária consiste em garantias mínimas para a autogestão dos assuntos pertinentes à atuação da Universidade no desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão.



A estrutura Administrativa da Universidade é constituída por: (a) Órgãos Colegiados de Deliberação Superior: Conselho Universitário (CONSUN) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); Reitoria; Pró-Reitoria Acadêmica e Pró-Reitoria Administrativa; Coordenação Acadêmica de Graduação; Coordenação de Pesquisa e Extensão; Coordenação-Geral Acadêmica de EAD e Coordenação-Geral Administrativa de EaD.

- a) Conselho Superior Acadêmico - CONSUN;
- b) Reitoria
- c) Pró-Reitorias;
- d) Coordenações de Curso;
- e) Núcleos Docentes Estruturantes - NDE;
- f) Comissão Própria de Avaliação- CPA.

O organograma da Universidade Católica de Brasília apresenta a seguinte estrutura:

- CEP** (Conselho de Ensino e Pesquisa) e **CEUA** (Conselho de Ensino e Uso de Atividades) são órgãos consultivos que se reportam ao **Reitor**.
- O **Reitor** (cargo de confiança) é o responsável máximo e reporta-se ao **CONSE** (Conselho Nacional de Ensino Superior).
- O **Reitor** supervisiona diretamente:
 - Pró-Reitor Acadêmica** (cargo de confiança), responsável por:
 - Coordenação Geral Acadêmica de Educação a Distância
 - Coordenação Acadêmica de Educação a Distância
 - Coordenação de Acadêmicos de Ensino Superior
 - Coordenação Acadêmica de Ensino Superior
 - Coordenação Acadêmica de Ensino Superior
 - Pró-Reitor Administrativo** (cargo de confiança), responsável por:
 - Coordenação de Infraestrutura e Logística
 - Coordenação Administrativa
 - Coordenação de Comunicação e Marketing
 - Coordenação Patrimonial e Bens Materiais e Programação de Bens
- Existem também departamentos e comissões que reportam-se ao Reitor, incluindo:
 - Secretaria de Pessoal
 - Participação
 - Qualidade
 - Assessoria
 - Registro - Organização e Coordenação
 - Assessoria de Relações
 - Comissão de Avaliação de Qualidade
 - Regulação e Avaliação
 - Assessoria de Pesquisa e Desenvolvimento
 - Campos Educacionais

Página 159 de 234



4.1.4 Reitoria

A Reitoria é o órgão de deliberação e administração superior, que atua no plano estratégico, e tem a responsabilidade de dirigir e administrar a Universidade, promover seu desenvolvimento e coordenar a elaboração e execução da Estratégia da Instituição. A sua administração é exercida pelo reitor, auxiliado pelas Pró-Reitorias Acadêmica e Administrativa, bem como pelas Coordenações.

4.4.2 Pró-Reitoria

As Pró-Reitorias integram a administração superior, atuando no plano estratégico, com caráter executivo na gestão de todas as atividades administrativas e acadêmicas da Instituição.

4.4.3 Coordenação Acadêmica de Graduação; Coordenação de Pesquisa e Extensão; Coordenação-Geral Acadêmica de EAD e Coordenação-Geral Administrativa de EAD

São áreas tático operacionais que promovem a integração entre a gestão e a comunidade universitária, oferecendo o suporte necessário para as demandas institucionais. São compostas por coordenadores e equipes ligadas às coordenações.

4.4.4 Órgãos Colegiados Superiores

4.4.4.1 Conselho Universitário (CONSUN)

O CONSUN é o órgão colegiado de deliberação superior de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional, disciplinar e consultiva da Universidade.

4.4.4.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

O CONSEPE é o órgão colegiado de deliberação superior de natureza normativa, deliberativa e consultiva - em matéria de ensino, pesquisa e extensão - e está dividido em Câmaras de Ensino e de Pesquisa e Extensão.



4.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COLEGIADO DE CURSOS

O Colegiado corresponde à instância máxima dos cursos de graduação, tendo por finalidade promover a racionalização e a otimização dos procedimentos pedagógicos e administrativos, por meio da discussão e deliberação sobre assuntos referentes ao cumprimento da missão, visão de futuro e valores da UCB. O colegiado é formado por docentes que atuam no curso, independentemente de sua titulação, formação ou dedicação; e por representantes do corpo discente e técnico-administrativo.

O Colegiado do Curso é um órgão representativo de caráter consultivo, que possui a função de assessorar a Coordenação do curso na administração dos assuntos acadêmicos, bem como encaminhar à Coordenação assuntos de ordem ética e disciplinar no âmbito do curso. Tem finalidade primordial de implementar as propostas constantes no Projeto Pedagógico do Curso, bem como discutir temas relevantes ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas. O Colegiado do curso se reúne, ordinariamente semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Coordenação do curso ou por solicitação de, no mínimo, um terço dos seus membros.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de Graduação constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (Resolução CONAES n. 01/2010, art.1). O NDE se reunirá pelo menos duas vezes no semestre, de forma ordinária; extraordinariamente quando for necessário mediante convocação.

O NDE avalia constantemente o PPC, tendo como ponto de partida os relatórios anuais da Comissão Própria de Avaliação, que contempla os resultados da avaliação institucional, do último ENADE e das visitas *in loco* de avaliadores do INEP. Essas informações e dados subsidiam as reuniões do NDE para reavaliação das matrizes curriculares em consonância e aderência ao mercado de trabalho e o marco legal vigente.

Outra atividade desenvolvida pelo NDE do curso, de forma constante, é a atualização e o referendo da bibliografia básica e complementar, realizada de forma conjunta com o Sistema de Bibliotecas da UCB.



4.6 ATUAÇÃO DO COORDENADOR NO CURSO

O delineamento atual do PPI da UCB conduz a um perfil de gestor que, para além de acompanhar, possa atuar de modo crítico e proativo na condução do grupo de pessoas, no processo de formação e na busca de soluções para os desafios que se apresentam. A gestão dos cursos é realizada pelo coordenador do curso com o apoio da Pró-Reitoria Acadêmica e de diferentes áreas acadêmicas. Pensando nessa atuação a UCB concebeu uma especialização em Liderança e Gestão, já citada.

A coordenação possui a responsabilidade de gerenciar as principais atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito de seu curso, de acordo com as diretrizes emanadas do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos Colegiados Superiores.

De acordo com o artigo 15 do Regulamento Geral da Graduação da UCB, compete ao coordenador do curso, dentre outras atuações:

- Conhecer, cumprir e apropriar-se dos parâmetros oficiais da Universidade e do regimento da Educação Superior no Brasil, além de fomentar a discussão crítica entre seus pares;
- Disponibilidade e dedicação ao curso, representado pelo envolvimento pessoal e profissional no desempenho de suas atribuições;
- Acompanhar docentes e discentes no que diz respeito às avaliações internas e externas;
- Acompanhar, de forma sistemática, os resultados da avaliação institucional e das avaliações externas do Ministério da Educação (MEC) e demais órgãos competentes;
- Planejar e coordenar ações direcionadas à preparação dos estudantes para as avaliações externas do MEC e demais órgãos competentes;
- Controlar a execução das ordenações do regime escolar acadêmico, bem como dos registros de desempenho dos discentes no âmbito do curso;
- Acompanhar e promover o desenvolvimento acadêmico dos discentes;
- Elaborar e acompanhar anualmente a execução orçamentária, propondo melhorias e ajustes, se for o caso;
- Identificar e propor convênios ou acordos com instituições públicas e/ou privadas, com vistas a estabelecer parcerias institucionais estratégicas para o desenvolvimento do curso;
- Atuar no processo de seleção e desligamento de docentes, no âmbito do curso;



- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Exercer a ação disciplinar no âmbito do curso e responder por abuso ou omissão;
- Representar o curso no âmbito de suas atribuições;
- Preencher e enviar as informações solicitadas pelo MEC, com apoio da assessoria, Núcleo Docente Estruturante e demais docentes;
- Coordenar a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e do Planejamento do Curso;
- Zelar pela qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e do desenvolvimento da pesquisa e da extensão.

E de acordo com o Regimento Geral da Graduação, as suas principais atribuições são, conforme descrito no Art. 25:

- a) I - Gerenciar o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas do curso ou programa em acordo com as orientações da Escola na qual está inserido e executá-las com a colaboração dos professores;
- b) II - Elaborar o plano de atividades do Curso ou Programa e encaminhá-lo ao respectivo Colegiado;
- c) III - Elaborar, com o apoio dos órgãos de suporte, nos casos dos cursos o PPC e no caso dos Programas as linhas de Pesquisa com ênfase na Excelência Acadêmica segundo os critérios do SINAES e da CAPES;
- d) IV - Zelar pela necessidade de suporte associada à qualidade do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento da pesquisa e extensão;
- e) V - Controlar a execução das ordenações do regime escolar acadêmico bem como dos registros de desempenho discentes;
- f) VI - Acompanhar o desenvolvimento integral discente;
- g) VII - Implantar medidas corretivas e demandas identificadas nas avaliações externas e internas;
- h) VIII - Coordenar a execução orçamentária propondo melhorias e ajustes, se for o caso;
- i) IX - Analisar e emitir parecer sobre a situação econômico-financeira do curso ou programa e propor melhorias;
- j) X - Identificar e propor convênios ou acordos com instituições públicas e/ou privadas com vistas a parcerias institucionais estratégicas para o desenvolvimento do Curso ou Programa;



- k) XI - Empenhar-se no processo de admissão e retenção de professores e pesquisadores, no âmbito do curso ou programa, para que sejam capacitados e identificados com a missão institucional;
- l) XII - Desenvolver no Curso ou Programa um clima de aprendizagem dinâmica e de harmonia e integração entre ensino, pesquisa e extensão em consonância com as orientações da Escola e da Universidade;
- m) XIII - Convocar e presidir as reuniões do Conselho do Curso e NDE, ou Colegiado do Programa, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- n) XIV - Exercer a ação disciplinar no âmbito do Curso ou Programa e responder por abuso ou omissão;
- o) XV - Representar o Curso ou Programa do âmbito de suas atribuições.

O coordenador do curso, no uso de suas atribuições, realizará a gestão por meio de um plano de ação que contemplará todo o processo de integração e melhoria das atividades docentes e referentes ao curso. O coordenador também passará por avaliações de desempenho, a fim de assegurar a qualidade da gestão, considerando a qualidade do trabalho do coordenador de curso, em uma análise sistêmica e global, bem como os aspectos da gestão do curso, relação com os docentes, discentes, equipe multidisciplinar e representatividade nos colegiados superiores.

4.7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Tendo como foco a busca de indicadores que aumentem a eficácia da gestão da Universidade Católica de Brasília, o processo de avaliação institucional a que se propõe a IES se constitui num gerador de referências para os gestores, estando presente em significativos momentos de planejamento, análise e reflexão sobre o exercício da gestão e na tomada de decisões nos âmbitos administrativos e acadêmicos.

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional na UCB se dá através do Programa de Avaliação Institucional, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que busca coletar, organizar, analisar e interpretar dados de natureza quantitativa e qualitativa relativos à efetividade do ensino, com vista à melhoria do processo educacional, envolvendo os contextos interno e externo.

Na avaliação do contexto externo são consideradas as seguintes variáveis:



- a) Cenários e tendências das profissões vinculadas aos cursos ofertados pela Universidade;
- b) Utilidade da Universidade para a sociedade;
- c) Cenários e tendências do mercado de trabalho;
- d) Pesquisa com o estudante egresso;
- e) Avaliação institucional pelos segmentos representativos da comunidade;
- b) Resultados de desempenho estudantil nos ciclos avaliativos do ENADE;
- c) Resultados de desempenho nas avaliações in loco designadas pelo MEC.

A avaliação do contexto MEC considera as seguintes variáveis:

- Condições iniciais de oferta- Autorização dos Cursos;
- Reconhecimento dos cursos;
- Exame Nacional de Cursos;
- Condições de continuidade de oferta de cursos – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos.

Na avaliação do contexto interno (autoavaliação) são considerados as seguintes educadores e atividades:

- Estudante;
- Professores;
- Funcionários Técnico-Administrativo;
- Currículos;
- Atividades acadêmicas;
- Serviços prestados;
- Acervo bibliográfico, Infraestrutura física e tecnológica;
- Processos de gestão;
- Serviços da Universidade à sociedade, na opinião dos membros internos, externos e sociedade civil;
- Instituição: cultura, clima e valores.

A Avaliação Institucional ocorre por meio de um processo contínuo e sistematizado, no qual cada variável é avaliada com uma periodicidade específica, considerando sua natureza.



Figura 64 – Ciclo da autoavaliação da UCB



Fonte: UCB

Anualmente, estes resultados são integrados, sistematizados, relatados e disseminados na forma documental. A socialização das informações gerais é efetivada por meio de seminário a toda comunidade envolvida.

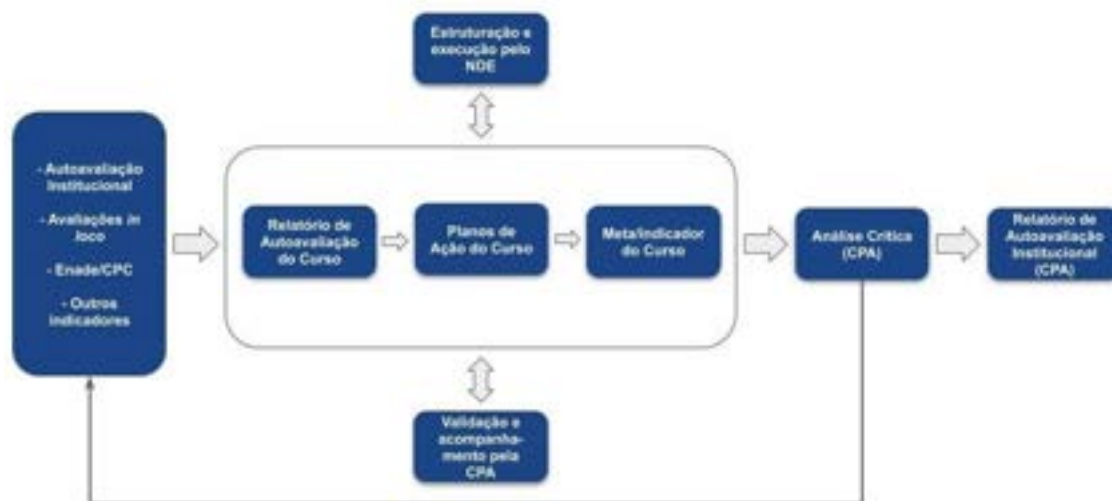
Cabe à CPA compartilhar os resultados das pesquisas nos diferentes níveis hierárquicos da Instituição, com a apresentação dos relatórios gerais e comparativos e participação na discussão dos resultados.

Sistematicamente todos os resultados e análises proferidas pela CPA cumprem um roteiro de discussão e divulgação. Primeiramente, com os gestores, seguidas de apresentação dos relatórios ao Conselho Universitário (CONSUN) e envio dos relatórios aos diversos segmentos da Instituição.

A partir daí, os relatórios passam a ser discutidos no âmbito das coordenações. Na época dos planejamentos semestrais, que ocorrem no início de cada semestre, os relatórios da avaliação são parte do conjunto de elementos referenciais para discussão e propostas de ações. Sendo assim, no planejamento da CPA da UCB está prevista a divulgação analítica dos resultados relativos à autoavaliação institucional, bem como a descrição da metodologia que possibilite a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica.



Figura 65 – Sequência da autoavaliação CPA



Fonte: UCB

A divulgação dos resultados dos processos de avaliação é realizada por meio da página da Avaliação Institucional no site da UCB, em formato analítico, em notícias no site da UCB e nas redes sociais; em reuniões semestrais da Reitoria com os coordenadores de curso; no AVA; entre outros.

4.7.1. Processo de autoavaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UCB adota uma metodologia processual, contínua e cíclica de autoavaliação, alinhada tanto às perspectivas da Universidade como às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação (SINAES). Essa metodologia se baseia na participação ativa de toda a comunidade, que contribui fornecendo dados, recebendo o retorno das informações produzidas pela CPA e auxiliando na análise dessas informações. O objetivo é identificar as potencialidades e fragilidades de cada dimensão, promovendo uma avaliação abrangente e aprimorando constantemente a qualidade institucional.

O acompanhamento da avaliação e do desenvolvimento institucional não se limita apenas ao âmbito interno da Universidade. É importante ressaltar que órgãos externos, como o Ministério da Educação e outras agências de regulação e avaliação, também desempenham um papel relevante nesse processo, fornecendo diretrizes e critérios que auxiliam na avaliação e na busca pela excelência.



Em adição à autoavaliação, a CPA acompanha as coordenações de curso nas devolutivas das avaliações externas, como exemplos: resultados de desempenho em exames como o ENADE, para todos os cursos e em casos específicos, como Teste de Progresso, no curso de Medicina ou o Exame da OAB, no curso de Direito. As devolutivas das avaliações externas *in loco*, de curso e em âmbito institucional, também são consideradas no processo de avaliação institucional.

Além das ferramentas tradicionais de monitoramento institucional, descritas acima, a CPA da UCB utiliza outros instrumentos de coleta de dados e informações dos segmentos. Grupos focais com estudantes, a participação em eventos organizados pelas entidades estudantis, capacitação com docentes e educadores, entre outras, são outros formatos para levantamento de insumos dos relatórios e devolutivas da CPA. Todas essas ações em conjunto formam o Programa de Avaliação Institucional.

A CPA da Universidade Católica de Brasília elabora um relatório de autoavaliação contendo as ações desenvolvidas pela própria comissão, tendo como base o núcleo comum das dez Dimensões da Avaliação Institucional, a descrição dos Resultados obtidos e a Metodologia de incorporação destes no Planejamento da Gestão Acadêmico-Administrativa.

A CPA realiza avaliações periódicas semestralmente, além de avaliações sob demanda. Todos os resultados obtidos são sistematizados e organizados historicamente para permitir dois encaminhamentos distintos, a saber:

- Em curto prazo - diagnóstico da realidade medida nos desempenhos e correção de rotas no sentido e na direção dos objetivos pretendidos.
- Em longo prazo - visualização das tendências e das perspectivas da Instituição (no seu todo e em partes) e a relação dessa com o ambiente.

A CPA faz avaliação de 5 eixos, a saber:

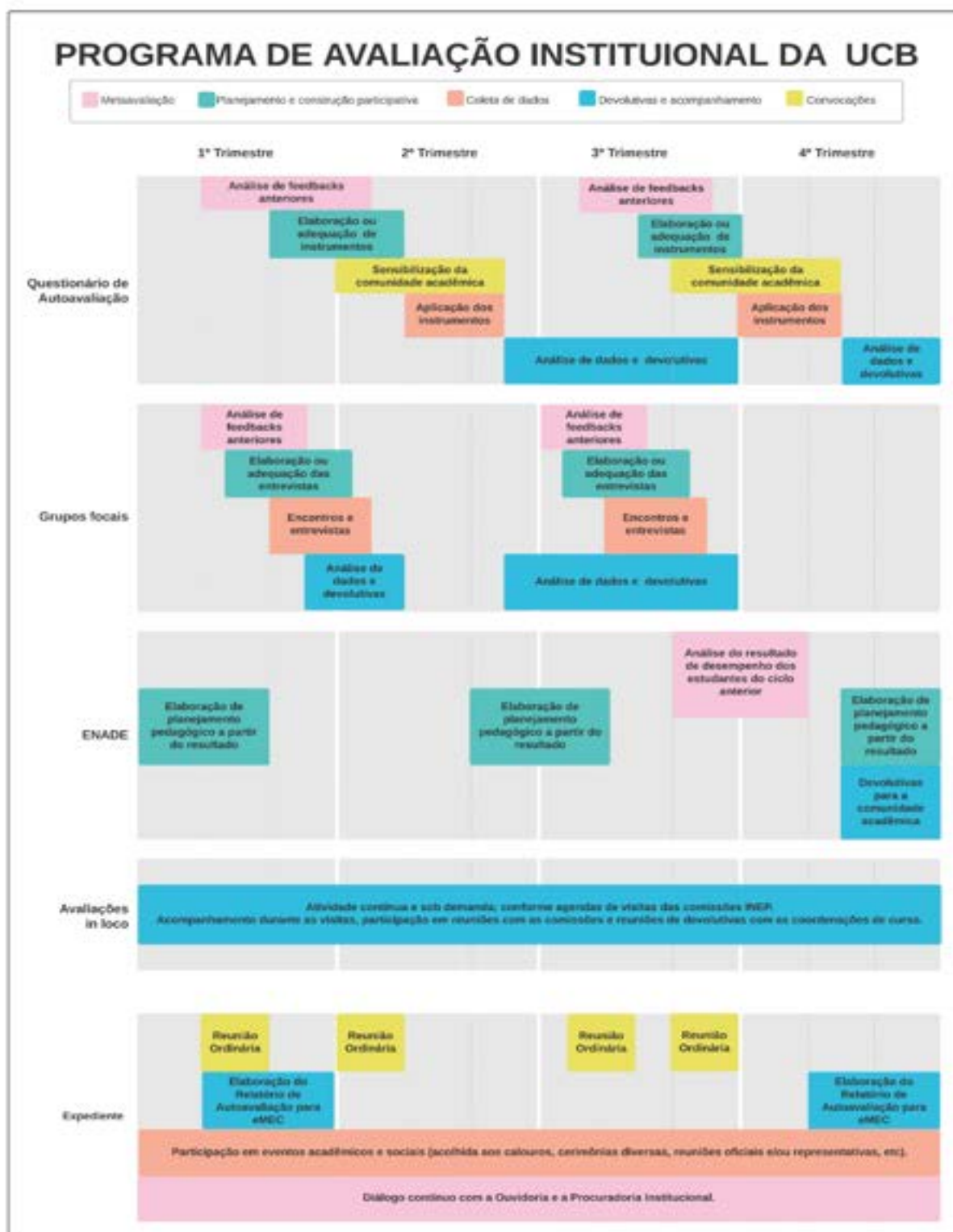
Figura 66 – Indicadores e dimensões

Indicadores Avaliados	Instrumentos de Avaliação
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários e encontros com líderes e gestores • Análise documental
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários e encontros com líderes e gestores • Análise documental
Eixo 3: Políticas Acadêmicas Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Políticas de atendimento ao estudante	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários online para estudantes, docentes e colaboradores técnico-administrativos • Visitas aos setores da UCB • Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação disponibilizado pelo INEP • Representatividade da ANEC
Eixo 4: Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários dirigidos aos gestores • Análise documental • Visitas aos setores da UCB
Eixo 5 – Infraestrutura Dimensão 7: Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários online para estudantes, docentes e colaboradores técnico-administrativos • Análise documental • Visitas aos setores da UCB

Fonte: UCB



Figura 67 – Programa de avaliação institucional



Fonte: UCB

Finalmente, vale ressaltar que, percebendo a UCB como um sistema, os resultados da avaliação institucional são orientadores da revisão de todos os seus elementos de entrada



(*input*): processos e saída (*output*) bem como de sua relação com o meio, pelo mecanismo de *feedback* ou retroalimentação. Assim, enxergar a Universidade Católica de Brasília dentro desse enfoque permite sua consideração como um conjunto complexo, constituído por elementos interdependentes, que se influenciam mutuamente para produzir resultados, alguns deles imprevistos e até indesejados, especialmente quando o ambiente se encontra fortemente instável, sujeito a mudanças velozes e erráticas, características dos tempos atuais. Desta forma, a Avaliação Institucional e seus resultados são utilizados como parâmetros para a construção do equilíbrio dinâmico por meio do qual a UCB busca ter sua missão e seus propósitos reconhecidos e validados na sociedade ao longo do tempo.

De forma distinta dos relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela CPA, que materializam a avaliação interna, o Relato Institucional (RI) tem por objetivo evidenciar como os processos de gestão institucional se desenvolvem a partir das avaliações externas e das avaliações internas.

Em uma visão ampla, o Relato Institucional (RI) deve analisar como a estratégia adotada pela Instituição e as ações e atividades dela decorrentes atende às orientações estratégicas definidas em seu planejamento, sendo essas: sua missão, visão e seus objetivos.

4.7.1.1 Sensibilização

A sensibilização da comunidade acadêmica é realizada pelos membros da CPA em conjunto com a Gerência de Comunicação e Eventos, que faz a produção da identidade visual da CPA, confecção de cartazes previamente afixados nos murais internos, banners e notícias colocadas no site, nas redes sociais oficiais da UCB, em contato com representantes de turma pelos grupos de aplicativos de mensagens, em e-mails institucionais e no AVA, no período que antecede e durante as pesquisas. Todos os anos é elaborado um vídeo de sensibilização e comunicação sobre a CPA para ser utilizado nas campanhas.

Outra ação motivacional ocorre nas salas de aula, pelos docentes e coordenadores, e setores da IES, que objetiva explicar o funcionamento e as ações da CPA para toda a comunidade acadêmica. É uma forma de incluir a avaliação institucional na cultura organizacional da UCB, especialmente para os estudantes calouros ou recém-chegados.

A CPA acredita que para promover uma expressiva participação da comunidade nas suas pesquisas deve ser procedida uma ampla devolutiva dos resultados obtidos e dar-se visibilidade das ações decorrentes.



4.7.1.2 Coleta de Dados

As informações que dão origem aos questionários são coletadas antecipadamente aos períodos de campanha específicos, ao longo do ano, junto aos setores responsáveis, utilizando normalmente o e-mail corporativo como forma de comunicação, além da visita *in loco* ao setor.

No caso das pesquisas aplicadas ao corpo discente, docente e técnico-administrativo, a coleta de dados ocorre através do Sistema de Gestão Acadêmica (RM) e em formulários disponibilizados no sistema *Google Forms* usados para a coleta de dados junto aos cursos específicos, egressos e à comunidade externa.

Estudantes, professores, funcionários e a comunidade em geral acessam os formulários das pesquisas de seus próprios dispositivos de uso pessoal conectados à internet, a partir de links que constam dos cartazes enviados por e-mail e via aplicativo de mensagens, pelo departamento de comunicação da UCB.

Especificamente no caso do corpo discente os coordenadores e professores convidam e acompanham todas as turmas aos laboratórios de informática, antecipadamente reservados, para que preencham as pesquisas a fim de garantir a participação efetiva do corpo discente.

4.7.1.3 Devolutiva e Acompanhamento

No site da UCB, em link da CPA, a comunidade acadêmica tem acesso direto e imediato aos resultados das pesquisas realizadas, bem como aos comentários e sugestões. O acesso do corpo docente aos resultados individuais das avaliações realizadas pelos estudantes é liberado no início do semestre seguinte ao da realização da pesquisa, pelo coordenador.

Os resultados gerais das pesquisas são amplamente divulgados aos membros do corpo discente, docente e técnico-administrativo, ainda no semestre de sua realização, através de cartazes afixados nos murais internos, chamadas nas redes sociais, banners e notícias colocadas no site da UCB pelo departamento de comunicação da IES.

Os resultados das análises feitas pela CPA são apresentados à Reitoria e discutidos no evento anual da CPA, visando atingir um maior público, em especial aos estudantes. Os coordenadores realizam reuniões com seus respectivos NDEs, a fim de discutirem os resultados e proporem ações de melhorias.

A CPA, com a ajuda do departamento de comunicação, elaborará e distribuirá, no início de cada semestre letivo, folhetos virtuais com informações sobre sua a CPA e gráficos dos resultados das pesquisas realizadas no período, além de afixar cartazes com este objetivo.



Quanto ao acompanhamento, a CPA monitora a execução das ações tomadas com vistas à solução dos problemas identificados e usa cartazes afixados nos murais internos e mensagens para divulgar as ações já realizadas e os prazos para execução das ações ainda não finalizadas. As mudanças decorrentes da autoavaliação que comprovem inovação sempre são prioritárias nos processos de execução.

4.7.1.4 Meta-avaliação

A meta-avaliação constitui um método para a certificação da qualidade, tanto na percepção do rigor como na execução da aplicação da avaliação, e que exige um conjunto de procedimentos, padrões e critérios para o seu julgamento, o que significa emitir uma nova avaliação sobre o processo avaliativo.

A meta-avaliação pode ser entendida como:

- Um processo de validação da avaliação realizada;
- Um novo ciclo de avaliação para rever seus objetivos;
- Um momento de análise das recomendações feitas no relatório;
- Um sistema de retroalimentação do projeto de autoavaliação;
- Um sistema de retroalimentação do sistema de avaliação implementado.

Os dados e as informações utilizadas são oriundos de documentos internos/externos da IES, todos disponíveis para comprovação da veracidade das informações prestadas e das pesquisas aplicadas pela CPA em cada ano e em cada ciclo.

4.8 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

A busca por ações comunicacionais adequadas torna-se fundamental para o crescimento de uma organização. Estratégias comunicacionais bem estruturadas permitem alcançar o fortalecimento da imagem de uma Instituição, além de aumentar a credibilidade perante o público interno e a opinião pública.

É sabido que a ausência de comunicação ou mesmo a troca de informações, de forma incorreta, pode comprometer uma Instituição em todos os seus segmentos. Desta forma, a comunicação organizacional é um setor estratégico e essencial para o bom andamento de suas atividades e o sucesso no alcance de suas metas.



Todas as ações implementadas pelo Departamento de Comunicação deverão estar coerentes com o Planejamento de Comunicação e Marketing, desenvolvido no início de cada ano.

Os processos de comunicação da Instituição com a comunidade externa devem ser entendidos como dinâmicos espaços de socialização da informação, de intercâmbio de informações diversas e, de forma direta, um ambiente de efetivo da disseminação da cultura, da arte, da política e da cidadania.

Nesse sentido, na Universidade Católica de Brasília entende-se que uma Instituição orientada para a comunicação e marketing tem como foco a determinação das necessidades e desejos de seus futuros estudantes, para satisfazê-los através de programas e serviços com qualidade e de modo plenamente satisfatório.

Com base nessas considerações iniciais, a Mantenedora definiu que o processo de comunicação e o posicionamento de marca da mantida deverão ser trabalhados através de duas linhas paralelas, maximizando o esforço em Marketing e tornando-o mais direcionado e eficaz, além de possibilitar ao público uma continuidade perceptiva da imagem corporativa da Instituição. Com as seguintes ações:

- Comunicação Externa (CE): essa linha de comunicação ainda se divide em dois focos de atuação;
- CEI (Comunicação Externa Institucional): fortalecimento da imagem corporativa como instituição de ensino qualificada e diferenciada, tendo como público-alvo a comunidade formadora de opinião em geral, focada em ex-estudantes, estudantes graduados, estudantes em graduação e até do Ensino Médio.
- CEP (Comunicação Externa Promocional): divulgação e promoção dos cursos oferecidos pela mantida para a captação de novos estudantes, tendo como público-alvo os estudantes concluintes ou em conclusão do Ensino Médio, e graduados de outras instituições.

Com foco na segmentação acima citada, e respaldada pela contratação de assessoria profissional para a área de comunicação, a mantida mantém-se colocando como prioritária as ações com a comunidade externa, preocupando-se em ser uma instituição acessível para a promoção de impacto social.

Tão importante quanto à Comunicação Externa da IES, é o desenvolvimento de ações internas de comunicação, sempre em consonância com os preceitos de ensino adotados pela Instituição, tendo como referência o Plano de Comunicação e Marketing, que será desenvolvido anualmente. As demandas para tais comunicações serão realizadas de acordo com a Política de Comunicação Institucional.



Para realizar a comunicação interna, os principais meios utilizados Universidade de Católica de Brasília são:

- Quadros de avisos: disponíveis em cada andar e salas de aulas UCB com a divulgação de cartazes institucionais e externos, como eventos, cursos, festas, entre outros. Na Universidade, para que seja afixada qualquer comunicação externa é necessário que seja validado o conteúdo pela avaliação do setor de Comunicação, que autorizará (mediante carimbo) ou não a afixação de acordo com orientações recebidas da Pró-Reitoria Acadêmica;
- Site: divulgação de informações em geral de todos os assuntos pertinentes à Universidade Católica de Brasília, de acordo com suas especificidades. No site, serão divulgadas informações referentes à UBEC e à UCB enquanto mantenedora e mantida, além de links importantes para professores e estudantes. Esses sites possuirão canais para recebimento de comunicações originadas pelos clientes externos, com o Fale Conosco.
- Comunicados internos: serão enviados pelo setor de Comunicação de acordo com as solicitações dos setores, como nota de falecimento, entrega de vale-refeição, entrega de contracheque, recesso, dissídio, paralisação de sistema, entre outros;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem, no qual além das informações específicas do conteúdo das disciplinas os estudantes recebem também comunicados específicos dos professores das disciplinas e da coordenação do curso;
- Atos normativos: serão elaboradas pelo setor portarias a partir de uma necessidade identificada. Posteriormente serão enviadas para o setor de Comunicação e divulgadas por e-mail para todos os educadores e estudantes, afixados nos quadros de aviso e disponibilizados a todos por meio físico nas Diretorias;
- Campanhas internas: são criadas pela agência de publicidade terceirizada com supervisão do setor de Comunicação. Serão desenvolvidas de acordo com a necessidade de divulgação, exemplo: Campanha de humanização, socioeducativa, cuidados com a saúde, incentivo ao esporte e conscientização ambiental;
- Redes sociais: são realizados posts sobre eventos, palestras, visitas de escolas, cursos, entre outros;
- Reuniões presenciais: comunicação verbal de forma direta com a comunidade acadêmica;



–Ouvidoria: elo entre as comunidades acadêmicas e externas e as instâncias administrativas da Universidade, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia.

Dentre as divulgações realizadas destacam-se:

- Informes e comunicados gerais;
- Palestras e eventos;
- Relatórios da CPA;
- UCB na Mídia;
- Resultados de avaliações externas.

É de extrema relevância para a gestão da Universidade Católica de Brasília garantir a eficiência da comunicação na instituição, de forma clara e objetiva, evitando ruídos. Assim, a IES conta com uma equipe especializada para comunicar-se interna e externamente.

4.9 COMPLIANCE

O ambiente organizacional atual em que as instituições educacionais estão submetidas tem como principais características o ritmo acelerado de mudanças regulatórias, forte competitividade de mercado, diversificação do perfil de estudantes e rápido avanço tecnológico que demandam respostas em tempo hábil para adequação dos processos internos. Essas características destacam a necessidade de tornar o *Compliance* um sistema pertencente à organização para auxiliar no tratamento dos desafios inerentes ao setor educacional.

O conceito de *Compliance* está relacionado com a conformidade de processos, sistemas tecnológicos, e base normativa interna com o sistema regulatório externo para promover a prevenção, detecção e tratamento de inconformidades que possam surgir em decorrência da complexa sinergia que deve existir entre os ambientes externo e interno à organização. O *Compliance* tem como princípio a promoção de uma cultura que estimule em todos os educadores da Instituição o exercício de suas atribuições pautadas na ética, na conformidade com a legislação e no atendimento aos objetivos estratégicos.

A UCB, Instituição religiosa de direito privado e de caráter assistencial, educacional e filantrópica, está situada em um ambiente sujeito a uma variedade de riscos que são inerentes ao setor de educação e a um complexo sistema regulatório, o que reforça a importância e a necessidade do Compliance como uma ferramenta de gestão de riscos para a Instituição. O

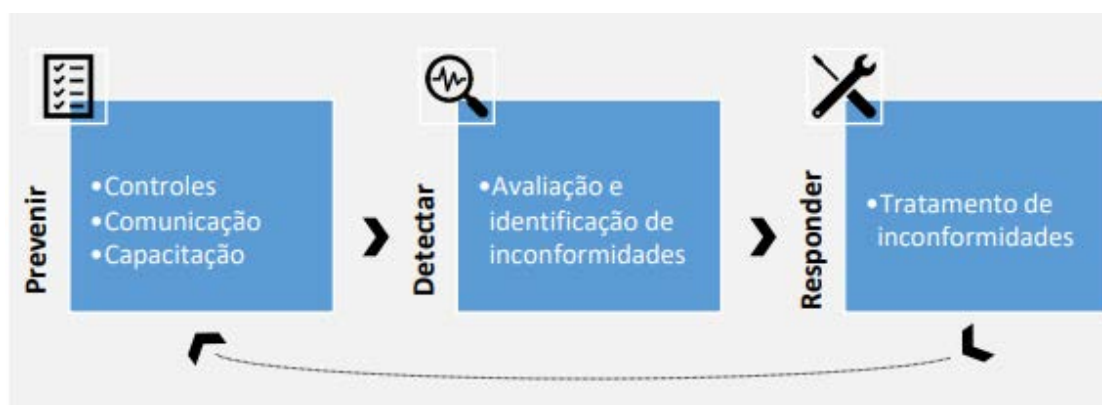


gerenciamento de riscos é parte da governança corporativa e da liderança, e é fundamental não somente para a abordagem do risco, mas para todo o sistema de gestão.

O sistema de Compliance da UCB está pautado em três princípios essenciais para o seu funcionamento e para a criação e proteção de valor para a Instituição. Os princípios devem ser patrocinados e fomentados dentro do Grupo UBEC pela Alta Administração. Os princípios do sistema de Compliance são:

- a) **Prevenir:** este princípio tem como foco a implantação de controles para estabelecer as diretrizes e regras que direcionam o funcionamento da Instituição, bem como da execução dos projetos e dos processos internos. Os controles são responsáveis por mitigar os riscos inerentes ao ambiente organizacional em que a UBEC está situada, conforme a classificação e tipificação de riscos definidas na Política de Gestão de Riscos da UBEC. Os controles devem ser comunicados e os educadores capacitados para melhor eficiência e eficácia na mitigação de riscos;
- b) **Detectar:** este princípio tem a função de avaliar os processos internos, projetos e controles para identificar inconformidades que possam impactar negativamente no atingimento dos objetivos estratégicos e na execução dos processos. A avaliação deve conter, quando houver, a regulação externa pertinente ao objeto de estudo para fundamentar a identificação das inconformidades. Manuais, guias e melhores práticas de órgãos e entidades de referência podem ser utilizados no processo de avaliação;
- c) **Responder:** este princípio tem a função de tratar as inconformidades identificadas para otimizar a prevenção aos riscos. O tratamento das inconformidades deve melhorar os processos internos, projetos e controles da Instituição.

Figura 68 – Princípios do sistema de *Compliance*



Fonte: UCB





âmbito da graduação e da pós-graduação, bem como a implantação de ações de inovação técnico-científica.

Além disso, valorizamos o bem-estar e a comodidade de nossos estudantes, professores e funcionários. Nossos espaços de convivência e áreas de descanso são projetados para proporcionar um ambiente confortável e agradável, onde todos podem relaxar, socializar e interagir. Temos amplas áreas verdes e jardins, proporcionando um ambiente tranquilo e estimulante para os momentos de pausa entre as aulas.

A Universidade, a partir de uma perspectiva de crescimento e atualização constantes, exige um contínuo redimensionamento da sua estrutura física, particularmente dos espaços de aprendizagem, de investigação e de cultura. Nesse sentido, a reorganização e a ampliação de espaços obedecem necessariamente a um projeto arquitetônico, respeitando as diretrizes de mobilidade e acessibilidade, a harmonia das suas edificações, a criação de espaços acolhedores, as finalidades acadêmicas, e de conservação.

A Universidade oferece uma variedade de ferramentas e tecnologias que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. Esses recursos audiovisuais são fundamentais para aprimorar a comunicação, transmitir informações de maneira visualmente atraente e envolvente, além de promover a participação ativa dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem dinâmico e atrativo.

Dessa forma, dispomos de equipamentos audiovisuais, como projetores (centrais e laterais), telas interativas, câmeras fotográficas, filmadoras, gravadores de áudio, reprodutores de DVD, equipamentos de som, máquinas de corte a laser, impressoras 3D, mesa digitalizadora e máquinas de recorte em vinil. Esses dispositivos são utilizados para diversas finalidades, desde a realização de palestras e apresentações até a produção de materiais audiovisuais para pesquisa e projetos acadêmicos. Esses recursos trabalham aspectos importantes ligados à criatividade, grafismos, produção de imagens, modelos tridimensionais, prototipagem e muito mais. Com essa variedade de dispositivos e tecnologias disponíveis, fornecemos um ambiente propício para o ensino inovador e a aprendizagem interativa.

A Universidade Católica de Brasília conta com ampla estrutura física. Neste contexto, dispõe de salas de aula com microcomputadores ligados à internet, recursos multimídia, como projetor multimídia e caixas de som, além de quadro branco.

Em uma busca constante pelo crescimento da Universidade são aplicáveis as mais diversas adaptações em termos de infraestrutura, por meio de reformas de espaços físicos com possíveis ampliações dos espaços que atendem a toda a comunidade acadêmica. Além disso, para que seja possível alcançar a plena integração em ensino, pesquisa e extensão os



laboratórios são equipados para atender às especificidades de cada curso, levando em consideração a pluralidade dos estudantes, considerando a história de cada indivíduo.

Diante de toda infraestrutura tecnológica, são oferecidas salas de aula diferenciadas, laboratórios modernos e atualizados, auditórios preparados para receber eventos internos e externos e eventos científicos, os quais são sempre incentivados pela Instituição, pois são um ponto crucial da formação dos estudantes do Ensino Superior.

Os estudantes também contam com auditórios nos quais são realizadas atividades das disciplinas e eventos científicos, que vão desde palestras com profissionais convidados externos à instituição a eventos científicos, amplamente incentivados pela Instituição.

Quanto aos aspectos que envolvem a infraestrutura podemos elencar:

a) Limpeza

A limpeza é um aspecto fundamental em qualquer ambiente, mas sua importância é ainda mais evidente em espaços educacionais e práticos, onde ocorrem atividades que envolvem interações humanas, aprendizado e produtividade. Manter esses ambientes limpos e higienizados é essencial para promover a saúde, o bem-estar e a eficiência de todos os envolvidos, para tal realizamos a higienização dos espaços diariamente e refazemos conforme as necessidades dos espaços.

A limpeza dos ambientes internos e externos proporciona um ambiente saudável, agradável e acolhedor para todos os membros da comunidade universitária. A limpeza regular de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e áreas comuns ajuda a reduzir a propagação de doenças, como gripes, resfriados e infecções, que podem afetar negativamente a frequência escolar e o desempenho acadêmico dos estudantes. A remoção adequada de resíduos sólidos e a implementação de programas de reciclagem também são práticas importantes que contribuem para a sustentabilidade do campus.

No contexto de espaços práticos, como laboratórios, clínicas e áreas de pesquisa, a limpeza desempenha um papel ainda mais crucial. A manutenção da limpeza e da assepsia nesses ambientes é fundamental para garantir a segurança e a precisão dos experimentos, a integridade dos equipamentos e a saúde dos profissionais que trabalham nesses locais.

Além disso a conservação e a limpeza das áreas externas também é de suma importância. A manutenção/limpeza adequada dos jardins, praças e espaços verdes contribui para a qualidade estética do campus, criando um ambiente agradável para estudantes, professores e educadores.

b) Iluminação



O sistema de iluminação em nosso campus desempenha um papel crucial na criação de um ambiente seguro, acessível e agradável para estudantes, professores, funcionários e visitantes. Uma iluminação adequada não apenas proporciona visibilidade durante a noite, mas também influencia a segurança, a orientação, a interação social e o bem-estar geral de todos os usuários do local.

Um dos aspectos mais importantes do sistema de iluminação é a segurança. Iluminação eficiente e bem distribuída nos espaços externos, como estacionamentos, calçadas, áreas de circulação e pontos de encontro, contribui para a prevenção de incidentes e aumento da sensação de segurança. A iluminação adequada também auxilia na identificação de potenciais perigos, obstáculos e áreas de risco, evitando quedas, tropeços e outros acidentes.

Além da segurança, a iluminação adequada promove a acessibilidade no campus universitário. Espaços bem iluminados e identificados facilitam a locomoção e a orientação para pessoas com deficiência visual ou mobilidade reduzida.

Para obter um sistema de iluminação eficiente, é essencial adotar práticas sustentáveis. A atualização da iluminação do campus vem sendo realizada desde 2019 com a implantação de lâmpadas de LED de alta eficiência energética. Além disso, a implementação de sensores de movimento e sistemas de controle automatizados permite o ajuste da intensidade da iluminação de acordo com a necessidade e a ocupação dos espaços, reduzindo o desperdício de energia.

A manutenção regular do sistema de iluminação também é essencial para garantir seu desempenho adequado ao longo do tempo. Verificações periódicas, substituição de lâmpadas queimadas e limpeza de luminárias contribuem para a eficiência e a durabilidade do sistema. Além disso, a colaboração da equipe de manutenção da Universidade e os profissionais especializados em iluminação pode garantir uma resposta rápida a problemas técnicos e a implementação de melhorias contínuas.

c) Capacidade e Dimensão

A Instituição possui diversos prédios que possuem salas de aula e laboratórios que atendem adequadamente às normas e requisitos de dimensão, com um mínimo de 1,20 m² por estudante. As turmas são alocadas de acordo com a capacidade máxima de cada sala, por uma equipe específica que acompanha e controla todo processo de alocação de turmas.

Os laboratórios didáticos são dimensionados de acordo com a demanda dos cursos, levando em consideração suas especificidades. Em atividades que requerem um



acompanhamento mais próximo do professor, os espaços são dimensionados para comportar metade das turmas, o que resulta em desdobramentos das aulas.

A Universidade possui 22 blocos, sendo que 16 deles contam com espaços laboratoriais, incluindo mais de 152 laboratórios, clínicas e consultórios para aulas práticas e teóricas. Todos esses laboratórios são equipados para atender aos projetos pedagógicos dos cursos e seguem as normas estabelecidas pela Vigilância Sanitária e Polícia Federal.

São realizados investimentos constantes para melhorar a qualidade desses espaços. Além disso, são adotados Procedimentos Operacionais Padrão (POP) para a realização das atividades laboratoriais, garantindo uma execução padronizada e segura. Os educadores e laboratoristas recebem treinamentos constantes para se manterem atualizados e aptos a desempenharem suas funções de maneira adequada e são acompanhados pelo SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho).

Essas medidas visam garantir que os espaços de ensino prático na Universidade sejam seguros, funcionais e propícios ao aprendizado dos estudantes. A UCB está comprometida em oferecer um ambiente adequado para as atividades acadêmicas, prezando pela qualidade e segurança dos laboratórios e demais espaços utilizados pelos estudantes.

d) Acústica

Quando se fala em ambientes educacionais e administrativos a qualidade acústica é de extrema importância, influenciando diretamente a capacidade de aprendizado dos discentes e a produtividade dos profissionais. Um ambiente com acústica adequada proporciona conforto, clareza de comunicação e redução do estresse causado pelo ruído excessivo.

Nossos ambientes favorecem a concentração, o diálogo e a absorção de conhecimento. A acústica adequada contribui para a compreensão das informações transmitidas em sala de aula e auditórios, permitindo que os estudantes ouçam com clareza as explicações dos professores, participem de discussões e realizem atividades em grupo de forma eficiente.

Da mesma forma, em nossos espaços corporativos a qualidade acústica desempenha um papel crucial na produtividade e no bem-estar dos profissionais. Um ambiente com acústica adequada oferece um ambiente tranquilo e propício para a realização de tarefas, favorecendo a criatividade, a colaboração e a tomada de decisões.



Outra medida importante é a conscientização e o estabelecimento de boas práticas de convivência acústica, principalmente em nossos ambientes de estudo. Isso inclui orientar os usuários sobre a importância de evitar ruídos desnecessários, como conversas em volume alto, arrastar de móveis e uso inadequado de equipamentos sonoros.

e) Ventilação

A ventilação natural é um elemento essencial em nossas edificações, que visa promover o bem-estar dos nossos discentes, educadores, educadores e público externo. Ela se baseia na utilização de correntes de ar naturais para renovar o ar interno, proporcionando uma sensação de conforto térmico, qualidade do ar e saúde.

Uma das principais vantagens da ventilação natural é a redução da dependência de sistemas mecânicos de climatização, como condicionadores de ar, ventiladores e sistemas de exaustão. Isso resulta em benefícios tanto para os usuários quanto para o meio ambiente. Em termos de bem-estar, a ventilação natural contribui para a melhoria da qualidade do ar, diminuindo a concentração de poluentes, como poeira, mofo e agentes químicos, que podem afetar negativamente a saúde respiratória e a produtividade das pessoas.

No entanto, é importante reconhecer que, em certas situações, a ventilação natural pode não ser suficiente para atender plenamente às necessidades. Nessas circunstâncias, o uso secundário de fontes de ventilação mecânicas é utilizado para complementar e otimizar a circulação de ar, como condicionadores de ar e sistema de ventilação mecânica controlada.

Além dos benefícios diretos para os usuários, a ventilação natural também traz vantagens ambientais. A redução do uso de sistemas de climatização mecânica implica em menor consumo de energia, o que contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa e para a sustentabilidade das edificações.

f) Segurança e saúde

Nossos prédios foram cuidadosamente planejados levando em consideração a segurança contra incêndios, seguindo as diretrizes estabelecidas pela NBR 9077. Os corredores são amplos, as portas possuem dimensões adequadas e as escadas foram projetadas para permitir uma evacuação rápida dos espaços em caso de emergência. Além disso, todas as rotas de fuga estão devidamente sinalizadas de acordo com as diretrizes do projeto de prevenção contra incêndio aprovado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito



Federal e a NBR 16820. A Universidade preza pela regularização do bombeiro e nossas instalações vêm sendo atualizadas constantemente desde 2017.

Para garantir a segurança em situações de incêndio e outras emergências, temos uma equipe de brigada de incêndio treinada de acordo com a Norma de Procedimento Técnico (NPT) 17. Essa equipe está preparada para agir de forma eficiente nessas situações, visando proteger todos os ocupantes do campus.

A UCB segue todas as normas de segurança relacionadas a pessoal e equipamentos, sendo supervisionada pelo SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho). Isso garante que os padrões de segurança sejam seguidos em todo o ambiente acadêmico, proporcionando um ambiente seguro para todos.

Quanto aos laboratórios que trabalham com materiais químicos e biológicos, adotamos medidas rigorosas para evitar acidentes e contaminação. Armazenamos esses materiais de forma adequada e seguimos as normas de segurança estabelecidas pela Norma Regulamentadora 32 (Portaria MTE 485/2005) para o uso de materiais perfurocortantes e biológicos. Essas medidas visam garantir a segurança tanto dos estudantes quanto dos funcionários que utilizam esses laboratórios.

Além disso, implementamos regras específicas de utilização nos laboratórios e fornecemos equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados para cada máquina e equipamento utilizado. Orientamos os estudantes sobre a utilização correta dos laboratórios durante as aulas ou atividades de pesquisa, enfatizando a importância da manipulação segura dos materiais e do uso adequado dos EPIs e EPCs (equipamentos de proteção coletiva).

Essas medidas de segurança são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem seguro e protegido, onde estudantes, professores e funcionários podem realizar suas atividades acadêmicas com tranquilidade e confiança. A segurança e o bem-estar de todos os envolvidos são prioridades absolutas da Universidade.

g) **Segurança Patrimonial**

A segurança patrimonial visa proteger os bens materiais e imateriais da Instituição, bem como proporcionar um ambiente seguro para estudantes, educadores, educadores e visitantes.

Para alcançar essa proteção de maneira eficiente, atualmente possuímos uma empresa terceirizada responsável pela segurança patrimonial do campus, isso traz inúmeros benefícios para a segurança da Universidade. Em primeiro lugar, essa empresa tem expertise e conhecimento especializado na área de segurança, com profissionais



treinados e qualificados para lidar com situações diversas. Eles possuem um conjunto de habilidades específicas, como monitoramento de câmeras (CFTV), rondas preventivas e ações de resposta a incidentes, que garantem a proteção efetiva do ambiente universitário.

Outro benefício é a disponibilidade de uma equipe dedicada 24 horas por dia, 7 dias por semana. A segurança patrimonial não se limita ao horário comercial, e a presença de profissionais de segurança em tempo integral é essencial para responder prontamente a qualquer emergência ou incidente que possa surgir. Essa disponibilidade contínua proporciona tranquilidade para a comunidade acadêmica, pois sabem que estão protegidos e amparados em todas as horas do dia.

A parceria entre a Instituição e a empresa de segurança é essencial para o sucesso desse serviço, exigindo uma comunicação efetiva, compartilhamento de informações relevantes e colaboração mútua.

h) Acessibilidade

A busca por igualdade e inclusão em todas as áreas da sociedade é um princípio fundamental da nossa Instituição. Assim, conhecendo os princípios da acessibilidade universal e acessibilidade promovemos a inclusão de todas as pessoas e garantimos que nossos estudantes tenham igualdade de oportunidade para uma educação de qualidade. Para tal, a primeira etapa para promover a acessibilidade em uma universidade é criar um ambiente físico acessível. Isso inclui a existência de sanitários PCD, sanitários familiares, rampas, elevadores, calçadas adequadas para cadeiras de rodas, piso tátil, portas largas o suficiente para permitir a passagem de cadeiras de rodas e sinalização clara para orientar pessoas com deficiência visual, conforme a NBR9050. Além disso, os espaços acadêmicos são projetados de forma a garantir que estudantes com mobilidade reduzida possam se movimentar livremente e sem obstáculos.

No entanto, a acessibilidade vai além da infraestrutura física. Contamos com diferentes recursos e tecnologias assistivas para auxiliar os estudantes com deficiência em suas atividades acadêmicas. Isso inclui disponibilizar materiais de estudo em formatos acessíveis, como áudio, Braille ou digital, além de *softwares* de reconhecimento de voz e programas de leitura de tela. Nossas bibliotecas e laboratórios são equipados com tecnologia assistiva, garantindo que todos os estudantes possam acessar os recursos necessários para sua formação acadêmica.

Além disso, promovemos a sensibilização e a conscientização sobre a importância da inclusão e da diversidade na comunidade universitária, oferecendo treinamentos e



capacitações para todos, a fim de capacitá-los a lidar com as necessidades dos estudantes com deficiência de maneira adequada e inclusiva.

Ao promover a acessibilidade estamos enriquecendo a experiência acadêmica para todos os estudantes. A diversidade de perspectivas e habilidades trazida pela inclusão beneficia não apenas os estudantes com deficiência, mas toda a comunidade universitária, enriquecendo o aprendizado e a troca de conhecimento.

i) Manutenção e conservação

A manutenção e conservação dos espaços possui um papel crucial na garantia de um ambiente propício ao ensino, à pesquisa e ao aprendizado. Esses serviços são essenciais para preservar a infraestrutura, prolongar a vida útil dos edifícios e promover a segurança, o conforto e a funcionalidade de toda universidade.

A manutenção preventiva é uma abordagem fundamental para a conservação dos espaços em universidades. Consiste em inspecionar regularmente as instalações, equipamentos e sistemas, identificando e corrigindo problemas antes que se tornem mais graves. Essa prática ajuda a evitar falhas repentinas, minimizando interrupções nas atividades acadêmicas e administrativas.

A conservação das áreas externas também é de suma importância. Além disso, a conservação de calçadas, estacionamentos e vias de acesso é essencial para garantir a segurança e facilitar a mobilidade no campus.

Além da manutenção física dos espaços, investimos na manutenção dos sistemas tecnológicos. Isso inclui a atualização regular de equipamentos de TI, sistemas de iluminação, climatização, segurança e controle de acesso.

Para alcançar uma manutenção eficaz e conservação dos espaços, é necessário estabelecer uma equipe dedicada e capacitada, seja internamente ou por meio de contratos com empresas especializadas. Essa equipe deve ter conhecimentos técnicos para identificar problemas, realizar reparos e realizar a manutenção adequada dos sistemas e estruturas.

5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Os espaços administrativos da Instituição são fundamentais para o seu funcionamento eficiente e organizado. Esses espaços são dedicados às atividades administrativas, técnicos, suporte aos estudantes, professores e funcionários.



Os ambientes administrativos abrigam equipes dedicadas a admissões, matrículas, registros estudantis, atendimento ao estudante, recursos humanos, controladoria, infraestrutura, suporte tecnológico, transporte, comunicação e eventos.

Além disso, os espaços administrativos também são frequentemente utilizados para reuniões, tomadas de decisão e colaboração entre os diversos departamentos da Universidade. As salas de reuniões, por exemplo, são projetadas para acomodar discussões estratégicas, sessões de planejamento e interação entre os membros da equipe administrativa.

É importante ressaltar que a eficiência e a organização dos espaços administrativos têm um impacto direto na qualidade dos serviços prestados aos estudantes e na experiência geral da comunidade universitária. Pensando nisso, os espaços administrativos foram desenvolvidos para incentivar a interação, a troca de ideias e a colaboração entre os indivíduos. Ao contrário de espaços tradicionais, onde o trabalho é realizado de forma isolada, os ambientes colaborativos promovem a sinergia e a cocriação entre os participantes. Portanto, a UCB busca constantemente aprimorar e modernizar esses espaços, garantindo que estejam equipados com tecnologia adequada, design funcional, ergonômico e ambientes colaborativos para maximizar a eficiência e a qualidade do trabalho administrativo, seguindo as orientações da Norma regulamentadora 17 (NR17).

Nossos espaços administrativos são caracterizados por sua disposição aberta e flexível, permitindo que as pessoas se reúnam, compartilhem conhecimentos e colaborem em projetos comuns. Mesas compartilhadas, áreas de descanso confortáveis, vidros para escrita e tecnologia adequada são algumas das características comuns encontradas nesses ambientes.

Uma das principais vantagens dos ambientes colaborativos é a oportunidade de se conectar com pessoas de diferentes formações, habilidades e experiências. Essa diversidade promove uma visão mais abrangente e enriquecedora, resultando em soluções mais inovadoras e criativas. Além disso, a colaboração estimula o aprendizado contínuo, permitindo que cada indivíduo compartilhe seus conhecimentos e aprenda com os outros estimulando seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Os ambientes são arejados, com iluminação natural e artificial adequadas. O dimensionamento dos diversos espaços físicos proporciona conforto, atendendo às necessidades de toda comunidade acadêmica. O mobiliário, em sua maioria, foi planejado especialmente para otimização dos espaços e atende de forma adequada às necessidades dos usuários dos diversos setores.



Figura 70 – Reitoria



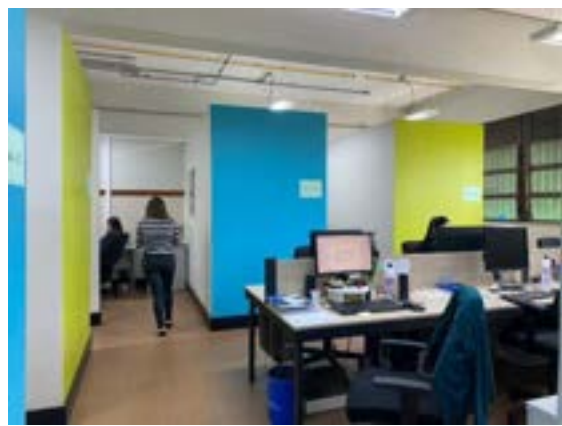
Fonte: UCB

Figura 71 – Setor Administrativo (M004)



Fonte: UCB

Figura 72 – Setor de Projetos de Extensão (M207)



Fonte: UCB

5.2 SALAS DE AULA

As salas de aula reservadas nos Campus da Universidade Católica de Brasília atendem de forma excelente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação,



conservação e comodidade necessária à atividade educacional proposta, desempenhando papel crucial no processo educacional. Com isso, nossas salas são projetadas para criar um ambiente estimulante, colaborativo e inspirador, contribuindo para a experiência de aprendizado dos estudantes e promovendo o seu desenvolvimento acadêmico.

Estão disponíveis na UCB salas de aula que oferecem excelentes condições para o exercício de aulas teóricas e atividades em grupo, com espaço físico proporcional ao número de acadêmicos, climatizadas, bem iluminadas, com adequada acústica e conservação. Seguem plano de conservação, manutenção e limpeza, de acordo com o turno de uso das salas. As salas possuem carteiras, quadros brancos, equipamento multimídia, como projetores, telas interativas, sistema de áudio e acesso à internet permitindo uma apresentação visual e auditiva clara e envolvente.

Demais recursos audiovisuais estão disponíveis de acordo com a necessidade e solicitação prévia do docente (projetores, caixas de som, microfone e notebooks para uso dos acadêmicos).

Com o objetivo de fomentar uma cultura de inovação, eficiência e o uso de metodologias ativas, a Universidade está empenhada em implementar novos espaços de sala de aula que promovam uma interação aprimorada entre os estudantes no campus. Os métodos de ensino têm passado por uma evolução significativa, tornando-se cada vez mais colaborativos e proporcionando maior autonomia tanto para os estudantes quanto para os professores orientadores. Esses novos espaços de sala de aula são projetados para incentivar a participação ativa dos estudantes, facilitando discussões em grupo, trabalhos colaborativos e atividades práticas. A Instituição reconhece a importância de proporcionar ambientes que estimulem a interação e a aprendizagem engajada, fortalecendo assim a formação acadêmica dos estudantes.

A Sala Inovativa, que mescla inovação e criatividade, foi desenvolvida para atender, prioritariamente, os programas de pós-graduação e os cursos de graduação, no modelo de sala de aula invertida, em que a sala se torna um ambiente colaborativo para o desenvolvimento de ideias. Localizadas nas salas A201, A202, C02, S210, M209 e biblioteca, os ambientes possuem pontos de apoio, com totens de alimentação de energia, entrada USB e rede de internet WiFi. As supersalas foram idealizadas com o apoio da Coordenação de Infraestrutura, Operações e Logística e são compostas por mobiliários da marca alemã Steelcase e edufinfo, oferecendo mobiliários inovadores, tecnologia educacional, projetos arquitetônicos de alta complexidade e desenvolvimento profissional para educadores em ambientes educacionais.

As melhorias contínuas criam vantagens competitivas de médio e longo prazo para a Instituição. Essa inovação está coadunada com o movimento cultural que surgiu na Instituição



desde a mudança das matrizes curriculares, que reservaram 25% das horas docentes dedicadas ao desenvolvimento de competências e de conteúdo. A mudança provoca o docente a enfrentar desafios e o conduz a uma série de experiências com metodologias ativas.

Além disso, a Universidade detém a responsabilidade, expressa em seu planejamento estratégico, de criar esse ambiente para mobilizar a sociedade, os professores, os estudantes e os parceiros numa perspectiva empreendedora e criativa, no entanto, sem perder a sua essência: um lugar de formação e de produção do conhecimento.

Figura 73 – Sala da aula tradicional



Fonte: UCB

Figura 74 – Sala Inovativa



Fonte: UCB

Figura 75 – Sala inovativa



Fonte: UCB



5.3 AUDITÓRIOS

A Instituição conta com 5 auditórios com capacidades diferentes, sendo um deles locado no Campus Ceilândia. Eles oferecem um ambiente adequado para eventos, palestras, apresentações musicais, teatrais e outras formas de entretenimento.

A acústica é um aspecto crucial em nossos auditórios, pois afeta diretamente a qualidade do som transmitido e a experiência dos espectadores. Para garantir uma boa acústica, vários fatores contribuem, como: a forma da sala, o posicionamento e o tipo de materiais utilizados nas superfícies.

Todos os auditórios contam com um bom sistema de áudio, que garante a transmissão clara do som. Isso inclui alto-falantes de alta qualidade posicionados estrategicamente. Além disso, microfones e equipamentos de mixagem são usados para capturar e controlar o som dos artistas ou palestrantes. Assim como telões e retroprojetores de alta resolução para transmitir imagens e vídeos para os espectadores que podem estar sentados mais distantes do palco.

Importante ressaltar que, quando necessário, trabalhamos com transmissões nos auditórios, sendo utilizados os seguintes equipamentos: câmera filmadora profissional (AC, bateria, fone de ouvido, cartão de memória), tripé para filmadora, cabo de áudio, extensão, cabo de rede, microfone lapela sem fio (back up), notebook (com fone de ouvido), mouse, placa de captura.

Figura 76 – Auditórios da UCB

Teatro Católica – Bloco Central



Auditório bloco M



Auditório bloco G

Auditório bloco K





Fonte: UCB

5.4 SALA DE PROFESSORES

A Instituição disponibiliza o “espaço docente”, que é mais que uma simples “sala de professores”, para que os docentes possam planejar e preparar suas aulas, efetuar correções de atividades, entre outros compromissos docentes.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possuindo recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permitindo o descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Há uma recepção que realiza uma triagem de demandas oriundas de discentes e outros setores institucionais para com os professores. A recepção também faz agendamentos para o uso do espaço de atendimento a estudantes.

Um ambiente maior é reservado para atividades gerais dos professores, onde são dispostas mesas individuais e coletivas, bancadas para notebooks e computadores desktop, além de material de expediente.

A Universidade Católica de Brasília dispõe, em seu Campus I, de quatro salas de professores, uma em cada um dos seguintes blocos: Prédio São João Batista de La Salle – Bloco Central (sala B108); Prédio São Gaspar Bertoni – Bloco M (sala M112); Prédio São Marcelino Champagnat – Bloco K (sala K241); Prédio Ciências da Saúde – Bloco S (sala S212). As salas de professores possuem gabinetes de trabalho para uso coletivo dos professores, além de espaços propícios a pequenas reuniões. Atendem adequadamente aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade, instalações sanitárias e comodidades necessárias às atividades desenvolvidas.



Figura 77 – Sala dos professores



Fonte: UCB

5.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

As instalações físicas utilizadas pelos estudantes da UCB apresentam condições de salubridade satisfatórias às exigências técnicas. Busca-se oferecer maior conforto, comodidade e segurança, orientando-se pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As instalações da UCB foram projetadas para atender a boa qualidade da prática pedagógica. Os ambientes são arejados, com iluminação natural e artificial adequadas.

O dimensionamento dos diversos espaços físicos proporciona conforto, atendendo às necessidades de toda comunidade acadêmica. O mobiliário, em sua maioria, é planejado especialmente para otimização dos espaços e atenderem de forma adequada às necessidades dos usuários dos diversos setores.

O atendimento inicial dos discentes é feito no ATENDE, que conta com uma equipe especializada pronta para resolver diversas questões, tais como: emissão de declaração, emissão de documentos, geração de boletos, recálculos financeiros, abertura de processos acadêmicos (revisão de menção, aproveitamento de disciplinas), trancamento de matrícula e outros.

Para os estudantes calouros, há um setor específico, denominado Comercial, que é o local onde os candidatos levam a sua documentação para conferência, fazem a assinatura do contrato e recebem seu boleto.

Além disso, os estudantes têm acesso a vários setores, a exemplo do NIOP – Núcleo de Inclusão e Orientação Psicopedagógica, INTEGRA – setor de empregabilidade, Clínicas, Pastoralidade, Reitoria e muitos outros.

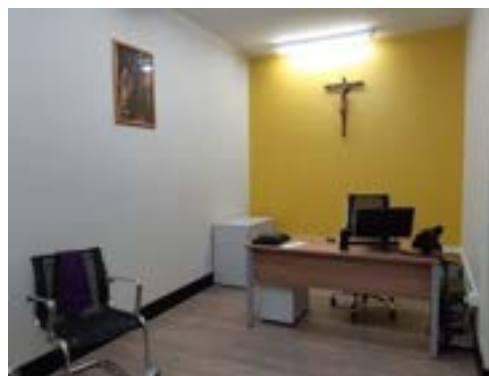
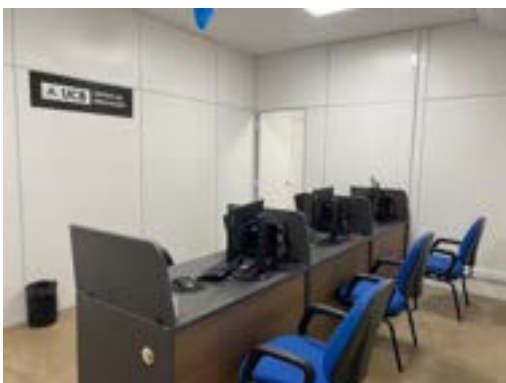


Figura 78 – Atendimento ao Estudante



Fonte: UCB

Figura 79 – Atendimento ao estudante



Fonte: UCB

5.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

A Universidade Católica possui diversos espaços de lazer, descanso e alimentação. Entre eles destaca-se o Espaço Conviva, que são ambientes de integração com totens de energia e mesas amplas, totalmente feitos com materiais sustentáveis, como tonéis e cestinhas de lixo reaproveitados.

Adicionalmente, está sendo implementada pela UCB uma reformulação de diversos espaços de convivência e alimentação, com objetivo de promover a qualidade de vida e o bem-estar de nossos estudantes, educadores e educadores. Como parte desse processo, estão sendo introduzidos novos espaços coworking, destinados à colaboração e interação entre os membros da comunidade acadêmica. Além disso, uma praça de alimentação está prevista, oferecendo opções diversificadas de refeições e promovendo momentos de convívio e relaxamento.

A UCB possui restaurantes, quiosques, lanchonetes, máquina de snacks e cafés, além de refeitórios. Essas iniciativas visam ampliar os espaços de convivência, proporcionando uma



experiência acadêmica mais enriquecedora e estimulante, em que o bem-estar dos envolvidos é valorizado e priorizado.

Figura 80 – Espaços de convivência

Praça do estudante – Bloco central



Espaço de convivência – Bloco central



Refeitório – Anexo Bloco



Quiosque – Praça do estudante



Hot Machine – Bloco Central



Fonte: UCB



5.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS

A Seção de Laboratórios de Informática (SLAB) oferece aos estudantes e professores os recursos de informática necessários para o desenvolvimento da formação acadêmica, disponibilizando uma estrutura de 23 (vinte e três) laboratórios de Informática instalados no Campus-sede e em Ceilândia. Dentre esses, quatro são salas públicas, que têm por finalidade:

- Apoiar a condução dos componentes curriculares de todos os cursos da UCB que necessitam pedagogicamente de recursos computacionais;
- Oferecer suporte para treinamentos e capacitação de Docentes e Discentes;
- Disponibilizar aos usuários os recursos necessários às suas atividades extraclasse para a elaboração e impressão de monografias, trabalhos acadêmicos e pesquisas na Internet.

No Campus I temos 17 (dezessete) laboratórios distribuídos que são destinados ao desenvolvimento das aulas, utilizados pelos mais diversos cursos, conforme descrição a seguir:

Figura 81 – Laboratórios da UCB

LABORATÓRIOS	ESPECÍFICO			LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE
	FG/B	FP/E	PP/PSC			
Laboratório de rede de computadores		X		C103	77	30
Laboratório de Informática	X	X		A013	52	27
Laboratório de Informática	X	X		B106	78	44
Laboratório de Informática	X	X		B107	78	44
Laboratório de Informática	X	X		C102	77	35
Laboratório de Informática	X	X		R01A	80	40
Laboratório de Informática	X	X		R01B	80	40
Laboratório de Informática	X	X		K033	40	21
Laboratório de Informática	X	X		K134	54	27
Laboratório de Informática	X	X		K124	80	40
Laboratório de Informática	X	X		M107	93	50
Laboratório de Informática	X	X		M108	80	44
Laboratório de Informática	X	X		M109	61	34
Laboratório de Informática	X	X		M110	61	34
Laboratório de Informática	X	X		M111	80	48
Laboratório de Informática	X	X		M113	80	48
Laboratório de Informática	X	X		M114	80	44

Fonte: UCB



Os laboratórios práticos oferecem aos estudantes a oportunidade de explorar conceitos e teorias de maneira concreta, estimulando a compreensão profunda dos assuntos abordados. Eles são equipados com instrumentos, equipamentos e materiais necessários para realizar experimentos e análises, fornecendo um ambiente controlado e seguro para a prática científica.

Além de oferecerem uma experiência prática valiosa, os laboratórios também promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a carreira dos estudantes. Eles aprendem a trabalhar em equipe, colaborar na resolução de problemas complexos e aprimorar suas habilidades de comunicação e pensamento crítico. Os laboratórios também incentivam a criatividade e a inovação, permitindo que os estudantes proponham e testem hipóteses, desenvolvam projetos e busquem soluções para desafios científicos e tecnológicos.

Além disso, fazem parte dos cenários as clínicas, os laboratórios de formação específica, os locais conveniados com a UCB, utilizados também para realização dos estágios dos estudantes.

Figura 82 – Laboratório de informática



Fonte: UCB

Além disso, a Universidade é reconhecida por sua estrutura diferenciada, contendo uma gama multidisciplinar de laboratórios e ambientes de prática:

- Laboratório de Panificação;
- Laboratório de Análise Sensorial;
- Laboratório de Técnica Dietética;
- LABEF - Laboratório de Estudos da Força;
- LABIOMEC;
- LAFIT Laboratório Integrados da Educação Física;
- Laboratório de Bioquímica;



- Laboratório de Geologia;
- Laboratório de Caracterização de Resíduos;
- Laboratório de Geoprocessamento;
- Laboratório de Farmacotécnica;
- Laboratório de Práticas Veterinária;
- Central Analítica;
- Laboratório de Arquitetura;
- Laboratório de Tecnologia Farmacêutica;
- Laboratório Fábrica-Escola de Farmácia e Química;
- Laboratório Controle de Qualidade;
- Laboratório de Anatomia Veterinária;
- Laboratório de Parasitologia;
- Lab. de Microbiologia e Higiene dos Alimentos;
- CTA – Laboratório de Ciência e Tecnologia dos Alimentos (Análise de Alimentos);
- Laboratório de Cultura de Algas;
- Laboratório de Arquitetura (4);
- Laboratório de Biodiversidade Aquática;
- Laboratório de Síntese Orgânica e Inorgânica;
- Escolas Análise Clínicas;
- Laboratório de Arquitetura - Sala Técnica (Impressões);
- Laboratório de Práticas em Terapia Manual;
- Laboratório de Práticas em Eletrotermofototerapia;
- Laboratório de Práticas em Fisioterapia Ortopédica;
- Laboratório Pré-clínico de Ortodontia;
- Laboratório Pré-clínico de Prótese/Oclusão/ Dentística;
- Laboratório Pré-clínico de Periodontia e Endodontia;
- Laboratório de Prótese;
- Laboratório Clínica Odontológica I;
- Laboratório Clínica Odontológica II;
- Laboratório Clínica Odontológica III;
- Laboratório Clínica Odontológica IV;
- Laboratório Central de Esterilização de Material;



- Laboratório do técnico;
- Laboratório Sala de Demonstrações;
- Laboratório Clínica de Pesquisa e Extensão do Curso de Odontologia;
- Laboratório de RX;
- Laboratório de Interpretação;
- Laboratório de Práticas em Fisioterapia Urogineco-Obstetrícia;
- Laboratório de Reabilitação e Tecnologia;
- Laboratório Multiprofissional em Saúde;
- Laboratório de Práticas em Fisioterapia Neurológica;
- Laboratório de Práticas em Locomotoras;
- Laboratório de Práticas em Fisioterapia Pediátrica;
- Laboratórios de comunicação;
- COLABID;
- Laboratório de empreendedorismo;
- Laboratório de CRTV;
- Laboratório de rádio;
- Laboratório estúdio de rádio;
- Laboratório de fotografia.

Figura 83 – Alguns laboratórios da UCB

Sala SEBRAE



Sala COLABID – K005



Laboratório de gastronomia

Laboratório de prática jurídica - NPJ





Laboratório de análises clínicas



Laboratório de medicina



Fonte: UCB



5.7.1 Clínica Veterinária

A Clínica-Escola do curso de Medicina Veterinária (CatólicaVet) da UCB foi inaugurada em setembro de 2022, iniciando seus atendimentos à comunidade externa com a oferta de serviços para cães, gatos e pets não convencionais, como coelhos, porquinho da índia, aves e hamsters, entre outros. A clínica-escola possui uma estrutura moderna para atender à demanda da população, bem como oportunizar a vivência clínica de seus discentes. Funciona de segunda a sexta-feira das 8 às 21 horas.

Figura 84 – Clínica veterinária



Fonte: UCB

Nesse contexto, o curso possui o papel de contribuir socialmente com a formação de profissionais capacitados para atuar em diferentes campos, que vão desde o acompanhamento da saúde de animais domésticos e silvestres, com assistência clínica e cirúrgica, exames laboratoriais, sexagem de aves (com chá de revelação – “opcional”) e atuar na saúde única, prevenindo zoonoses e realizando pesquisas em diversas áreas.



A Clínica-escola da UCB, disponibiliza consultas de clínica médica, exames de imagem (RX, US, endoscopia), exames laboratoriais, vacinas e procedimentos cirúrgicos, como castração, cirurgias abdominais, cirurgias oftálmicas, cirurgias oncológicas, cirurgias ortopédicas e neurológicas, tratamento periodontal, especialidades clínicas, como cardiologia, odontologia, gastroenterologia, endocrinologia, dermatologia, oncologia, oftalmologia, ortopedia, neurologia, patologia, clínica de felinos, clínica de animais silvestres e selvagens, além de ser um posto de atendimento permanente para vacinação gratuita contra a raiva. As cirurgias são realizadas com o acompanhamento de profissionais anestesiologistas e cirurgiões especializados.

Dentro do contexto de extensão, a clínica-escola promove ações sociais, como campanhas de vacinação antirrábica com vermifugação, conscientização de posse responsável, campanha de prevenção de câncer de mama em animais (outubro rosa e novembro azul), campanha de conscientização de castração, atuando nas redes sociais e junto à LAPA - UCB (Liga Acadêmica de Pequenos Animais da Universidade Católica de Brasília).

Figura 85 – Campanhas de Conscientização



Fonte: UCB



Figura 86 – Chá revelação – sexagem de aves



Fonte: UCB

Figura 87 – Campanha de vacinação – antirrábica e vermifugação



Fonte: UCB

5.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DA CPA

Figura 88 – Sala da CPA – R200



Fonte: UCB



A sala disponibilizada para os trabalhos da CPA atende de maneira excelente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias à atividade proposta. Está equipada com mesa para reunião, cadeiras estofadas, armários para guarda de documentos e um terminal de microcomputador ligado à internet.

A CPA conta com os recursos físicos e tecnológicos abaixo:

- Estação *coworking* para maior interação da equipe;
- Estações de trabalho individual;
- Armários com chave para guarda de material;
- Quadro branco;
- Impressora para impressão a laser;
- Aparelho softphone;
- Pacote do *Microsoft Office*;
- Acesso à internet de alta qualidade;
- Licença Power BI para análise dos dados;
- RM Corpore como apoio para realização das pesquisas.

A CPA conta com o apoio da equipe de TI para a resolução de problemas e possíveis falhas no sistema. Além disso, conta com profissionais que dão apoio quanto à produção e processamento das pesquisas. Há o apoio do setor de Procuradoria Institucional e Coordenação-Geral Acadêmica nas demandas de sua competência.

5.9 BIBLIOTECA

Figura 89 – Biblioteca central



Fonte: UCB



A Biblioteca Central localizada no Campus-sede, em Taguatinga, ocupa uma área de 4.197m², distribuídos em andar térreo e pavimento superior. Para melhor atender seus usuários, a biblioteca conta com os seguintes espaços:

- a) Sala Inovativa: com capacidade para 45 pessoas, está disponível para a realização de treinamentos, eventos do Sistema de Bibliotecas ou da UCB e projeção de vídeos. Sua estrutura é composta por: TV LCD 42 polegadas; Aparelho de DVD; Projetor multimídia; 8 computadores com acesso à internet.
- b) Sala *e.cummings*: disponível para apresentações, reuniões, treinamentos, entre outros.
- c) Cabine de estudo em grupo: a utilização das cabines para estudo em grupo atende, exclusivamente, a comunidade acadêmica da UCB. A Biblioteca Central possui 25 (vinte e cinco) unidades com capacidade para quatro pessoas, e a Biblioteca da Pós-Graduação, 3 (três) unidades.
- d) Espaço de estudo coletivo: esses espaços dispõem de inúmeras mesas e algumas baias, que são utilizadas pela comunidade acadêmica para estudos e/ou realização de trabalhos.
- e) Salas docentes: espaço destinado para uso exclusivo dos docentes.
- f) Esquina da ciência: é um espaço Americano criado para divulgar e promover as ciências. Única no Brasil, ela é aberta a qualquer pessoa que tenha interesse em obter mais informações sobre: meio ambiente, tecnologia, internet, saúde, entre outros, com foco nos estudos e pesquisas realizadas em parceria dos Estados Unidos com o Brasil.
- g) Sala de multimídia: é um espaço dentro da Esquina da Ciência que permite aos estudantes assistirem a mídia disponível na biblioteca. A estrutura simula um cinema.
- h) Espaço para exposições: espaço destinado a exposições de diversos artistas locais. A cada mês uma nova exposição é montada no local.

5.9.1. Acervo

O acervo do Sistema de Bibliotecas (SIBI) é composto por aproximadamente 300 mil volumes diversificados. São eles: livros, teses e dissertações, folhetos, DVDs, fitas VHS, CD-ROMS, jornais e revistas técnico-científicas impressas (mais de 1900 títulos). O SIBI, por meio



do Repositório Institucional e o Portal de Revistas Eletrônicas, reúne, organiza, preserva e dissemina o conhecimento gerado pela comunidade acadêmica; promovendo a acessibilidade e visibilidades a esses conteúdos.

Um dos diferenciais do SIBI é oferecer à comunidade acadêmica da UCB acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), que dispõe de mais de 37 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

5.9.2. Biblioteca Digital e Recursos Virtuais

Desde que foi instituído, o Sistema de Bibliotecas (SIBI) tem disponibilizado mecanismos de apoio ao processo pedagógico, implantando ferramentas utilizadas nas melhores bibliotecas universitárias do Brasil e Exterior, visando fornecer aos seus usuários subsídios para embasamento de suas pesquisas e produção acadêmico-científica. O SIBI também é responsável por reunir, organizar e preservar o conhecimento produzido pela comunidade universitária, e incentivar a disseminação e o acesso aberto à produção da UCB.

O SIBI participa de redes de cooperação com instituições que produzem e/ou oferecem acesso à informação especializada, para atender melhor a necessidade do seu público.

Entre seus principais parceiros estão:

- Portal de Periódicos da CAPES;
- CBBU;
- IBICT;
- OPAS/BIREME;
- ReBAP e
- Rede Pergamum.

Além disso, a biblioteca virtual da UCB é a Minha Biblioteca.



5.9.3. Formas de Utilização e Expansão do Acervo

A Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Brasília constitui-se de um conjunto de critérios que determinam a conveniência em adquirir, manter e descartar material bibliográfico para as Bibliotecas da Universidade.

O documento visa orientar discentes, docentes, assessores pedagógicos, diretores de unidades acadêmicas, gestores em geral e bibliotecários da Universidade para os critérios acadêmicos e técnicos a serem observados na constituição das coleções, de modo a corresponder às necessidades de informação para a realização das atividades finalísticas de ensino, pesquisa, extensão e de apoio técnico e administrativo da Universidade.

Os objetivos são:

- a) Traçar diretrizes para a seleção, aquisição, retenção e descarte do acervo, de forma a assegurar o desenvolvimento equilibrado, racional e contínuo das coleções.
- b) Definir critérios, responsabilidades e prioridades, contribuindo para o planejamento orçamentário.
- c) Identificar elementos relevantes para a avaliação do acervo.

5.9.3.1 Formas de aquisição

O acervo do SIBI/UCB tem como características identificadoras a multidisciplinaridade e equidade, tanto no que se refere à atualização dos temas como na diversidade documentária.

Assim, torna-se indispensável esclarecer que esta Política deverá contribuir para manter o equilíbrio dos materiais adquiridos para os diversos públicos-alvo e atender às necessidades de informação da comunidade universitária como um todo.

Os materiais selecionados poderão ser incorporados ao acervo, mediante os seguintes processos: compra, doação e depósito legal.

5.9.3.2 Compra

A compra do material bibliográfico obedece às normas estabelecidas pela Mantenedora. A Biblioteca Central é responsável por enviar as sugestões de compras dos cursos e unidades



para a Mantenedora realizar a avaliação, cotação e aquisição dos materiais. A sugestão de compra é dada pelos docentes e/ou coordenadores de curso, a partir de reunião previamente realizada pelo NDE do curso.

5.9.3.3 Atualização do acervo

O acervo é atualizado por meio de recursos orçamentários das diferentes unidades acadêmicas e técnico-administrativas, de oportunidades de doações e dos recursos advindos de projetos acadêmicos, convênios e parcerias. A constituição e a atualização do acervo devem atender às seguintes finalidades:

- a) Suprir as indicações dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, presencial e a distância.
- b) Suprir os programas de Pós-Graduação *Lato sensu* e *Stricto Sensu*.
- c) Apoiar aos grupos de pesquisa e programas de extensão da Universidade.
- d) Apoiar as Unidades técnico-administrativas no cumprimento de suas atividades.

O acervo do SIBI/UCB compreende diferentes níveis de profundidade e abrangência do material bibliográfico, de modo a atender aos diferentes níveis de ensino e pesquisa acadêmica.

Os três níveis de materiais são:

- a) Nível Geral: materiais de consulta, literatura corrente e publicações seriadas que apoiam as disciplinas de formação geral e instrumental dos cursos de graduação, pós-graduação, programas de pesquisa e extensão e o desenvolvimento da cultura geral e cidadania. Incluem-se nesta categoria enciclopédias e dicionários gerais e especializados, anuários, diretórios, índices, abstracts, revistas informativas e jornais diários.
- b) Nível de Ensino: materiais que apoiam o processo ensino-aprendizagem das disciplinas de formação profissional que integram os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, incluindo materiais bibliográficos como livros textos, manuais, periódicos técnico-científicos e materiais especiais como iconográficos e audiovisuais.
- c) Nível de Pesquisa: materiais com nível de profundidade capaz de apoiar os programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão em nível de graduação e pós-graduação como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, relatórios de pesquisa e extensão.

Para o acervo do SIBI/UCB, estes materiais, independentemente do seu nível de



profundidade, abrangência e tipo de bibliografia, são adquiridos em formato impresso e/ou eletrônico e organizados conforme suas características: Coleção de Referência; Acervo Geral; Coleção de Periódicos; Coleção de Multimeios; Coleção UCB; Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e *Lato sensu*.

5.9.3.4 Coleção de referência

As obras de referência (impressas ou eletrônicas) se constituem em importante instrumento de pesquisa que fornecem a informação propriamente dita ou indicam onde ela pode ser encontrada. Fazem parte desta coleção as enciclopédias; dicionários linguísticos, literários, biográficos e especializados; almanaques; guias; catálogos; bibliografias; índices e atlas entre outros materiais de consulta rápida.

As obras de referência especializadas devem ser frequentemente atualizadas, pois retratam o panorama e o estado da arte e da técnica das diferentes áreas do conhecimento. Obras de referência de periodicidade anual devem ser substituídas a cada nova edição (ano).

É dada atenção especial à aquisição desse tipo de material, cabendo ao Setor de Atendimento ao Usuário oferecer subsídios para a tomada de decisão, após consultar, quando necessário, os docentes e especialistas no assunto/área.

A atualização da Coleção de Referência se dá, principalmente, pela compra com recursos orçamentários dos Cursos/Programas e do SIBI/UCB e pelo recebimento de doações.

5.9.4. Informatização do Acervo

A UCB dispõe, dentro da estrutura do Data Center da Mantenedora, no que tange à conectividade, um datacenter em comunicação com as demais universidades e colégios do grupo, contendo Firewall da ForcePoint, dois Links de Internet de 1000Mbps em duas operadoras distintas (Algar e Embratel) e um Link MPLS de 300 Mbps de cada universidade em comunicação direta do Data Center da Mantenedora.

Toda esta estrutura utilizada provê comunicação em redundância, garantindo a estrutura tecnológica e pedagógica para todos os cursos, tanto para estudantes, professores e educadores da Instituição quanto da biblioteca e demais locais.



O banco de dados do Pegamum, sistema utilizado pela UCB, utiliza padrões internacionais, permitindo a segurança da catalogação e intercâmbio de dados. O sistema permite acesso ao catálogo, reserva e renovação por meio da internet, o que garante que a comunidade possa utilizar a biblioteca mesmo fora da IES.

5.9.5. Recuperação da Informação

Os serviços de Backup têm por objetivo proceder cópias de segurança de arquivos para garantir a integridade e a segurança dos dados em casos de contaminação por vírus computacionais e/ou de desastres.

Os Backups de arquivos são realizados diariamente a partir da Rede Local, em nuvem. O armazenamento é realizado diariamente em fitas magnéticas e no Storage localizado no Data Center Local da UCB, projetado para armazenar e comportar equipamentos ininterruptamente e armazenados em nuvem.

O Data Center possui proteção contra desastres naturais, incêndios, quedas de energia, roubos ou furtos e aquecimento de componentes.

O Monitoramento é realizado diariamente e as rotinas de restauração são realizadas mensalmente.

Os principais serviços são realizados em:

- Servidor com principais serviços pré-instalados (Windows Server, SQL Server, PHP e Apache);
- Servidor com cópia das máquinas virtuais (E-mail, Active Directory, Web, Bancos etc.);
- Nobreaks;
- Duplo Link dedicado de Backup;
- Grupo Motor Gerador;
- Cópias em fita dos principais dados e serviços.

Além disso, há a proteção do próprio *software* Pergamum, que garante acesso ao acervo da Instituição por meio de acesso à internet.



5.9.6. Serviços

A biblioteca da UCB tem como finalidade realizar a guarda e facilitar o acesso dos usuários ao acervo da biblioteca, mas, além disso, presta os serviços abaixo:

- Consulta ao acervo: a consulta ao acervo das bibliotecas do SIBI está disponível para o público em geral. As estantes e os espaços comuns de leitura da Biblioteca Central podem ser acessados por todas as pessoas que a frequentam.
- Empréstimo do acervo: o empréstimo do acervo é permitido, exclusivamente, para usuários cadastrados na Instituição. São três as modalidades de empréstimo: domiciliar, especial e por prazo indeterminado.
- Empréstimo domiciliar: o empréstimo domiciliar está disponível a todos os usuários cadastrados nas bibliotecas do SIBI que não estejam em débito e portando a documentação exigida.
- Empréstimo especial: o empréstimo especial se aplica aos materiais que não estão disponíveis para empréstimo domiciliar (Coleção de Referência, Coleção UCB e Multimeios). É efetuado mediante autorização dada por bibliotecário responsável, no momento da solicitação.
- Reserva de materiais: os usuários podem solicitar a reserva dos materiais que estejam efetivamente emprestados no balcão de atendimento ou na internet utilizando senha pessoal.
- Pesquisa Bibliográfica: o serviço de orientação à pesquisa bibliográfica em bases de dados é gratuito e está disponível para membros da comunidade interna da UCB (estudantes devidamente matriculados, docentes e educadores técnico-administrativos).
- Capacitação dos usuários: o SIBI oferece capacitações à comunidade interna da UCB (estudantes devidamente matriculados, docentes e educadores técnico-administrativos) para uso do acervo, normalização de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados. As datas dos treinamentos são divulgadas mensalmente pela Biblioteca.



5.10 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias da UCB são adequadas à quantidade de estudantes, educadores e a toda a comunidade acadêmica. Há pelo menos 1 sanitário feminino e masculino com acessibilidade por andar, além de pelo menos 1 sanitário familiar, com fraldário em cada um dos blocos.

Os sanitários para PCD são espaços projetados especificamente para garantir acessibilidade e conforto para pessoas com diferentes tipos de deficiência. Esses sanitários são fundamentais para promover a inclusão e a igualdade de acesso em locais públicos e privados, permitindo que pessoas com deficiência possam utilizar os banheiros de forma independente e digna.

Os sanitários PCD são projetados levando em consideração as necessidades e limitações de mobilidade de pessoas com deficiência física, visual, auditiva ou cognitiva. Esses espaços são maiores do que os sanitários convencionais, permitindo a entrada de cadeiras de rodas ou outros dispositivos de mobilidade. Além disso, eles são projetados para fornecer maior espaço de manobra, facilitando a transferência de uma cadeira de rodas para o vaso sanitário.

Os sanitários PCD geralmente incluem características como:

- a) Portas amplas: as portas dos sanitários PCD são mais largas do que as portas convencionais para acomodar facilmente cadeiras de rodas e outros equipamentos de assistência. Elas também podem ser equipadas com maçanetas de fácil manuseio, como alavancas ou sensores automáticos, para facilitar o acesso.
- b) Barras de apoio: barras de apoio são instaladas nas paredes próximas ao vaso sanitário para auxiliar pessoas com dificuldades de equilíbrio ou mobilidade. Essas barras fornecem suporte e estabilidade durante a transferência da cadeira de rodas para o vaso sanitário, ajudando as pessoas com deficiência a usar o banheiro de forma segura e independente.
- c) Vasos sanitários acessíveis: os vasos sanitários em sanitários PCD são posicionados em uma altura adequada para facilitar a transferência da cadeira de rodas. Eles também podem ser equipados com assentos elevados para facilitar a utilização por pessoas com dificuldades de mobilidade.
- d) Lavatórios e espelhos acessíveis: os lavatórios em sanitários PCD são instalados em alturas adequadas para permitir o acesso por cadeiras de rodas. Os espelhos são posicionados em uma altura adequada para que pessoas em cadeiras de rodas também possam utilizá-los confortavelmente.



- e) Sinalização adequada: é essencial que os sanitários PCD sejam devidamente sinalizados com placas visíveis e compreensíveis, indicando claramente que são espaços acessíveis para pessoas com deficiência.

Nossos sanitários PCD desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão e acessibilidade em locais públicos e privados. Eles não apenas garantem que as pessoas com deficiência possam utilizar os banheiros de forma independente, mas também contribuem para a criação de uma sociedade mais igualitária e respeitosa, onde todos têm a oportunidade de desfrutar de seus direitos básicos com dignidade.

Os sanitários familiares são espaços projetados para atender às necessidades de famílias com crianças pequenas, pessoas com deficiência ou pessoas que preferem um ambiente mais privado ao utilizar os banheiros. Esses sanitários oferecem uma solução prática e conveniente para atender às necessidades específicas de grupos familiares, proporcionando um ambiente acolhedor e acessível.

Os sanitários familiares são projetados levando em consideração a privacidade, o conforto e a funcionalidade. Eles geralmente são espaços amplos que podem acomodar facilmente uma família inteira, permitindo que pais e filhos entrem juntos e utilizem o banheiro de forma mais conveniente.

Figura 90 – Sanitários da UCB

Banheiros convencionais



Banheiros PCD





Banheiros familiares (PCD)



Fonte: UCB

5.11 ESTACIONAMENTOS

A área de estacionamentos tem capacidade para três mil vagas de veículos.

O serviço é terceirizado, com monitoramento e acesso de entrada e saída com cancelas eletrônicas.

Há também vigilância interna e própria para segurança e guarda dos veículos.

Figura 91 – Áreas de estacionamento



Fonte: UCB



5.12 INFRAESTRUTURA PARA OS POLOS DE EAD

Os Polos de EaD estão dotados de toda a infraestrutura necessária ao seu pleno funcionamento. Possuem área de recepção, biblioteca e sala com computadores para realização de avaliações presenciais.

Em fevereiro de 2018, foi inaugurado o primeiro Polo-modelo, no qual o conceito será replicado na rede de Polos UCB. O moderno espaço está baseado em um modelo inovativo e constitui um ambiente colaborativo e possuem área de atendimento e sala dotada de pontos de apoio, com totens de alimentação de energia, entrada USB e rede de internet WiFi. Planejado com o apoio da Coordenação de Infraestrutura, Apoio e Logística, possui mobiliário da marca eduinfo e propicia um ambiente receptivo e atraente numa perspectiva criativa e moderna que oferece excelentes condições especiais ao estudante de EaD.

Em relação ao estudo de implantação de polos, são realizados os seguintes pontos para a implantação do Polo:

- definição do perfil ideal de parceiro; definição das cidades e regiões para novas aberturas, a fim de propor a participação ideal no segmento educacional;
- prospecção de novos mercados baseado em estudos de mercado e estudo de viabilidade econômica (indicadores definidos: renda, idade, PEA, classe social, IDH, nível de escolaridade);
- campanha de Marketing para captação de candidatos nas regiões escolhidas; processo seletivo do parceiro e do ponto comercial;
- acompanhamento da escolha do ponto comercial, do processo de implantação e da abertura dos novos polos;
- treinamentos pré e pós-abertura, para capacitação de equipes e operacionalização dos polos;
- elaborar campanhas motivacionais, incentivar e garantir o cumprimento de metas de captação dos novos polos abertos.

5.12.1 Perfil Ideal do Parceiro

Em relação ao parceiro são observados alguns critérios para sua aprovação, destacamos: Possuir capacidade de investimento; Empresário com experiência em gestão, relacionamento



com público e vendas; Experiência com educação, ou conhecimento na área; ter uma equipe de relacionamento e captação – encantamento do cliente; promover ações comerciais para captação de estudantes; ter ou ser o coordenador administrativo do polo e ter um assistente de atendimento.

5.12.2 Responsabilidade do Parceiro

O candidato a parceiro terá as seguintes responsabilidades para a implantação do polo: Ponto Comercial alugado ou próprio; instalação Física; mobiliário; equipamentos; divulgação local; atendimento comercial local; despesas administrativas do polo; compromissos legais e tributários em relação ao CNPJ do Polo.

5.12.3 Implantação do Polo

No estudo de viabilidade de implantação do polo estão estabelecidos os seguintes critérios como local ideal e estrutura exclusiva: Acessível, com fluxo de pessoas e carros, próximo a grandes centros comerciais, com possibilidade de comunicação visual externa adequada. Que se adeque às exigências mínimas de implantação de polo de acordo com a legislação.

- a. Recepção com mesa de atendimento, cadeiras de espera, computador, internet, linha telefônica, impressora multifuncional.
- b. Sala de aula com computadores (laboratório de informática/sala de aula).
- c. Banheiro com acessibilidade;
- d. Internet adequada (banda larga) com pontos de rede para os computadores (mínimos de 5 pontos).
- e. Equipamento para vídeo conferência (ou projeção das aulas online e /ou gravadas).

5.13 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA PARA EXECUÇÃO E SUPORTE

As diretrizes de governança para a segurança e gestão da informação preveem os seguintes princípios:



- Classificar ativos de informação de acordo com critérios de confidencialidade, integridade e disponibilidade.
- Orientar que todos os usuários de informações abrangidos pelo âmbito de aplicação desta política a manipular informações de forma adequada e de acordo com o seu nível de classificação.
- Garantir disponibilidade, integridade e confidencialidade da informação, nos processos de produção, coleta, armazenamento, processamento e descarte.
- Preservar dos mesmos quesitos de segurança, na contratação de serviços ou de pessoas e no relacionamento com educadores, parceiros, contratados e estagiários.
- Analisar ocorrências de subtração, violação ou divulgação indevida de informações, sob os aspectos legal e disciplinar, imputando responsabilização, e sob o aspecto técnico, corrigindo as vulnerabilidades.
- Envidar todos os esforços, na medida do razoavelmente possível, para garantir que os dados estejam completos, relevantes, precisos, tempestivos e consistentes.
- Analisar Informações, dados e documentos protegidos contra acesso e processamento não autorizados de acordo com o seu nível de classificação.
- Conceder acesso aos educadores somente às informações necessárias ao desempenho de suas funções e atribuições ou por determinação legal.

A UCB conta com:

- a) Rede: a Universidade possui uma rede local (LAN) que conecta todos os dispositivos em suas instalações. A rede é baseada em tecnologia Ethernet e possui switches gerenciáveis que permitem o controle e monitoramento do tráfego de rede. A rede também possui roteadores que conectam a rede local à Internet. A Universidade também possui uma rede Wi-Fi para dispositivos móveis e visitantes. Atualmente a rede é distribuída em (125) Switches, (168) roteadores Wi-Fi e 2 links de internet com velocidade de 1GB e 500MB.
- b) Servidores: a Universidade possui vários servidores que executam diferentes funções. O servidor principal é usado para armazenar e gerenciar os dados da Universidade. Existem também servidor de banco de dados, servidor de arquivos e servidores de aplicativos que fornecem recursos específicos para diferentes departamentos da Universidade. São 16 Servidores físicos e 200 servidores virtuais.
- c) Desktops e Notebooks: a Universidade possui diversos equipamentos tanto no ambiente acadêmico quanto no ambiente administrativo para atender funcionários



e estudantes. São 1120 equipamentos que atendem o ambiente acadêmico e 908 para atender o ambiente administrativo.

Em resumo, a infraestrutura de TI da Universidade é robusta e projetada para fornecer suporte confiável e seguro para suas operações diárias. A UCB continua a investir em tecnologias e recursos para garantir que sua infraestrutura de TI permaneça atualizada e eficiente.

5.14 GESTÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS E INFRAESTRUTURA DE TI E SUPORTE

A Católica adotou a Plataforma de Aprendizagem D2L, que recebe atualizações frequentes, oferece aos docentes e equipe de EAD um instrumental único, capaz de estimular ainda mais o interesse dos estudantes pelos seus componentes curriculares. Além disso, oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo checar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina e a forma de utilização das ferramentas. O *Brightspace* (D2L) permite ainda a interação síncrona e assíncrona, seja por meio de fóruns de discussão, a realização de chats; webconferências, provas e exercícios online e a troca de arquivos por área compartilhada entre estudantes e docentes. Seus recursos enriquecem o processo pedagógico com possibilidades multimídia e inserem docentes e estudantes em um contexto de cooperação, o que favorece a construção de comunidades virtuais de aprendizagem.

O acesso à Internet em cada Laboratório é definido nos servidores do Apoio e pode ser bloqueado por solicitação do docente. Além das atribuições descritas anteriormente, é de responsabilidade dos funcionários deste setor, garantir o bom funcionamento dos Laboratórios, mantendo as salas sem uso apagadas e trancadas, verificando o estado das máquinas com relação a hardware e *software* e informando coordenadores, diretores e supervisor sobre os problemas ocorridos no uso dos Laboratórios.

A manutenção dos equipamentos segue, em linhas gerais, o seguinte procedimento: se o equipamento se encontra em período de garantia, este é destinado ao fornecedor para que as providências sejam tomadas. Quando o computador não está mais em garantia e o problema é simples, os funcionários do apoio realizam a manutenção dele.



A limpeza dos laboratórios possui equipe própria e segue o mesmo procedimento dos demais ambientes da unidade. Além disso, a Universidade Católica de Brasília conta com um responsável por Serviços Gerais, que tem a função de garantir o bom estado e a conservação das instalações elétricas, ar-condicionado, mobiliário e equipamentos.

5.15 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Universidade Católica de Brasília (UCB) dispõe atualmente de uma infraestrutura de Tecnologia da Informação com 125 switches, que interligam equipamentos entre microcomputadores, tablets, Chromebooks, impressoras, entre outros, que atendem a Instituição em sua totalidade.

Nosso Campus conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera com 2 links, sendo um com velocidade máxima de 1GB Dedicada e o segundo link redundante com velocidade de 500MB dedicado, disponível através de computadores ligados à rede cabeada e 168 pontos de transmissão de rede sem fio, cobrindo todo perímetro da Instituição.

Este recurso está disponível internamente aos estudantes, tanto para as atividades de sala de aula como para as atividades extraclasse, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos. Para manter essa infraestrutura, a Universidade Católica de Brasília conta com uma equipe técnica especializada, responsável pela manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos.

A UCB faz parte de um ecossistema tecnológico em constante evolução, que se baseia em uma série de sistemas integrados para atender às necessidades dos estudantes, professores e funcionários. Esses sistemas trabalham juntos para fornecer suporte acadêmico, gerenciamento de dados, comunicação e outras funcionalidades essenciais. A seguir, apresentam-se alguns dos sistemas que compõem o portfólio de tecnologia do ecossistema da Universidade:

- a) Sistema de Gerenciamento Acadêmico: esse sistema é utilizado pelos professores e funcionários da Instituição para gerenciar informações acadêmicas dos estudantes, como notas, faltas e outras informações relevantes. Ele também ajuda a agendar aulas, acompanhar o progresso dos estudantes e gerenciar os recursos de ensino:
 - TOTVS RM
 - Sisgrade



- b) Sistema de Biblioteca: o sistema de biblioteca permite que os estudantes e funcionários tenham acesso a um amplo conjunto de recursos de pesquisa, incluindo livros, artigos, revistas e outras fontes de informação. Ele permite que os usuários façam pesquisas online, reservem materiais e gerenciem suas contas de empréstimo.
 - PERGAMUM
- d) Sistema de Gestão de Aprendizagem: esse sistema é usado para fornecer suporte ao ensino e à aprendizagem. Ele oferece uma plataforma online para a entrega de materiais didáticos, realização de atividades, interação entre estudantes e professores e avaliação de desempenho.
 - AVA (*Brightspace D2L*)
 - Citrix
- e) Sistema de Comunicação: esse sistema é usado para comunicação entre estudantes, professores e funcionários. Ele oferece uma variedade de canais de comunicação, como e-mail, mensagens instantâneas e fóruns de discussão, permitindo que os usuários se comuniquem de forma eficiente e eficaz.
 - Office 365
 - AVA (*Brightspace D2L*)
- f) Sistema de Gestão Financeira: o sistema de gestão financeira é usado para gerenciar as finanças da Faculdade, incluindo contas a pagar e receber, folha de pagamento e outras transações financeiras. Ele também pode ser usado para gerar relatórios financeiros e analisar as finanças da Faculdade.
 - TOTVS RM
 - Concessão de Bolsa
 - ProUni
 - PEU
 - PIG
 - Portal de Compras
- g) Sistema de Segurança: o sistema de segurança é usado para garantir a segurança dos dados e informações da Universidade. Ele inclui firewalls, sistemas de detecção de intrusão e outras medidas de segurança para proteger contra ameaças internas e externas.
 - Firewall (Forcepoint)
 - Antivírus (Bit Defender)



– Office 365 Defender

Esses sistemas trabalham em conjunto para garantir que a UCB opere de maneira eficiente e eficaz. Eles são essenciais para o funcionamento diário da Instituição e para garantir que os estudantes, professores e funcionários tenham acesso a todas as informações e recursos de que precisam para ter sucesso. Com um ecossistema de tecnologia integrado, a Universidade pode oferecer uma experiência educacional de alta qualidade para seus estudantes e prepará-los para o sucesso em suas carreiras futuras.

5.15.1 Datacenter e Servidores

O data center é um elemento fundamental para o funcionamento adequado e eficiente da Universidade. Ele oferece diversos benefícios que impactam diretamente a produtividade, eficiência e segurança de toda a comunidade acadêmica. A seguir, serão apresentados alguns dos principais benefícios que o data center traz para o ambiente universitário:

Armazenamento centralizado: o data center permite que a Universidade tenha um local centralizado para armazenar seus dados e informações. Isso ajuda a manter a organização e a proteção dos dados sensíveis, além de facilitar o acesso e a disponibilidade das informações para a comunidade acadêmica.

Melhoria da eficiência: o data center foi projetado para ajudar a melhorar a eficiência de toda a infraestrutura de TI da Universidade. Com a centralização dos dados e dos recursos de TI, é possível otimizar o uso de servidores, redes, armazenamento e outros recursos, resultando em uma melhoria significativa na performance e no tempo de resposta dos sistemas.

Redução de custos: o uso de um data center pode ajudar a reduzir os custos operacionais da Universidade, eliminando a necessidade de manter infraestrutura redundante e de alta manutenção em vários departamentos. Além disso, o data center foi projetado para otimizar o consumo de energia, reduzindo o impacto ambiental e os custos operacionais.

Proteção de dados: o data center oferece um nível elevado de segurança e proteção aos dados sensíveis da Universidade. Com a utilização de soluções de backup, redundância, criptografia e outras tecnologias de segurança, é possível garantir que os dados estejam protegidos contra perda, roubo ou invasão.

Facilidade de gerenciamento: o data center permite que a Universidade gerencie seus recursos de TI de forma centralizada e simplificada. Com o uso de ferramentas de



gerenciamento avançadas, é possível monitorar o uso de recursos, planejar atualizações e solucionar problemas de forma rápida e eficiente.

Em resumo, o data center da Universidade oferece uma série de benefícios para toda a comunidade acadêmica, incluindo a centralização e proteção dos dados, melhoria da eficiência, redução de custos, proteção de dados e facilidade de gerenciamento. Com esses benefícios, a Instituição pode contar com um ambiente de TI robusto, seguro e eficiente para apoiar suas atividades acadêmicas e administrativas.

5.15.2 Firewall

O *Firewall Forcepoint* é uma solução de segurança de rede avançada que oferece diversos benefícios para Universidades. A seguir, serão apresentados alguns dos principais benefícios que essa solução traz para o ambiente acadêmico:

Proteção contra ameaças cibernéticas: o *Firewall Forcepoint* ajuda a proteger a rede da Universidade contra ameaças cibernéticas, como malware, phishing e ataques DDoS. Ele oferece recursos de prevenção de intrusão, filtragem de conteúdo, inspeção de pacotes e outras tecnologias avançadas para garantir que a rede esteja protegida contra as ameaças mais recentes.

Controle de acesso: o *Firewall Forcepoint* permite que a Universidade controle o acesso à rede de forma granular, permitindo que apenas usuários autorizados acessem os recursos da rede. Isso ajuda a garantir a segurança dos dados sensíveis e a proteger a rede contra usuários mal-intencionados.

Compliance regulatório: com o aumento das regulamentações governamentais e de privacidade de dados, é importante que as universidades estejam em conformidade com essas regulamentações. O *Firewall Forcepoint* ajuda a garantir que a Universidade esteja em conformidade com essas regulamentações, fornecendo recursos para auditorias e relatórios.

Melhoria da performance da rede: o *Firewall Forcepoint* utiliza tecnologias avançadas para otimizar o tráfego da rede e melhorar a performance da rede como um todo. Ele ajuda a garantir que a rede esteja disponível e que os usuários tenham acesso rápido aos recursos da rede.

Gerenciamento centralizado: o *Firewall Forcepoint* oferece um painel de controle centralizado que permite aos administradores gerenciarem facilmente as políticas de segurança da rede. Isso ajuda a simplificar a gestão da segurança de rede e garante que as políticas de segurança estejam sendo aplicadas de forma consistente em toda a rede.



Em resumo, o *Firewall Forcepoint* oferece uma solução abrangente de segurança de rede para universidades, protegendo a rede contra ameaças cibernéticas, garantindo o controle de acesso, conformidade regulatória, melhoria da performance da rede e gerenciamento centralizado. Com esses benefícios, as universidades podem se concentrar em suas atividades acadêmicas sem se preocupar com a segurança da rede.

5.15.3 Antivírus

O Bitdefender é um dos antivírus mais populares do mercado e possui uma série de benefícios que o tornam uma escolha confiável para proteger seus dispositivos contra ameaças cibernéticas.

Em primeiro lugar, o Bitdefender oferece uma ampla gama de recursos de segurança, incluindo proteção contra vírus, malware, spyware, phishing e outras ameaças online. Ele também inclui ferramentas de segurança para proteção de dados, como criptografia de arquivos, proteção de identidade e controle dos pais.

Outro benefício importante do Bitdefender é sua capacidade de detectar ameaças em tempo real e bloqueá-las antes que elas possam causar danos ao seu dispositivo ou comprometer seus dados. Ele também é atualizado constantemente para lidar com novas ameaças e vulnerabilidades de segurança, compatível com uma ampla gama de dispositivos e sistemas operacionais, incluindo Windows, Mac, Android e iOS.

O Bitdefender é que ele é altamente eficaz em detectar e remover malware. Ele usa uma variedade de técnicas de detecção, incluindo análise comportamental e aprendizado de máquina, para identificar ameaças cibernéticas. Isso significa que você pode ter certeza de que seu dispositivo está protegido contra as ameaças mais recentes e avançadas.

Em resumo, o Bitdefender foi a melhor escolha para proteger os dispositivos contra ameaças cibernéticas. Com uma ampla gama de recursos de segurança, facilidade de uso, eficácia na detecção de ameaças e preços acessíveis, é uma solução de segurança cibernética confiável.



5.15.4 Área técnica

Os Analistas/Técnicos desempenham um papel fundamental dentro das universidades, garantindo o funcionamento adequado e eficiente de várias áreas e serviços. A seguir, serão apresentados alguns dos principais benefícios que esses profissionais trazem para o ambiente acadêmico:

- a) Manutenção dos sistemas de informação: analistas são responsáveis pela gestão dos servidores de rede, armazenamento de dados, banco de dados e outras tecnologias de informação. Eles mantêm a infraestrutura necessária para que as atividades acadêmicas possam ser realizadas com eficiência, desde a gestão administrativa até as pesquisas acadêmicas.
- b) Segurança dos dados: com o grande volume de informações e dados sensíveis em circulação nas universidades, os analistas têm um papel crucial na proteção dessas informações. Eles garantem a segurança dos dados, implementando medidas de segurança cibernética, backups regulares e gerenciando os acessos a informações restritas.
- c) Suporte técnico: os Técnicos fornecem suporte técnico para toda a comunidade acadêmica, incluindo professores, funcionários e estudantes. Eles ajudam a resolver problemas de *software*, configuração de dispositivos e outras questões técnicas, garantindo a continuidade das atividades acadêmicas.
- d) Melhoria dos processos: uma equipe de suporte em uma universidade pode melhorar significativamente os processos internos. Isso pode incluir a automatização de tarefas administrativas, a digitalização de documentos e o gerenciamento de fluxos de trabalho, melhorando a eficiência e a produtividade em geral.
- e) Comunicação: os analistas podem ajudar a melhorar a comunicação dentro da universidade, fornecendo ferramentas de comunicação eficientes e seguras, como e-mails institucionais, fóruns de discussão e salas de bate-papo.

Em resumo, as equipes de suporte são fundamentais para o funcionamento adequado e eficiente das universidades, garantindo a segurança dos dados, conforme determina a legislação vigente, na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, suporte técnico, melhoria de processos e comunicação. Eles são os responsáveis por manter a infraestrutura de TI em pleno funcionamento e, assim, apoiar as atividades acadêmicas de todos os envolvidos na comunidade universitária.



5.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Tradicionalmente, ao longo da vida acadêmica, a sala de aula foi o local mais importante. A importância e eficiência da sala de aula depende não apenas do que acontece no momento da aula, como na orientação dada pelo docente e realizado pelos estudantes, assim como, no tempo e espaço posterior ao tempo de sala de aula.

Os três momentos da aula - “o antes”, “o durante” e “o depois” - são coerentes com a perspectiva de aprendizagem ativa. Ou seja, na abordagem que torna o estudante protagonista da construção do seu próprio conhecimento, durante a qual a responsabilidade de aprender é percebida e realizada cada vez mais pelo estudante sob a orientação docente.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, previsto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e previsão avaliações periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

Como os estudantes na modalidade EaD estão distantes fisicamente da IES, o ambiente virtual de aprendizagem é o recurso mais potente em garantir a interação entre estudante/estudante, estudante/objeto de aprendizagem e estudante/professor. Neste sentido, a Universidade Católica de Brasília adota como sistema gerenciador de aprendizagem a plataforma *Brightspace - Desire2Learn (D2L)*, plataforma moderna que dispõe de integração completa com os demais sistemas de gestão acadêmica. Nesse espaço, professores e estudantes têm acesso aos materiais didáticos da disciplina como guia de estudos, livros didáticos, videoaulas, objetos de aprendizagem em flash, infográficos, atividades, materiais complementares e ferramentas de interação e comunicação.

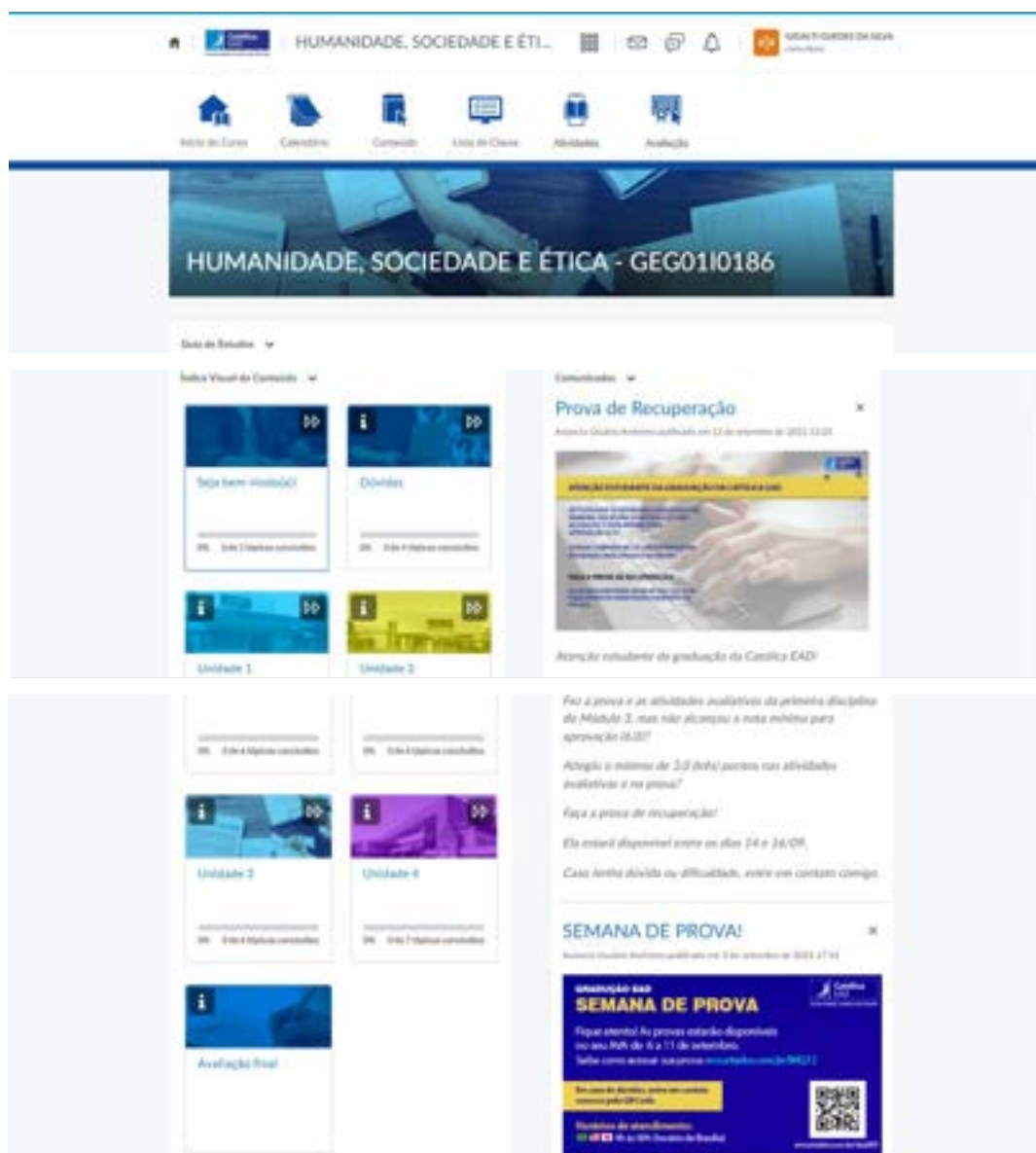
O *Learning Management System (LMS)*, ou tão somente nosso “AVA”, é a plataforma *Brightspace*, provida pela empresa canadense Desire2Learn (D2L), com mais de 20 anos de atuação, fornecedora de uma tecnologia usada na Educação Básica, Superior, Saúde, Governo e Corporativo, com escritórios no Canadá, Estados Unidos, Europa, Austrália, Brasil e Cingapura.

A plataforma é hospedada em nuvem, disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana. Assim, não há pausas para atualizações e os protocolos sólidos de segurança de dados, conforme legislação vigente da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, e apresentam disponibilidade suficiente para todas as demandas de recursos, volumes de usuários no ambiente, acessos



simultâneos, registros e relatórios. Seu layout simplificado e intuitivo com poucos ícones permite uma melhor experiência aos usuários/estudantes.

Figura 92 – AVA



Fonte: UCB-AVA

Nos cursos de graduação ofertados na modalidade a distância o desenho instrucional das Componentes curriculares de 80h dos cursos a distância se dividem em 4 unidades com 4 temas em cada uma. Em cada unidade, a aprendizagem está alicerçada em 4 componentes principais, a saber:



Figura 93 – Desenho instrucional



Fonte: UCB

A Leitura: está a essência do conteúdo que subsidiará o estudo do estudante.

A Midiateca: são as produções audiovisuais cujo foco é aprofundar o conhecimento de cada uma das aulas. Nesse componente, é possível assistir as aulas gravadas pelos docentes da UCB, dentro dos padrões diferenciados e inovadores de produção, aproveitando do potencial do audiovisual para estimular a construção das sinapses dos estudantes. Também são disponibilizados podcasts e outras produções audiovisuais com fins pedagógicos

A Prática: as paradas para a prática são os espaços em que as atividades avaliativas são disponibilizadas, como fórum, questionários e outras estratégias de avaliação formativa e somativa, como a “Atividade Aberta”. Esta última consiste em uma proposição feita pelo docente da disciplina, coerente com o conteúdo e de forma a estimular as competências específicas dos conteúdos a partir de linguagens visuais múltiplas (vídeos, mapas, desenhos, textos, apresentações, entre outras). Importante destacar que nessa mesma etapa encontra-se a Parada para a Pastoralidade, em que é possível criar vivência para elementos da identidade institucional no cotidiano de estudos, como práticas de meditação, técnicas de respiração, textos reflexivos, playlist de relaxamento e outros elementos que enriquecem o conteúdo, ao mesmo tempo em que geram vivências e criam conexões com a instituição e sua missão.

A Pastoralidade tem como objetivo oportunizar ao estudante uma experiência



transversal do conhecimento e visa extrapolar as habilidades e competências próprias da disciplina, tendo em vista uma formação integral em que o autocuidado, a cultura e a espiritualidade corroboram para a qualidade da educação proposta pelo grupo UBEC. Sempre pensando em uma perspectiva democrática, inclusiva e respeitosa, na qual, neste espaço, todos podem participar, independentemente de credos e religiões.

Observe-se que nas componentes curriculares busca-se o diálogo com as mudanças socioculturais, desafios contemporâneos, metodologias ativas, uso das tecnologias da informação e redes sociais, diante da intensidade de conectividade que demanda um “jeito” diferenciado de fazer e pensar as atividades pastorais. Consequentemente, a comunidade educativa é motivada a refletir e assumir um compromisso com seu projeto de vida pessoal, permitindo-se vivenciar uma verdadeira pausa para reflexão. Essa perspectiva é planejada cuidadosamente pelo docente para que componha a jornada acadêmica dos estudantes, fortalecendo, ainda mais, o perfil de um egresso humanizado, correto, ético, estético, íntegro e com consciência sociopolítica e cultural.

Aulas Síncronas são as aulas realizadas com o docente da disciplina, ocorrendo uma por unidade. São disponibilizados os links para a sala de aula online efetivada por meio da ferramenta *Microsoft Teams*. As aulas são realizadas em dias e horários previamente divulgados em cronograma. Neste espaço também são postadas as gravações das respectivas transmissões para acesso posterior pelos estudantes que não puderam participar. São encontros/aulas síncronas com a duração de até 1h, focados em aprofundar os temas de estudo, entrevistar convidados, apresentar conexões entre os assuntos, responder dúvidas, mobilizar trabalhos supervisionados, corrigir percepções, entre outros tópicos de atuação docente.



6 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

O relacionamento mercadológico possui o objetivo de fortalecer a marca UCB, enquanto identidade e percepção de mercado, por meio de campanhas internas e externas de comunicação e marketing, além de estabelecer identidade institucional a partir da missão da UCB com a formação integral da pessoa humana e aprofundamento dos valores cristãos. Além disso, pretende desenvolver competências que permitam o apoio nas rotinas das áreas de captação da unidade, visando atrair novos discentes e sua fidelização, resultando na satisfação com o serviço educacional prestado.

É importante salientar que, para atingir o objetivo proposto, faz-se necessário considerar ações, no intuito de cultivar a Identidade Católica. Para isso, é importante ter em vista a ampliação da divulgação de projetos sociais e ambientais, a intensificação de ações de fidelização dos estudantes, implantação de uma cultura de práticas, valores e políticas, proporcionando direcionamento à Instituição.

No tocante aos desafios ora encontrados para o fortalecimento da marca, destacam-se pontos a serem trabalhados pela área de marketing e comunicação na UCB, tais como contribuir para o desenvolvimento regional com expressão nacional, fortalecer a identidade institucional com a comunidade universitária, implantar uma cultura de políticas que direcione as áreas sobre as diretrizes institucionais e melhorar a percepção de qualidade acadêmica e de infraestrutura da UCB, frente ao mercado e comunidade universitária.

Ressalta-se que o relacionamento de mercado para a UCB é alicerçado no protagonismo do docente, no contexto da Instituição, no sentido de capacitá-lo à busca de novos parceiros, exercendo o papel de facilitador do discente no que tange à possível evasão do estudante, assim como sua retenção. Além disso, o docente deve estabelecer canal dialógico acessível, sendo proativo na busca de soluções nas áreas integrantes da Universidade, assim como contribuindo para o desenvolvimento regional com expressão nacional, através da utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), sendo em sala de aula ou plataformas, que possibilitem aos estudantes acesso imediato aos sistemas acadêmicos.

Nesse viés, é importante ressaltar a importância da análise do mercado educacional e seus concorrentes, seja por meio de estudo de mercado, utilizando *software* específicos, bem como por meio da área de performance e mercado da sua mantenedora e universidade, possibilitando, dessa forma, a adoção de ações preventivas na vinculação de ações ao atributo da marca e sua identidade, a fim de gerar aceitação e engajamento no público-alvo.



Com vistas à captação e fidelização de estudantes, o planejamento estratégico da Pró-Reitoria Administrativa aponta a necessidade de desenvolver programas que estimulem a captação e a permanência de estudantes. Esses projetos sugerem, no âmbito da captação, ações tais como visitas a instituições de ensino médio, na rede privada e pública, na intenção de atrair e motivar o maior número de candidatos a se inscreverem nos processos seletivos da Instituição, assim como estabelecer presença da marca e consolidar a procura à Universidade. Já no âmbito de permanência sugere-se programa de fidelização por meio de descontos, análise de ciclo de vida do estudante, ou ainda acompanhamento do egresso, ou seja, entender a respectiva jornada do candidato até sua formação. Dessa forma, considerando o tempo de relação com a Instituição, quanto mais tempo de casa, maior a possibilidade de obtenção de benefício.

A formação profissional abrange áreas distintas, tendo como base o domínio da sua formação e preparação para o mercado de trabalho. Pensando nisso, a UCB, por meio da sua área de comunicação e atendimento ao estudante, orienta seus discentes, calouros, veteranos e/ou egressos, a buscarem parcelamentos e/ou financiamentos estudantis privados ou públicos, no intuito de contribuir para a formação ou aperfeiçoamento do estudante. Vale lembrar que o relacionamento com o estudante egresso faz parte das ações desenvolvidas pela área captação de estudantes, sendo um fator relevante no relacionamento com a UCB.

Vale considerar as premissas necessárias para manter um bom relacionamento com o mercado, entender o nível de satisfação e expectativas dos estudantes, despertar o desejo de estudar na Católica desde a educação básica e estimular a educação continuada na IES, incentivar o envolvimento do corpo docente nas ações de relacionamento junto aos discentes, por meio do engajamento, sendo semeador, divulgando as melhores práticas da Instituição e seus campos de atuação (ensino, pesquisa e extensão), dando visibilidade aos projetos de pesquisa e inovação que são desenvolvidos na Universidade.

A aproximação com os públicos de interesse se dá por meio de ferramentas de comunicação, tanto de mídia de massa como por meios digitais, redes sociais e/ou por vias tecnológicas, plataformas disponíveis como meio de comunicação.

6.1 DEFINIÇÃO DO ORÇAMENTO

O caderno orçamentário é encaminhado pela mantenedora à Instituição, contendo diretrizes e metas a serem alcançadas para que as ações reflitam de forma a promover a sustentabilidade do Grupo. O orçamento é elaborado com vistas realistas e exequíveis. A



projeção da receita é realizada com base no valor de mensalidade de cada curso e no número de estudantes ativos por curso, com base nos veteranos, menos os formandos, e expectativa de captação de cada *intake*. Leva-se em consideração, ainda, a taxa de evasão entre os semestres de cada modalidade, graduação, lato e *Stricto Sensu*, seja EAD ou presencial, aplicados os descontos comerciais, institucionais, bolsas concedidas, como funcional (atende de forma incondicional o estabelecido na CCT) e filantrópicas (referem-se ao cumprimento da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009; lei nº 12.868, de 15 de outubro de 2013 e decreto nº 8.242, de 23 de maio de 2014) e também considerado a expectativa de cancelamentos e devoluções de mensalidade, aferindo os custos e na carga horária dos docentes indicada pelos gestores de centros de custos, assim como coordenadores acadêmicos, pela consolidação de folha administrativa de todas as áreas, das despesas operacionais, não operacionais, financeiras e não desembolsáveis e dos investimentos indicados. A execução e o acompanhamento do orçamento são realizados pela Pró-Reitoria Administrativa, que avalia e indica os principais desvios realizados nas receitas e despesas, fazendo o reporte mensalmente à mantenedora.

6.2 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ECONÔMICA

A diversificação da origem dos recursos é objetivo estratégico da Universidade. Paralelamente às atividades de captação de recursos de fomento, busca-se o uso de ferramentas para aperfeiçoar a forma e o volume de captação, trabalhando com transparência, idoneidade e profissionalismo, garantindo a viabilidade dos projetos e, conseqüentemente, a continuidade no cumprimento da missão.

A gestão do orçamento, permanentemente adequada às flutuações do mercado e ao desempenho da Instituição, integrando as decisões de financiamento (captação de recursos) e as decisões de investimento (aplicação de recursos) de maneira harmoniosa com o contexto econômico, constitui estratégia da Instituição.

Deve-se acentuar o grau de imunidade da operação da UCB às situações de crise econômica, definindo ações de curto prazo compatíveis com a sustentabilidade permanente e adotando planejamento financeiro que assegure a visão antecipada, tanto de riscos quanto de oportunidades. A gestão dos investimentos em ativos e a gestão do patrimônio devem privilegiar sustentabilidade e segurança, promovendo solidez econômico-financeira.

Ao mesmo tempo, as boas práticas de captação de recursos e o cuidado permanente com os parâmetros de equilíbrio e estrutura de capital devem refletir a integridade da Instituição. Os



investimentos da Universidade são oriundos do resultado orçamentário aprovado pela mantenedora e destinados de acordo com a demanda das unidades de negócio da Universidade.

O orçamento da Universidade é feito anualmente e os critérios para definição de valores obedecem a prioridades em conformidade com a política institucional e a diretriz estratégica da mantenedora. Primeiramente são identificadas as necessidades no que se refere às despesas operacionais, levando em consideração a execução das previsões orçamentárias realizadas no exercício em curso, projetando-as para o exercício seguinte, acrescidas de variáveis pontuais, tais como variação salarial, aumento de quadro de funcionários, se for o caso, variação dos preços dos insumos etc.

Os investimentos são demandados pelas unidades de negócio, obedecendo o mesmo critério. No que se refere à receita, a Universidade tem mantido uma política conservadora na projeção do seu faturamento. Como a principal fonte de recursos da Universidade provém das mensalidades dos cursos, observa-se o resultado alcançado no exercício em curso, considera-se o número de estudantes, sua manutenção, crescimento ou evasão.

Para fins orçamentários, dentro de uma política conservadora, a receita é calculada considerando-se as mensalidades escolares, acrescidas do reajuste, que é definido de acordo com a evolução de índices econômicos oficiais e a situação de mercado e necessidade de investimento. Havendo alteração significativa na política econômica, mudança no segmento de mercado que afete o comportamento do caixa da Instituição, o orçamento é passível de revisão e adequação à nova realidade de mercado a cada seis meses.

Figura 94 – Quadro de Previsão de Investimentos 2023-2027 - EAD

Investimento	2023	2024	2025	2026	2027
Acervo Bibliotecário	R\$ 455.000,00	R\$ 500.500,00	R\$ 425.425,00	R\$ 361.611,25	R\$ 307.369,56
Computadores	R\$ 87.500,00	R\$ 96.250,00	R\$ 81.812,50	R\$ 69.540,63	R\$ 59.109,53
Edificações	R\$ 400.000,00	R\$ 440.000,00	R\$ 374.000,00	R\$ 317.900,00	R\$ 270.215,00
Máquinas e Equipamentos	R\$ 45.900,00	R\$ 50.490,00	R\$ 42.916,50	R\$ 36.479,03	R\$ 31.007,17
Mobiliário	R\$ 240.256,00	R\$ 264.281,60	R\$ 224.639,36	R\$ 190.943,46	R\$ 162.301,94
Utensílios	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Softwares e Licenças	R\$ -	R\$ 500.000,00	R\$ 425.000,00	R\$ 361.250,00	R\$ 307.062,50
Veículos					
Materiais Didáticos e Laboratórios	R\$ 2.648.400,00	R\$ 2.913.240,00	R\$ 2.476.254,00	R\$ 2.104.815,90	R\$1.789.093,52
Total Geral	R\$ 3.877.056,00	R\$ 4.764.761,60	R\$ 4.050.047,36	R\$ 3.442.540,26	R\$2.926.159,22

Fonte: UCB



Figura 95 – Quadro de Previsão de Investimentos 2023-2027 – Presencial

Investimento	2023	2024	2025	2026	2027
Acervo Bibliotecário	R\$ 455.000,00	R\$ 500.500,00	R\$ 425.425,00	R\$ 361.611,25	R\$ 307.369,56
Computadores	R\$ 1.946.000,00	R\$ 2.140.600,00	R\$ 1.819.510,00	R\$ 1.546.583,50	R\$ 1.314.595,98
Edificações	R\$ 9.985.000,00	R\$ 10.983.500,00	R\$ 9.335.975,00	R\$ 7.935.578,75	R\$ 6.745.241,94
Máquinas e Equipamentos	R\$ 2.297.120,64	R\$ 2.526.832,70	R\$ 2.147.807,80	R\$ 1.825.636,63	R\$ 1.551.791,13
Mobiliário	R\$ 3.695.670,00	R\$ 4.065.237,00	R\$ 3.455.451,45	R\$ 2.937.133,73	R\$ 2.496.563,67
Utensílios	R\$ 13.700,00	R\$ 15.070,00	R\$ 12.809,50	R\$ 10.888,08	R\$ 9.254,86
Softwares	R\$ 150.000,00	R\$ 165.000,00	R\$ 140.250,00	R\$ 119.212,50	R\$ 101.330,63
Veículos					
Laboratórios	R\$ 317.312,00	R\$ 349.043,20	R\$ 296.686,72	R\$ 252.183,71	R\$ 214.356,16
Total Geral	R\$ 18.859.802,64	R\$ 21.245.782,90	R\$ 18.058.915,47	R\$ 15.350.078,15	R\$ 13.047.566,43

Fonte: UCB

Figura 96 – Quadro de Previsão de Investimentos 2023-2027 – EAD e Presencial

Investimento	2023	2024	2025	2026	2027
Acervo Bibliotecário	R\$ 455.000,00	R\$ 500.500,00	R\$ 425.425,00	R\$ 361.611,25	R\$ 307.369,56
Computadores	R\$ 2.033.500,00	R\$ 2.236.850,00	R\$ 1.901.322,50	R\$ 1.616.124,13	R\$ 1.373.705,51
Edificações	R\$ 10.385.000,00	R\$ 11.423.500,00	R\$ 9.709.975,00	R\$ 8.253.478,75	R\$ 7.015.456,94
Máquinas e Equipamentos	R\$ 2.343.020,64	R\$ 2.577.322,70	R\$ 2.190.724,30	R\$ 1.862.115,65	R\$ 1.582.798,31
Mobiliário	R\$ 3.935.926,00	R\$ 4.329.518,60	R\$ 3.680.090,81	R\$ 3.128.077,19	R\$ 2.658.865,61
Utensílios	R\$ 13.700,00	R\$ 15.070,00	R\$ 12.809,50	R\$ 10.888,08	R\$ 9.254,86
Máquinas e Equipamentos	R\$ 2.343.020,64	R\$ 2.577.322,70	R\$ 2.190.724,30	R\$ 1.862.115,65	R\$ 1.582.798,31
Mobiliário	R\$ 3.935.926,00	R\$ 4.329.518,60	R\$ 3.680.090,81	R\$ 3.128.077,19	R\$ 2.658.865,61
Utensílios	R\$ 13.700,00	R\$ 15.070,00	R\$ 12.809,50	R\$ 10.888,08	R\$ 9.254,86
Softwares	R\$ 150.000,00	R\$ 665.000,00	R\$ 140.250,00	R\$ 119.212,50	R\$ 101.330,63
Softwares e Licenças EAD	R\$ -	R\$ 500.000,00	R\$ 425.000,00	R\$ 361.250,00	R\$ 307.062,50
Materiais Didáticos e Laboratórios	R\$ 2.965.712,00	R\$ 3.262.283,20	R\$ 2.772.940,72	R\$ 2.356.999,61	R\$ 2.003.449,67
Total Geral	R\$ 22.281.858,64	R\$ 25.012.068,50	R\$ 21.260.562,83	R\$ 18.071.783,15	R\$ 15.361.320,58

Fonte: UCB



REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 16 maio 2023.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **A área de influência de Brasília e proposta de ampliação da RIDE do DF e entorno**. 2018. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/area-de-influencia-de-brasilia-e-proposta-de-ampliacao-da-ride-do-df-e-entorno>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.

GALEANO, Eduardo. **Para que serve a utopia?** Disponível em: <https://www.portalraizes.com/para-que-serve-a-utopia-por-eduardo-galeano-2>. Acesso em: 23 maio 2019.

KNIGHT, J. Trade talk: An analysis of the impact of trade liberalization and the general agreement on trade in services on higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 6, n. 3, p. 209-229, set. 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/102831530263002>. Acesso em: 27 ago. 2022.

LEASK, Betty. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. **Journal of Studies in International Education**, v. 13, n. 2, 2009. Disponível em: <http://jsie.sagepub.com>. Acesso em: 17 set. 2022.

LEASK, Betty. Internationalising the curriculum in the disciplines: imagining new possibilities. **Journal of Studies in International Education: Special Issue**, n. 17, v. 2, p. 103-118, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1028315312475090>. Acesso em: 16 jun. 2023.



MOROSINI, Marília. C. Como internacionalizar a universidade: concepções e estratégias. *In*: MOROSINI, M. C. (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2019. p. 11-27.

MOROSINI, Marília C.; CORTE, Marilene G. D. *In*: MOROSINI, M. C. (org.). **Enciclopédia brasileira de educação superior**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2021. p. 35-170. (Série Ries/Pronex, 10). v. 1.

NILSSON, Bengat. Internationalization at home from a swedish perspective: the case of Malmö. **Journal of Studies in International Education**, v. 7, n. 1, 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1028315302250178>. Acesso em: 16 jun. 2023.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 maio 2023.

SÍVERES, Luiz. Educação e justiça social. *In*: OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de; SÍVERES, Luiz (org.). **Ensaio sobre justiça social: refazendo o caminho da vida e da paz**. Taguatinga/DF: Universa, 2009. p. 63-85.



